

ANAIS DA  
**XII** JORNADA  
SEVERINO  
SOMBRA

EDUCAÇÃO, SAÚDE,  
TECNOLOGIA E  
SUSTENTABILIDADE:  
PILARES PARA UMA  
CONEXÃO PERMANENTE

**02 A 06**  
**DE JUNHO**



**Pró-Reitoria de Extensão Universitária**

**ANAIS DA XII JORNADA SEVERINO SOMBRA  
EDUCAÇÃO, SAÚDE, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE:  
PILARES PARA UMA CONEXÃO PERMANENTE**  
De 2 a 6 de junho de 2025

**Comissão Organizadora**

Bárbara Cezar Alves  
Carlos Daniel Braga T. Soares  
Consuelo Mendes  
João Vitor da Silva Oliveira  
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro  
Vanessa da Silva Medeiros  
Vanessa de Vasconcellos Coelho

© 2025 Universidade de Vassouras

**Presidência da FUSVE / Superintendência Geral**

Gustavo Oliveira do Amaral

**Reitor da Universidade de Vassouras**

Dr. Marco Antonio Soares de Souza

**Pró-Reitoria de Extensão Universitária**

Prof. Consuelo Mendes

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Capacitação Profissional**

Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica**

Dr. Carlos Eduardo Cardoso

**Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras**

Me. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

**Diagramação**

Luis Felipe Soares Gomes

Mariana Moss de Souza Macedo

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/5660>

An131	<p>Jornada Severino Sombra (12: 2025 : Vassouras, RJ)</p> <p>Anais da XII Jornada Severino Sombra: educação, saúde, tecnologia e sustentabilidade: pilares para uma conexão permanente / Organização de Bárbara Cezar Alves, Carlos Daniel Braga T. Soares, Consuelo Mendes, João Vitor da Silva Oliveira, Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro, Vanessa da Silva Medeiros, Vanessa de Vasconcellos Coelho – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2025.</p> <p>1 recurso online (276 p.)</p> <p>Recurso eletrônico</p> <p>ISBN: 978-65-83616-28-9</p> <p>1. Educação - Congressos. 2. Saúde – Congressos. 3. Tecnologia – Congressos. 4. Sustentabilidade – Congressos. 5. Pesquisa. 6. Extensão universitária. 7. Conhecimento. I. Alves, Bárbara Cezar. II. Soares, Carlos Daniel Braga T. III. Mendes, Consuelo. IV. Oliveira, João Vitor da Silva. V. Ribeiro, Marcia Sena Barbosa Monsores. VI. Medeiros, Vanessa da Silva. VII. Coelho, Vanessa de Vasconcellos. VIII. Universidade de Vassouras. IX. Título.</p>
-------	---

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

### **Comissão Organizadora**

Barbara Cezar Alves  
Carlos Daniel Braga T. Soares  
Consuelo Mendes  
João Vitor da Silva Oliveira  
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro  
Vanessa da Silva Medeiros  
Vanessa de Vasconcellos Coelho

### **Comissão Avaliadora**

Adiel Queiroz Ricci  
Alan Gomes de Miranda  
Alessandra da Silva Souza  
Alex Franco Ferreira  
Alice Maria Cardoso Barreto  
Alvaro Luiz Pereira Leiroz  
Ana Paula Bomtempo  
Ana Paula Martinez de Abreu  
Anrafel Fernandes Pereira  
Barbara da Silva Soares Telles  
Bárbara Gomes da Rosa  
Bianca Affonso  
Carla Cristina Neves Barbosa  
Carla Minozzo  
Carla Pires Verissimo  
Carolina de Lourdes Julião Vieira  
Cassiano José de Almeida Pereira  
Catia Maria Santos Diogo da Silva  
Cesar C. Simões  
Denize Duarte Celento  
Eduardo Butturini de Carvalho  
Eliara Adelino da Silva  
Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes  
Erica Cristina Rocha Roier  
Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro  
Gabriel Maranduba Littleton Lage  
Gabriel Silva Rezende  
Gabriela Lorrane Seixas  
Geisa Sereno Velloso da Silva  
Geneci Leme Monsores  
Gilmara Brandão Pereira  
Irenilda Reinalda Barreto de Rangel Moreira Cavalcanti  
João Lucas Xavier Santos  
João Pedro Cardoso Lima  
José Carlos Dantas Teixeira  
José Carlos do Nascimento  
Juliana Fernandes de Souza Ribeiro  
Larissa Alexsandra da Silva Neto Traja  
Larissa Pereira Lasneau Bernardino  
Letícia Patrão  
Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos  
Luciana de Souza Marques  
Luiz Felipe Caraméz Berteges

Luiz Felipe Leal da Cunha Souza  
Luiz Fernando Ibrahim Rebelo Cabral  
Luther King de Andrade Santana  
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro  
Marco Aurélio dos Santos Silva  
Maria Luiza Delgado de Medeiros  
Mariana Cordovil Marques  
Marinéa da Silva Figueira Rodrigues  
Mário dos Santos Filho  
Odileia da Silva Rosa  
Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa  
Paola da Sila Groetaers  
Patricia Rangel Sobral Dantas  
Paulo Wilton da Luz Camara  
Priscilla de Carvalho Marinho  
Rafaela Barboza Arantes  
Renan Rodrigues Moreira da Silva  
Renata Fernandes Ferreira de Moraes  
Sergio Moura  
Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim  
Suzana Medeiros Batista Amorim  
Tassiana A. Bassin Ucha Campos  
Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira  
Therezinha Coelho de Souza  
Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva  
Thiago Luiz Pereira Marques  
Thuane Oliveira do Amaral Muxfeldt Paim  
Vinicius Marins Carraro  
Wallace José Chicarino Oliveira Junior

## APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade de Vassouras é órgão responsável pela organização e promoção de diversos eventos institucionais, dentre os quais destaca-se a JORNADA SEVERINO SOMBRA. O evento tem como propósito valorizar a memória, a trajetória e o legado deixado pelo homenageado, o Professor Severino Sombra, fundador da Fundação Educacional Severino Sombra e primeiro Reitor da Universidade.

Especialmente, nesta edição, a XII JORNADA SEVERINO SOMBRA, com o tema “Educação, Saúde, Tecnologia e Sustentabilidade: Pilares para uma Conexão permanente” consolidou-se como um espaço de diálogo interdisciplinar e fortalecimento da produção acadêmica, científica e social. O evento reuniu estudantes, professores, pesquisadores, egressos e convidados em torno de temas fundamentais à construção de uma sociedade mais justa, sustentável e tecnologicamente integrada. As ações realizadas nesta edição refletem o forte impacto social e acadêmico, uma vez que tais espaços dialogam com as demandas contemporâneas e buscam contribuir com uma formação voltada para o fortalecimento de saberes acadêmico e social. Dentre as áreas de conhecimento abordadas, destacaram-se: Ciência e Tecnologia; Educação e Atuação Docente; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Saúde e Qualidade de Vida; Compromisso Social; Garantia e Acesso aos Direitos Humanos entre outros.

Ressalta-se que a JORNADA SEVERINO SOMBRA se consolida, novamente, como palco de experiências formativas que evidenciaram o fortalecimento da relação comunidade-universidade, e reafirma seu papel como espaço de integração em constante construção de um futuro mais inclusivo, tecnológico, sustentável e solidário.

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	6
“Near miss”: impulsionando a cultura de segurança do paciente por meio da notificação: revisão de literatura.....	11
A associação entre a microbiota intestinal e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática..	12
A atuação da equipe de saúde como potente recurso na contribuição para o engajamento do paciente renal crônico no tratamento de hemodiálise .....	13
A atuação pedagógica na equoterapia: uma revisão de literatura sobre práticas educacionais no contexto terapêutico .....	14
A construção da caderneta do homem: uma ferramenta para rastreamento da HPB na atenção primária	15
A dor enquanto uma experiência biopsicossocial.....	16
A eficácia do microagulhamento com ácido tranexâmico no tratamento do melasma .....	17
A eficácia dos inibidores de caliceína no manejo do angioedema hereditário: uma análise bibliográfica	18
A ENFERMAGEM NA COMPREENSÃO DA FISIOPATOLOGIA DA ARTRITE REUMATOIDE: FACILITANDO O CONHECIMENTO EM SAÚDE.....	19
A enfermagem no manejo da artrite reumatóide: uma revisão integrativa das terapias alternativas .....	20
A experiência de estágio na pós-graduação em psicologia hospitalar e da saúde na Universidade de Vassouras.....	21
A extensão universitária como dispositivo formativo na graduação de medicina: a experiência com “o projeto comunidade” .....	22
A formação do mediador escolar: desafios da docência contemporânea.....	23
A gênese das funções psíquicas superiores e a sua importância para a saúde mental .....	24
A Gestão da Saúde Mental no Ambiente de Trabalho .....	25
A importância da educação contínua na carreira médica .....	26
A importância da humanização em saúde nos serviços hospitalares: a essência do cuidado direcionado ao paciente.....	27
A importância do brinquedo terapêutico no cuidado de crianças hospitalizadas .....	28
A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar.....	29
A importância do estudo da anatomia humana e o protagonismo do monitor ao ingressar no estágio ...	30
A importância do exame bioquímico na tomada de decisão clínica e intervenções nutricionais na prática de enfermagem .....	31

A importância do médico veterinário na fiscalização de abatedouros .....	32
A interrelação do bruxismo do sono e o TDAH em paciente infantil.....	33
A prevalência de reoperação em hérnia inguinal por dor crônica: uma revisão sistemática .....	34
A relação entre o aleitamento materno com o desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão de literatura .....	35
A relação entre a exposição à tecnologia e o desenvolvimento Infantil .....	36
A saúde mental na adolescência e a atuação da enfermagem: uma revisão integrativa.....	37
Abordagem dermatológica e endocrinológica da acantose nigricans no sus: eficácia de intervenções nutricionais e medicamentosas no tratamento da acantose nigricans pelo SUS.....	38
Abordagens clínicas para infecções virais em gestantes: desafios e perspectivas .....	39
Acompanhamento de enfermagem ao paciente com hiperplasia prostática benigna: do ambulatório à alta hospitalar .....	40
Agosto dourado: mitos e verdades sobre a amamentação.....	41
Aleitamento materno: sistema imunológico e o estado nutricional dos bebês diante dos fatores epigenéticos e suas complicações.....	42
Além do corpo: interfaces entre psicologia e espiritualidade no cuidado integral ao paciente no âmbito hospitalar .....	43
Alimentação saudável e sustentável para pacientes oncológicos de baixa renda: desafios e estratégias nutricionais .....	44
Amamentação: desafios e estratégias para superá-los .....	45
Análise do conhecimento da população sobre o câncer de mama masculino.....	46
Análise espacial dos casos de dengue e correlação com dados climatológicos na região do médio paraíba do sul no período de 2023 e 2024.....	47
Arteterapia como instrumento no processo terapêutico de pacientes oncológicos.....	47
Aspectos atuais do acesso venoso central: revisão de literatura .....	49
Aspectos clínicos da síndrome de Kelly .....	50
Assistência de enfermagem ao paciente com catarata .....	51
Associação do HIPEC com cirurgia citorrredutora no câncer de ovário: uma boa opção?.....	52
Associação entre as doenças autoimunes e patologias orais: uma revisão de literatura .....	53
Atenção domiciliar e seu impacto na compreensão ampliada das vulnerabilidades familiares: uma perspectiva discente.....	54

Atendimento odontológico a paciente com necessidades especiais e comorbidades cardíacas, com ênfase no manejo do medo e ansiedade: relato de caso.....	55
Atuação do enfermeiro em casos de intoxicações exógenas causadas por agrotóxicos.....	56
Autocuidado do profissional de saúde: estratégias para manter a saúde mental dos enfermeiros no ambiente hospitalar.....	57
Avaliação da competência percebida no manejo de pacientes suicidas por médicos e enfermeiros de um hospital universitário: resultados parciais.....	58
Avaliação da variabilidade da frequência cardíaca como indicador prognóstico em cães com doença cardíaca crônica.....	59
Avaliação de risco como estratégia para qualificar o cuidado domiciliar na atenção básica.....	60
Avaliação do risco-benefício da suspensão do AAS no pré-operatório.....	61
Avaliação dos critérios diagnósticos e manejo clínico em pacientes com baixa estatura idiopática: uma revisão de literatura.....	62
Avaliação meta-analítica de selas inadequadas em cavalos.....	63
Avaliação periodontal na utilização de contenção ortodôntica com fios de aço: revisão de literatura.....	64
Avanços e perspectivas na terapia insulínica com icodec: uma revisão sistemática.....	65
Avanços na cardiologia intervencionista: cateterismo e stents.....	66
Avanços recentes no tratamento da dermatite atópica com terapias biológicas.....	67
Azul limpo: embarcação consciência que navega.....	68
Bartonelose felina: relato de caso de infecção por bartonella henselae em um gato doméstico.....	69
BCG e imunidade treinada: efeitos além da proteção contra a tuberculose.....	70
Benefícios funcionais e comportamentais da equoterapia no transtorno do espectro autista (TEA).....	71
Biomarcadores sanguíneos em diagnóstico veterinário: NT- PROBNP, SDMA e proteína C-reativa como ferramentas precoces para doenças sistêmicas em cães e gatos.....	72
Brinquedoteca hospitalar: o material usado na confecção de jogos.....	73
Brinquedoteca hospitalar: um campo emergente para a prática do pedagogo.....	74
Brinquedoteca hospitalar: Um desafio para o pedagogo.....	75
Burnout na enfermagem: o impacto da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos profissionais da linha de frente.....	76
Cada peça ao passo: dinamismo da equipe multidisciplinar na equoterapia.....	77

Canabidiol no transtorno do espectro autista: Uma alternativa promissora à terapêutica convencional?	78
Câncer de mama na gestação: o sonho da maternidade atravessado pela complexidade do tratamento oncológico .....	79
Candidíase bucal e suas manifestações clínicas.....	80
Capacitação docente e cultura avaliativa como estratégias de excelência: a experiência do NUAP na qualificação institucional da educação superior .....	81
Centro de referência em atenção à pessoa idosa (CRAPI): uma nova perspectiva para o envelhecimento saudável em Vassouras – RJ .....	82
Como o exercício físico pode promover o bem-estar mental: uma revisão de literatura .....	83
Comparativo de ferramentas baseadas em LLMs para atendimento automatizado .....	84
Competências do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de violência sexual na unidades de emergência.....	85
Complicações da lipoaspiração: uma revisão sobre os principais riscos e complicações .....	86
Complicações da punção arterial em unidades intensivas: revisão integrativa.....	87
Comportamento natural equino: e sua reação a situações de estresse .....	88
Comunicação alternativa e inclusão: tecnologias assistivas no atendimento a pessoas com deficiência .	89
Conchectomia para remoção de carcinoma em orelha de gato: relato de caso .....	90
Conexão precoce: os efeitos do acesso à internet na infância na saúde mental.....	91
Conhecimento de cuidadores sobre primeiros socorros em emergências pediátricas: uma revisão de literatura.....	92
Conhecimento popular em saúde: resistência, identidade e práticas de cuidado .....	93
Cooperação da Equipe de Enfermagem na Segurança Transfusional em Unidades de Terapia Intensiva	94
Correlação entre doenças respiratórias e cardiovasculares em equinos: Uma revisão sistemática .....	95
Cuidado sinérgico: o papel holístico do enfermeiro na Equoterapia.....	96
Cuidados de enfermagem ao paciente com síndrome da apneia obstrutiva do sono .....	97
Cuidados de enfermagem ao paciente em convulsão .....	98
Cuidados de enfermagem às vítimas de violências interpessoais na atenção básica.....	99
Cuidados de enfermagem com o balão de hemorragia esofágica.....	100
Cuidados paliativos na insuficiência cardíaca: a dimensão humana no cuidado ao paciente terminal...	101

Cuidados paliativos na oncologia pediátrica: um olhar socioeconômico e cultural .....	102
Cuidar ao passo: quando o tempo do outro ensina a caminhar .....	103
Da casca ao prato: economia circular e alimentação sustentável com o uso da biomassa de banana verde 104	
Deficiência na capacitação contínua e especializada dos enfermeiros nas práticas de prevenção de infecções hospitais: revisão integrativa .....	105
Desafios na saúde bucal do paciente autista.....	106
Desafios para validação do dispositivo de segurança para embalagens plásticas .....	107
Descarte inadequado de embalagens de marketplace: desenvolvimento de uma ferramenta logística para coleta e reaproveitamento .....	108
Diagnóstico de enfermagem no contexto do infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa da literatura.....	109
Dieta cetogênica para o manejo de epilepsia em cães: revisão sistemática.....	110
Dificuldade de aprendizagem ou transtorno? um olhar psicopedagógico sobre a importância da psicopedagogia.....	111
Do café à cidade universitária: análise histórica e socioeconômica do município de Vassouras-RJ, do final do século XIX às primeiras décadas do século XXI.....	112
Do campo à justiça: um estudo de caso sobre direitos previdenciários na agricultura.....	113
Doença renal crônica em felinos: novas perspectivas terapêuticas .....	114
Doenças infecciosas e impactos ambientais em mamíferos marinhos: revisão bibliográfica .....	115
Dor crônica e cuidados paliativos na atenção primária.....	116
Dramatização como estratégia de ensino em comunicação clínica na graduação médica: relato de experiência de monitoria .....	117
EcoFibra: placas termoacústicas produzidas a partir da fibra de coco .....	118
Efeitos da hidroterapia na paralisia cerebral infantil: uma revisão bibliográfica.....	119
Efeitos do exercício físico na reabilitação de dependentes químicos.....	120
Efeitos do licopeno na prevenção do câncer .....	121
Efeitos do treinamento de força na pressão arterial de adultos hipertensos: uma revisão sistemática..	122
Eficácia da realidade virtual na recuperação motora e funcional de pacientes com AVC: uma revisão bibliográfica.....	123
Eficácia do teste timed up and go (TUG) na avaliação da marcha: Uma revisão integrativa baseada em evi-	

dências cochrane .....	124
End-user development na educação médica: desenvolvimento de aplicativo low-code para apoio ao estudo de anatomia .....	125
Enfermagem forense e a violência contra pessoa portadora de deficiência visual .....	126
Enfermeiro forense: promovendo apoio psicológico a adolescentes em situações críticas: revisão integrativa.....	127
Ensino da técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) nas escolas: uma necessidade urgente .....	128
Entre o eletro e a enzima: a coceptina na vanguarda diagnóstica da síndrome coronariana aguda .....	129
Entre o saber e o fumar: um estudo sobre o tabagismo em estudantes de medicina, seus determinantes psicossociais e repercussões cardiovasculares.....	130
Epidemiologia da erliquiose canina: impacto da infecção subclínica em cães urbanos – revisão sistemática.....	131
Epidemiologia de óbitos por neoplasia maligna de cólon nos últimos 5 anos: um estudo transversal do brasil por regiões .....	132
Epidemiologia de óbitos por pneumonia em infantojuvenis nos últimos 10 anos: um estudo observacional .....	133
Esporotricose: um desafio emergente para a saúde coletiva.....	134
Esquizofrenia e suporte psicológico: a importância do apoio contínuo e interdisciplinar.....	135
Estratégias de alimentação durante o triatlo: a eficiência dos carboidratos de rápida absorção no desempenho dos atletas.....	136
Estratégias de recuperação pós-treino: uma comparação entre crioterapia, hidroterapia e roupas compressivas.....	137
Estratégias do cuidado de enfermagem frente ao tratamento da osteomielite.....	138
Estratégias nutricionais no manejo da saúde óssea na terceira idade .....	139
Estudos em defectologia: a fala egocêntrica como precursora do desenvolvimento do pensamento infantil	140
Eventos adversos e subnotificação: implicações para a qualidade do cuidado em saúde .....	141
Experiências adversas na infância: danos socioemocionais e neurológicos ocasionados pela experiência de privação.....	142
Explorando a saúde com tecnologia: uma proposta lúdica para a educação infantil .....	143
Explorando o uso de inteligência artificial generativa como ferramenta de apoio à formação em engenharia de software.....	144

Farmacologia dos AINES-compartilhando saberes da prática clínica entre a enfermagem e a odontologia	145
Ferramentas para a mensuração de força em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.....	146
Fibromialgia e cannabis medicinal: benefícios e desafios na administração terapêutica .....	147
Fomento ao desenvolvimento de habilidades sociocomportamentais por meio de projetos extensionistas com uso da plataforma dreamshaper®.....	148
Preservação de gadocurraleiro pé-duro em comunidades tradicionais .....	149
Glaucoma: a importância da prevenção e do cuidado de enfermagem.....	150
Governança sanitária no Brasil: desafios e estratégias da vigilância na Pandemia da COVID-19.....	151
Hackers vs IA: a evolução da guerra cibernética .....	152
Hipoadrenocorticism atípico em cão: um desafio diagnóstico na medicina veterinária.....	153
Humanize-se: humanização do cuidado oncológico através da extensão universitária.....	154
Impacto da alimentação irregular na saúde bucal.....	155
Impactos do treinamento de força no desempenho de corredores: uma revisão bibliográfica.....	156
Impactos da atividade física na saúde mental de atletas: uma revisão de evidências clínicas .....	157
Impactos da exposição ao amianto no desenvolvimento do mesotelioma: uma revisão integrativa .....	158
Impactos do tabagismo na qualidade do sono: uma revisão sistemática .....	159
Impactos do treinamento de força no desempenho de corredores: Uma revisão bibliográfica .....	160
Implantes zigomáticos como alternativa para pacientes com atrofia maxilar: taxa de sobrevivência e complicações mais frequentes.....	161
Importância das estratégias de recuperação pós-treino para atletas.....	162
Infância em Piaget: proposta de um mapa mental gamificado para auxiliar educadores da creche à educação básica .....	163
Infecções respiratórias crônicas e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura .	164
Influência da puberdade precoce na estatura final: uma revisão sistemática .....	165
Influência do HIV na cicatrização de feridas bucais após procedimentos cirúrgicos odontológicos .....	166
Infusão uterina com água ozonizada para tratamento de piometra em bovinos: revisão de literatura...	167
Instrumentos para mensuração da aptidão cardiovascular em gestantes: uma revisão sistemática.....	168
Inteligência artificial generativa no desenvolvimento de software: análise da percepção de profissionais da	

área .....	169
Interrelação entre extensão, ensino e pesquisa em práticas extensionistas na graduação em medicina	170
Intervenções coronárias por via radial: panorama assistencial e estratégias de hemostasia baseadas em dados do DATASUS.....	171
Intervenções fisioterapêuticas em crianças com autismo: impactos motores, funcionais e sociais .....	172
Intervenções não farmacológicas e qualidade de vida de pacientes oncológicos: resultados parciais de um estudo baseado no who-5 .....	173
Investigação de dermatoses ocupacionais: um levantamento de dados .....	174
Intussuscepção em pacientes caninos: uma revisão integrativa .....	175
Lesões genitais em mulheres vítimas de violência sexual: implicações para o cuidado de enfermagem forense.....	176
Linfedema e lipedema: uma revisão bibliográfica sobre condições crônicas subdiagnosticadas e o papel da enfermagem .....	177
Lombalgia .....	178
Manejo clínico da micoplasmose felina .....	179
Manejo da dor em urgência e emergência: o papel da enfermagem .....	180
Manejo da fibrilação atrial: abordagens terapêuticas e riscos .....	181
Manejo emergencial e abordagens cirúrgicas na resolução da obstrução ureteral em felinos.....	182
Manifestações neurológicas da dengue: uma revisão.....	183
Mapeamento de estratégias de educação em saúde para o controle das arboviroses: uma revisão integrativa da literatura .....	184
Medicina como segunda graduação: motivações e expectativas dos acadêmicos de uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro .....	185
Melodias que transformam: o papel da música na prática terapêutica .....	186
Microbiota intestinal e prevenção de alergias na infância: uma revisão integrativa.....	187
Modulação neuroquímica na doença de parkinson: o papel emergente da pimavanserina e da donepezila	188
Monitoramento hemodinâmico em pacientes críticos na medicina veterinária .....	189
Mortalidade por causas externas: análise de dados secundários do município de Três Rios/RJ, 2019-2023 .....	190
Núcleo de apoio psicopedagógico (NAPP) e núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI): uma parceria que	

deu certo .....	191
O cinema como ferramenta de subjetivação e sua importância no processo de construção identitária. ....	192
O conhecimento de enfermeiros no uso do “point-of-care” na avaliação do trato urinário: revisão integrativa .....	193
O ensino da anatomia humana na enfermagem: desafios, estratégias metodológicas e percepções discentes.....	194
O envelhecimento da mulher com doença de alzheimer: uma revisão integrativa sobre os desafios vivenciados.....	195
O futuro do diagnóstico médico: o papel crescente da inteligência artificial.....	196
O impacto da terapia nutricional individualizada em idosos hospitalizados .....	197
O papel da atenção primária nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão de literatura	198
O papel da brinquedoteca hospitalar na recuperação da criança hospitalizada.....	199
O Papel da Enfermagem no uso consciente de materiais descartáveis.....	200
O papel da ultrassonografia torácica no diagnóstico de doenças pulmonares em pequenos animais ....	201
O período do envelhecimento na psicologia histórico- cultural.....	202
O potencial das inteligências artificiais generativas como apoio ao paradigma end-user development na saúde .....	203
O world café como uma possibilidade de aprendizagem ativa: relato de experiência.....	204
Óbitos por doenças do aparelho circulatório em Três Rios/RJ de acordo com dados do DATASUS: um estudo no período de 2019 a 2023.....	205
Os benefícios da musicoterapia na saúde humana.....	206
Os impactos psicossociais da desterritorialização na população negra de terreiro no Brasil .....	207
Pacientes pediátricos oncológicos fora de condições terapêuticas .....	208
Panorama da abordagem imunoterapêutica em pacientes com rinite alérgica.....	209
Parasitas Internos em Felinos: Impacto da Infecção por Toxocara, Giardia e Outros.....	210
Peritonite Infecciosa Felina (PIF) e Sequelas Neurológicas: relato de caso .....	211
Plataforma dreamshaper e a prototipação de projetos extensionistas: um relato de experiência .....	212
Podcast: egresso em foco.....	213
Pontos fracos e fortes do tratamento da artrite reumatóide: contribuição de enfermagem .....	214

Potencialidade das visitas domiciliares na unidade curricular prática extensionista 2: um relato de caso	25
Preservação do gado curraleiro pé-duro em comunidades tradicionais	216
Pressão arterial em crianças e adolescentes: estudo populacional sobre prevalência e fatores associados no sudeste do Brasil	217
Prevalência do bruxismo em pacientes pediátricos	218
Prevenção do suicídio na atenção primária à saúde: estratégias e desafios na identificação de sinais de alerta	219
Primeiros socorros psicológicos: como enfermeiros podem agir em crises emocionais e na prevenção do suicídio	220
Principais Achados Radiográficos em Cães com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC)	221
Principais Achados Radiográficos em Pacientes Caninos com Endocardiose Valvar	222
Produto instrucional para educação em saúde: cards “hipoglicemia”	223
Projeto comunidade na esquina da alegria: um relato de experiência	224
Projeto de extensão universitária na equoterapia: contribuições para a saúde e inclusão social	225
Promoção de saúde bucal para os idosos do CRAPI vassouras/RJ: relato de experiência do projeto de extensão universitária “conectando gerações”	226
Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal: estudo comparativo entre os dados dos estados do Rio de Janeiro e do Amazonas no período de 2019 a 2023	227
Protótipo de uma aplicação de dispositivos móveis para coleta de vestígios forenses por enfermeiros	228
Psicologia equina: Compreensão da comunicação e linguagem corporal equina	229
Quebrando tabus: o combate ao estigma na saúde mental: como a enfermagem pode ajudar a desconstruir preconceitos sobre transtornos mentais	230
Reabilitação bucal com prótese parcial removível provisória para restabelecer qualidade de vida	231
Realidade virtual e robótica na fisioterapia: avanços tecnológicos na reabilitação funcional	232
Reanimação cardiopulmonar na atenção básica: possibilidades e desafios	233
Reaproveitamento de papéis	234
Reconhecimento precoce de risco de suicídio na triagem de emergência: ferramentas de rastreio e abordagens integradas	235
Reconstrução do ligamento cruzado anterior com reforço anterolateral: relato de caso	236
Relato de experiência no projeto comunidade: vivências nos territórios de saúde	237

Revolução na cicatrização: uma análise comparativa da sulfadiazina de prata e pele de tilápia do Nilo	238
Risco de quedas ao paciente com osteoporose: intervenção de enfermagem.....	239
Riscos cardiovasculares associados ao uso negligenciado de anabolizantes: revisão sistemática de evidências recentes.....	240
Riscos e benefícios do uso de antiinflamatórios não esteroidais na medicina felina: uma revisão sistemática.....	241
Sarjetas permeáveis e sua aplicação nos centros urbanos.....	242
Saúde mental do estudante de enfermagem: como lidar com a pressão acadêmica e prevenir o esgotamento .....	243
Síndrome de burnout e cardiopatias: quando o estresse ocupacional adoce o coração .....	244
Síndrome de ehlers-danlos vascular: um desafio silencioso à integridade cardiovascular .....	245
Sinfonia da reabilitação: musicoterapia associada a equoterapia - um elo terapêutico entre cavalo e cavaleiro, terapeuta e praticante.....	246
Sintomatologia, diagnóstico e tratamento da paracoccidiodomicose: revisão de literatura.....	247
Sorrisos que transformam: projeto de extensão universitária em prol da promoção da saúde bucal ....	248
Suporte ao sofrimento emocional de familiares de pacientes em cuidados paliativos: uma revisão bibliográfica integrativa .....	249
Tecnologias de informação em saúde pública: Uma análise da atuação do enfermeiro na promoção do acesso à informação para usuários de áreas rurais e urbanas .....	250
Telereabilitação em fisioterapia: eficácia clínica e acessibilidade no contexto pós-pandêmico.....	251
Tireoidite de hashimoto: uma análise das principais associações com outras doenças autoimunes.....	252
Transfusão sanguínea e terapia de fluidos em pacientes críticos: estratégias de manejo em cães e gatos com choque ou grandes perdas sanguíneas.....	253
Transtorno do espectro autista no processo de trabalho da pediatria: podcast educativo como estratégia de ensino na graduação em medicina.....	255
Transtornos mentais em serviços de emergência .....	256
Tratamento farmacológico e não farmacológico da Fibromialgia .....	257
Tratamento medicamentoso para mucosite oral em pacientes com câncer: uma revisão sistemática ....	258
Um olhar sobre a hemodinâmica: experiências e reflexões de uma acadêmica de enfermagem da universidade de vassouras no hospital universitário .....	259
Uma revisão clínica da pré-eclâmpsia no âmbito de enfermagem em cardiologia e saúde da mulher...	260

Uso de ferramentas low-code para o desenvolvimento de aplicativos para educação em saúde .....	261
Uso de técnicas compressivas na contenção da hemorragia exsanguinante: uma revisão integrativa ...	262
Vaping: o ato de vaporizar como um problema de saúde pública .....	263
Variabilidade da frequência cardíaca (VFC) como indicador de estresse e condicionamento físico em equinos: revisão sistemática da literatura .....	264
Veneno invisível, consequências viscerais: relação entre agrotóxicos, disbiose intestinal e o risco silencioso do câncer colorretal no brasil – uma revisão sistemática.....	265
Violência contra profissionais de enfermagem na emergência hospitalar.....	266
Vitamina D e seu papel na imunidade: mecanismos, benefícios e aplicações clínicas.....	267
Vivências trans: experimentação, potência e afetos alegres .....	268

## “Near miss”: impulsionando a cultura de segurança do paciente por meio da notificação: revisão de literatura

Rita Vitória Teixeira Alves<sup>1</sup>; Nayla Ferreira da Silva Moreira<sup>1</sup>; Fernanda Carvalho Lebre Nascimento<sup>1</sup>; Rafaela Barboza Arantes<sup>2</sup>; Denize Duarte Celento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A segurança do paciente visa reduzir riscos de danos desnecessários nos cuidados de saúde. Baseia-se na identificação de riscos, trabalho em equipe, escuta ativa e notificação de incidentes, como Near Miss, que são eventos detectados antes de afetar o paciente. Esses casos devem ser utilizados como aprendizado para melhorias. A notificação previne eventos adversos ao identificar pontos críticos da assistência, apesar de barreiras como medo de punição e sobrecarga. Um ambiente ético e colaborativo, sem punições, é essencial para fortalecer a cultura de segurança e evitar falhas. O objetivo desse trabalho é discorrer na literatura o papel da notificação e análise de Near Miss na consolidação da cultura de segurança do paciente. Através dos descritores utilizados (“segurança do paciente”) AND (“near miss”) AND (“enfermagem”) realizou-se um estudo de bibliográfica de caráter integrativo no mês de abril, com base nos últimos 10 anos que identificou 57 estudos, sendo 39 na MEDLINE, 16 na LILACS e 14 na BDEF-Enfermagem. Após a exclusão dos estudos duplicados, que não constavam disponíveis em texto completo e aplicação dos critérios de elegibilidade, como idiomas em português e inglês, foram selecionados 4 estudos. Dos quatro artigos analisados, 2 (50%) destacam a notificação de near miss como estratégia para reduzir incidentes e permitir intervenções antes de danos ocorrerem. Um artigo (25%) aborda a importância de profissionais e pacientes na detecção precoce de incidentes para promover a notificação voluntária e melhorias contínuas. Outro artigo (25%) aponta a subnotificação de near miss na prática clínica, principalmente por medo de punições. Amaro et al. (2020) enfatizam que, embora near miss sejam corrigidos antes de causarem danos, sua falta de notificação dificulta a prevenção de falhas. Raymond et al. (2017) defendem capacitação e protocolos eficazes de notificação como estratégias essenciais. A notificação e análise de Near Miss são essenciais para um ambiente seguro para o paciente. Embora frequentes, esses eventos muitas vezes não são relatados, prejudicando o aprendizado organizacional e a adoção de práticas mais seguras. É fundamental promover ambientes que valorizem a escuta ativa, a comunicação efetiva e uma cultura não punitiva, tratando Near Miss e erros como oportunidades de melhoria contínua no cuidado holístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Near miss; Segurança do paciente.

# A associação entre a microbiota intestinal e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática

Ana Rita Figueiredo Marchette<sup>1</sup>; Livia Amorim da Cunha<sup>1</sup>; Victoria Soares Leonardo<sup>1</sup>; Bárbara da Silva Soares Telles<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras

## RESUMO

Alterações no eixo microbiota-intestino-cérebro têm sido cada vez mais associadas à saúde neuropsiquiátrica, sendo investigadas como possíveis fatores contribuintes na fisiopatologia dos Transtornos do Espectro Autista (TEA). Diversos estudos apontam que crianças com TEA frequentemente apresentam disfunções gastrointestinais, sugerindo uma interação entre a composição da microbiota intestinal e os sintomas clínicos do transtorno. Diante disso, esta revisão sistemática teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a influência da flora entérica no desenvolvimento e manifestação clínica do TEA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed (United States National Library of Medicine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos com texto completo e acesso gratuito, publicados entre os anos de 2022 a 2024, que se enquadrassem no tipo de estudo revisão sistemática. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se trabalhos que não abordavam diretamente a relação entre microbiota intestinal e TEA. Os descritores utilizados foram “intestinal microbiota” e “autism”, combinados com o operador booleano “AND”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 15 artigos para análise. Os estudos apontam um padrão comum de disbiose em indivíduos com TEA, caracterizado por aumento da presença de bactérias do filo *Firmicutes* e redução de *Bacteroidetes*. Essa alteração na microbiota tem sido associada a sintomas gastrointestinais e comportamentais, indicando que a modulação do microbioma, por meio do uso de probióticos, pode representar uma estratégia terapêutica promissora. Além disso, foi observada uma possível correlação entre a função mitocondrial e o microbioma intestinal. Algumas abordagens, como a suplementação com ômega-3, carnitina e ubiquinol, mostraram efeitos positivos na redução de sintomas psiquiátricos e de disfunções metabólicas frequentemente observadas em indivíduos com TEA. O campo emergente que investiga a relação entre a microbiota intestinal e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostra-se promissor ao evidenciar conexões relevantes entre o sistema gastrointestinal e os distúrbios do neurodesenvolvimento. A composição alterada da microbiota em indivíduos com TEA, associada a sintomas gastrointestinais e comportamentais, destaca o papel potencial do eixo intestino-cérebro na etiologia do transtorno. Embora intervenções baseadas na modulação do microbioma apresentem resultados encorajadores, a heterogeneidade dos achados e a complexidade do ecossistema intestinal indicam a necessidade de estudos mais rigorosos na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota; Transtorno do Espectro Autista; Probióticos; Disbiose; Revisão Sistemática.

# A atuação da equipe de saúde como potente recurso na contribuição para o engajamento do paciente renal crônico no tratamento de hemodiálise

Juliana Fernandes de Souza<sup>1,2</sup>; Ana Clara Ramalho Silva<sup>1</sup>; João Pedro de Souza Romão<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Oliveira Alves<sup>1</sup>; Lilian Maria Borges Universidade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ

## RESUMO

O tratamento da doença renal crônica, estágio cinco, se dá através de um complexo regime terapêutico. O não engajamento a um desses pilares implicará negativamente na qualidade de vida do paciente e nos custos da saúde. Nesse contexto, surge a equipe de saúde com a sua atuação e inúmeras contribuições. O presente trabalho tem por objetivo aprofundar o estudo a respeito da potente atuação da equipe de saúde no engajamento dos pacientes renais crônicos em hemodiálise, visando destacar a relevância do tema que é considerado um problema de saúde pública. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos pesquisados em bancos de dados como Scielo e Pepsic, com os seguintes descritores: engajamento, doença renal crônica, hemodiálise e equipe de saúde. A doença renal crônica impacta na identidade e no estado emocional, o que pode comprometer a aceitação e o seguimento das orientações terapêuticas. Essa nova e desafiadora realidade de vida costuma acarretar dificuldades para o ajustamento do paciente frente às inúmeras mudanças necessárias em suas atividades diárias e nas relações interpessoais. Lidar com essa realidade requer a instrumentalização dos membros da equipe multiprofissional de saúde para uma prática fundamentada na compreensão integral do sujeito e não apenas na abordagem da doença. Quando o paciente está engajado no tratamento, se dedica a entender sua condição de saúde e seu papel para maximizar os benefícios do processo. O engajamento do paciente é um objetivo crucial para a assistência clínica, educação e organização do cuidado de saúde. A equipe de saúde assume o lugar de esclarecer, orientar e informar além de dialogar com o paciente sobre suas necessidades de saúde, cuidados e expectativas relacionadas ao adoecimento e ao tratamento. Nesse sentido, os seus membros utilizam uma linguagem compreensível a todos, desenvolvem uma visão ampla sobre os pacientes atendidos e funcionam de forma integrada, contrapondo-se a um modelo de trabalho fragmentado. É uma equipe que escuta, desconstruindo ideias e fazendo novas construções, que tem o foco centrado no paciente, independentemente da posição em que cada participante está. O trabalho conjunto não significa que todos devem saber tudo ou devem fazer de tudo. Significa pensar a equipe com uma ideia que remete a um campo de acolhimento, de subjetivação tendo cada profissional o seu lugar. Nesta perspectiva a respeito do potencial da equipe, compreende-se o lugar da mesma nos cuidados com o paciente com doença renal crônica em hemodiálise assim como para o engajamento no tratamento.

**PALAVRAS CHAVES:** Doença renal crônica; engajamento; equipe multiprofissional.

## **A atuação pedagógica na equoterapia: uma revisão de literatura sobre práticas educacionais no contexto terapêutico**

Aline Aparecida Figueredo Soares Gorito<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>, Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>, Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ

### **RESUMO**

A equoterapia é uma abordagem terapêutica interdisciplinar que utiliza o cavalo como agente promotor de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Dentro dessa prática, o pedagogo exerce um papel essencial ao integrar estratégias educacionais ao processo terapêutico. Sua atuação vai além da aprendizagem formal, promovendo o desenvolvimento global dos praticantes, especialmente em aspectos como atenção, memória, linguagem e socialização, a partir de experiências lúdicas e afetivas com o animal. Este trabalho é fruto de uma análise teórica e prática da atuação do pedagogo na equoterapia. Foram consideradas fontes bibliográficas e observações de vivências em centros de equoterapia, com ênfase nas atribuições do pedagogo dentro da equipe multiprofissional. O foco da análise esteve nos métodos utilizados, nas estratégias pedagógicas adotadas, na articulação interdisciplinar e no impacto da presença deste profissional no desenvolvimento dos praticantes. Verificou-se que a atuação do pedagogo contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos praticantes. Entre os resultados observados, destacam-se: maior engajamento nas sessões, progresso na atenção e concentração, avanços na comunicação e socialização, além da construção de vínculos afetivos com a equipe, o cavalo e a família. A presença do pedagogo também favoreceu a adaptação de atividades às necessidades individuais, tornando o processo mais eficiente e prazeroso. O pedagogo atua como elo entre o praticante, a equipe e a família, sendo responsável pela mediação da aprendizagem e pelo planejamento de atividades que respeitem o ritmo e as necessidades de cada indivíduo. Sua prática é marcada pela ludicidade, flexibilidade e interdisciplinaridade. Trabalhando junto a fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, o pedagogo contribui para uma abordagem holística que integra objetivos pedagógicos aos terapêuticos. Sua ausência impacta diretamente a comunicação com as famílias, a adaptação das atividades e o fortalecimento dos vínculos afetivos. O pedagogo é peça fundamental na equoterapia, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral dos praticantes. Sua atuação amplia os benefícios da prática terapêutica, tornando-a mais completa, sensível e eficaz. Para garantir uma intervenção de qualidade, é recomendável que o pedagogo possua formação específica em equoterapia e esteja alinhado com os princípios interdisciplinares que regem essa abordagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; Pedagogia; Educação Especial; Intervenção Pedagógica; Inclusão Social; Abordagem Multidisciplinar.

# A construção da caderneta do homem: uma ferramenta para rastreamento da HPB na atenção primária

Bruna Clícia dos Reis Procópio<sup>1</sup>; Julihana Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>**Discente** da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>**Docente** da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é o crescimento não canceroso do tecido da próstata, comum com o avançar da idade, afetando cerca de metade dos homens acima de 50 anos e até 80% daqueles com mais de 80 anos. Nesse contexto, a detecção precoce e o acompanhamento contínuo dos sintomas são cruciais para um manejo eficaz da HPB. Por isso, este estudo reside na necessidade de fornecer uma ferramenta prática e acessível para o rastreamento da HPB na Atenção Primária à Saúde (APS), inspirada no modelo bem-sucedido da caderneta da gestante. Trata-se de um relato de experiência que visa propor a construção de uma caderneta de saúde específica para homens, com foco no rastreamento e acompanhamento da HPB na APS. Esta ferramenta foi pensada para ser adaptada às necessidades da população masculina, com ênfase na monitorização da micção e no autocuidado. A caderneta terá como base o Índice Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS) e serão incluídos espaços dedicados ao registro de sintomas como aumento da frequência urinária, urgência, hesitação ou dificuldade de esvaziamento da bexiga, possibilitando uma análise da evolução da condição. Além do registro de sintomas, a caderneta contemplará sessões para o monitoramento do fluxo urinário e o registro de resultados de exames clínicos e laboratoriais, como a dosagem de PSA e ultrassonografia. A intenção é utilizar este recurso na APS, principalmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS), funcionando como uma ferramenta conveniente e de fácil acesso, incentivando a independência dos pacientes e simplificando a comunicação com os profissionais de saúde. A implementação da “Caderneta do Homem” na APS apresenta um potencial significativo para o rastreamento precoce e o acompanhamento sistemático da HPB. A utilização do IPSS como base para o registro de sintomas permite uma avaliação padronizada e contínua, auxiliando tanto o paciente quanto o profissional de saúde na identificação de alterações e na tomada de decisões clínicas mais informadas. Ao promover o autocuidado e fornecer informações relevantes sobre a condição, a caderneta pode empoderar os homens a participarem ativamente da gestão de sua saúde prostática. Com isso, espera-se que a utilização sistemática desta caderneta contribua para a melhoria da qualidade de vida dos homens afetados pela HPB, através de um cuidado mais abrangente e centrado em suas necessidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caderneta do Homem; Hiperplasia Prostática Benigna; Rastreamento; Atenção Primária à Saúde; IPSS.

## A dor enquanto uma experiência biopsicossocial

Lígia Maria da Silva e Silva<sup>1</sup>; Naara Cristina Vieira Teixeira<sup>1</sup>; Maria Clara Pinto Carneiro<sup>1</sup>; Paola da Silva Groetaers<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

A dor é uma experiência complexa e envolve muitos fatores que impactam significativamente a qualidade de vida das pessoas. Ao longo da história, o conceito de dor passou por revisões e ampliações, incorporando fatores psicológicos, sociais e emocionais que influenciam sua percepção e causas. A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão real ou potencial.” (2020) A compreensão aprofundada da forma como a dor é percebida e vivenciada é fundamental para avaliar seus impactos e buscar tratamentos eficazes. Este trabalho pretende discorrer sobre os aspectos da dor, sua multiforme e os impactos sociais em como é percebida. Para tanto, foram realizados estudos exploratórios nas bibliotecas eletrônicas, entre elas, SciELO e Google Acadêmico, em que os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos pertinentes ao tema. Com base nas pesquisas, ficou evidente que a dor tem sua importância enquanto resposta fisiológica a um estímulo nocivo. No entanto, não podemos isolar esse fenômeno da sua natureza multidimensional que é fortemente influenciada pelo estado emocional, cultural e subjetivo, o que a torna uma experiência única. A percepção da dor varia entre os indivíduos pois é modulada pelos fatores biopsicossociais como gêneros, idade, estilo de vida, exposição ao estresse, entre outros. Estudos comprovaram que condições como a ansiedade podem amplificar a sensação de dor enquanto o suporte social pode reduzir a intensidade (Gómez Penedo et al., 2020). Portanto, é indispensável considerar a dor como uma experiência biopsicossocial, afim de promover atendimentos e intervenções mais humanizadas, individualizadas e eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor; Neurociência; Percepção; Dor social; Biopsicossocial.

## A eficácia do microagulhamento com ácido tranexâmico no tratamento do melasma

Maria Julia Barros Holak<sup>1</sup>; Fernanda Nunes de Moura<sup>1</sup>; Giovanna Sarlo de Almeida<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

O melasma é definido como uma dermatose comum em mulheres devido à exposição solar, gravidez ou uso de métodos anticoncepcionais hormonais. Seu quadro é caracterizado com manchas castanhas, principalmente na face. Uma das estratégias de tratamento é o uso de microagulhamento associado ao ácido tranexâmico (AT), que é um agente antifibrinolítico, diminuindo a estimulação dos melanócitos. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do microagulhamento combinado com o AT como agente despigmentante do melasma. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que se utiliza das bases de dados eletrônicas PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde, considerando os descritores “microneedling”, “tranexamic acid”, “melasma”, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos no estudo, artigos gratuitos, dos quais foram classificados como ensaios clínicos controlados e produzidos entre 2015 a 2025. Foram excluídos artigos não alinhados ao tema e repetidos, logo, compreende-se 6 artigos sob a leitura exploratória do acervo. Foi observado que o microagulhamento tem eficácia melhor que administração oral ou tópica e melhora a telangiectasia. Além disso, foi mostrado que o AT promove a recuperação da barreira da pele, reduz o número de melanócitos no pêndulo e melhora a elastose solar sem gerar efeitos colaterais. Conclui-se que o microagulhamento associado com ácido tranexâmico é uma potente terapia para o melasma, uma vez que melhora o padrão de fotoenvelhecimento da pele e é vantajoso em relação à vascularidade dérmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ácido Tranexâmico; Dermatopatias; Face.

# A eficácia dos inibidores de calicreína no manejo do angioedema hereditário: uma análise bibliográfica

Matheus Degani C. Maia<sup>1</sup>, Ana Júlia Barros Alves<sup>1</sup>, Lana Curvello Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Pentagna Vieira Werneck Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

Ao analisar o angioedema hereditário (AEH) é possível explicar que essa condição rara se baseia em episódios recorrentes de inchaço da subcutânea e submucosa no corpo, geralmente acometendo extremidades, vias aéreas, face e trato gastrointestinal. Diante disso, destaca-se que esta situação ocorre pela deficiência no sistema complemento, principalmente no inibidor de calicreína, um polipeptídeo plasmático, o que ocasiona no aumento do nível de bradicinina, um peptídeo, neste caso, vasoativo, gerando edema. Este artigo busca terapias no controle dos sintomas nos pacientes acometidos a fim de uma melhor conduta dos casos. O presente trabalho segue a metodologia de uma revisão bibliográfica, com foco em ensaios clínicos randomizados que citavam a performance de fármacos inibidores de calicreína utilizados para o tratamento e manejo de pacientes com AEH. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2023 e 2024, e os termos utilizados para pesquisa foram “calicreína”, “angioedema hereditário” e “tratamento” no site DeCS, não distinguindo características específicas dos participantes dos ensaios relacionados ao tema. Em suma, foram selecionados dez artigos dos sites PubMed e BVS oferecendo uma visão geral sobre a atuação dos inibidores de calicreína em um contexto mais amplo. Os resultados demonstraram que o fármaco Garadacimab reduziu os ataques de AEH em 87%, enquanto o Lanadelumab alcançou uma redução superior a 90%, com melhorias na qualidade de vida, incluindo 94,8% em crianças e 74% em pacientes japoneses. Já o remédio Sebetralstat apresentou eficácia de 42% a 49% na redução dos sintomas e ataques, e Berotralstat evidenciou uma diminuição significativa dos ataques após 96 semanas. Ainda sobre, o Donidalorsen teve 96% de eficácia na redução dos ataques em dois anos. Por fim, os artigos analisados demonstraram que os inibidores da calicreína foram eficazes tanto na prevenção quanto no tratamento de ataques, com uma redução de 73,8% na taxa em 28 dias. Diante do exposto, a eficácia destes novos fármacos para o tratamento do AEH foi comprovada, com resultados favoráveis que demonstram a efetividade, especialmente de Garadacimab, Lanadelumab e Donidalorsen, na redução dos sintomas. Esses avanços reforçam a importância do uso desses medicamentos como uma boa opção terapêutica para o manejo da doença. No entanto, é fundamental realizar novas pesquisas sobre o tema para implementar essas medicações de forma adequada e assim possibilitar recomendações de especialistas com maior confiança e precisão para fornecer ao paciente o melhor cuidado possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** angioedema hereditário; calicreína; tratamento AEH.

# A ENFERMAGEM NA COMPREENSÃO DA FISIOPATOLOGIA DA ARTRITE REUMATOIDE: FACILITANDO O CONHECIMENTO EM SAÚDE

Ágata Freitas da Silva<sup>1</sup>; Leticia Goulart Vancini<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>; Lília a Marques Simões Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

## RESUMO

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica caracterizada por inflamação progressiva das articulações, levando à destruição da cartilagem, erosão óssea e incapacidade. A inflamação sinovial, a produção de autoanticorpos como Fator Reumatoide (FR) e Anticorpo Antiproteína Citrulinada (ACPA), além de manifestações sistêmicas — cardiovasculares, pulmonares e psicológicas — marcam a patogênese da AR. A enfermagem tem papel essencial na orientação quanto ao uso de medicamentos, prevenção de complicações, incentivo à atividade física e promoção do autocuidado. Compreender a fisiopatologia da AR, destacando sua relevância para o manejo de enfermagem e promoção em saúde. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio da busca de publicações em periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) através da PubMed e Scielo. Foram definidos artigos dos últimos 5 anos. Utilizando-se dos descritores “Artrite Reumatoide”, “Patologia Clínica” e “Cuidados de Enfermagem”, em língua portuguesa e inglesa, relacionados aos temas, isoladas e agrupadas entre si. A fisiopatologia da AR envolve mecanismos celulares, moleculares e epigenéticos alterados que resultam em autoimunidade e inflamação persistente. Neutrófilos migram para o local por ação de quimiocinas e moléculas de adesão. Depois, macrófagos ativados produzem citocinas pró-inflamatórias como TNF- $\alpha$ , IL-1, IL-6 e IL-17, estimulando fibroblastos sinoviais a proliferarem descontroladamente, formando o pannus, tecido invasivo que degrada cartilagem e osso. Esses fibroblastos secretam metaloproteinases e RANKL, ativando osteoclastos e promovendo reabsorção óssea. A inflamação leva à apoptose de condrócitos, dificultando a regeneração da cartilagem. A resposta imune combinada perpetua o ciclo inflamatório e acelera a progressão da doença. A compreensão desses mecanismos permite ao enfermeiro interpretar sinais clínicos, orientar sobre a evolução da AR e favorecer a adesão terapêutica e intervenção com base em fundamentos fisiopatológicos. Em conclusão, este conhecimento revela-se essencial para o cuidado qualificado em saúde. Por ser uma condição complexa, com múltiplos fatores imunológicos e inflamatórios, o entendimento detalhado contribui para a atuação da enfermagem. Ao reconhecer os sinais clínicos e as alterações da doença, o enfermeiro torna-se capaz de diagnosticar, promover o autocuidado e orientar sobre os tratamentos, fortalecendo o elo entre conhecimento científico e a prática humanizada.

**PALAVRAS CHAVES:** Artrite Reumatoide; Patologia Clínica; Cuidados de Enfermagem.

## **A enfermagem no manejo da artrite reumatóide: uma revisão integrativa das terapias alternativas**

Letícia Goulart Vancini<sup>1</sup>; Ágata Freitas da Silva<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>; Lília Marques Simões Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

### **RESUMO**

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica, caracterizada pela inflamação da sinóvia, afetando articulações, cartilagens e ossos, resultando em dor, inchaço e rigidez. A sua etiologia pode estar associada a fatores genéticos, ambientais, como o estilo de vida e hábitos comportamentais, e imunológicos que afetam os tecidos sinoviais. Considerando a incidência e os riscos, é fundamental o diagnóstico precoce para o tratamento eficaz. Nesse contexto, as abordagens não tradicionais desempenham um papel fundamental no manejo da AR. Analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca do tratamento não tradicional da AR, com foco no manejo de enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio da busca de publicações em periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, via Biblioteca Virtual de Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica através da PubMed e Scielo. Foram definidos artigos dos últimos 05 anos. Utilizando-se dos descritores “Artrite Reumatoide”; “Cuidados de Enfermagem” e “Terapias Complementares” em língua portuguesa e inglesa, relacionados aos temas, isoladas e agrupadas entre si. O enfermeiro é fundamental no manejo de pacientes com AR, estando presente no planejamento e execução dos cuidados de saúde. Considerando que a qualidade de vida dos indivíduos com AR é comprometida pelos efeitos adversos do tratamento farmacológico e pelas comorbidades associadas, destaca-se a importância de terapias alternativas que associadas ao tratamento convencional, reduzem o uso de medicamentos e os efeitos adversos. Essas terapias abrangem: atividade física (caminhada e hidroginástica), previne deformidades articulares e melhoram o desempenho cardiovascular; a fisioterapia (termoterapia, eletroterapia, cinesioterapia, hidroterapia e a terapia manual), reduz a atrofia, dor, edema e fraqueza muscular; na nutrição, dietas anti-inflamatórias, visando a redução dos sintomas e o controle do peso; a fitoterapia, eficaz na redução de marcadores inflamatórios e a acupuntura, proporcionando alívio da dor. Diante dos múltiplos desafios da AR, torna-se evidente que o manejo da doença deve ir além das abordagens convencionais. A enfermagem, ao incorporar intervenções e promover o autocuidado, contribui para a construção de uma assistência humanizada, centrada na melhoria da qualidade de vida. A integração entre tratamento farmacológico e terapias não tradicionais demonstra ser um caminho promissor para a redução dos impactos da doença, reforçando a necessidade de uma atuação profissional qualificada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Artrite Reumatoide; Cuidados de Enfermagem; Terapias Complementares.

# A experiência de estágio na pós-graduação em psicologia hospitalar e da saúde na Universidade de Vassouras

Helôisa Bezerra Cavalcanti Esteves Pereira<sup>1</sup>; Maria Vitória Damasio de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Clara Zacarias Coutinho<sup>1</sup>; Luciene dos Santos<sup>1</sup>; Ronaldo de Souza Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras/RJ;

## RESUMO

O processo de hospitalização é frequentemente reconhecido como uma situação que provoca sofrimento e desorganização emocional ao paciente. Nesse contexto, o psicólogo hospitalar tem como objetivo promover um cuidado que minimize os impactos emocionais decorrentes do adoecimento, do diagnóstico e da internação, por meio de uma escuta qualificada e acolhedora, que respeite as subjetividades tanto do paciente quanto de seus familiares. Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos(as) do grupo de estágio da Pós-graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde da Universidade de Vassouras, com atuação no Hospital Universitário de Vassouras (HUV), junto a pacientes, familiares e equipes multiprofissionais da unidade. A prática de estágio supervisionado ocorre ao longo de todo o curso, por meio de plantões de 8 horas aos domingos, em datas previamente definidas em cronograma, com rodízio entre os setores a cada trimestre. Os atendimentos psicológicos são realizados por meio de busca ativa ou mediante solicitação da equipe hospitalar. Mediante concordância do paciente, os atendimentos ocorrem no próprio leito, em salas de espera ou em diferentes áreas do hospital, a depender das condições disponíveis, com a finalidade de acolher as demandas e colaborar na construção de estratégias psíquicas para o enfrentamento do processo de adoecimento. Posteriormente, os atendimentos são discutidos em supervisão, com foco no processo de ensino-aprendizagem. A prática de estágio oferece ao discente a oportunidade de vivenciar diretamente o contexto hospitalar, possibilitando a construção de um trabalho interdisciplinar em parceria com a equipe de saúde, amparado pelas supervisões, promovendo ao paciente um cuidado integral que respeite a dimensão biopsicossocial, e aos familiares e acompanhantes, suporte emocional diante das mudanças decorrentes do adoecimento. A partir do que foi exposto, compreende-se que a inserção da Psicologia no ambiente hospitalar é de fundamental relevância, promovendo ao paciente acolhimento e suporte psicológico no enfrentamento da doença, respeitando e validando suas subjetividades por meio de uma escuta sensível ao sofrimento psíquico. Ademais, observa-se que a experiência prática contribui significativamente para a formação do aluno, não apenas no manejo clínico, mas também na valorização do trabalho interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento psicológico; Hospital; Prática de estágio.

# A extensão universitária como dispositivo formativo na graduação de medicina: a experiência com “o projeto comunidade”

José Carlos Dantas Teixeira<sup>1</sup>; Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Junior<sup>1</sup>; Marcos Antônio Mendonça<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>1</sup>; Natália Barreto e Sousa<sup>1</sup>; Vinícius Rocha Patrício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

Como dispositivo formativo, a extensão universitária fortalece a educação médica, pois aproxima o estudante dos cenários extramurais, contribui para a valorização de seu papel social e potencializa a superação do conceito unicausal de saúde-adoecimento. Este relato tem por objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de medicina: o “Projeto Comunidade”. Realizado pelos estudantes do primeiro ao terceiro período do curso de medicina, o projeto contribui para o desenvolvimento, pelos discentes, de competências relacionadas à qualidade do cuidado e voltadas à melhoria das condições de vida e saúde das populações, incluindo as habilidades sociocomportamentais (“*Soft Skills*”). Ações distintas competem aos alunos dos diferentes períodos. Assim, aos estudantes do primeiro período, cabe a territorialização, enquanto aos do segundo período a visita domiciliar enquanto os do terceiro período são responsáveis pelo cuidado no âmbito individual. Esses fatores representam paradigmas científicos para superação de modelos de ensino que se mostram cada vez mais incapazes de atender às necessidades sociais de saúde. Em grupos, os alunos visitam às famílias, identificam suas necessidades, fortalezas e elaboram um Projeto de Intervenção com ações capazes de qualificar o bem-estar dos membros da família. As diversas etapas do projeto são registradas na Plataforma Dreamshaper®, valorizando o trabalho em equipe, as relações interpessoais, a inteligência emocional, a liderança, a comunicação clara e assertiva e a troca de ideias, e contribuindo para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no curso. Essas habilidades socioemocionais são essenciais à prática médica pelo futuro egresso. Sua relevância justifica a inclusão entre as competências a serem construídas pelo estudantes listadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, elaboradas pelo Ministério da Educação. Conclui-se que as atividades extensionistas oportunizaram os estudantes a analisarem criticamente as políticas e práticas de saúde desenvolvidas no âmbito da comunidade, constituindo-se um espaço de experimentação de práticas inovadoras a partir da adoção de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno, conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina; Estudantes; Extensão.

## A formação do mediador escolar: desafios da docência contemporânea

Maria Fernanda Caravana de Castro Moraes Ricci<sup>1</sup>, Maria Luiza Delgado de Medeiros<sup>1</sup>, Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim<sup>1</sup>, Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>1</sup>, Therezinha Coelho de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ

### RESUMO

A criança com transtorno do espectro autista (TEA) possui direito a mediador escolar, profissional capacitado para auxiliá-lo na comunicação verbal e não verbal, nas competências e habilidades, aspectos pedagógicos, ludicidade e na interação social com os seus pares. O mediador escolar, monitor ou profissional de apoio escolar, surgiu a partir das discussões para a promoção da inclusão, que visa garantir a ampliação do atendimento aos estudantes com deficiência na rede pública ou privada de ensino regular. Escolas despreparadas para receber todos estudantes demandam uma adequação em seus recursos e estrutura (CARVALHO, 2005, OLIVEIRA, 2009). A Lei 12.764 (BRASIL, 2012) explicita que: “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, terá direito a acompanhante especializado”. A Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência (2006) e a Declaração de Salamanca (1994) são os principais documentos que consolidam a educação inclusiva, pela inserção da educação especial no contexto do ensino regular. A Lei 12.764 (BRASIL, 2012) criminalizou a negativa da matrícula ao aluno com autismo, ou acrescentar valor à mensalidade devido ao seu diagnóstico. Cabe então uma indagação acerca do papel do mediador e da capacitação desses profissionais que atuam ou pretendem atuar na área da mediação escolar. A legislação deixa um grande vazio nesse aspecto, o que faz com que muitos processos seletivos associados a essa atuação não tenham clareza no perfilamento profissional demandado na formação e acabam por exigir apenas o ensino fundamental completo, baseando-se no inciso XIII do Art. 3º da Lei nº 13.146/2015, que informa qual seria esse atendimento e sua função. Precisamos considerar a formação desse profissional, tendo em vista que ele, na realidade escolar, não atende somente as necessidades de higiene, alimentação e locomoção, como preconizado na lei supramencionada, mas, estando cotidianamente próximo do estudante, desempenha importante papel nas atividades escolares. Nesse contexto, como atuar sem formação que o auxilie para isto? Ademais, a função de mediador não é reconhecida como uma profissão legalmente descrita, impedindo o vínculo empregatício, sendo reconhecida apenas como modalidade de trabalho, como disposto no Decreto 8.368/14, que regulamenta a Lei 12.764/12. O cenário releva a distância entre a formação inicial e as demandas da prática, tema do projeto de extensão “Trajetórias do professor: da formação inicial às práticas desenvolvidas nas escolas”, desenvolvido na Univassouras.

**PALAVRA-CHAVE:** Transtorno do aspecto autista; Mediador educacional; Formação docente.

# A gênese das funções psíquicas superiores e a sua importância para a saúde mental

UEHARA<sup>1</sup>, Alice Midori Luiz; DA SILVA<sup>1</sup>, Sophia dos Santos Tavares Freitas, SANTOS<sup>1</sup>, Ana Carolina de Lima; SANTANA<sup>2</sup>, Luther King de Andrade.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A psicologia histórico-cultural, como uma abordagem teórica e metodológica fundamentada por Lev Semionovitch Vigotsky, propõe que o desenvolvimento psíquico ocorre ao longo de um processo contínuo de evolução, envolvendo todo o aparato histórico, social e cultural que permeia o indivíduo e também o antecede. Nessa ótica, a humanização e a subjetivação não se bastam dentro das predisposições genéticas e biológicas, pois também são atravessadas pela mediação social. Imerso nesse cenário, Vigotsky elabora o desenvolvimento do indivíduo por meio das funções psicológicas superiores – processos psíquicos complexos construídos em uma relação cíclica de interações com o meio. Como esse desenvolvimento é condicionado pela efetividade das trocas entre estruturas internas e externas, a saúde mental do indivíduo se configura através do sucesso da instrumentalização dessas estruturas, resultando no equilíbrio entre as necessidades humanas para o desenvolvimento e as possibilidades concretas de interação com o contexto social. Em outras palavras, o meio histórico-cultural exerce influência decisiva na constituição e manutenção do bem-estar mental. O presente trabalho tem como objetivo compreender como a psicologia histórico-cultural de Vigotsky pode contribuir para o entendimento e a promoção da saúde mental, a partir do estudo da gênese das funções psíquicas superiores. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho teórico, baseada em uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos relacionados ao tema. O estudo das obras elucidam que o desenvolvimento dessas funções é indissociável ao uso de medições instrumentais, simbólicas e sociais; constrói-se, portanto, uma relação direta entre o indivíduo e as possibilidades do meio em favorecer o bem-estar psíquico. Dessa forma, a apropriação eficaz dos bens histórico-culturais somada à consciência do cenário social, acarreta a emancipação do sujeito, através do refinamento das funções psicológicas superiores e do acesso a uma saúde de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia histórico-cultural; Lev S. Vigotsky; Saúde mental; Funções psíquicas superiores; Instrumentalização; Apropriação.

## A Gestão da Saúde Mental no Ambiente de Trabalho

Gilmara Brandão Pereira<sup>1</sup>; Luciene dos Santos<sup>1</sup>; João Lucas Xavier Santos<sup>1</sup>; Raphael Machado Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

A saúde mental dos trabalhadores tem sido uma preocupação crescente devido aos impactos do estresse, da pressão por resultados e das cargas excessivas de trabalho. O bem-estar psicológico influencia diretamente a produtividade, a motivação e a retenção de talentos nas organizações. Diante desse cenário, a implementação de estratégias eficazes para a gestão da saúde mental torna-se essencial para garantir um ambiente corporativo saudável e sustentável. O estudo tem como objetivo analisar a importância da gestão da saúde mental no ambiente de trabalho, identificando práticas e políticas que promovam o bem-estar dos colaboradores. Além disso, busca-se compreender os principais fatores que afetam a saúde psicológica no contexto profissional e sugerir ações preventivas e corretivas para minimizar esses impactos. A pesquisa estrutura-se por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, relatórios institucionais e normativas sobre saúde mental no trabalho. Foram analisados estudos recentes que abordam programas de apoio psicológico, medidas de flexibilização da jornada e iniciativas voltadas para a criação de um ambiente mais saudável. Além disso, foram consideradas diretrizes de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os resultados apontam que empresas que adotam estratégias voltadas à saúde mental registram menor taxa de absenteísmo, maior engajamento e melhor clima organizacional. Entre as ações mais eficazes, destacam-se a implementação de programas de apoio psicológico, treinamentos para gestores sobre inteligência emocional e a adoção de políticas de flexibilidade no trabalho. Além disso, a cultura organizacional desempenha um papel fundamental na redução do estigma associado aos transtornos mentais, incentivando os colaboradores a buscar ajuda sem receios. A gestão da saúde mental no ambiente de trabalho é um fator essencial para o sucesso das empresas e o bem-estar dos funcionários. Estratégias bem planejadas contribuem para a redução do estresse, aumento da produtividade e melhoria das relações interpessoais. Assim, investir em programas de saúde mental não só beneficia os trabalhadores, mas também fortalece a competitividade e a sustentabilidade das organizações no longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Gestão; Ambiente de trabalho.

## A importância da educação contínua na carreira médica

Melissa Lin Tong<sup>1</sup>; Sofia Paris Bervig<sup>1</sup>; Vitor Salgado Presta<sup>1</sup>; Alan Autran Lamego<sup>1</sup>; Júlia Carvalho Cunha<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras;

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras.

### RESUMO

Atuar na área da saúde requer uma dedicação assídua e um esforço infindável a fim de sempre proporcionar o melhor para os pacientes. Ademais, observa-se a relevância da aprimoração de técnicas e conhecimento de forma frequente ao longo da carreira médica. Este RESUMO visa elucidar a importância da educação contínua tanto na prática clínica, quanto na garantia da qualidade do cuidado em reconhecer o indivíduo em sua totalidade por trás do paciente. Nesta revisão foi utilizada a base de dados PubMed com os descritores ‘continuing’, ‘education’, ‘physician’ e ‘development’. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em inglês do tipo revisão sistemática, publicados entre 2020 e 2025. Para os critérios de exclusão, foram descartados artigos em português, relatos de casos e artigos com conteúdo fora do tema. Após a leitura dos artigos e a aplicação dos critérios, foram mantidos no total 10 artigos. Constatou-se que ferramentas como a Inteligência Artificial e reuniões de treinamentos contínuos são eficazes no auxílio do desenvolvimento do raciocínio clínico inerente de cada profissional. Tais parâmetros mostraram-se como facilitadores para o estudo da medicina. Diante dos dados expostos, torna-se plausível inferir que apesar dos diversos avanços na área de auxílio à prática médica, o aprendizado contínuo persiste como conduta mais fidedigna e valiosa. Com o aperfeiçoamento constante por parte dos profissionais da área da saúde e do desenvolvimento dessas plataformas, conclui-se que futuramente resultados cada vez mais promissores serão alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação continuada; Médico; Desenvolvimento.

# A importância da humanização em saúde nos serviços hospitalares: a essência do cuidado direcionado ao paciente

Túlio Campos Bafa<sup>1</sup>; Maria Clara Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Camile Charles de Amozés<sup>1</sup>; Leandro Rezende Batista<sup>1</sup>; Gabrielly Martins Cabral<sup>1</sup>; Bruna Ferreira Di Palma Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A humanização em saúde representa um dos pilares fundamentais para a construção de um cuidado integral, ético e centrado no ser humano. Em ambientes hospitalares, marcados por rotinas técnicas e por situações de sofrimento físico e emocional, o olhar humanizado torna-se ainda mais necessário para garantir o respeito à dignidade dos pacientes. O principal objetivo deste estudo é analisar a importância da humanização nos serviços hospitalares, destacando suas contribuições para a qualificação do cuidado direcionado ao paciente. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionadas 14 obras para discussão dos resultados, utilizando critérios de inclusão como artigos publicados em Português, Inglês ou Espanhol e em um espaço temporal de 2015 a 2025. E como critérios de exclusão foram consideradas obras indisponíveis para leitura, duplicadas, incompletas e obras que não apresentassem relação direta com a temática abordada no estudo. Os resultados evidenciaram que a humanização no ambiente hospitalar promove uma assistência mais qualificada, fortalece o vínculo entre pacientes e profissionais e contribui para a integralidade do cuidado. Contudo, ainda há desafios significativos, como a sobrecarga das equipes, a escassez de recursos e a resistência à mudança de práticas tradicionalmente biomédicas. Conclui-se que a humanização é um processo contínuo e indispensável à prática hospitalar, exigindo compromisso institucional, formação sensível dos profissionais e espaços permanentes de diálogo e escuta entre todos os envolvidos no cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização em saúde; Serviços hospitalares; Cuidado ao paciente; Atendimento humanizado.

## **A importância do brinquedo terapêutico no cuidado de crianças hospitalizadas**

Maysa Pereira Baptista da Anunciação<sup>1</sup>; Bárbara Maria Mathias Alves dos Santos<sup>1</sup>; Maria Eduarda Santos Pinto<sup>1</sup>; Gabrielle Rouças Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Stephany Ferreira Carriço<sup>1</sup>; Alessandra Da Silva Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras/RJ

### **RESUMO**

## A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar

Flávio da Silva Santos<sup>1</sup>; Ana Clara Januaria Trindade<sup>1</sup>; João Victor Martins Domingos<sup>1</sup>; Joaquim Carlos Fest da Silveira<sup>2</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

A odontologia hospitalar é uma especialidade que se concentra no diagnóstico e tratamento de condições bucais em pacientes com comorbidades, frequentemente necessitando de cuidados interdisciplinares. O cirurgião dentista contribui para a saúde dos pacientes internados trazendo um maior controle geral diminuindo a virulência dos microrganismos. O objetivo deste trabalho é pontuar a atuação do cirurgião dentista em ambientes hospitalares na prevenção e manejo de complicações orais que podem ocorrer em pacientes com desordem sistêmicas. Esses indivíduos frequentemente apresentam maior suscetibilidade a infecções e complicações odontológicas, tornando a intervenção essencial para evitar o agravamento do quadro. Foram coletadas referências bibliográficas de bases de dados, como Lilacs, Google Acadêmico e Scielo. A pesquisa concentrou-se no tratamento de condições bucais e no papel do cirurgião dentista na promoção da saúde oral, com orientações sobre práticas de higiene bucal e cuidados preventivos, excluindo artigos fora da temática. Tal atuação é relevante em unidades de terapia intensiva, onde a saúde bucal pode influenciar na recuperação dos pacientes. Um aspecto relevante é a atuação do cirurgião dentista em equipes interdisciplinares assegurando um cuidado integral dos pacientes gerando um bom prognóstico. Essa abordagem otimiza os resultados aprimorando a qualidade de vida dos pacientes positivando o cuidado com o paciente, promovendo saúde e prevenindo infecções hospitalares que podem ocorrer através da cavidade oral. O cirurgião dentista mantém o cuidado com o paciente internado através do controle de bactérias com alto teor de disseminação, remoção da saburra na língua, instrução de higiene oral, controle do biofilme e da xerostomia, além diagnosticar lesões bucais. Ademais, é necessário ter um cuidado maior com pacientes entubados, fazendo a limpeza do tubo da ventilação mecânica, higienização oral com clorexidina e aspiração de fluídos, colaborando com a diminuição do quadro de doença. Em relação ao supracitado, a odontologia hospitalar e a atuação do cirurgião dentista são essenciais para os pacientes com necessidades especiais de saúde em área hospitalar. O cirurgião dentista é vital na prevenção, diagnóstico e tratamento de condições orais, contribuindo assim para a saúde global e o bem-estar dos indivíduos internados. O sistema estomatognático é de responsabilidade do cirurgião dentista, a valorização dessa especialidade e a inclusão deste profissional nas equipes interdisciplinares são medidas necessárias para a melhoria da assistência ao paciente e da manutenção da saúde bucal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia hospitalar; Higiene bucal; Equipe Interdisciplinar.

# A importância do estudo da anatomia humana e o protagonismo do monitor ao ingressar no estágio

Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Brayan Vargas Soares<sup>1</sup>; Flávio da Silva Santos<sup>2</sup>; Ana Cláudia Muniz<sup>3</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do Curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>4</sup>Docente Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A disciplina de Anatomia Humana é essencial na formação dos profissionais da saúde, pois oferece os fundamentos para compreender a estrutura e o funcionamento do corpo humano, além de subsidiar o entendimento das suas disfunções. Esse conhecimento é determinante para intervenções clínicas seguras e eficazes. O estudo teórico e prático da anatomia é indispensável para o raciocínio clínico e a formulação de diagnósticos precisos, sendo particularmente relevante nos cursos de Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Na Enfermagem, auxilia na identificação de alterações em sistemas vitais e na realização de exames físicos. Na Odontologia, orienta a atuação sobre estruturas da face e cavidade bucal, garantindo precisão nos procedimentos. Já na Fisioterapia, fundamenta o tratamento de disfunções musculoesqueléticas, neurológicas e cardiorrespiratórias, guiando o uso de recursos terapêuticos e técnicas de reabilitação. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, baseado na vivência de monitores voluntários de Anatomia Humana e Aplicada aos cursos de Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia da Universidade de Vassouras. As reflexões foram fundamentadas em observações diretas, trocas com docentes e discentes e respaldo teórico. A monitoria em Anatomia proporciona aprofundamento dos conteúdos, além de promover o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança e didática. Esses aspectos impactam diretamente o desempenho em campo de estágio, ao oferecer maior segurança e domínio técnico. Durante a vivência, foi possível constatar que os monitores se destacavam na realização de procedimentos, na interpretação de exames e no trabalho em equipe, mostrando preparo superior em relação aos colegas sem essa experiência. A monitoria em Anatomia Humana contribui significativamente para a formação acadêmica, fortalecendo o aprendizado ativo e preparando o estudante para os desafios da prática profissional. O domínio anatômico se revela um diferencial competitivo e formativo, essencial para a atuação segura e qualificada nas áreas da saúde. Incentivar a participação discente em programas de monitoria é uma estratégia eficaz para consolidar a base do ensino e desenvolver competências fundamentais à prática clínica em Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomia; Monitoria acadêmica; Estágio; Anatomia humana.

## **A importância do exame bioquímico na tomada de decisão clínica e intervenções nutricionais na prática de enfermagem**

Priscila de Carvalho Gomes Pereira<sup>1</sup>; Raquel Machado Cruz<sup>1</sup>; Eduarda Dutra da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Rocha Silva<sup>1</sup>; Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves<sup>1</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>1</sup>; Priscila de Carvalho Gomes Pereira; <sup>2</sup>José Carlos do Nascimento

### **RESUMO**

O estudo do estado nutricional humano é de grande importância, pois a alimentação está diretamente associada ao funcionamento do organismo e à qualidade de vida. A nutrição fornece vitaminas, nutrientes e minerais essenciais na prevenção de doenças como obesidade, síndrome metabólica, diabetes mellitus, anemias, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doenças tireoidianas. Exames bioquímicos são cruciais para o diagnóstico dessas condições, permitindo a avaliação de parâmetros fundamentais como albumina sérica, hemoglobina, hematócrito, creatinina, ureia, potássio, sódio e colesterol. O objetivo deste estudo é analisar a importância dos exames bioquímicos na tomada de decisão clínica e intervenções nutricionais na prática de enfermagem, com foco nos principais parâmetros avaliados em pacientes, incluindo albumina sérica, hemoglobina, hematócrito, creatinina, ureia, potássio, sódio, colesterol total e suas frações, além da glicemia. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, BVS e Google acadêmico de artigos em português publicados entre 2019 e 2025, sendo adotados como critérios de exclusão estudos que não abordassem a atuação do enfermeiro nas intervenções nutricionais. Os resultados obtidos mostraram que dados bioquímicos são significativos e de extrema importância para a prática da enfermagem, trazendo parâmetros e níveis de base para diagnósticos e intervenções. A análise desses dados é essencial para compreender o estado nutricional dos pacientes, servem tanto para prevenção quanto para controle de doenças, pois oferecem dados concretos que complementam a avaliação clínica e antropométrica. A baixa albumina sérica por exemplo, destaca a prevalência de desnutrição, reforçando a necessidade de intervenções nutricionais personalizadas. Esses dados sublinham a importância de estratégias terapêuticas para prevenir ou tratar deficiências nutricionais. Conclui-se que o acompanhamento nutricional atrelado ao exame bioquímico são fundamentais para o tratamento e prevenção de doenças, pois esses dados bioquímicos beneficiam a especificidade do cuidado sendo eles capazes de relatar desequilíbrios potenciais para tomada de decisões clínicas e intervenções de enfermagem, tendo a enfermagem um importante papel na disseminação de informações sobre a importância da avaliação nutricional e uso desses exames bioquímicos com intuito de gerar impactos positivos na qualidade de vida e recuperação dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exame bioquímico; Avaliação nutricional; Prática de enfermagem.

## A importância do médico veterinário na fiscalização de abatedouros

Marcela Magno dos Reis Barcelos<sup>1</sup>; Eloisa Chaves Figueiredo<sup>1</sup>; Lays da Silva Mendes<sup>1</sup>; Mayara Ornelas Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

A atuação do médico veterinário na fiscalização de abatedouros é essencial para a proteção da saúde pública, a garantia da qualidade dos alimentos de origem animal e o bom funcionamento da cadeia produtiva da carne. Esse profissional é peça-chave para assegurar que os produtos consumidos pela população estejam livres de doenças, contaminantes e em conformidade com as normas sanitárias. Uma das principais responsabilidades do médico veterinário é realizar a inspeção ante mortem, que consiste na análise dos animais antes do abate. Essa etapa permite identificar sinais de doenças, sofrimento ou condições inadequadas de transporte e manejo, impedindo que animais doentes entrem na linha de abate. Após o abate, é feita a inspeção post mortem, onde são avaliadas as carcaças e vísceras em busca de lesões, infecções, parasitas ou outras alterações que impliquem riscos à saúde humana. Além disso, o médico veterinário é responsável por fiscalizar as condições higiênico-sanitárias do abatedouro. Isso inclui o controle da limpeza dos equipamentos, da higiene dos manipuladores, da destinação de resíduos e da correta refrigeração e armazenamento das carnes. A presença desse profissional evita a contaminação cruzada e garante que a carne chegue ao consumidor em condições seguras. A atuação veterinária também é essencial no controle e prevenção de zoonoses – doenças que podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos, como tuberculose, brucelose, salmonelose e cisticercose. A detecção precoce dessas doenças nos abatedouros é crucial para evitar surtos na população e prejuízos à saúde coletiva. Além dos benefícios sanitários, a atuação do médico veterinário garante credibilidade ao setor produtivo. Produtos com o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), por exemplo, demonstram que foram fiscalizados e aprovados por profissionais capacitados, o que também facilita a comercialização internacional. A presença do veterinário na fiscalização protege, portanto, não apenas a saúde da população, mas também a economia nacional e a imagem do agronegócio brasileiro. Por fim, vale destacar que a fiscalização feita por médicos veterinários é respaldada por legislações específicas e deve ser mantida e valorizada. Propostas que visam reduzir ou substituir essa função representam uma ameaça direta à segurança alimentar da população, como alerta o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (ANFFA Sindical) em um vídeo comentando como a proposta do Ministério da Agricultura de privatizar a fiscalização dos frigoríficos brasileiros tem gerado preocupação por representar um potencial conflito de interesses. A medida permitiria que empresas contratassem os próprios fiscais, comprometendo a imparcialidade e a eficácia dos controles sanitários. A fiscalização pública é essencial para garantir a segurança alimentar e proteger a saúde da população. Sua privatização pode fragilizar o rigor técnico necessário, favorecendo interesses econômicos em detrimento do bem-estar coletivo. A carne que chega à mesa do consumidor precisa passar por olhos treinados e imparciais – os olhos do médico veterinário fiscal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Abate; Concurso; Contratado; Inspeção; Médico veterinário.

## A interrelação do bruxismo do sono e o TDAH em paciente infantil

Ágatha Braga Luciano Silva Braz<sup>1</sup>; Hadassa Braga Luciano Silva Braz<sup>1</sup>; Camille Vitória Rodrigues Costa<sup>1</sup>; Maurício Donner Jorge<sup>2</sup>; Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa<sup>2</sup>; Carla Cristina Neves Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por sintomas como inquietação motora, impulsividade e dificuldade de concentração. O consenso internacional mais recente define o Bruxismo do Sono (BS) como uma atividade dos músculos mastigatórios durante o sono, rítmica ou não, não sendo considerado um distúrbio em crianças saudáveis, mas um comportamento com possíveis consequências clínicas. Acredita-se que a etiologia do bruxismo esteja associada à disfunção do sistema dopaminérgico, o mesmo envolvido no TDAH. O objetivo do presente estudo é questionar a interrelação do BS ao TDAH, evidenciando a metodologia diagnóstica (relato parental vs. polissonografia) e uso de medicação. Foi realizada uma busca no Google Acadêmico com os termos “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”; “Bruxismo do sono” e “Sistema Mesolímbico”. A partir dos resultados, selecionaram-se artigos que mais se adequavam ao tema. A literatura mostra prevalência variável de BS em crianças com TDAH, sugerindo múltiplos fatores envolvidos, incluindo o uso de medicações psicoestimulantes. Embora acreditassem que essas alterações do sono fossem causadas pelos medicamentos usados no tratamento do TDAH, estudos demonstram que mesmo pacientes não medicados apresentam essas disfunções. Apesar disso, medicamentos como metilfenidato, fluoxetina e atomoxetina podem agravar ou desencadear episódios de bruxismo. Estudos sobre a relação entre BS e TDAH apresentam resultados divergentes, pesquisadores identificaram prevalência significativamente maior de BS em crianças com TDAH (46,7%) em comparação aos controles (5%), especialmente entre os medicados com metilfenidato. Por outro lado, outras pesquisas não observaram diferença significativa, destacando a influência de fatores como o uso de medicação e os métodos diagnósticos utilizados. Diagnósticos por meio de polissonografia detectaram baixa prevalência de BS (6%), mas alta ocorrência de outras parassonias, contrastando com estudos baseados em relatos parentais, que tendem a superestimar os distúrbios. Diante da heterogeneidade metodológica e do papel da medicação, é necessária a realização de estudos mais robustos. Assim, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista esteja atento à presença de sinais clínicos compatíveis com parassonias em pacientes com sintomas neuropsiquiátricos, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar eficaz. Da mesma forma, os profissionais da saúde mental devem considerar os impactos do TDAH sobre a saúde bucal, promovendo um cuidado integrado e preventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do *déficit* de atenção com hiperatividade; Bruxismo do sono; Sistema mesolímbico.

# A prevalência de reoperação em hérnia inguinal por dor crônica: uma revisão sistemática

Jamile Nazário da Silva<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina na Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A formação de hérnia inguinal ocorre por projeção de parte do intestino ou de outro órgão abdominal em uma área enfraquecida ou aberta na parede abdominal. A cirurgia tem como objetivo restaurar a integridade da parede abdominal e prevenir complicações, como o encarceramento ou estrangulamento do conteúdo herniário. Levando em consideração a porcentagem de reoperações de hérnia inguinal, o objetivo do estudo foi definir quais fatores determinantes na recorrência de operações de hérnia inguinal. Utilizou-se a base de dados PubMed e LILACS com os descritores “Inguinal hernia”, “recurrence” e “surgery” com booleano “and” e reportou-se 5163 resultados. Após a leitura dos artigos e o uso dos critérios de inclusão, com base nos últimos 5 anos, artigos em português e inglês, completos e gratuitos, ensaios clínicos e estudos clínicos randomizados, mantiveram-se no total 48 artigos para o prosseguimento dessa revisão sistemática. Após aplicar como critérios de exclusão artigos duplicados e artigos não condizentes com o tema, mantiveram-se no total 2 artigos para o prosseguimento dessa revisão sistemática. Em um estudo clínico randomizado, pacientes foram selecionados para receber um reparo cirúrgico aberto com fixação com tela adesiva ou extraperitoneal (TEP). Os objetivos foram comparar as escalas de dor e o retorno ao trabalho após a cirurgia. Um total de 202 pacientes foram randomizados: 98 pacientes para reparo TEP e 104 para reparo aberto. Os resultados nos pacientes do grupo TEP apresentaram menos dor e usaram menos analgésicos em comparação aos que receberam o reparo cirúrgico aberto. Apenas uma reoperação foi realizada após a cirurgia aberta, devido a hematoma. Em outro estudo clínico randomizado, pacientes adultos com hérnia inguinal foram divididos para reparos com telas pesadas ou leves para reparo aberto. Um total de 271 pacientes foram randomizados: 121 pacientes no grupo de telas pesadas e 150 pacientes no grupo de telas leves. Foi constatado que a dor que prejudicava as atividades diárias foi mais enfatizada em pacientes operados com a tela pesada. Houveram duas reoperações por recorrência, uma no paciente com tela pesada e outra no com tela leve. Esses achados convergem com evidências anteriores que apontam para a redução de sintomas que afetam a rotina por dor crônica. Nesse cenário, a via laparoscópica, notadamente quando associada à utilização de telas adesivas de baixa densidade e porosidade ampliada, desponta como estratégia cirúrgica relevante na mitigação da dor crônica pós-operatória e na prevenção de recidivas herniárias, contribuindo para a diminuição da necessidade de reintervenções.

PALAVRAS-CHAVES: Hérnia inguinal; Cirurgia; Reoperação.

## **A relação entre o aleitamento materno com o desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão de literatura**

Júlia Tressa Silva<sup>1</sup>; Caroline Guedes da Silva<sup>1</sup>; Mayan da Silva Freire <sup>1</sup>; Marcos Alexandre Guimarães Macedo<sup>1</sup>; Thaysa Neivas Camargo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O leite materno é o alimento ideal para nutrição do recém-nascido, por conter nutrientes e imunoglobulinas fundamentais para o desenvolvimento da criança. Mas além disso, o aleitamento materno (AM) contribui para um correto desenvolvimento craniofacial, favorecendo a musculatura do sistema estomatognático, estabelecendo a interação das funções de deglutição, respiração e sucção, auxiliando no crescimento muscular da face. Amamentar também traz benefícios para a mulher, uma vez que mulheres que amamentam apresentam menores chances de desenvolver câncer de mama, útero e ovário. Essa revisão de literatura busca analisar a importância do aleitamento materno com o desenvolvimento do sistema estomatognático. Foram consultados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2025 provenientes de bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), em buscas realizadas no período de março e abril de 2025. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos, pois a sucção correta no AM favorece o desenvolvimento muscular, prevenindo alterações oclusais como mordida aberta, cruzada ou apinhamento dentário. No entanto, a introdução de bicos artificiais, questões culturais envolvendo a amamentação e alterações físicas maternas, como hipoplasia mamária e insuficiência glandular, podem levar ao desmame precoce e a necessidade da introdução do aleitamento artificial para nutrir a criança, o que pode prejudicar o desenvolvimento craniofacial e favorecer hábitos deletérios na infância. A tríade de fatores que explicam alterações craniofaciais devido ao desmame precoce inclui o tempo de amamentação, uso de bicos artificiais e sua frequência. Em conclusão, o AM é fundamental para o desenvolvimento saudável do sistema estomatognático, enquanto o desmame precoce e o uso de bicos artificiais podem prejudicar esse processo. Portanto, incentivar o aleitamento materno é essencial para que a criança desenvolva corretamente as funções orais e seu crescimento craniofacial aconteça de forma harmônica, prevenindo dessa forma possíveis complicações oclusais futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema estomatognático; Aleitamento materno; Maloclusão.

## A relação entre a exposição à tecnologia e o desenvolvimento Infantil

Laila de Barros Arruda<sup>1</sup> Eduarda Fernanda Nogueira dos Santos<sup>1</sup>; Gabrielle Rodrigues Piteira<sup>1</sup>; Iara Rezende Monteiro<sup>1</sup>; Ticiane dos Santos de Brito Antonio<sup>1</sup>; Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ

### RESUMO

A tecnologia tem sido incorporada cada vez mais no cotidiano das pessoas, estando presente em atividades rotineiras como o trabalho, estudo, lazer e a vida doméstica. No Brasil, segundo a cartilha do Governo Federal sobre o “Uso de Telas por Crianças e Adolescentes”, 92% da população de 9 a 17 anos usa a internet, com o celular sendo o dispositivo mais utilizado. Além disso, 86% dos jovens de 9 a 17 anos e 96% dos de 15 a 17 anos possuem perfis em redes sociais. Visto isso, a transição de atividades que promovam a interatividade e colaborem com o crescimento infantil, para o uso excessivo de tecnologia, tem causado impactos negativos, os quais, busca-se analisar nesta pesquisa, com uma revisão de literatura, realizada através de uma busca bibliográfica no portal digital da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de março a abril de 2025. Diante disso, foram selecionados os seguintes descritores: Desenvolvimento Infantil; Tecnologia; Impacto. Assim, após a busca e análise dos artigos, foram incluídos 05 artigos que respondiam aos objetivos da pesquisa. Notou-se que os impactos do uso excessivo de tecnologias durante o período da infância e da adolescência, reflete consequências negativas nos aspectos mentais, físicos e sociais a longo prazo. Entretanto a análise mostrou que o uso da tecnologia no desenvolvimento infantil pode trazer benefícios, como apoio ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades digitais, mas também desafios, como exposição a conteúdos inadequados, sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades sociais. Dessa maneira, a tecnologia pode ser uma aliada no desenvolvimento infantil, desde que seja usada de forma equilibrada e supervisionada. Logo, o envolvimento dos pais e educadores é essencial para garantir que a tecnologia complemente o aprendizado e o crescimento, sem prejudicar a saúde física, mental e social das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento infantil; Tecnologia; Impacto.

# A saúde mental na adolescência e a atuação da enfermagem: uma revisão integrativa

Lara Cappato<sup>1</sup>; Peterson Dias<sup>1</sup>; Thainá Oliveira<sup>1</sup>; Alessandra Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A saúde mental na adolescência é tema cada vez mais relevante, diante das mudanças biopsicossociais dessa fase. Transtornos como ansiedade, depressão e estresse são frequentes, exigindo atenção dos profissionais. A enfermagem, presente em vários níveis de atenção, contribui para detecção precoce, orientação, promoção de ambientes saudáveis e encaminhamento adequado. Segundo Silva et al. (2023), compreender a trajetória dos adolescentes nas redes de apoio em saúde mental permite refletir sobre práticas de escuta e acolhimento qualificado em todos os pontos de atenção, fortalecendo o cuidado integral e humanizado. Refletir sobre as intervenções de enfermagem voltadas à promoção da saúde mental na adolescência em contextos escolares e na atenção básica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases de dados LILACS, BVS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, com acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem intervenções de enfermagem na saúde mental de adolescentes. Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. Os estudos analisados indicam que enfermeiros desempenham papel essencial na promoção da saúde mental por meio de ações como rodas de conversa, oficinas de expressão emocional, visitas domiciliares e articulação com a rede de apoio psicossocial. A atuação preventiva, o vínculo com o adolescente e a escuta ativa são apontados como elementos-chave para o sucesso das intervenções. Além disso, a presença do enfermeiro em escolas e comunidades fortalece vínculos, promovendo um cuidado mais próximo e eficaz. A enfermagem, ao atuar com equipes multiprofissionais e com foco na integralidade do cuidado, contribui para a criação de espaços seguros de escuta e acolhimento. A atuação do enfermeiro fortalece os vínculos e permite uma abordagem mais humanizada das questões emocionais dos adolescentes, sendo essencial para o cuidado integral em saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental Adolescente, Enfermagem, Prevenção, Saúde Pública, Hábitos Saudáveis.

# Abordagem dermatológica e endocrinológica da acantose nigricans no SUS: eficácia de intervenções nutricionais e medicamentosas no tratamento da acantose nigricans pelo SUS

Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Mark Aragão dos Santos Silva<sup>1</sup>; Bruna Ferreira Di Palma Queiroz<sup>2</sup>; Pedro Paulo Augusto Carvalho de Almeida<sup>2</sup>; Luciano da Silva Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

## RESUMO

A acantose nigricans (AN) é uma dermatose caracterizada por placas hiperpigmentadas e aveludadas, frequentemente associada à resistência à insulina e obesidade. Estudos recentes evidenciam uma forte correlação entre AN e síndrome metabólica, indicando que pacientes com AN possuem risco oito vezes maior de desenvolver essa síndrome. Este estudo visa avaliar a eficácia de intervenções nutricionais e medicamentosas no tratamento da acantose nigricans em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo ensaios clínicos e estudos observacionais dos últimos cinco anos, consultando as bases de dados PubMed, LILACS, The Lancet, BVS, SciELO e acervos científicos relacionados. Foram utilizados os descritores “acantose nigricans”, “intervenção nutricional”, “tratamento medicamentoso” e “SUS”. Critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem tratamentos nutricionais e/ou medicamentosos para AN no contexto do SUS; excluíram-se artigos que não apresentavam metodologia clara ou resultados relevantes. A perda de peso mostrou-se eficaz na melhora das lesões de AN em pacientes obesos, reforçando a importância de intervenções nutricionais. Medicamentos como a metformina, que melhora a sensibilidade à insulina, também demonstraram benefícios no tratamento da AN associada à resistência insulínica. Além disso, terapias tópicas, como o uso de retinóides e análogos da vitamina D, apresentaram resultados promissores na redução das lesões cutâneas. As intervenções nutricionais e medicamentosas são fundamentais no manejo da acantose nigricans, especialmente quando associada a distúrbios metabólicos. A implementação dessas estratégias no SUS, desde a Atenção Básica, pode proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acantose nigricans; Intervenção nutricional; Tratamento medicamentoso; SUS; Síndrome metabólica.

## Abordagens clínicas para infecções virais em gestantes: desafios e perspectivas

Déborah Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>; Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Kevelyn Andrade Dormund<sup>1</sup>; Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras/RJ;

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras/RJ.

### RESUMO

Ao longo da história, as infecções virais durante a gestação constituem um desafio para a saúde, pois podem causar complicações graves tanto para a mãe quanto para o feto. Por isso, é fundamental aprimorar os protocolos de diagnóstico e prevenção, especialmente na atenção primária, onde essas medidas podem ser implementadas de forma mais eficaz. Gestantes com doenças virais ainda apresentam taxas elevadas de morbimortalidade materna, o que reforça a necessidade de um manejo adequado dessas infecções. Embora existam tratamentos eficazes para algumas infecções, como HIV e hepatite B, outras, como citomegalovírus e SARS-CoV-2, ainda carecem de abordagens terapêuticas bem estabelecidas, o que evidencia a urgência de novos estudos nessa área. Esta revisão de literatura objetivou analisar criticamente as abordagens clínicas atuais para o manejo de infecções virais em gestantes, identificando os principais desafios enfrentados na prática médica e explorando perspectivas futuras para aprimorar o atendimento materno-fetal. Para tal, foram consultados artigos indexados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores de saúde “GESTAÇÃO E IMUNIDADE”, “TRANSMISSÃO VERTICAL” e “INFECÇÕES CONGÊNITAS”. A pesquisa retornou inicialmente 349 artigos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos controlados publicados nos últimos cinco anos, e os critérios de exclusão foram artigos fora do escopo ou duplicados entre as bases de dados. Após leitura minuciosa e aplicação dos filtros, permaneceram relevantes 12 estudos. Considerando a ausência de consenso na literatura acerca das infecções de transmissão perinatal que devem ser incluídas nos protocolos de rastreamento durante a gestação, a realização da presente revisão se mostra pertinente e necessária. O rastreamento e o tratamento precoce de determinadas infecções virais demonstraram impacto significativo na redução da morbimortalidade materno-fetal, visto que intervenções oportunas possibilitam a interrupção da transmissão vertical, a detecção precoce de complicações e a instituição de terapias que contribuem para melhores desfechos clínicos. A prevenção da transmissão vertical configura-se como aspecto fundamental no cuidado pré-natal, podendo ser efetivamente alcançada por meio de estratégias como vacinação, rastreamento sistemático e profilaxia antiviral. Tais medidas também contribuem para o desenvolvimento de protocolos clínicos mais eficazes, visando à redução da incidência de complicações obstétricas associadas a infecções virais, tanto em contextos atuais quanto em possíveis cenários futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação e imunidade; Transmissão vertical; Infecções congênitas.

# **Acompanhamento de enfermagem ao paciente com hiperplasia prostática benigna: do ambulatório à alta hospitalar**

Lívia Figueiredo dos Santos de Paula<sup>1</sup>; Laura Alves de Andrade<sup>1</sup>; Nathália Furtado Gomes<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## **RESUMO**

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é uma condição comum em homens com mais de 50 anos, caracterizada pelo aumento benigno da próstata, que pode comprometer a qualidade de vida devido a sintomas urinários obstrutivos e irritativos. O acompanhamento de enfermagem é fundamental em todas as fases do cuidado, desde a triagem no ambulatório até a reabilitação pós-alta, proporcionando suporte clínico, educativo e emocional. A atuação do enfermeiro nesse processo é estratégica para promover o autocuidado, prevenir complicações e garantir adesão ao tratamento. O objetivo deste estudo é descrever a importância do acompanhamento de enfermagem ao paciente com HPB em sua trajetória assistencial, desde o atendimento ambulatorial até a alta hospitalar, destacando as intervenções realizadas em cada etapa e sua relevância para a promoção da saúde e qualidade de vida. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em revisão bibliográfica integrativa de artigos científicos publicados entre 2015 e 2022 nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: “hiperplasia prostática benigna”, “enfermagem”, “acompanhamento” e “cuidados de enfermagem”. A análise dos dados permitiu a construção de uma síntese narrativa sobre a atuação da enfermagem no acompanhamento ao paciente com HPB. O acompanhamento de enfermagem ao paciente com HPB inicia-se no contexto ambulatorial, com orientações sobre sinais e sintomas, solicitação de exames e preparo para consultas urológicas. Durante a internação hospitalar, especialmente nos casos cirúrgicos como a ressecção transuretral da próstata (RTU), a enfermagem atua no controle da dor, prevenção de infecções, manejo do cateter vesical e apoio emocional. No pós-operatório, a educação em saúde ganha destaque, com orientações sobre cuidados domiciliares, hidratação, atividade física, reconhecimento de sinais de complicações e a importância do seguimento ambulatorial. A continuidade do cuidado após a alta é essencial para a recuperação completa e prevenção de recidivas ou complicações. O acompanhamento de enfermagem ao paciente com HPB é essencial para garantir uma assistência integral, humanizada e resolutiva. Desde o atendimento ambulatorial até a alta hospitalar, o enfermeiro desempenha um papel central na educação em saúde, vigilância clínica e apoio emocional, contribuindo significativamente para a recuperação e qualidade de vida do paciente. Investir na capacitação dos profissionais e na estruturação de protocolos assistenciais específicos pode otimizar os resultados clínicos e fortalecer o papel da enfermagem na linha de cuidado ao paciente com HPB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hiperplasia prostática benigna; Assistência de enfermagem; Acompanhamento hospitalar.

## Agosto dourado: mitos e verdades sobre a amamentação

Kathleen Cristina da Costa Alves<sup>1</sup>, Tayná de Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Cristine de Souza<sup>1</sup>, Priscilla de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O aleitamento materno é uma das práticas alimentares mais eficazes para a promoção da saúde infantil, proporcionando proteção imunológica, nutrição adequada e vínculo afetivo entre mãe e filho. O Agosto Dourado, mês dedicado à valorização do aleitamento materno, reforça a importância de combater a desinformação e apoiar as mães por meio de políticas públicas e ações educativas. Analisar os principais mitos e verdades sobre o aleitamento materno com base em embasamento científico, destacando a importância do Agosto Dourado como estratégia de conscientização e enfrentamento da desinformação. Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com base em fontes documentais e institucionais, como publicações oficiais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A pesquisa identificou vários mitos sobre o aleitamento materno. Entre os mais recorrentes estão: “o leite materno é fraco”, “amamentar de forma prolongada faz mal à criança”, “o bebê deve mamar com horários fixos”, “mulheres com seios pequenos produzem menos leite” e a necessidade de complementar a amamentação com água ou chás. Estes mitos não possuem respaldo científico e podem desestimular as mães e prejudicar a prática da amamentação, levando ao desmame precoce. A campanha Agosto Dourado se mostrou eficaz na disseminação de informações corretas, promovendo eventos educativos e materiais informativos que ajudaram a aumentar a confiança das mães em amamentar. O trabalho ressalta a importância do aleitamento materno e da campanha, destacando a necessidade de apoio contínuo às mães e a relevância de desmistificar crenças equivocadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Agosto Dourado; Mitos; Verdades; Saúde Pública.

# Aleitamento materno: sistema imunológico e o estado nutricional dos bebês diante dos fatores epigenéticos e suas complicações

Pedro Lucas Stallonio Leal Guimarães<sup>1</sup>; Marcus Octávio de Melo Capella<sup>1</sup>; Erick Marques Manoel<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido como pilar fundamental da saúde infantil, atuando não apenas como fonte de nutrição, mas como agente imunomodulador e regulador do microbioma intestinal. Igualmente, o desmame representa uma etapa crítica no desenvolvimento, sendo seu momento e qualidade decisivos para o estado nutricional e imunológico da criança. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência do aleitamento materno na resposta imunológica inicial e discutir os impactos do desmame tardio sobre a saúde infantil, com base em evidências clínicas. Foi realizado uma revisão sistemática com as bases de dados do PUBMED e BVS, utilizando os descritores “breastfeeding”, “immune system development” e “nutrition” com o boleano “and”, da qual reportou 6 artigos com publicação nos últimos 5 anos, em textos livres e revisão sistemática. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos fora do tema e duplicados. Da análise do tema os autores por unanimidade destacaram que a disponibilidade de anticorpos maternos durante a gravidez é garantida pelo transporte através da placenta por receptores Fc neonatais e ao nascimento, as imunoglobulinas G (IgG) e M (IgM) são transferidas para o lactente pelo colostro e no leite materno maduro. Desde 1970 há evidências da interação dos anticorpos maternos com clones específicos de células T e B na promoção da impressão imunológica, especialmente nas três primeiras semanas de vida, impactando de modo definitivo o repertório imunológico da prole. O repertório de anticorpos idiotípicos (ID), clones de células T e clones de células B é determinado por interações anti-idiotípicas do hospedeiro autólogo, neste caso, o filho receptor. No entanto, a transição alimentar — o desmame — constitui um momento igualmente crítico. Um dos estudo transversal conduzido na Arábia Saudita, identificou que apenas 6,23% dos pré-escolares iniciaram a alimentação complementar no período ideal (6 a 12 meses), enquanto 85% apresentaram desmame tardio. As consequências foram alarmantes: 74,4% estavam gravemente abaixo do peso, e sinais clínicos como palidez cutânea (48,8%), fadiga (46,9%) e dores abdominais (42%) foram prevalentes. O padrão alimentar influenciou de forma significativa o estado nutricional e imunológico ( $p < 0,05$ ), revelando que práticas inadequadas de desmame podem comprometer gravemente o desenvolvimento. Dessa forma, evidencia-se que tanto o aleitamento materno quanto o momento e a qualidade da introdução alimentar complementar desempenham papéis cruciais na promoção da saúde infantil, demandando ações educativas e políticas públicas para sua otimização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Complicações; Sistema imunológico.

# Além do corpo: interfaces entre psicologia e espiritualidade no cuidado integral ao paciente no âmbito hospitalar

Raphael Machado Barbosa<sup>1</sup>; Alexia Santos Biaggi<sup>1</sup>; Luciene dos Santos<sup>2</sup>; Ronaldo de Souza Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A saúde mental e a espiritualidade têm sido uma vertente crescente nos estudos devido aos possíveis impactos causados com o processo de uma hospitalização. A partir de experiências vivenciadas no estágio supervisionado no hospital, a escuta das subjetividades dos pacientes revelou a presença constante de questões espirituais como parte do enfrentamento do adoecimento, evidenciando a necessidade de uma abordagem que considere o ser humano em sua totalidade. O bem-estar psicológico e espiritual pode influenciar diretamente no processo do tratamento. A pesquisa fundamenta-se na concepção do sujeito biopsicossocial e espiritual, reconhecendo que a espiritualidade, independentemente de religiosidade, é um recurso essencial de significado, conforto e resiliência. Trata-se de um estudo que tem como objetivo analisar e investigar a importância da psicoterapia no âmbito hospitalar, na compreensão da abordagem da espiritualidade dos pacientes, considerando suas dimensões biopsicossociais e espirituais. O trabalho estruturou-se por uma metodologia de revisão narrativa da literatura referente ao tema, utilizando-se como instrumentos as coletas de dados e de levantamento de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores: “Psicologia Hospitalar” e “Espiritualidade”. Os estudos analisados apontam que a escuta das questões espirituais contribui positivamente para o bem-estar emocional dos pacientes, favorecendo o enfrentamento da dor, da hospitalização e do medo da morte. A espiritualidade demonstrou ser um fator de suporte promovendo alívio do sofrimento psíquico e fortalecendo vínculos terapêuticos, embora a literatura reconheça os benefícios da espiritualidade no contexto hospitalar. Ainda existem desafios, como a resistência de alguns profissionais e a escassez de formação adequada para lidar com essas demandas. A Psicologia Hospitalar, ao integrar a dimensão espiritual, amplia sua capacidade de acolhimento e intervenção, atuando de forma mais humanizada e empática. Conclui-se que o psicólogo hospitalar, ao incluir a espiritualidade na escuta clínica, contribui para um cuidado mais integral, respeitando a singularidade do paciente e promovendo uma abordagem ética, sensível e significativa durante o processo de hospitalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Hospitalar; Espiritualidade; Humanização; Tratamento.

# Alimentação saudável e sustentável para pacientes oncológicos de baixa renda: desafios e estratégias nutricionais

Laís Cristini Guimarães Sérgio de Oliveira<sup>1</sup>Alice Maria Cardoso Barreto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O trabalho se trata da alimentação saudável e sustentável para pacientes oncológicos, após uma experiência, pode notar que a presença do tumor afeta as necessidades nutricionais do organismo e a desnutrição é muito frequente. Pacientes de baixa renda enfrentam dificuldades como o acesso restrito a alimentos saudáveis e falta de conhecimento sobre preparo e aproveitamento dos alimentos. Estratégias sustentáveis podem ser aliadas diante deste cenário, garantindo nutrição adequada com baixo custo e menor desperdício. O objetivo do estudo é analisar estratégias sustentáveis para pacientes oncológicos em situação de vulnerabilidade social, dando ênfase no aproveitamento alimentar. Revisão bibliográfica narrativa de artigos encontrados no Google acadêmico e SciELO. Realizado levantamento em 2 artigos sobre alimentação em pacientes com câncer. Pacientes com câncer enfrentam diversas alterações relacionadas à alimentação, como a perda da capacidade de deglutição, má absorção de nutrientes, entre outros. Os artigos relatam sobre pacientes oncológicos e como a alimentação interfere positivamente, a orientação nutricional, quanto ao tipo de alimentação, é essencial para melhora dos sintomas, possibilitando ao paciente ingerir maior variedade e quantidade de alimentos, com condutas que respeitem a sua vontade e melhora sua qualidade de vida. O aproveitamento de partes não convencionais dos alimentos (cascas, talos, sementes) mostra ser uma alternativa viável para uma maior qualidade nutricional e reduz o desperdício. O projeto de Lei 1862/24, que cria o Programa Nacional de Combate à Desnutrição Oncológica, visa assegurar nutrição adequada a esses pacientes. Os alimentos bem administrados e de acordo com dietas específicas para pacientes com câncer, trás uma significativa melhora na qualidade de vida desses paciente, minimizando problemas físicos e mentais. O aproveitamento dos alimentos, aliado à educação nutricional, é uma estratégia eficaz e acessível, promove saúde, combate desperdício e contribui com a segurança alimentar. Porém, deve ter o apoio e fortalecimento de políticas públicas e ações comunitárias.

**PALAVRA-CHAVE:** Paciente oncológico; Qualidade de vida; Necessidades nutricionais; Baixa renda; Sustentabilidade.

## **Amamentação: desafios e estratégias para superá-los**

Joice Fabiana da Silva<sup>1</sup>; Andressa Vasconcelos Ferreira<sup>1</sup>; Julia Pontes de Azevedo Alves<sup>1</sup>; Priscilla de Carvalho Marinho<sup>2</sup>

O leite materno é amplamente reconhecido como o alimento ideal para bebês devido à sua composição única e adaptabilidade às necessidades nutricionais nos primeiros anos de vida. Ele oferece uma combinação perfeita de nutrientes essenciais, anticorpos e substâncias que protegem contra doenças. Além desses benefícios, a amamentação também fortalece o vínculo entre mãe e filho e contribui para a recuperação da mãe no pós-parto. O objetivo deste trabalho é orientar as mães sobre os desafios da amamentação e apresentar estratégias práticas para superá-los, visando fortalecer a confiança da mulher durante esse processo. O trabalho foi realizado a partir da análise de materiais educativos, campanhas promovidas pelos órgãos de saúde competentes, e por demais fontes oficiais sobre o assunto. A metodologia adotada teve como base a revisão de conteúdos disponíveis em plataformas públicas, dando ênfase aos principais desafios enfrentados pelas mães e às orientações e estratégias para superá-los. O levantamento revelou que muitas mulheres enfrentam barreiras, como dificuldades na pega, produção insuficiente, rachaduras nos mamilos, empedramento de leite, dentre outros, principalmente nas primeiras semanas após o parto. Campanhas educativas evidenciam conteúdos provenientes de estudos sérios, auxiliando as mães a corrigir a pega do bebê ao seio, prevenindo o aparecimento de rachaduras nos mamilos, a realizar ações que aumentem a produção de leite, como hidratar-se adequadamente, e manobras como massagens nos seios, que diminuem o risco de empedramento de leite. Em RESUMO, o leite materno é um recurso precioso que oferece benefícios significativos tanto para a saúde da criança quanto para a saúde materna. A amamentação é uma experiência única que pode ser influenciada por vários fatores, e o suporte adequado é essencial para garantir seu sucesso. Com o conhecimento e a orientação certas, mulheres e suas redes de apoio podem trabalhar juntas para promover uma amamentação saudável e bem-sucedida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação; Desafios na Amamentação; Estratégias.

## **Análise do conhecimento da população sobre o câncer de mama masculino**

Ivan Braga de Oliveira<sup>1</sup>; Thiago Augusto S. Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente do curso de enfermagem Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O câncer de mama masculino representa cerca de 1% dos casos. A baixa conscientização e o diagnóstico tardio contribuem para um prognóstico desfavorável em homens, muitas vezes devido ao estigma social e à falta de conhecimento sobre a doença. O diagnóstico precoce do câncer de mama masculino é um desafio, principalmente pela falta de conhecimento e resistência dos homens em buscar cuidados médicos, muitas vezes devido ao machismo e preconceito. Este trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento da população sobre o câncer de mama masculino e propor estratégias para aumentar a conscientização. Trata-se de estudo quantitativo descritivo-exploratório utiliza um questionário online para coletar dados sobre o conhecimento da população em relação ao câncer de mama masculino. Foram incluídos participantes maiores de 18 anos, com acesso à internet. A análise dos dados é feita por meio de estatísticas descritivas. O estudo destaca a falta de conscientização como um dos principais obstáculos para o diagnóstico precoce do câncer de mama masculino. A resistência dos homens em buscar cuidados médicos, influenciada por estigmas sociais e preconceitos, contribui para o atraso no diagnóstico e tratamento, resultando em piores prognósticos. As primeiras análises sugerem que estratégias de educação e sensibilização são fundamentais para desmistificar a doença e promover a detecção precoce. A continuidade deste estudo será crucial para desenvolver intervenções eficazes que possam ser implementadas na prática clínica e na saúde pública. Compreende-se a necessidade de intensificar a discussão no âmbito da graduação e pós-graduação sobre o câncer de mama masculino. Faz-se necessário amplificar a divulgação da temática em redes sociais, em escolas, universidades, ambientes laborais e nos espaços de cuidar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama. Diagnóstico masculino. Conscientização.

# Análise espacial dos casos de dengue e correlação com dados climatológicos na região do médio paraíba do sul no período de 2023 e 2024

Gabriela Lorrane Seixas<sup>1</sup>; Gabriel Maranduba Littleton Lage<sup>1,3</sup>; Lucas Barbosa Cortinhas<sup>2</sup>; Paloma Martins Mendonça<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Laboratório Integrado, Simulídeos e Oncocercose & Entomologia Médica e Forense, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ

<sup>3</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A dengue é uma doença infecciosa aguda causada por quatro sorotipos do vírus DENV, transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, comum em regiões urbanas tropicais. O uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) tem se mostrado essencial para o mapeamento de áreas de risco e planejamento de ações em saúde pública. Considerando a influência de fatores climáticos na disseminação do vetor, este estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial dos casos de dengue na Região do Médio Paraíba do Sul (RJ), nos anos de 2023 e 2024, correlacionando-os com dados climatológicos. A pesquisa, de natureza ecológica, foi realizada em 12 municípios da região. Os dados referentes aos casos de dengue foram obtidos do SINAN/DATASUS, os populacionais foram provenientes do IBGE e os climáticos (temperatura média e precipitação) foram consultados no site do INMET. A análise foi realizada no software QGIS 2.18, utilizando o sistema UTM e o referencial geodésico SIRGAS 2000. Em 2023, foram registrados 9.955 casos de dengue, número que aumentou para 72.085 em 2024. Itatiaia, Piraí, Resende, Volta Redonda, Pinheiral e Porto Real apresentaram as maiores taxas de incidência em 2024, sendo Itatiaia (161,96 casos/1.000 hab.) e Piraí (142,01 casos/1.000 hab.) os municípios mais afetados. A análise temporal mostrou um maior número de casos entre fevereiro e abril, coincidindo com os períodos de maior temperatura e precipitação. Os dados evidenciam o padrão sazonal da doença e a influência do clima na proliferação do vetor. A integração entre dados epidemiológicos e geoespaciais contribui para a identificação de áreas prioritárias e ações mais eficazes de controle. Conclui-se que o uso de geotecnologias é fundamental para o enfrentamento da dengue na região, favorecendo o planejamento e a tomada de decisões estratégicas em saúde pública.

## Arteterapia como instrumento no processo terapêutico de pacientes oncológicos

Maria Eduarda de Jesus Gama Dieguez<sup>1</sup>; Silvana Costa Pereira de Almeida<sup>1</sup>;

Luciene dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da pós graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ;

<sup>2</sup> Docente da pós graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A arteterapia apresenta-se como um recurso não farmacológico, que de forma humanizada, poderá trazer novas perspectivas para o que até então, se configurava, em muitas vezes, sendo atravessado pela dor e sofrimento, possibilitando a comunicação com o sujeito através do acesso as suas emoções, propiciando benefícios em suas relações humanas, assim como, em sua saúde mental. O objetivo desse trabalho se dará em investigar os possíveis benefícios da arteterapia no processo terapêutico de pacientes em tratamento oncológico, na busca de proporcionar abertura para novos olhares e perspectivas para sua existência. A base de dados utilizada para a pesquisa foram o Scielo e o Pepsic, pela via da pesquisa bibliográfica de materiais, com natureza qualitativa, e caráter descritivo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer se refere a um agrupamento de inúmeros tipos de doenças que possuem semelhança o desenvolvimento desajustado das células, tendo a capacidade de acometer órgãos e tecidos. Suas causas são diversas, sendo os mais comuns:

mama; cólon e reto; próstata; pulmão e colo do útero. Por ser associado com frequência a aspectos negativos, tais como: morte, finitude, sofrimento e luto, o câncer é considerado um fator estressor tanto pela parte psicológica quanto pela parte física que também sofre pelo adoecimento. Com a perspectiva de propiciar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, profissionais da saúde se apropriam de recursos não farmacológicos para ajudar na prevenção e possíveis sintomas. A arteterapia, pode desempenhar esse papel, não farmacológico, de produzir um novo panorama, que por vezes, estava sendo atravessada pela dor e sofrimento. Através da arteterapia pacientes são capazes de externalizar suas angústias, medos e incertezas, por meio da arte. Os benefícios desse trabalho com a arteterapia são tantos, que os relatos posteriores de pacientes são muito positivos, assim como, podemos observar possibilidades de dialogarmos sobre as vertentes de vida e finitude, o que outrora não parecia ser possível. Não obstante, a contribuição de proporcionar leveza em um espaço sentido como sombrio, denso, ao conseguirmos contribuir espaço para também, visualizarmos a alegria nos olhos de pacientes por poderem expressar, sem julgamentos ou qualquer intenção aparente, o turbilhão de emoções e sensações que somente eles conseguiriam contemplar. Para tanto, este estudo mostra-se relevante, tendo em vista o papel fundamental do psicólogo(a) em uma equipe multidisciplinar, trazendo acolhimento e escuta qualificada àqueles que estão enfrentando um tratamento oncológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arteterapia; Processo terapêutico; Oncologia.

## Aspectos atuais do acesso venoso central: revisão de literatura

Eduardo Tavares Lima Trajano<sup>1</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ – Curso de Medicina, bolsista CNPq

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ – Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

### RESUMO

O acesso venoso central (AVC) é uma técnica invasiva essencial na prática hospitalar, indicada para administração de fármacos irritantes, nutrição parenteral, hemodiálise, reposição volêmica, monitoramento da pressão venosa central e intervenções emergenciais. Entre as complicações mais comuns estão pneumotórax, hemotórax, punção arterial acidental, arritmias, embolia gasosa, infecção e trombose. A experiência do operador e o uso de tecnologias como a ultrassonografia estão diretamente relacionados à redução desses eventos adversos. Esta revisão teve por objetivo reunir evidências sobre aspectos técnicos, clínicos e de segurança do AVC, com ênfase nas vias de acesso, complicações e recursos que podem melhorar a prática clínica. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus, utilizando os descritores “central venous catheterization”, “complications”, “subclavian vein”, “ultrasound-guided” e “site selection”. Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2015 e março de 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. A triagem seguiu os critérios PRISMA, com análise de títulos, RESUMOS e leitura completa dos artigos elegíveis. Os critérios de inclusão utilizados foram ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordassem técnica, indicações, complicações e medidas preventivas relacionadas ao AVC em adultos. Foram excluídos estudos duplicados e fora do tema. Ao final, 17 artigos foram analisados. A análise revelou que o sítio de punção impacta significativamente na taxa de complicações. A veia subclávia apresenta menor incidência de infecção e trombose, mas maior risco de pneumotórax, especialmente quando a técnica infraclavicular é utilizada por operadores inexperientes. A ultrassonografia tem eficácia comprovada na redução de complicações, principalmente em punções jugulares e femorais. No entanto, sua aplicação na veia subclávia é tecnicamente mais difícil pela posição anatômica sob a clavícula. A curva de aprendizado também é determinante, sendo necessário um mínimo de 20 procedimentos supervisionados para atingir proficiência segura. Em contextos com limitação de recursos, dispositivos de punção assistida surgem como alternativa promissora. Em conclusão, o AVC é uma técnica segura quando realizada com base em protocolos adequados, escolha criteriosa do sítio e uso de recursos tecnológicos como a ultrassonografia. A formação estruturada de profissionais, aliada a dispositivos auxiliares, pode reduzir complicações, aumentar a eficácia e promover a segurança do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso venoso central; veia subclávia; complicações; ultrassonografia; punção venosa guiada.

**AGRADECIMENTO:** Ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) pelo suporte ao aluno de iniciação científica e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio financeiro (E- 26/204.505/2024).

## Aspectos clínicos da síndrome de Kelly

Ana Clara Januaria Trindade<sup>1</sup>; Gabriela da Costa Reis<sup>1</sup>; Flávio da Silva Santos<sup>1</sup>; Pedro Augusto Gonçalves Terra<sup>1</sup>; João Victor Martins Domingos<sup>1</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassoura, RJ

### RESUMO

A síndrome da combinação, ou Síndrome de Kelly, é uma condição patológica que afeta o sistema estomatognático, caracterizada por alterações significativas na cavidade oral. Essa síndrome é observada em pacientes que utilizam prótese total superior em combinação com prótese parcial removível inferior, geralmente classe I de Kennedy. Clinicamente, manifesta-se por perda óssea nas regiões anterior e posterior do rebordo inferior, extrusão de dentes anteriores inferiores, aumento das tuberosidades maxilares e hiperplasia da mucosa do palato duro. Além disso, outras patologias são observadas nesses pacientes e que podem estar relacionados com a síndrome, entre elas podemos citar: perda de dimensão vertical de oclusão, discrepância do plano oclusal e reposicionamento espacial da mandíbula na região anterior. O objetivo desta análise é destacar a importância do diagnóstico, prevenção e tratamento da síndrome, visando a reabilitação através de cuidados cirúrgicos e protéticos. Este estudo é uma revisão da literatura baseada em fontes bibliográficas de bases de dados como PubMed, Bireme e Lilacs usando o descritor “combination syndrome dental”, utilizando os artigos de maior relevância e excluindo as literaturas que tangenciam o tema, permitindo uma análise atualizada sobre a síndrome e garantindo informações relevantes e confiáveis. A reabsorção óssea fisiológica ocorre abaixo das selas da prótese parcial removível, resultando na perda de contato dos dentes posteriores e diminuindo as forças mastigatórias. Essa situação leva a uma pressão exacerbada nos dentes anteriores inferiores, causando reabsorção do rebordo residual e desadaptação da prótese na região posterior. A etiologia da síndrome é multifatorial, incluindo a ausência de saúde periodontal, uso prolongado de próteses inadequadas e fatores sociais e econômicos. Fatores sistêmicos, como diabetes e osteoporose, também podem agravar a condição. O tratamento reabilitador deve envolver a confecção de próteses que garantam a estabilidade oclusal e a manutenção das posições mandibulares, buscando readaptar as funções do sistema estomatognático. A Síndrome de Kelly requer atenção especializada na odontologia. O diagnóstico precoce e a orientação adequada são essenciais para prevenir ou mitigar suas consequências adversas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes afetados. A pesquisa contínua é vital para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes e compreender melhor as características clínicas e a incidência dessa síndrome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reabsorção óssea; Prótese total superior; Prótese parcial removível.

## Assistência de enfermagem ao paciente com catarata

Camilla Victoria Raibolt de Araújo<sup>1</sup>; Luana dos Santos do Val<sup>1</sup>; Aline Aparecida Amaral Soares<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A catarata é uma doença ocular que se caracteriza pela opacificação progressiva do cristalino, levando à diminuição da acuidade visual e, em casos avançados, à cegueira. É considerada a principal causa de cegueira reversível no mundo, especialmente entre idosos. O tratamento mais eficaz é a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular. Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem papel fundamental na assistência ao paciente, desde o acolhimento e preparo pré-operatório até o cuidado no pós-operatório. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados, com publicações entre os anos de 2020 e 2024. Foram incluídos artigos, dissertações, teses e manuais técnicos que abordavam a assistência de enfermagem a pacientes submetidos à cirurgia de catarata. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar as principais intervenções e condutas da enfermagem nesse contexto. Os estudos analisados apontam que a assistência de enfermagem ao paciente com catarata é essencial para o sucesso do tratamento cirúrgico. No pré-operatório, o enfermeiro é responsável por realizar a anamnese, orientar sobre o jejum, uso de medicamentos (como colírios antibióticos e midriáticos), esclarecer dúvidas e reduzir a ansiedade do paciente. Já no pós-operatório, os cuidados envolvem a administração correta de medicamentos, orientação sobre higiene ocular, repouso, sinais de complicações (como dor intensa, secreção ou perda súbita da visão) e acompanhamento nas consultas de retorno. A atuação da enfermagem vai além dos procedimentos técnicos, abrangendo também aspectos psicológicos e sociais. O acolhimento, a empatia e a comunicação clara são fatores que influenciam diretamente na adesão do paciente ao tratamento e na sua recuperação. A educação em saúde desempenha papel central, especialmente com idosos e pacientes com baixa escolaridade, que podem ter dificuldade em compreender as orientações. A enfermagem exerce papel crucial no cuidado ao paciente com catarata, atuando de forma integral e humanizada em todas as fases do tratamento. A valorização do cuidado está aliado à capacitação contínua dos profissionais, é essencial para garantir uma assistência eficaz e centrada no paciente. Sugere-se a criação de protocolos assistenciais padronizados e estratégias educativas voltadas para pacientes e familiares, como forma de fortalecer o cuidado e a adesão ao tratamento.

**PALAVRA-CHAVE:** Catarata; Enfermagem; Assistência de enfermagem.

## Associação do HIPEC com cirurgia citorrredutora no câncer de ovário: uma boa opção?

Quérem Hadassa Matos Sena<sup>1</sup>, Heubler Jonata Pereira Alves<sup>1</sup>, Bárbara Vitória Meirelles Lopes<sup>1</sup>, Juan Carlos dos Santos Rosa<sup>1</sup>, Hugo Alves de Castro<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Atualmente, o câncer de ovário (CO) é o nono mais incidente entre as mulheres no mundo. Nesse contexto, a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) — terapia que utiliza a ação citotóxica dos quimioterápicos em sinergia com o calor, reduzindo a resistência celular aos antineoplásicos e induzindo uma resposta imunológica eficaz no combate ao câncer — é empregada em conjunto com a cirurgia citorrredutora (primária ou de intervalo) no tratamento do CO. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar se esse esquema terapêutico melhora as taxas de sobrevida, recorrência e qualidade de vida em pacientes acometidas por essa enfermidade. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisa observacional e qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “HIPEC”, “Cytoreductive surgery” e “Ovarian cancer”, associados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão englobaram ensaios clínicos controlados publicados entre 2020 e 2025. Como critérios de exclusão, foram descartados os estudos que não se enquadravam no tema e os duplicados. Após a leitura e a aplicação dos critérios mencionados, foram selecionados 11 artigos. Sete dos oito trabalhos que abordaram a qualidade de vida demonstraram aumento na sobrevida global e livre de progressão das pacientes quando o HIPEC foi associado à cirurgia intervalada. Entretanto, nenhum dos estudos demonstrou esse benefício quando a terapia foi adicionada à cirurgia primária. Outro aspecto avaliado foi a qualidade de vida: nenhum artigo mostrou melhora adicional nesse fator em ambas as modalidades cirúrgicas. Outrossim, três estudos revelaram que não houve diferença significativa na morbidade pós-operatória e na mortalidade. Dessa forma, pode-se afirmar que a cirurgia citorrredutora, quando associada à quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, traz melhores desfechos para as pacientes, demonstrando-se uma boa opção terapêutica. Ademais, torna-se relevante a realização de novos estudos que elucidem, de forma pormenorizada, os benefícios dessa abordagem, principalmente no que tange à cirurgia primária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica; Cirurgia citorrredutora; Câncer de ovário.

## **Associação entre as doenças autoimunes e patologias orais: uma revisão de literatura**

Janaína de Carvalho Waack<sup>1</sup>, Atena Batista Gregorio<sup>1</sup>, Raphaeli Cardoso dos Santos<sup>1</sup>, Maria Luyza Costa Gama da Silva<sup>1</sup>, Lucas dos Reis Gonçalves Lourenço<sup>1</sup>, José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

As doenças autoimunes, como a Síndrome de Sjögren (SS), o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e a Artrite Reumatoide (AR), estão associadas a manifestações orais que impactam a saúde sistêmica e bucal. Entre essas manifestações estão xerostomia, periodontite, úlceras e infecções orais. Esta revisão busca explorar a relação entre doenças autoimunes e patologias orais, destacando mecanismos imunológicos e o papel do manejo odontológico. A pesquisa utilizou SciELO, NCBI, PubMed e Google Scholar, revisando 12 artigos em inglês e português sobre manifestações orais em SS, LES e AR e seus impactos na saúde bucal. A SS é uma condição autoimune que compromete glândulas exócrinas, principalmente salivares, resultando em xerostomia. Essa condição favorece o surgimento de cáries, candidíase oral, mucosite, disgeusia, disfagia e periodontite, elevando em até 2,2 vezes o risco de doenças periodontais. Os autoanticorpos anti-SSA/Ro e anti-SSB/La confirmam sua natureza autoimune. A SS pode ocorrer de forma primária ou estar associada a outras doenças autoimunes, como AR e LES. O manejo inclui uso de saliva artificial, cevimelina, gel de flúor e cuidados preventivos intensivos. O LES é uma doença autoimune sistêmica, caracterizada pela produção de autoanticorpos que causam inflamação e danos teciduais. Lesões orais, como úlceras, xerostomia e gengivite, são frequentes e podem representar sinais iniciais. A inflamação exacerbada no LES contribui para a progressão da periodontite. O tratamento envolve saliva artificial, antifúngicos e acompanhamento odontológico preventivo. A AR é uma doença inflamatória crônica que afeta as articulações e pode comprometer a articulação temporomandibular (ATM), gerando dor e dificuldade na mastigação. Indivíduos com AR apresentam maior incidência de periodontite. Pesquisas indicam que a bactéria *Porphyromonas gingivalis* pode desencadear ou intensificar a resposta autoimune na AR. O manejo odontológico exige adaptações, como controle dos efeitos colaterais de medicamentos e estratégias preventivas personalizadas. A associação entre doenças autoimunes e alterações orais é complexa e envolve mecanismos imunológicos interligados. O diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar são fundamentais para reduzir as complicações bucais. O cirurgião-dentista deve estar capacitado para identificar manifestações orais precoces, adaptar o atendimento e promover ações preventivas. Novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento dos mecanismos compartilhados e melhorar as abordagens terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Autoimunes; Manejo Odontológico; Xerostomia.

# Atenção domiciliar e seu impacto na compreensão ampliada das vulnerabilidades familiares: uma perspectiva discente

Ana Rita Figueiredo Marchette<sup>1</sup>; Isabelle de Abreu Macedo<sup>1</sup>; Mariana Veríssimo de Lima Correia<sup>1</sup>; Yasmim Pereira da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Alice Rangel Pradel<sup>2</sup>; Anderlucia Corrêa Guedes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A Atenção Domiciliar (AD), na Atenção Primária à Saúde (APS), é indicada para pessoas em estabilidade clínica que necessitam de cuidados em casa, considerando não apenas a impossibilidade temporária ou definitiva de comparecimento à Unidade Básica de Saúde (UBS), mas também situações de vulnerabilidade, nas quais a AD se mostra a melhor opção para tratamento, reabilitação e prevenção de agravos. É então, nesse cenário de assistência à saúde, que o curso de medicina da Univassouras, por meio da disciplina “Prática Extensionista III”, possibilita a vivência dos acadêmicos em visitas domiciliares (VDs) às famílias cadastradas em uma UBS parceira da universidade. O presente estudo traz o relato de experiências vividas pelas alunas ao longo do semestre letivo, a partir das práticas nas VDs e em consonância ao aporte teórico ofertado pela disciplina “Saúde da Família III”. As docentes das disciplinas supracitadas orientaram o uso da Escala de Coelho-Savassi nas visitas domiciliares, ferramenta que possibilita avaliar vulnerabilidades familiares mediante sentinelas pré-definidas. Na maioria das avaliações foi possível identificar, de forma clara e estruturada, as fragilidades e necessidades específicas de cada grupo familiar, facilitando o entendimento de como deveria ocorrer a atenção à saúde de cada família e o impacto prático dos determinantes sociais no processo saúde-adoecimento daqueles usuários. Porém, outros aspectos não contemplados na Escala afetaram a percepção de vulnerabilidade familiar por parte das discentes, como condições de saúde que não obrigatoriamente remetem a doenças, a exemplo de gestação, aspectos emocionais e sociais dos indivíduos, além de ausência de redes de apoio intra e extra familiares. Assim, ainda que a utilização da Escala tenha sido útil, compreende-se que há necessidade de um olhar ampliado sobre aspectos que influenciam a vulnerabilidade familiar, partindo de uma compreensão biopsicossocial dos indivíduos e suas famílias. Portanto, é fundamental que os estudantes e profissionais da APS desenvolvam habilidades para lidar também com a dimensão subjetiva do ser humano, fomentando um cuidado integral que reconhece a pessoa como sujeito inserido num espaço social, sob influência familiar e comunitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Visita Domiciliar; Medicina; Estudantes; Relações Familiares; Atenção Primária à Saúde.

## **Atendimento odontológico a paciente com necessidades especiais e comorbidades cardíacas, com ênfase no manejo do medo e ansiedade: relato de caso**

Thaynara Constant da Cruz Lima<sup>1</sup>; Daniel Júnior de Souza Albuini Martins<sup>1</sup>; Tatiana Federici Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>; Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa<sup>2</sup>; Carla Cristina Neves Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

A estenose mitral reumática, uma complicação de infecções estreptocócicas não tratadas, resulta em um estreitamento da válvula mitral, comprometendo o fluxo sanguíneo e aumentando o risco de complicações cardiovasculares. A fibrilação arterial, por sua vez, é uma arritmia que pode levar a episódios de taquicardia e aumentar o risco de acidente vascular cerebral. Essas patologias exigem um cuidado especial e uma abordagem multidisciplinar, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também o impacto emocional e psicológico que essas condições podem ter na vida do paciente. O objetivo deste relato de caso foi descrever o atendimento odontológico de uma paciente que apresenta estenose mitral reumática e fibrilação arterial, condições que demandam atenção especial devido ao risco potencial de complicações durante procedimentos odontológicos. Além das questões médicas, a paciente também enfrenta desafios emocionais, como medo e ansiedade, que podem impactar sua experiência no consultório. Paciente do gênero feminino, 59 anos, relatou na anamnese que procurou atendimento para o pré-operatório de implante valvar e faz uso contínuo de medicações (Benzetacil, Selozok, Digoxina, Furosemida, Espirolactona, Marevan). Ao exame clínico e radiográfico observou lesões cáries, gengivite, dentes com necessidade de tratamento endodôntico e ausência de múltiplos elementos dentários. O plano de tratamento proposto foi raspagem e profilaxia, extrações, tratamento endodôntico, pino em fibra de vidro, provisórios, restaurações e prótese parcial removível. O atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais, com foco naqueles que também apresentam comorbidades cardíacas, destaca-se a complexidade e os desafios envolvidos nesse contexto. O medo e a ansiedade associados ao ambiente odontológico podem ser intensificados nesses pacientes, impactando a cooperação e o sucesso do tratamento, o que reforça a importância de estratégias eficazes de manejo da ansiedade e de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a colaboração entre cirurgiões-dentistas, cardiologistas e outros profissionais de saúde. Proporcionando assim um ambiente seguro e acolhedor, promovendo saúde bucal e bem-estar geral.

**PALAVRAS CHAVE:** Ansiedade ao tratamento odontológico; Cardiopatia reumática; Medo de dentista.

# Atuação do enfermeiro em casos de intoxicações exógenas causadas por agrotóxicos

Priscila de Carvalho Gomes Pereira<sup>1</sup>, Rosemari Correa Ribeiro Souza <sup>1</sup>, Eduarda Dutra da Silva Maria Eduarda Rocha Silva<sup>1</sup>, Matheus Gabriel da Silva<sup>1</sup>, Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O uso intensivo de agrotóxicos gera impactos à saúde e ao meio ambiente destacando-se a ocorrência de doenças e mortes que poderiam ser evitadas, são produtos que contêm carbamatos e organofosforados, usados pelos agricultores como fungicidas, herbicidas, inseticidas e pesticidas. O enfermeiro como um profissional de ponta precisa estar capacitado para oferecer suporte e atendimento as pessoas intoxicadas, principalmente profissionais que atuam em áreas rurais onde o uso desses produtos tóxicos são mais acentuados. O paciente pode se intoxicar de diversas maneiras, portanto o enfermeiro precisa conhecer as formas de intoxicação e os antídotos necessários para reverter o quadro, prestando um atendimento preciso e eficiente, além de atuar como orientador sobre uso desses produtos de modo a evitar esse tipo de intoxicação. O objetivo do trabalho está na atuação do enfermeiro perante casos de intoxicações exógenas causadas por agrotóxicos, e também salientar sua importância no tratamento e prevenção dessas intoxicações. Foi realizada uma revisão integrativa de literaturas realizada nas bases BVS, Google acadêmico e SciELO, utilizando descritores intoxicações and agrotóxicos and enfermagem, considerado apenas artigos publicados entre 2020 e 2025, em Português. Foram adotados para critérios de exclusão estudos que não abordassem a atuação do enfermeiro nos casos de intoxicações ou não especificasse sua atuação. Os estudos mostram que as ações do enfermeiro em casos de intoxicações causadas por agrotóxicos são eficazes para recuperação do paciente, porém ainda se torna um desafio devido algumas peculiaridades que esse tipo de atendimento necessita, o profissional precisa lidar muitas vezes com a falta de informação trazida pelos pacientes, muitos deles são analfabetos e não possuem conhecimento técnico sobre o produto que manuseou, além de muitos pacientes utilizarem esses produtos para tentativa de suicídio, então é preciso que o profissional se atente aos sinais e sintomas para melhor tomada de decisão. Para concluir, o profissional de enfermagem desempenha um papel essencial na identificação precoce dos sinais e sintomas desse tipo de intoxicação, na administração segura de antídotos específicos e no suporte às funções vitais do paciente, garantindo um atendimento eficaz e reduzindo complicações, além de possuir papel fundamental na promoção da segurança no uso desses produtos químicos, atuando na prevenção por meio da educação em saúde, da orientação sobre o uso correto dos mesmos e da conscientização das populações de risco sobre os riscos da intoxicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intoxicação; Antídotos; Agrotóxicos; Enfermagem.

# Autocuidado do profissional de saúde: estratégias para manter a saúde mental dos enfermeiros no ambiente hospitalar

Hugo Azevedo Ferreira<sup>1</sup>; Ana Carolina Werneck Luiz<sup>1</sup>; Thaís Guimarães de Oliveira<sup>1</sup>; Igor Azevedo Ferreira<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>; Lília Marques Simões Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O ambiente hospitalar expõe os profissionais de enfermagem a altos níveis de estresse físico e emocional, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de autocuidado para preservar a saúde mental e a qualidade da assistência prestada. A sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e o contato constante com o sofrimento dos pacientes podem desencadear transtornos psicológicos, como ansiedade e burnout. Diante desse contexto, torna-se relevante compreender e incentivar a implementação de práticas que promovam o bem-estar dos enfermeiros. O estudo tem como objetivo identificar estratégias eficazes de autocuidado para enfermeiros no ambiente hospitalar, destacando sua importância na promoção da saúde mental e no aumento da qualidade assistencial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, publicados entre 2019 e 2024, utilizando os descritores “enfermagem”, “saúde mental”, “autocuidado” e “estresse ocupacional”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos em português, inglês e espanhol que abordassem estratégias de autocuidado para profissionais de enfermagem, e como critério de exclusão, estudos que tratassem de outros profissionais da saúde ou que não tivessem acesso gratuito ao texto completo. Os estudos analisados indicam que o suporte psicológico institucional, a prática de mindfulness, a promoção de atividades físicas e a flexibilização da carga horária são fatores fundamentais na manutenção da saúde mental dos enfermeiros. Além disso, políticas organizacionais que valorizam a escuta ativa e o reconhecimento profissional demonstram impacto positivo na redução do estresse e na prevenção da síndrome de burnout. Conclui-se que o incentivo ao autocuidado deve ser integrado às práticas hospitalares, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os profissionais de enfermagem, o que, conseqüentemente, melhora a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Saúde Mental; Autocuidado; Estresse Ocupacional; Qualidade de Vida.

# Avaliação da competência percebida no manejo de pacientes suicidas por médicos e enfermeiros de um hospital universitário: resultados parciais

Marcella Turon Baran<sup>1</sup>; Julia de Oliveira do Souto<sup>1</sup>; Brenda dos Santos Crispim<sup>1</sup>; Eduardo Tavares Lima Trajano<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O suicídio alcançou proporções epidêmicas globais. Estima-se que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio. Estudos indicam que muitos profissionais de saúde não possuem a devida capacitação para intervir em casos de ideação ou tentativas de suicídio. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e as habilidades de médicos de um hospital do Rio de Janeiro quanto à identificação e manejo de casos de risco suicida. Participaram 152 médicos, atuantes no Hospital Universitário de Vassouras – RJ, que concordaram em fazer parte do estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, responderam ao *Suicide Knowledge and Skills Questionnaire*, que incluiu duas subescalas: a primeira avaliou o conhecimento sobre suicídio com itens de verdadeiro ou falso, e a segunda mensurou as habilidades relacionadas ao manejo do suicídio, por meio de uma escala Likert de cinco pontos. Além disso, foram coletadas informações sociodemográficas e profissionais, como idade, sexo, especialização, setor de atuação e experiência prévia em treinamentos sobre o tema. Foi realizada estatística descritiva dos dados. Este estudo foi aprovado no comitê de ética da Universidade de Vassouras com número 7.460.638. Achados preliminares revelaram que, na subescala de conhecimento sobre suicídio, os participantes acertaram cerca de 69% dos itens. Em relação à subescala de habilidades, 31,57% dos médicos discordaram totalmente sobre sua capacitação para lidar com pacientes suicidas, enquanto 35,52% concordaram ter as habilidades necessárias para ajudar pacientes com ideação suicida. Também, 35,52% concordaram em se sentir confortáveis para fazer perguntas diretas sobre suicídio, e 27,63% tanto concordaram quanto discordaram sobre sua capacidade de lidar com esses casos. Em termos de características sociodemográficas, 32,89% dos médicos têm entre 31 e 40 anos, e 55,26% são do sexo masculino. Quanto à especialidade, 11,84% são clínicos gerais, 11,18% ginecologistas e obstetras, e 8,55% pediatras. Um dado relevante é que 86,84% dos respondentes nunca participaram de treinamento específico para atender pacientes com ideação suicida ou histórico de tentativas, o que evidencia uma lacuna na formação desses profissionais. Em conclusão, embora a maioria dos médicos tenha um bom nível de conhecimento teórico sobre suicídio, essa compreensão não se traduz necessariamente em habilidades práticas para lidar com pacientes em risco. A próxima fase da pesquisa será conduzida com enfermeiros, visando verificar se esse cenário é semelhante e, com base nos resultados, propor intervenções adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Médicos; Conhecimento.

**AGRADECIMENTOS:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio através dos programas de bolsa de iniciação científica.

# Avaliação da variabilidade da frequência cardíaca como indicador prognóstico em cães com doença cardíaca crônica

Vitória Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Caio da Silva Afonso<sup>1</sup>; Ellen Caroline Costa Candido<sup>1</sup>; Isadora Funayama da Rocha<sup>1</sup>; Emannelle Carvalho Guerra Carneiro<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ.

## RESUMO

A Doença Cardíaca Crônica (DCC) é uma condição prevalente em cães, podendo resultar em insuficiência cardíaca congestiva e morte prematura. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC), que reflete a modulação do sistema nervoso autônomo sobre a frequência cardíaca, tem sido estudada como um possível indicador prognóstico em várias doenças cardiovasculares. Contudo, seu papel na DCC em cães ainda não é totalmente compreendido. Este estudo analisa a relação entre a VFC e o prognóstico de cães com DCC, considerando a gravidade da doença e o tempo de sobrevivência. Foi realizada uma revisão de artigos publicados entre 2000 e 2024, focando em estudos que avaliaram a VFC como um marcador prognóstico em cães com DCC. As bases de dados incluíram PubMed, Scopus, Google Scholar e SciELO. Foram selecionados estudos que mediram a VFC em cães diagnosticados com DCC, por meio de análise de intervalos RR e índices de VFC, relacionando esses dados ao prognóstico. A revisão indicou que a VFC está inversamente relacionada à gravidade da DCC. Cães com DCC avançada apresentaram redução significativa na VFC, indicando disfunção autonômica associada à progressão da doença. A análise revelou que cães com VFC mais baixa tinham risco aumentado de progressão para insuficiência cardíaca congestiva e menor sobrevivência. Além disso, os índices de VFC foram úteis para prever exacerbações clínicas da DCC, especialmente quando combinados a outros parâmetros clínicos, como classe funcional e níveis de peptídeo natriurético tipo B (BNP). A redução da VFC pode ser interpretada como marcador de alteração na modulação autonômica cardíaca, refletindo a gravidade da doença. Estudos anteriores em humanos indicam que a baixa VFC está ligada a pior prognóstico cardiovascular, o que também se aplica aos cães. Embora a VFC seja um bom indicador para monitorar a progressão da doença e prever a sobrevivência, seu uso isolado é limitado. Recomenda-se a combinação com outros marcadores clínicos para maior precisão. O monitoramento contínuo da VFC pode auxiliar na personalização do tratamento e definição de estratégias para melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência dos cães com DCC. A VFC mostra-se um promissor indicador prognóstico, correlacionando-se com a gravidade da doença e a sobrevivência dos pacientes. A utilização da VFC, aliado a outros parâmetros, pode oferecer um método eficaz e não invasivo de monitoramento da progressão da DCC, contribuindo para uma abordagem terapêutica eficiente. Estudos adicionais são necessários para validar a VFC como ferramenta diagnóstica e prognóstica no manejo de cães com DCC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência cardíaca congestiva; Prognóstico; Revisão; Monitoramento; Indicador.

# **Avaliação de risco como estratégia para qualificar o cuidado domiciliar na atenção básica**

Yasmim Pereira da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Mariana Veríssimo de Lima Correia<sup>1</sup>; Isabelle de Abreu Macedo<sup>1</sup>; Ana Rita Figueiredo Marchette<sup>1</sup>; Alice Rangel Pradel<sup>2</sup>; Anderlucia Corrêa Guedes<sup>2</sup>

1 Discente da Universidade de Vassouras, RJ

2 Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## **RESUMO**

Com o avanço do envelhecimento populacional, o aumento da prevalência de condições crônicas e a complexidade das demandas em saúde, a atenção domiciliar tem se consolidado como uma estratégia essencial no escopo da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a avaliação de risco emerge como instrumento-chave para a organização do cuidado, permitindo identificar vulnerabilidades e priorizar intervenções de forma ética, resolutiva e centrada no usuário. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da avaliação de risco como base para o planejamento qualificado das ações de atenção domiciliar, à luz dos atributos da APS e das necessidades reais dos territórios. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa da literatura científica indexada nas bases PubMed e SciELO, além da análise de documentos normativos do Ministério da Saúde e experiências exitosas de serviços. A avaliação de risco vai além de critérios clínicos isolados: ela considera aspectos funcionais, psicossociais e ambientais, como presença de comorbidades, grau de dependência, rede de apoio e condições habitacionais. Ferramentas padronizadas e o uso estratégico das visitas domiciliares favorecem a estratificação de risco e o monitoramento contínuo, permitindo à equipe de saúde a organização de fluxos, elaboração de planos terapêuticos singulares e redução de internações desnecessárias. Essa abordagem fortalece o vínculo entre profissionais, usuários e famílias, promove autonomia e amplia a segurança do cuidado no domicílio. Conclui-se que a avaliação de risco, quando integrada ao processo de trabalho da APS, transforma-se em uma potente ferramenta de cuidado longitudinal, capaz de promover equidade, eficiência e humanização. Planejar com base no risco é cuidar com estratégia, mas também com sensibilidade às singularidades de cada pessoa, família e território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Domiciliar; Atenção Básica; Estratificação de Risco.

## Avaliação do risco-benefício da suspensão do AAS no pré-operatório

Maria Fernanda Andrade Ramos Damm<sup>1</sup>; Mariana Duarte de Castro<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Sabe-se que a suspensão profilática do ácido acetilsalicílico (AAS) no período pré-operatório não é mais considerada uma conduta indicada em todas as circunstâncias cirúrgicas. Na realidade, evidências emergentes sugerem que a manutenção da terapêutica pode ser, em determinados contextos, mais vantajosa. Diante disso, esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar o risco-benefício da continuidade ou interrupção do AAS antes de procedimentos cirúrgicos específicos. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “aspirin”, “preoperative” e “risk-benefit”, interligados pelo operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em inglês. Excluíram-se revisões sistemáticas, meta-análises, relatos de caso, livros e artigos que não abordassem diretamente o tema proposto. Ao final da triagem, três estudos clínicos preencheram os critérios estabelecidos. O primeiro ensaio clínico randomizado avaliou 206 pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica (CRVM). Um grupo manteve o uso de 80 mg de AAS até o dia do procedimento, enquanto o outro interrompeu a medicação quatro dias antes da cirurgia. Os resultados demonstraram que a continuidade do AAS levou a maior incidência de sangramento, aumento na taxa de re-peração e maior necessidade de hemotransfusão, sem benefício clínico evidente no desfecho pós-operatório. Dessa forma, os autores recomendam a descontinuação do AAS de 3 a 5 dias antes do CRVM eletivo, salvo em situações não seletivas. O segundo estudo avaliou 1.065 pacientes, também seriam submetidos a CRVM, com foco no impacto do uso isolado de AAS ou em associação com clopidogrel, bem como o melhor momento para suspensão. Observou-se que a interrupção do AAS/clopidogrel dois dias antes do procedimento resultou em menor necessidade de transfusão de plaquetas, sem aumento significativo de eventos trombóticos. O terceiro estudo investigou o uso perioperatório de AAS em pacientes com adenocarcinoma ductal de pâncreas (PDAC), submetidos à ressecção de metástases hepáticas. Os dados sugerem que a inibição plaquetária com AAS no período perioperatório pode reduzir substancialmente a incidência de metástases hematogênicas pós-operatórias, com baixa toxicidade e risco clínico mínimo. Em conjunto, os achados apontam para a necessidade de individualização da conduta frente ao uso de AAS no perioperatório, considerando-se o tipo de cirurgia, a comorbidade do paciente e o risco hemorrágico versus trombótico. Estudos adicionais são imprescindíveis para a otimização da benefício no pré e perioperatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ácido acetilsalicílico; Risco benefício; Pré-operatório.

# Avaliação dos critérios diagnósticos e manejo clínico em pacientes com baixa estatura idiopática: uma revisão de literatura

Tamires Santos Franco<sup>1</sup>; Thomas Erik Pissinatti Camponês<sup>1</sup>; Artur Parente Martins<sup>1</sup>; Caio Alves Lima Teixeira<sup>1</sup>; Erick Montes da Silva Filho<sup>1</sup>; Nardo da Silva Ouriques<sup>2</sup>

da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A baixa estatura idiopática é uma das causas mais frequentes de encaminhamento pediátrico para investigação de distúrbios do crescimento, caracterizando-se por escore de desvio padrão  $\leq -2,25$  na ausência de causas definidas, como doenças sistêmicas, endócrinas ou genéticas. Embora fatores hereditários possam estar implicados, o diagnóstico ainda depende da exclusão de outras condições por meio de avaliação clínica, bioquímica e radiológica. Este estudo teve como objetivo avaliar, a partir dos casos encontrados, os critérios utilizados para o diagnóstico de baixa estatura idiopática e as condutas adotadas no manejo dos pacientes. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2025, nas bases de dados PubMed e BVS/LILACS, com os descritores “short stature idiopathic” e “treatment”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nas modalidades revisão sistemática, estudos observacionais, ensaios clínicos controlados e textos completos de acesso gratuito. Excluíram-se artigos fora do tema ou duplicados. Os resultados revelam que o manejo da condição deve ser multidisciplinar, com acompanhamento endocrinológico, suporte psicológico e avaliação nutricional. Os aspectos psicossociais têm papel relevante, influenciando diretamente o bem-estar e desenvolvimento emocional dos pacientes. As novas abordagens diagnósticas, como a genômica, somadas aos avanços terapêuticos, apontam para uma medicina personalizada, que visa não apenas a melhora da estatura final, mas da qualidade de vida dos indivíduos afetados. A baixa estatura idiopática é uma condição complexa, frequentemente sem etiologia definida, cuja investigação demanda ferramentas avançadas e abordagem integrada. O tratamento com hormônio de crescimento recombinante ainda é o principal recurso disponível, com resposta variável conforme os fatores clínicos e genéticos. A incorporação de novas terapias poderá ampliar as opções futuras de manejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Baixa Estatura; Hormônio do Crescimento; Diagnóstico; Manejo Clínico; Genômica.

## **Avaliação meta-analítica de selas inadequadas em cavalos**

João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>, Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva<sup>1</sup>, Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>, Helena Costa da Silva<sup>1</sup>; Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O bem estar animal é uma preocupação e responsabilidade do médico veterinário. Um dos fatores que pode prejudicar esse bem estar e o desempenho atlético dos equinos é o ajuste inadequado da sela. A sela mal ajustada pode comprometer a função biomecânica da região toracolombar, além de causar dor e atrofia muscular. Há evidências recentes que a pressão excessiva da sela ou o peso mal distribuído está associado com assimetrias musculares e claudicações, afetando o cavaleiro e, principalmente, o desempenho do animal. A revisão de literatura utilizou as bases PubMed, ScienceDirect e Wiley Online Library, com os descritores (“equine” OR “horse”) AND (“saddle”) AND (“fitting” OR “ill-fitting”). Foram analisados artigos de 2013 a 2023 que discutem a relação do mal ajuste da sela em equinos e os problemas gerados. Após a triagem de 13 artigos, 6 foram selecionados para a revisão de literatura. Estudos identificaram que as selas quando mal ajudadas geram pressões exagerada na região da cernelha e sinais de dor. Essa pressão pode prejudicar a musculatura paravertebral, que vai afetar a biomecânica do dorso e, assim então, prejudicando a performance atlética. Além disso, cavaleiros que andavam em animais com selas colocadas erradas relatam incidência de dor na lombar. Em outro estudo, avaliações mostraram que 90% das selas avaliadas estava mal posicionadas. O ajuste adequado da sela é de extrema importância para o bem estar e desempenho atlético, além da saúde musculoesquelética. Selas mal ajustadas são causas de desconforto, alterações musculares e até lesões. Esta revisão de literatura aponta para a necessidade de avaliações regulares e personalizadas para o encaixe e distribuição da sela, usando de base um conhecimento técnico, promovendo melhora da saúde e conforto do equino e do cavaleiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biomecânica; Dor lombar; Bem estar.

## **Avaliação periodontal na utilização de contenção ortodôntica com fios de aço: revisão de literatura**

Pedro Augusto Gonçalves Terra <sup>1</sup>; João Victor Martins Domingos <sup>1</sup>; Flávio da Silva Santos<sup>1</sup>; Gabriela da Costa Reis<sup>1</sup>; Ana Clara Januaria Trindade<sup>1</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O tratamento ortodôntico é constituído por uma fase ativa, que envolve diagnóstico, planejamento e correção das más oclusões, e por uma fase passiva, voltada à manutenção dos resultados obtidos. Ao final do tratamento corretivo, diversos fatores ainda podem interferir na estabilidade da posição dentária. Nesse contexto, a fase passiva tem como principal objetivo preservar a oclusão e o equilíbrio estético facial alcançados, prevenindo a recidiva, sendo muitas vezes considerada a etapa mais desafiadora do tratamento ortodôntico. As contenções fixa e removível são comumente utilizadas para manter os resultados, e as fixas têm se mostrado eficazes e satisfatórias na prevenção da recidiva dos dentes anteriores, motivo pelo qual são amplamente empregadas na prática clínica. No entanto, apesar de eficazes, esses dispositivos estão frequentemente associados ao acúmulo de biofilme e cálculo dental, dificultando a higienização e podendo comprometer a saúde periodontal. Diante disso, esta revisão visa avaliar, com base em parâmetros periodontais, qual modelo de contenção ortodôntica confeccionado com fio de aço apresenta maior viabilidade na prática clínica. Trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo foi reunir e analisar criticamente a produção científica disponível sobre o tema. A busca foi realizada no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados SciELO, utilizando os descritores “orthodontic retainer” e “periodontics”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, selecionados por leitura criteriosa dos títulos, RESUMOS e, posteriormente, dos textos completos, considerando a relevância e adequação ao tema. Os estudos presentes na revisão apontaram que as contenções pré-fabricadas onduladas e as modificadas (higiênicas) apresentam maior predisposição ao acúmulo de placa, impactando negativamente os parâmetros periodontais quando comparadas à contenção tradicional plana. As contenções do tipo plano, fixadas apenas nos caninos, demonstraram menores índices de acúmulo de placa em relação àquelas fixadas em todos os dentes anteriores. Observa-se que quanto maior o fator de retenção de biofilme, piores são os índices periodontais nas contenções fixas. Em conclusão, a revisão sugere que a contenção plana, fixada apenas nos caninos, é a opção mais viável sob perspectiva periodontal, minimizando o acúmulo de biofilme e promovendo a saúde dental. Contudo, é fundamental que os cirurgiões-dentistas continuem enfatizando a importância da higiene oral e do acompanhamento regular para garantir resultados duradouros e saudáveis após o tratamento ortodôntico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contenção ortodôntica; Placa bacteriana; Ortodontia; Doenças periodontais.

## Avanços e perspectivas na terapia insulínica com icodec: uma revisão sistemática

Caio Alves Lima Teixeira<sup>1</sup>, Maria Clara de Castro Portella<sup>1</sup>, Artur Parente Martins<sup>1</sup>, Erick Montes da Silva Filho<sup>1</sup>, Gabriel Fontanezi Campos Albuquerque<sup>1</sup>, Nardo da Silva Ouriques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ

### RESUMO

A insulina Icodec (Awiqli) é um análogo basal de ação ultraprolongada, desenvolvida para aplicação subcutânea semanal para o tratamento do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2). Sua formulação visa otimizar a adesão terapêutica, reduzir a variabilidade glicêmica e manter níveis plasmáticos estáveis, graças à meia-vida longa e à farmacocinética previsível. Recentemente aprovada por órgãos reguladores como a Anvisa e a Agência Europeia de Medicamentos, a Icodec representa um marco no avanço da terapia insulínica. O objetivo deste estudo foi revisar criticamente as evidências disponíveis e discutir a aplicabilidade clínica da Icodec, destacando sua eficácia e segurança em diferentes contextos populacionais. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “insulin icodec” e “treatment”, além do operador booleano “and”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos de ensaios clínicos controlados e revisões sistemáticas, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), e, como critérios de exclusão, artigos duplicados e cujos textos não puderam ser lidos na íntegra. No total, 34 artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios citados. Os estudos analisados compararam a Icodec com insulinas basais de aplicação diária, como Degludeca e Glargina, evidenciando redução significativa nos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) e maior proporção de pacientes atingindo HbA1c <7% sem episódios de hipoglicemia clinicamente significativa. Algumas análises post hoc também demonstraram que esses benefícios foram consistentes em diferentes faixas etárias, grupos étnicos e raciais, inclusive em idosos, mantendo baixas taxas de hipoglicemia grave, mesmo em indivíduos com longa duração do diabetes. No DM2, a Icodec pode ser utilizada isoladamente ou em associação a antidiabéticos orais e agonistas do receptor de GLP-1. Já no DM1, deve ser combinada com insulina de ação rápida para cobertura prandial. As principais contraindicações envolvem hipersensibilidade à substância ativa e necessidade de ajustes frequentes de dose. Os efeitos adversos mais comuns incluem hipoglicemia leve e reações locais. Conclui-se que a Icodec oferece uma alternativa segura, eficaz e inovadora, com potencial para elaborar a adesão e os desfechos glicêmicos, desde que acompanhada de uma abordagem individualizada e educação adequada de pacientes e profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insulina. Tratamento. Avanços.

## Avanços na cardiologia intervencionista: cateterismo e *stents*

Matheus Gorito Panzariello<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Sabrina de Ávila Oliveira Ferreira<sup>1</sup>; Ana Vitória Rodrigues Quetz<sup>1</sup>; Ana Luiza Gama Nasser Moreira<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de mortalidade no mundo, exigindo avanços constantes na cardiologia intervencionista para melhorar os desfechos clínicos. Procedimentos como cateterismo cardíaco, angioplastias e implantes de *stents* transformaram o tratamento de doenças como a obstrução coronariana e valvopatias, oferecendo alternativas menos invasivas à cirurgia convencional. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial em todas as fases do cuidado, desde o preparo do paciente até o acompanhamento pós-procedimento. A evolução tecnológica, com recursos como *stents* farmacológicos, válvulas implantadas por cateter e ferramentas avançadas de imagem intravascular, tem elevado a complexidade dos procedimentos, exigindo uma equipe de enfermagem altamente qualificada e atualizada. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar os avanços recentes na cardiologia intervencionista e seu impacto na prática da enfermagem. Foram selecionados artigos publicados nos últimos anos, utilizando descritores relacionados a procedimentos cardiovasculares minimamente invasivos, inovação tecnológica e cuidados de enfermagem. A seleção considerou publicações que abordam aspectos técnicos, operacionais e assistenciais no contexto intervencionista. Os avanços em técnicas como a substituição valvar transcater (TAVR) e a revascularização percutânea em pacientes de alto risco têm modificado significativamente o perfil da prática clínica. Tais intervenções demandam da enfermagem conhecimento técnico aprofundado, agilidade na tomada de decisão e capacidade de identificar e manejar complicações imediatas, como sangramentos, reações adversas a contrastes e eventos trombóticos. A utilização de imagens como a tomografia de coerência óptica (OCT) e o ultrassom intravascular (IVUS) tem contribuído para maior precisão dos procedimentos, ao passo que exige da equipe de enfermagem novas habilidades para lidar com equipamentos e protocolos atualizados. A atuação integrada e a comunicação efetiva entre os profissionais são fundamentais para garantir a segurança e o sucesso terapêutico. A cardiologia intervencionista exige da enfermagem constante atualização técnico-científica. Investir em educação continuada, protocolos baseados em evidências e ferramentas digitais é fundamental para garantir um cuidado seguro e eficaz. A integração entre inovação e assistência qualificada reforça o papel essencial do enfermeiro nos resultados clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiologia intervencionista; Cateterismo cardíaco; *Stents* farmacológicos; Procedimentos minimamente invasivos.

## Avanços recentes no tratamento da dermatite atópica com terapias biológicas

Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Débora Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>; Kevelyn Andrade Dormund<sup>1</sup>; Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Bruna Ferreira Di Palma Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele caracterizada por prurido intenso e lesões eczematosas, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento convencional para casos moderados a graves inclui corticosteroides tópicos, inibidores de calcineurina e imunossuppressores sistêmicos, como ciclosporina e metotrexato. No entanto, essas terapias apresentam eficiência limitada e efeitos adversos relevantes, demandando novas abordagens terapêuticas. Este estudo revisou os avanços recentes no tratamento da dermatite atópica com terapias biológicas, destacando sua eficácia e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e BVS. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte publicados nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “atopic dermatitis”, “biologic therapy”, “dupilumab” e “JAK inhibitors”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos com amostras superiores a 100 participantes e avaliação de desfechos clínicos objetivos. O dupilumabe, anticorpo monoclonal que inibe as interleucinas IL-4 e IL-13, demonstrou redução significativa dos sintomas da dermatite atópica moderada a grave, com perfil de segurança favorável. Inibidores de JAK, como abrocitinibe e upadacitinibe, mostraram-se eficazes para pacientes sem resposta adequada às terapias convencionais. No Brasil, a ANVISA aprovou essas terapias, representando um avanço significativo no manejo da doença. As terapias biológicas revolucionaram o tratamento da dermatite atópica, proporcionando alternativas eficazes para pacientes com formas moderadas a graves da doença. A incorporação dessas opções ao sistema de saúde pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o impacto da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatite atópica; Terapia biológica; Dupilumabe; Inibidores de JAK.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Universidade de Vassouras pelo suporte na realização deste estudo.

## Azul limpo: embarcação consciência que navega

Kauê Marcolino de Azevedo Marques<sup>1</sup>; Benjamym Marques de Jesus da Silva<sup>1</sup>; Denis Uiliam Candido do Carmo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colégio Estadual Antônio de Jesus Gomes Brasil-México

<sup>2</sup>Colégio Estadual Antônio de Jesus Gomes Brasil-México

### RESUMO

A poluição nos oceanos, especialmente por plásticos e outros resíduos, é uma ameaça crescente à vida marinha e ao equilíbrio ecológico. Os oceanos cobrem mais de 70% do nosso planeta e são essenciais para a regulação do clima, o fornecimento de alimentos, e a manutenção de inúmeros ecossistemas. Porém, a quantidade de lixo marinho, especialmente plástico, tem aumentado exponencialmente nas últimas décadas, prejudicando a fauna e flora aquática e, conseqüentemente, a vida de milhares de espécies marinhas. O plástico, que é um dos maiores responsáveis pela poluição nos oceanos, pode demorar centenas de anos para se decompor, causando danos irreparáveis à biodiversidade marinha e afetando diretamente as cadeias alimentares. Muitos animais marinhos, como tartarugas, aves e peixes, ingerem plásticos por engano, o que pode levar à morte por asfixia, obstrução ou intoxicação. Além disso, microplásticos são ingeridos por uma variedade de espécies, impactando a saúde de ecossistemas inteiros. Em resposta a esse problema, foi desenvolvida uma embarcação projetada para a coleta de lixo do mar, como o plástico, por exemplo, removendo materiais poluentes de forma eficiente e sustentável. Essas embarcações ajudam a mitigar o impacto do lixo nos oceanos, promovendo um ambiente mais saudável para a vida marinha e a preservação da biodiversidade. A coleta de lixo marinho é essencial para diminuir o impacto ambiental da poluição e para manter os oceanos limpos e protegidos. Essas embarcações utilizam sistemas de coleta como redes e dispositivos que conseguem capturar desde microplásticos até objetos maiores, como redes de pesca abandonadas, garrafas plásticas e outros tipos de lixo. O processo de remoção é realizado de forma cuidadosa e seletiva, garantindo a eficiência sem causar danos adicionais aos ecossistemas aquáticos. Após a coleta, os resíduos são levados para reciclagem ou descarte adequado, contribuindo para a economia circular e para a redução do lixo marinho. Esse processo de reciclagem ajuda a minimizar a quantidade de materiais que acabam em aterros sanitários, além de permitir que os plásticos e outros materiais possam ser reutilizados na produção de novos produtos, diminuindo a demanda por recursos naturais e a necessidade de fabricar novos itens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lixo marinho; Preservação ambiental; Plásticos.

# Bartonelose felina: relato de caso de infecção por *Bartonella henselae* em um gato doméstico

Beatriz Boueri<sup>1</sup>, Eliane Carrascoza<sup>2</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A bartonelose felina é uma zoonose causada por *Bartonella henselae*, bactéria gram-negativa intracelular facultativa, transmitida entre gatos principalmente por pulgas (*Ctenocephalides felis*) e, possivelmente, por carrapatos e piolhos. A maioria dos felinos infectados é assintomática, mas sinais clínicos inespecíficos podem ocorrer, como febre, linfadenopatia, letargia e alterações neurológicas ou oculares. Em humanos, a transmissão ocorre via arranhões ou mordidas, podendo causar desde linfadenite até endocardite em imunocomprometidos. O diagnóstico é desafiador: sorologias identificam apenas exposição prévia, enquanto o PCR confirma infecção ativa. O tratamento é controverso, mas antibióticos como doxiciclina e azitromicina são comumente utilizados. Este relato apresenta um gato macho, SRD, três anos, não castrado, com acesso à rua, atendido por febre intermitente, letargia, hiporexia e linfadenomegalia submandibular e pré-escapular. O tutor relatou contato com outros gatos e infestação por pulgas. No exame físico, observou-se desidratação moderada, palidez de mucosas e hepatoesplenomegalia discreta. Exames revelaram: anemia normocítica normocrômica (Ht 26%), trombocitopenia (70.000/ $\mu$ L), leucocitose neutrofílica (16.200/ $\mu$ L) e discreta elevação de ALT (72 U/L). Testes diagnósticos: ELISA positivo (IgG 1:512), PCR positivo para *B. henselae*, FeLV e FIV negativos. Confirmada a bartonelose, o tratamento incluiu doxiciclina (10 mg/kg, VO, SID) por 28 dias, meloxicam (0,05 mg/kg, VO, SID) por três dias e fluidoterapia. Foi feito controle de ectoparasitas com fluralaner. Após 14 dias, houve melhora clínica evidente; no 30º dia, os exames laboratoriais normalizaram. A infecção é comum em gatos domiciliados e errantes, especialmente em regiões com alta infestação de pulgas. Até 40% dos felinos podem ser portadores assintomáticos. A transmissão ocorre via contato com fezes de pulgas, sendo favorecida por autolimpeza ou lesões cutâneas. Os sinais clínicos são inespecíficos, com febre persistente e linfadenopatia sendo os mais comuns. A anemia e trombocitopenia são compatíveis com resposta inflamatória sistêmica. O PCR é indicado em casos sintomáticos. O tratamento com doxiciclina mostrou-se eficaz neste caso. Ressalta-se a importância do controle ambiental de ectoparasitas e restrição do acesso à rua como medidas preventivas. A bartonelose felina, além de impactar a saúde animal, representa risco à saúde pública, reforçando a importância do diagnóstico e manejo adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Bartonella henselae*; Gato doméstico; Diagnóstico veterinário; zoonose.

## BCG e imunidade treinada: efeitos além da proteção contra a tuberculose

Ana Eduarda Braga de Andrade<sup>1</sup>, Vitor Magalhães Pereira<sup>1</sup>, Ramon Fraga de Souza Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A vacina Bacillus Calmette-Guérin (BCG), além de proteger contra a tuberculose, induz a chamada imunidade treinada (IT), uma reprogramação do sistema imune inato, que aumenta sua capacidade de resposta a diversos patógenos. Esse efeito ocorre por modificações epigenéticas e metabólicas em células como monócitos e macrófagos, elevando a produção de citocinas inflamatórias (IL-1 $\beta$ , IL-6, TNF- $\alpha$ ). O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da IT induzido pela vacina da BCG, destacando seus benefícios além da proteção contra a tuberculose, bem como os desafios e possíveis efeitos indesejáveis associados à sua utilização. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo, empregando-se a combinação dos seguintes descritores “Trained Immunity”; “BCG Vaccine”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos gratuitos, publicados entre 2024 e 2025. Foram encontrados 26 artigos e após a exclusão de textos não inerentes ao tema, 10 publicações foram selecionadas. Os resultados apontaram que a resposta imune induzida pela vacina BCG amplia a proteção contra infecções respiratórias, sepse e até doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer, além de investigações sobre seu uso em doenças autoimunes e como adjuvante em câncer. Entretanto, observa-se como principal desafio a curta duração da IT gerada pela vacina BCG, afinal, estudos indicam que seus efeitos persistem por apenas alguns meses. Tal constatação suscita questionamentos quanto à viabilidade, necessidade e segurança de revacinações periódicas, sobretudo em populações adultas e idosas. Ademais, é possível destacar os potenciais efeitos adversos associados à ativação exacerbada do sistema imunológico como o agravamento de quadros inflamatórios crônicos e autoimunes, além de representar risco de inflamação sistêmica grave em pacientes imunocomprometidos, decorrente de uma resposta imunológica desregulada. A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível concluir que a IT causada pela vacina BCG apresenta benefícios promissores, como o fortalecimento da resposta imune frente a diferentes patógenos, além de potenciais aplicações terapêuticas em doenças inflamatórias, neurodegenerativas e autoimunes. Contudo, dada a relevância do tema, é imprescindível a realização de mais estudos que explorem a durabilidade desses efeitos e estratégias para evitar uma ativação imune exacerbada, visando minimizar os desafios e assegurar a segurança do seu uso clínico em distintos contextos terapêuticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinas; Vacina BCG; Imunidade treinada.

## **Benefícios funcionais e comportamentais da equoterapia no transtorno do espectro autista (TEA)**

Lethícia Freitas Magalhães Rosa<sup>1</sup>; Petula Valente Moussi<sup>1</sup>; Gabriel Bernardes José da Silva<sup>1</sup>; Yasmin Gilliane Vasconcelos Toledo<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>2</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ <sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A Equoterapia, reconhecida como um método terapêutico interdisciplinar que utiliza o cavalo como método terapêutico, tem se mostrado eficaz na promoção do desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências, incluindo o TEA. Este estudo tem como objetivo apresentar os benefícios da equoterapia em indivíduos com TEA, com base em uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e a busca foi realizada nas bases Scielo e Medline/PubMed, com descritores em três idiomas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2025, textos completos, estudos com intervenção clínica envolvendo equoterapia em crianças com TEA, sem doenças associadas. Excluíram-se revisões, estudos com terapias combinadas ou sem rigor científico. Após seleção criteriosa dos pesquisadores, dez artigos foram analisados de forma crítica. Os trabalhos destacaram benefícios motores como melhora no equilíbrio, tônus muscular, postura e coordenação. Os movimentos tridimensionais do cavalo estimulam ajustes posturais e desenvolvimento físico. Cognitivamente, observou-se aumento da atenção, concentração e compreensão de comandos simples. Também houve progresso na comunicação verbal e não verbal. No aspecto emocional e social, a equoterapia favoreceu a autoestima, reduziu comportamentos repetitivos e agressivos e fortaleceu vínculos afetivos, promovendo maior interação social, autonomia e confiança. A literatura reforça que a equoterapia contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças com TEA. A interação com o cavalo e a equipe multiprofissional cria um ambiente de estímulo sensorial e afetivo. Os movimentos do animal impactam positivamente o sistema nervoso, favorecendo o equilíbrio e a percepção corporal. Além disso, o contato com o cavalo facilita a expressão emocional, diminuindo comportamentos agressivos e incentivando a sociabilidade. A equoterapia demonstra ser uma intervenção terapêutica eficaz e complementar no cuidado a pessoas com TEA, promovendo ganhos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Sua inclusão em programas de reabilitação e apoio deve ser ampliada, reconhecendo seus impactos positivos na qualidade de vida e na integração social dos praticantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do espectro autista, Terapia assistida por cavalos .

# Biomarcadores sanguíneos em diagnóstico veterinário: NT- PROBNP, SDMA e proteína C-reativa como ferramentas precoces para doenças sistêmicas em cães e gatos

Samuel Serdeira Caldas Mello<sup>1</sup>; Manoela Helena de Souza<sup>2</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, Vassouras, RJ,

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ,

<sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ,

## RESUMO

Na medicina veterinária, o diagnóstico precoce de doenças sistêmicas, como cardiopatias, nefropatias e inflamações crônicas, é essencial para garantir a sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes. Os biomarcadores sanguíneos vêm ganhando destaque como ferramentas complementares aos exames clínicos e de imagem, fornecendo informações rápidas, sensíveis e específicas sobre alterações fisiopatológicas. Entre os principais biomarcadores utilizados na rotina de cães e gatos estão o NT-proBNP, marcador de estresse cardíaco; a SDMA (dimetilarginina simétrica), marcador precoce de disfunção renal; e a proteína C-reativa (PCR), indicadora de processos inflamatórios sistêmicos. Este trabalho objetiva apresentar uma revisão sobre a aplicação clínica desses biomarcadores, destacando sua importância no diagnóstico precoce e no monitoramento terapêutico. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos, publicações em periódicos indexados, consensos de especialistas e livros-texto da área de medicina veterinária, publicados entre 2013 e 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “NT-proBNP”, “SDMA”, “proteína C-reativa”, “biomarcadores em cães”, “diagnóstico precoce em gatos”. Critérios de inclusão envolveram estudos clínicos, revisões sistemáticas e consensos com relevância prática. Estudos com animais de laboratório ou dados inconclusivos foram excluídos. Os achados apontam que: NT-proBNP (N-terminal pro-B-type natriuretic peptide) é um peptídeo liberado em resposta à distensão miocárdica. Em cães e gatos, sua elevação está associada principalmente à doença valvar degenerativa crônica (MMVD) e à cardiomiopatia hipertrófica felina (HCM). Seu uso permite a diferenciação entre causas cardíacas e não cardíacas de dispneia. SDMA, em comparação com a creatinina, se eleva mais precocemente na insuficiência renal crônica (IRC), com aumento observado quando há perda de apenas 25-40% da função renal, contra 75% exigidos para elevação da creatinina. Assim, é um biomarcador mais sensível para diagnóstico precoce e monitoramento da função renal, inclusive em pacientes geriátricos e hipertensos. A proteína C-reativa (PCR) é uma proteína de fase aguda produzida em resposta à inflamação sistêmica. Níveis elevados indicam processos inflamatórios diversos, como infecções bacterianas, doenças autoimunes ou neoplasias. Sua concentração pode auxiliar no acompanhamento de tratamentos e prognóstico. Os biomarcadores, quando associados à clínica e exames complementares, conferem maior acurácia diagnóstica. No entanto, sua interpretação deve considerar o contexto clínico individual do paciente, evitando falsos positivos ou diagnósticos imprecisos. O uso de biomarcadores sanguíneos na medicina veterinária representa um avanço diagnóstico importante para a prática clínica. NT-proBNP, SDMA e PCR oferecem subsídios fundamentais para a detecção precoce de doenças, estratificação de risco, e monitoramento da resposta terapêutica, especialmente em pacientes geriátricos e crônicos. Embora não substituam o raciocínio clínico, constituem ferramentas valiosas na medicina de precisão veterinária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico precoce; Bioquímica Sérica; Síndrome Cardiorenal;

## Brinquedoteca hospitalar: o material usado na confecção de jogos

Aline França da Costa Rocha Monsoreis<sup>1</sup>; Anna Beatriz de Paula Silva<sup>1</sup>; Aryane Rodrigues Costa<sup>1</sup>; Mirielly Augusta Ferreira De Oliveira<sup>1</sup>; Rachelly Maria Goulart Leite<sup>1</sup>; Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A brinquedoteca hospitalar constitui um espaço estratégico na promoção do cuidado humanizado à criança hospitalizada. Mais do que um ambiente de recreação, trata-se de um espaço educativo, afetivo e terapêutico, com potencial para favorecer o bem-estar, o desenvolvimento integral e a continuidade do processo de aprendizagem em contextos de internação. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da seleção adequada dos materiais utilizados na confecção de jogos pedagógicos no ambiente hospitalar, bem como refletir sobre o papel do pedagogo na construção de práticas educativas intencionais nesses espaços. No desenvolvimento da análise, foram consideradas as discussões realizadas em sala de aula, leituras acadêmicas e artigos científicos apresentados ao longo do curso. Observou-se que a escolha dos materiais deve priorizar critérios como segurança, durabilidade, facilidade de manuseio e higienização, evitando-se materiais porosos ou de difícil assepsia, como tecidos. Esses cuidados se justificam pela presença constante de microrganismos no ambiente hospitalar e pela fragilidade imunológica dos pacientes pediátricos. Para além do aspecto técnico, a ludicidade deve estar presente nos jogos, promovendo o resgate da identidade da criança como sujeito ativo, criativo e participante, mesmo diante da ruptura da rotina escolar e familiar. O brincar, nesse contexto, atua como mecanismo terapêutico e educativo, reduzindo medos, ansiedades e favorecendo a expressão emocional. A Lei Federal nº 11.104/2005 (BRASIL, 2005) determina a obrigatoriedade das brinquedotecas em hospitais com atendimento pediátrico, mas não assegura a presença do Pedagogo nesses espaços, o que representa uma lacuna significativa. A atuação desse profissional é essencial para garantir que as atividades desenvolvidas sejam planejadas com objetivos pedagógicos e formativos, respeitando as especificidades e potencialidades de cada criança. Por meio de jogos, narrativas, arte e atividades simbólicas, o Pedagogo pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social, além de manter o vínculo com o processo educacional. Conclui-se que a brinquedoteca hospitalar, quando aliada a uma prática pedagógica intencional e sensível, transforma-se em um espaço de escuta, acolhimento e promoção do desenvolvimento integral da criança hospitalizada. É urgente a valorização do Pedagogo nesses contextos, a fim de consolidar a brinquedoteca como instrumento de humanização, cuidado e afirmação de direitos da infância.

PALAVRA-CHAVE: Brinquedoteca Hospitalar; Ludicidade; Pedagogia; Humanização.

## Brinquedoteca hospitalar: um campo emergente para a prática do pedagogo

Eloíza Fontes Neves Cardoso<sup>1</sup>, Elvis Francisco Moreira da Silva<sup>1</sup>, Juliana Aparecida Fagundes Ferreira<sup>1</sup>, Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>2</sup>, Maria Luiza Delgado de Medeiros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O ambiente hospitalar vem passando por importantes transformações no que diz respeito à humanização do cuidado e à efetivação dos direitos das crianças hospitalizadas. A internação, especialmente quando prolongada, representa uma ruptura brusca em sua rotina, muitas vezes acompanhada de sentimentos de medo, insegurança e sofrimento emocional (SILVA; FANTACINI, 2013). Nesse cenário, a brinquedoteca hospitalar emerge como um espaço essencial de acolhimento, ludicidade e aprendizagem (BARBOSA, 2025). O projeto de extensão “Pedagogia Hospitalar – Mestres da Alegria: Experiência na Brinquedoteca Hospitalar”, vinculado à Universidade de Vassouras, atua nesse contexto, promovendo atividades que aliam o brincar à dimensão pedagógica e afetiva. A atuação do pedagogo hospitalar é desafiadora e exige sensibilidade, formação específica, ética profissional e articulação com a equipe multidisciplinar de saúde. Seu trabalho é orientado por práticas pedagógicas adaptadas às condições físicas e emocionais da criança, visando ao seu desenvolvimento integral e à continuidade do processo educativo, conforme garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). A brinquedoteca, por sua vez, deve ser compreendida para além de um espaço recreativo: trata-se de um ambiente planejado pedagogicamente, que assegura o direito ao brincar, previsto na Lei nº 11.104/2005 (BRASIL, 2005), e atua como instrumento de apoio emocional também para os familiares, proporcionando momentos de alívio em meio à rotina hospitalar. Apesar dos avanços legais, muitos hospitais ainda não contam com brinquedotecas nem com profissionais preparados para atuar nesse contexto. A experiência do projeto Mestres da Alegria evidencia a potência do trabalho extensionista na promoção da cidadania, na formação humanizada de futuros profissionais da educação e na defesa dos direitos da criança hospitalizada. Torna-se urgente ampliar o reconhecimento institucional dessa prática, investindo na formação e inserção do pedagogo hospitalar como agente fundamental no processo de cuidado, educação e humanização no ambiente hospitalar.

**Palavra-chave:** Brinquedoteca Hospitalar; Pedagogia; Formação Profissional; Humanização.

## Brinquedoteca hospitalar: Um desafio para o pedagogo

Christian Reginaldo<sup>1</sup>, Jaqueline Vicente da Silva <sup>1</sup>, Matheus Quirino Mangureira<sup>1</sup>, Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A hospitalização na infância e na adolescência pode gerar impactos negativos no desenvolvimento educacional, emocional e social dos pacientes, especialmente quando o afastamento da escola se estende por um longo período. A atuação do Pedagogo em ambientes hospitalares tem ganhado reconhecimento e amparo jurídico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Lei nº 13.716/2018 (BRASIL, 2005) asseguram o direito ao atendimento educacional em espaço hospitalar e domiciliar, reforçando o papel do Pedagogo como elo entre o aluno-paciente, a escola de origem e a equipe médica. As atividades profissionais do Pedagogo hospitalar, em uma brinquedoteca se destacam em ações que podem contribuir para o bem-estar do menor internado, auxiliando em sua recuperação integral e fortalecendo sua identidade como sujeito ativo. Com a valorização do profissional da Educação em ambientes hospitalares, o Pedagogo assume um papel central nas práticas realizadas nas brinquedotecas hospitalares, mais do que auxiliar, ele atua como mediador, valorizando a educação, valores e prazer por meio do brincar mesmo em um momento de fragilidade para a criança. transcende a função recreativa, configurando-se como um espaço de acolhimento, expressão emocional e garantia de direitos da criança em situação de internação. O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) reconhece o direito fundamental de a criança manter vínculos afetivos e pessoais, inclusive com seus pertences, o que torna a brinquedoteca um espaço simbólico e afetivo essencial. Além disso, a brinquedoteca hospitalar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, promovendo a socialização, a autonomia e a superação dos desafios impostos pela hospitalização. A presente pesquisa, vinculada ao projeto de extensão da UNIVASSOURAS “Pedagogia Hospitalar - Mestres da Alegria: experiência na brinquedoteca hospitalar”, fundamenta-se em revisão de literatura e destaca a urgência de valorização institucional desses espaços, que são fundamentais para a promoção do desenvolvimento pleno de crianças em situação de vulnerabilidade hospitalar. Diante do exposto, a brinquedoteca hospitalar torna-se uma aliada indispensável tanto no atendimento educacional quanto no cuidado integral à criança hospitalizada, evidenciando a importância de políticas públicas que assegurem sua implantação e manutenção nos hospitais.

PALAVRA-CHAVE: Brinquedoteca Hospitalar; Pedagogia; Humanização.

# ***Burnout* na enfermagem: o impacto da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos profissionais da linha de frente**

Julihana Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Laura Alves de Andrade <sup>1</sup>; Bruna Clícia Procópio<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Idyara **Álvaro** de Paula Reis<sup>1</sup>; Karen Cristina Costa dos Santos<sup>1</sup>; Thainá Oliveira<sup>2</sup>

1 Discente da Universidade de Vassouras, RJ

2 Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## **RESUMO**

A Síndrome de Burnout se caracteriza pelo esgotamento físico e emocional relacionado ao trabalho e tem se tornado um problema cada vez mais recorrente entre profissionais da saúde, especialmente na área da enfermagem, a qual frequentemente está exposta a jornadas exaustivas, alta demanda emocional e condições adversas no ambiente de trabalho. A relevância deste estudo se dá pela crescente incidência de casos de Burnout na enfermagem, agravada durante e após períodos de crises sanitárias, como a pandemia do COVID-19. Faz-se necessário, então, compreender os fatores que contribuem para a sobrecarga de trabalho e seu impacto direto na saúde mental desses trabalhadores. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciElo e LILACS, utilizando os descritores: “Síndrome de Burnout” e “Enfermagem”, realizada em abril de 2025. A seleção de artigos se deu por meio de leitura crítica dos títulos e RESUMOs dos estudos, com foco na identificação dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do Burnout em profissionais da equipe de enfermagem. A Síndrome de Burnout na Enfermagem é uma realidade preocupante, com implicações diretas na saúde física e mental dos profissionais, além de comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Com isso, entende-se que os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exaustão devido à sobrecarga de trabalho, más condições laborais, falta de recursos e baixa remuneração. Diante desse cenário, torna-se fundamental o reconhecimento precoce dos sinais de Burnout e a implementação de estratégias de prevenção, tanto em nível institucional quanto individual. A valorização do profissional de enfermagem, a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, o incentivo à saúde mental e o suporte psicossocial são medidas imprescindíveis para a redução dos índices da síndrome. Portanto, é necessário que gestores, instituições de saúde e os próprios profissionais se comprometam com a construção de uma cultura organizacional mais humanizada e acolhedora, onde o cuidado com quem cuida seja prioridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de *Burnout*; Enfermagem; Sobrecarga de Trabalho.

## Cada peça ao passo: dinamismo da equipe multidisciplinar na equoterapia

Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup> Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>, Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim<sup>2</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>2</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>; Inaile Gonçalves Cerqueira Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Fisioterapeuta do Centro de Equoterapia da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Na equoterapia, o cuidado é construído de forma coletiva, onde diferentes saberes se entrelaçam para garantir uma prática segura, eficaz e transformadora. A presença de cada membro da equipe multiprofissional é essencial não apenas para a eficácia do tratamento, mas para a integridade física, emocional e social de todos os envolvidos. A ausência de um único profissional pode comprometer a harmonia da prática e a continuidade do cuidado. Este relato baseia-se em uma vivência no Centro de Equoterapia da Universidade de Vassouras/RJ, com observações diretas das sessões terapêuticas e da atuação da equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, psicólogo, médico veterinário, pedagogo, enfermeiro e equitador. Foram acompanhadas as rotinas de avaliação, planejamento terapêutico e acolhimento às famílias, bem como situações em que houve a ausência de algum profissional, permitindo refletir sobre os impactos destas lacunas na condução das sessões. A interdependência entre os profissionais é evidente. O cavalo, considerado um co-terapeuta, necessita de acompanhamento constante, sendo o veterinário o responsável por garantir seu bem-estar físico e emocional. Sem essa validação, o risco de danos à segurança do animal e do praticante aumenta. O enfermeiro avalia as condições clínicas do praticante, monitora sinais vitais e atua em possíveis emergências, promovendo segurança e acolhimento. Sua ausência compromete o cuidado integral. O psicólogo identifica estados emocionais que podem interferir na interação terapêutica, e sua falta pode fragilizar o vínculo com o praticante. O fisioterapeuta atua diretamente na execução de exercícios específicos de reabilitação motora. Sem sua presença, a eficácia da intervenção é prejudicada. O pedagogo conecta equipe, praticante e família, adapta atividades e acompanha o progresso comportamental, sendo essencial para a continuidade do tratamento. Quando ausente, observa-se falha na comunicação e no engajamento familiar. A ausência de qualquer profissional resultou em prejuízos significativos: atrasos, cancelamentos, falhas no acolhimento, comprometimento do planejamento terapêutico e dificuldades na comunicação com as famílias. Estes episódios evidenciam que o cuidado na equoterapia é, acima de tudo, um processo coletivo, no qual cada integrante tem papel fundamental. A sinergia da equipe é o que sustenta um cuidado verdadeiramente completo, humanizado e efetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia. Equipe multidisciplinar. Rotinas.

## Canabidiol no transtorno do espectro autista: Uma alternativa promissora à terapêutica convencional?

Thais Lopes Alberto Vasconcellos<sup>1</sup>, Marília Cúgola Afonso Vasconcellos Lemos<sup>1</sup>, Juliane Aguiar Silva Diogo Granadeiro<sup>1</sup>, Jamile Nazário da Silva<sup>1</sup>, Ryan Assis Costa<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por dificuldades na comunicação, comportamento e na interação social. Os tratamentos convencionais não são totalmente eficazes para todos os indivíduos. Diante disso, o canabidiol (CBD) tem emergido como uma alternativa no tratamento de sintomas do TEA. Investigou-se evidências sobre a eficácia do CBD no tratamento do TEA, explorando seus potenciais benefícios e limitações. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores “Autistic Disorder”, “Cannabidiol” e “Drugs Therapy” com o booleano “and” que reportou 60 resultados. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, completos e gratuitos, em português e inglês e ensaios clínicos e estudos clínicos randomizados. Após a leitura dos artigos e aplicar os critérios de exclusão artigos duplicados e artigos não condizentes com o tema, mantiveram-se 3 artigos. No ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo envolvendo 60 crianças com TEA, a administração do CBD por 12 semanas resultou em melhorias estatisticamente significativas em diversos domínios comportamentais, como interação social, ansiedade, agitação psicomotora, número de refeições por dia e concentração. Os efeitos adversos foram sintomas leves como tontura, insônia, cólica e ganho de peso. Outro estudo intervencionista de maior escala investigou dois tipos de formulações com proporção diferente de CBD e tetrahydrocannabinol (THC) em relação ao placebo. O comportamento disruptivo e a Escala de Responsividade Social apresentaram melhora significativa no grupo que recebeu CBD e THC em comparação ao placebo. Os eventos adversos mais comuns incluíram sonolência e redução do apetite e não houve eventos adversos graves. Em adição, um estudo com ressonância magnética funcional em indivíduos com TEA indicou que o CBD pode influenciar a atividade cerebral em áreas associadas ao processamento emocional e à modulação do comportamento social. Os estudos analisados demonstram evidências promissoras quanto à utilização de CBD no tratamento de sintomas associados ao TEA, apresentando perfil de segurança favorável. Porém, a ausência de dados farmacocinéticos e a escassez de estudos com seguimento prolongado são fatores limitantes na interpretação dos resultados. As evidências não são suficientes para recomendar seu uso clínico de forma definitiva. Diante disso, ressalta-se a importância de novas pesquisas para elucidar a terapia com CBD em indivíduos com TEA, de modo a embasar futuras recomendações clínicas com maior segurança e robustez científica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Transtorno do espectro autista; Canabidiol; Tratamento farmacológico; Transtornos mentais.

## **Câncer de mama na gestação: o sonho da maternidade atravessado pela complexidade do tratamento oncológico**

Raphael Machado Barbosa<sup>1</sup>; Alexia Santos Biaggi<sup>1</sup>; Peterson Dias da Rosa de Araujo<sup>1</sup>; Lara Capatto Benedito<sup>1</sup>; Luciene dos Santos<sup>2</sup>; Ronaldo de Souza Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

Considerado como um grave problema de saúde pública, o câncer de mama é temido pela população feminina, em virtude dos efeitos psicológicos que podem afetar a percepção de sua identidade, o que inclui sua imagem corporal. Diante do fato da doença ainda ser diagnosticada em estádios avançados, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam altas. E quando esse adoecimento envolve o período gravídico-puerperal, esse retardo parece ser causado, levando-se em conta as modificações fisiológicas mamárias que, por si só, tendem a dificultar a identificação de alterações suspeitas, entre outros fatores. O presente estudo teve como objetivo analisar as questões emocionais vivenciadas pelas portadoras de câncer de mama em período gestacional, Além de avaliar a implicação do atendimento psicológico, no contexto hospitalar, diante dessa díade: vida e “morte”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que envolveu artigos originais, artigos de revisão, produções acadêmicas que versassem sobre o tema, e que estivessem disponíveis nas bases eletrônicas da LILACS® e SciELO. Pode-se concluir que o atendimento psicológico à gestante com câncer de mama, é um dispositivo para que elas tenham a oportunidade de construírem um panorama, de forma singular, de viver tal situação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama; Gestação; Psicologia; Hospital.

## Candidíase bucal e suas manifestações clínicas

Gabriela da Costa Reis<sup>1</sup>; Ana Clara Januaria Trindade<sup>1</sup>; Pedro Augusto Gonçalves Terra<sup>1</sup>; João Victor Martins Domingos<sup>1</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassoura, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A candidíase bucal é uma infecção fúngica prevalente na cavidade oral, causada pelo fungo *Candida albicans*. Essa condição pode se apresentar de forma aguda ou crônica, manifestando-se com sintomas como edema, eritema, lesões avermelhadas, desconforto, halitose e disfagia. A infecção ocorre frequentemente em estados de imunossupressão e desequilíbrio da microbiota oral, com fatores locais, como o uso inadequado de próteses dentárias e higiene oral deficiente, além de fatores sistêmicos, como infecção pelo HIV, diabetes mellitus e uso excessivo de corticosteroides, contribuindo para sua patogênese. A revisão busca relatar as principais manifestações fúngicas encontradas na cavidade oral. Dessa forma, realizando uma revisão da literatura em bases de dados como Google Scholar, Lilacs e SciELO, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos. Essa abordagem permite uma avaliação precisa e segura sobre o tema abordado. A candidíase pseudomembranosa, comumente referida como “sapinho”, caracteriza-se por placas brancas ou amareladas na mucosa jugal, língua e palato, que são removíveis através de raspagem, frequentemente expondo uma mucosa subjacente eritematosa e sensível. Essa forma clínica é prevalente em recém-nascidos e indivíduos imunocomprometidos. A candidíase eritematosa, ou atrófica, manifesta-se com queimação e atrofia das papilas gustativas no dorso da língua, sendo frequentemente observada em portadores de próteses dentárias. Por sua vez, a candidíase hiperplásica apresenta-se como lesões nodulares homogêneas que podem causar dor, sendo frequentemente associada ao uso prolongado de próteses dentárias mal ajustadas. O diagnóstico clínico baseia-se na avaliação morfológica das lesões e pode incluir raspagem para confirmação da presença do fungo, além de biópsias em casos complexos para identificar células fúngicas. O tratamento da candidíase bucal pode ser tópico, utilizando antifúngicos como nistatina e miconazol, ou sistêmico, com fluconazol em casos severos. A nistatina é frequentemente a primeira escolha terapêutica por sua eficácia e custo acessível. Caso o tratamento tópico se mostre ineficaz, antifúngicos sistêmicos como o itraconazol podem ser considerados. A abordagem terapêutica deve ser ajustada conforme a gravidade da infecção diagnosticada. A prevenção é fundamental e envolve práticas rigorosas de higiene oral e manutenção adequada das próteses dentárias, evitando a proliferação dos fungos responsáveis pela infecção. O estudo ressalta a importância da identificação precoce e do tratamento adequado, além de enfatizar práticas preventivas para minimizar a ocorrência dessa infecção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Candidíase Bucal; Candidíase; Higiene Oral.

# Capacitação docente e cultura avaliativa como estratégias de excelência: a experiência do NUAP na qualificação institucional da educação superior

Adriana Vasconcelos Bernardino<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Barbosa<sup>2</sup>; Gabriel Silva Rezende<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pró-Reitora de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade de Vassouras, RJ e Coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Processos Avaliativos;

<sup>2</sup>Professor Adjunto da Universidade de Vassouras, RJ e membro do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Processos Avaliativos;

<sup>3</sup>Professor Adjunto da Faculdade de Miguel Pereira, RJ e membro do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Processos Avaliativos

## RESUMO

A formação continuada dos docentes e gestores acadêmicos constitui um eixo estruturante das políticas institucionais no ensino superior, sobretudo diante das exigências cada vez mais complexas dos processos avaliativos conduzidos pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse contexto, o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Processos Avaliativos (NUAP), da Fundação Educacional Severino Sombra, desenvolve um trabalho estratégico de assessoramento e qualificação do corpo docente, dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e dos Colegiados de Curso das instituições mantidas, como a Universidade de Vassouras e a Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE). A problemática enfrentada reside na necessidade de fortalecer a compreensão e o domínio dos instrumentos avaliativos institucionais, com vistas à melhoria contínua da qualidade acadêmica e ao alinhamento com os referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A justificativa para essa atuação fundamenta-se na importância de integrar os diversos setores pedagógicos à cultura da avaliação, promovendo práticas colaborativas e alinhadas aos critérios do MEC. O objetivo central da iniciativa é capacitar os agentes institucionais para compreender e aplicar os indicadores de qualidade de forma crítica e estratégica, refletindo diretamente no desempenho institucional. Com base em referenciais teóricos que abordam a avaliação como instrumento de gestão e melhoria (Luckesi, 2011; Dias Sobrinho, 2003), as ações do NUAP incluem a realização de eventos como a Semana Pedagógica, oficinas temáticas e capacitações específicas voltadas ao NDE e aos colegiados dos cursos, possibilitando o compartilhamento de boas práticas e a construção de saberes aplicáveis à realidade acadêmica. Como resultados concretos dessas ações formativas, observou-se o fortalecimento das práticas de planejamento e autoavaliação institucional, a ampliação da adesão às diretrizes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e o aprimoramento dos processos internos de acompanhamento e monitoramento da aprendizagem. Tais impactos foram evidenciados nos excelentes desempenhos obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, com cursos alcançando conceitos 4 e 5, o que reforça a eficácia das estratégias implementadas pelo NUAP. Essas conquistas não apenas validam a importância das capacitações contínuas como também demonstram que a consolidação de uma cultura avaliativa participativa é essencial para a excelência acadêmica e a sustentabilidade das políticas educacionais no ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação institucional; formação docente; políticas educacionais; pedagogia cooperativa.

## **Centro de referência em atenção à pessoa idosa (CRAPI): uma nova perspectiva para o envelhecimento saudável em Vassouras – RJ**

Luísa Pereira Ribeiro<sup>1</sup>; Camila dos Santos Marotta<sup>1</sup>; Emilia Aurea Alves Rodrigues<sup>1</sup>; Flávia Avelino Galvão de Moura<sup>1</sup>; Esther Abrahão Leite de Souza Borges<sup>2</sup>; Renato Franco Borges<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional é uma realidade global que impõe desafios à sociedade e ao poder público. No Brasil, políticas públicas voltadas à população idosa têm buscado promover inclusão, saúde e qualidade de vida uma vez que muitos idosos encontram dificuldades em ter seus direitos garantidos. Em 2024, foi inaugurado em Vassouras (RJ) o primeiro Centro de Referência em Atenção à Pessoa Idosa (CRAPI) do estado do Rio de Janeiro. Vinculado à Secretaria de Estado de Juventude e Envelhecimento Saudável, o CRAPI se propõe a atuar de forma transversal, reunindo ações de saúde, educação, esporte, cultura, assistência social, entre outras. O presente trabalho tem como objetivo a análise de mudanças na qualidade de vida de idosos que participam do CRAPI, considerando os impactos de ações integradas que visam garantir o envelhecimento ativo e digno. Este estudo é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em levantamento documental e análise de fontes institucionais e reportagens oficiais sobre a implantação do CRAPI em Vassouras. Também foram consultadas diretrizes nacionais sobre políticas públicas para o envelhecimento, como o Estatuto do Idoso e a PNAS. O CRAPI de Vassouras é um equipamento público inovador por reunir, em um único espaço, uma equipe multidisciplinar apta a oferecer serviços diversos para pessoas com 50 anos ou mais. Entre as atividades previstas estão: apoio jurídico, aulas de educação física, dança, hidroginástica, inclusão digital, oficinas terapêuticas e cognitivas, fisioterapia, entre outros. Além de promover saúde e bem-estar, o centro combate o isolamento social, incentiva a autonomia e valoriza o protagonismo da pessoa idosa. A interiorização dessa política pública representa um avanço na descentralização dos direitos sociais no estado do Rio de Janeiro. A criação do CRAPI em Vassouras demonstra um compromisso com a inclusão social e o cuidado integral da pessoa idosa, contribuindo para a consolidação de políticas públicas eficazes e humanizadas. É fundamental que novas unidades sejam implementadas em outras regiões, assegurando que o envelhecimento seja vivido com dignidade, respeito e oportunidades de desenvolvimento pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Saúde; Inclusão; Políticas públicas.

# Como o exercício físico pode promover o bem-estar mental: uma revisão de literatura

Anne Beatriz de Lacerda<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O ato de se exercitar, de usar o corpo para se movimentar, através dos passos, da corrida e da caça, por exemplo, foi vital para a sobrevivência do ser humano ao longo dos séculos. Posteriormente, mesmo com a sedentarização das sociedades, várias formas de se exercitar foram inseridas no decorrer da evolução das comunidades, o que demonstra sua importância. O exercício físico, atualmente, é um conceito amplo que engloba diversas atividades, como musculação, corrida, caminhada, natação, artes marciais e danças. Já o termo “saúde mental” refere-se ao nível de qualidade cognitiva e emocional que um indivíduo tem, que pode ser alterado devido à alguma doença ou problema pessoal. Esses dois termos se convergem quando levam melhorias na qualidade de vida para pessoas de todas as idades. À medida que os transtornos mentais se tornam uma preocupação global de saúde pública, descobertas científicas recentes têm destacado o papel fundamental que a atividade física desempenha no combate a essas condições. Portanto, a vigente pesquisa visou avaliar de que forma o exercício físico promove o bem estar mental nos indivíduos. Foi realizada uma revisão de literatura, consultando os bancos de dados PubMed e SciELO com os descritores de saúde “EXERCISE”; “MENTAL HEALTH”; “PROMOTE”, combinados com o operador booleano AND. A pesquisa, inicialmente, reportou 142 artigos, Como critérios de inclusão utilizamos estudos que tiveram a sua publicação randomizada com publicação nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão filtraram artigos fora do escopo ou duplicados na base de dados. Após a revisão dos artigos e utilização de filtros, permaneceram relevantes dez artigos. Cabe ressaltar que as pesquisas revisadas utilizaram parâmetros específicos em seus desenvolvimentos, a exemplo da escala do treinamento de resistência aeróbica (AET) ou treinamento de flexibilidade, fortalecimento e equilíbrio, questionário SF- 36, Exercise Motivations Inventory-2, da escala Hospital Anxiety and Depression e da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Em suma, os estudos lidos evidenciaram que o exercício físico constante contribui significativamente para a promoção da saúde mental de gestantes, idosos, portadores de comorbidades como depressão, ansiedade, obesidade e doenças degenerativas. A prática regular de exercícios físicos libera endorfinas, neurotransmissores que contribuem para uma sensação de bem-estar e redução do estresse. Além disso, melhora a qualidade do sono, ajuda no controle do peso e aumenta a autoestima, todos essenciais para uma boa saúde mental.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividade física; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

# Comparativo de ferramentas baseadas em LLMs para atendimento automatizado

Caio Silva e Cunha<sup>1</sup>; Marcos Fabiano Toledo Lebre Nascimento<sup>1</sup>; Luiz Gustavo Basilio de Souza Santos<sup>1</sup>; Luiz Fernando Ibrahim Rebello Cabral<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O uso de *Large Language Models* (LLMs) em soluções de atendimento automatizado tem se expandido rapidamente, impulsionado pela busca por eficiência, escalabilidade e personalização. Este estudo visa comparar ferramentas utilizadas na construção de *bots* baseados em LLMs, destacando suas características, diferenciais e adequações a diferentes contextos organizacionais. Iniciamos a investigação por meio da análise de documentações técnicas, *white papers* e testes práticos com plataformas como *Rasa*, *BotPress*, *ChatterBot*, *Dialogflow CX*, *Watson Assistant*, *Microsoft Copilot Studio*, além de APIs de LLMs como *OpenAI*, *Claude* e *Mistral*. Os critérios de comparação incluíram o modelo de linguagem utilizado, possibilidades de integração, linguagem de programação, tipo de hospedagem e cenários ideais de uso. Os resultados iniciais revelam que ferramentas como *Rasa* e *Dialogflow CX* são mais indicadas para organizações com alto volume de atendimento e demandas complexas de personalização. *BotPress* e *Copilot Studio*, por sua vez, se destacam pela usabilidade, sendo ideais para pequenos negócios e soluções rápidas. Já as APIs de LLMs oferecem alta flexibilidade e desempenho, sendo recomendadas para projetos inovadores e desenvolvedores com autonomia técnica. O estudo também evidencia o uso crescente de *bots* com LLMs em setores como educação, saúde e serviços públicos, ampliando o impacto da tecnologia em áreas essenciais. A comparação entre as ferramentas fornece subsídios para decisões mais assertivas na escolha de soluções de IA aplicadas ao atendimento, considerando o porte da organização, sua infraestrutura e objetivos específicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Chatbot; Atendimento Automatizado; Large Language Models.

**AGRADECIMENTOS:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Bolsa de Iniciação Tecnológica)

## Competências do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de violência sexual na unidades de emergência

Vitória de Sena Araujo<sup>1</sup>; Thaís Carnevale de Oliveira<sup>1</sup>; Gisllaine dos Reis Oliveira Fonseca<sup>1</sup>; Nathalia da Silva Pêas de Souza<sup>1</sup>; Carlos José Barbosa Xavier<sup>1</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Desde 1996, a violência sexual é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um problema de saúde pública global. Envolve qualquer ato sexual não consensual, com graves consequências sociais e individuais. No Brasil, em 2019, foram registrados 66.041 casos. A enfermagem forense é crucial na coleta de evidências e cuidado das vítimas, respeitando a cadeia de custódia. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as competências do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de violências sexuais na unidade de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa sobre as competências do enfermeiro forense no atendimento a vítimas de violência sexual. A pesquisa foi realizada nas BVS e SCIELO com as palavras-chave “Enfermagem Forense” e “Violência Sexual”. Incluíram-se artigos de 2015 a 2020, em português e inglês. Após critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para análise. A pesquisa resultou em 317 artigos, dos quais 25 foram lidos na íntegra, e 12 selecionados. A maioria dos artigos (25%) foi publicada em 2017, com 100% em inglês e 91,7% dos EUA. Os métodos de pesquisa mais comuns foram revisão literária (33,33%) e estudo exploratório (8,33%). A análise revelou duas categorias: “A importância do Enfermeiro Forense” e “As competências do enfermeiro forense”. A primeira destaca a relevância da enfermagem forense na violência sexual. A segunda aborda competências como acolhimento, anamnese, exame físico, coleta de vestígios e profilaxia pós-exposição. A reação das vítimas pode ser crucial para a identificação do agressor, mas o aumento das catecolaminas pode prejudicar a memória, dificultando a obtenção de informações precisas. A coleta e medição das catecolaminas são essenciais para identificar alterações como memória fragmentada e mudanças nos níveis de adrenalina, noradrenalina e dopamina. A análise revelou duas categorias: “A importância do Enfermeiro Forense” e “As competências do enfermeiro forense”. A primeira destaca a relevância da enfermagem forense na violência sexual. A segunda aborda competências como acolhimento, anamnese, exame físico, coleta de vestígios e profilaxia pós-exposição ao HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem forense; Violência sexual; HIV; Enfermeiro forense.

# Complicações da lipoaspiração: uma revisão sobre os principais riscos e complicações

Marcelo Augusto Macedo Pinto<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Capobianco Vieira<sup>1</sup>; Lucineide Martins de Oliveira Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A lipoaspiração é um dos procedimentos estéticos mais realizados no mundo, com 231.604 intervenções registradas no Brasil em 2019, representando 15,5% dos procedimentos estéticos no país (Kanapathy et al., 2020). Embora eficaz na remodelação corporal, pode levar a complicações como infecções, seromas, hematomas, embolia gordurosa e até óbito (Liu et al., 2021; Demant et al., 2021). A segurança do procedimento depende da técnica, volume aspirado, condições do paciente e experiência do cirurgião. Este estudo revisa a literatura científica sobre as complicações da lipoaspiração, suas causas, fatores predisponentes e formas de prevenção. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos indexados na base PubMed, publicados entre 2020 e 2024. Foram selecionados estudos revisados por pares, disponíveis em texto completo, que abordassem complicações menores e maiores, além de medidas preventivas. A busca foi realizada com os descritores “adverse effects”, “liposuction” e “surgery”, combinados com o operador booleano “AND”. Os resultados indicam que, apesar de avanços tecnológicos, a lipoaspiração ainda apresenta uma taxa significativa de complicações. Estima-se que 15 a 20% dos pacientes desenvolvem intercorrências pós-operatórias, sendo hematomas e seromas as mais comuns (Diniz et al., 2022). As complicações sistêmicas, como tromboembolismo pulmonar, ocorrem em cerca de 0,1% dos casos e podem ser fatais (Cornely & Gensior, 2024). O volume de gordura aspirado, a extensão da área tratada e as comorbidades do paciente influenciam diretamente os riscos do procedimento. A seleção criteriosa dos pacientes, avaliação pré-operatória e cumprimento de protocolos são essenciais para reduzir complicações. Estratégias como limitação do volume aspirado, profilaxia para eventos tromboembólicos e acompanhamento pós-operatório adequado contribuem para melhores desfechos (Lu et al., 2022; Mahroum et al., 2021). A qualificação do profissional e a realização do procedimento em ambiente adequado são fundamentais para garantir a segurança do paciente. Conclui-se que, embora eficaz para remodelação corporal, a lipoaspiração deve ser realizada com rigor na seleção dos pacientes e na aplicação de medidas de segurança. A conscientização dos pacientes, a escolha criteriosa do cirurgião e a adesão às recomendações médicas são fundamentais para minimizar riscos e garantir um procedimento seguro (Mentz et al., 2020; Reese et al., 2024).

**PALAVRAS-CHAVE:** Lipoaspiração; Cirurgia plástica; Complicações cirúrgicas; Procedimentos estéticos.

## Complicações da punção arterial em unidades intensivas: revisão integrativa

Hugo Viana de Souza<sup>1</sup>; Leyla Moreira Silva Viana de Souza<sup>1</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A punção arterial é um procedimento invasivo comum em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para monitorização contínua da pressão arterial e coleta de amostras para gasometria. Apesar de sua importância diagnóstica e terapêutica, a punção arterial não é isenta de riscos. A ocorrência de complicações locais e sistêmicas pode impactar negativamente a recuperação do paciente crítico, prolongar o tempo de internação e aumentar os custos hospitalares. A preocupação constante em identificar a incidência, os fatores de risco e as estratégias de prevenção dessas complicações. Diante disso, torna-se relevante realizar uma revisão integrativa da literatura para sintetizar o conhecimento disponível sobre as complicações da punção arterial em UTIs, visando fornecer subsídios para aprimorar as práticas clínicas e a segurança do paciente. O objetivo é analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as complicações associadas à punção arterial em pacientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Foram incluídos estudos primários e de revisão que abordassem as complicações da punção arterial em pacientes adultos em UTI, sem restrição de idioma ou período de publicação. Os dados relevantes foram extraídos e sintetizados de forma descritiva, abrangendo a incidência, os tipos de complicações (locais e sistêmicas), os fatores de risco associados e as estratégias de prevenção identificadas nos estudos. Os estudos incluídos nesta revisão apontam para uma variedade de complicações associadas à punção arterial em UTI. As complicações locais mais frequentemente relatadas incluem hematoma, hemorragia, trombose arterial, espasmo arterial e infecção no local da inserção. As complicações sistêmicas, embora menos comuns, podem ser graves e incluem embolia gasosa, lesão nervosa e isquemia distal. A incidência dessas complicações varia significativamente entre os estudos, influenciada por fatores como o sítio de punção, o calibre do cateter, o tempo de permanência, a experiência do profissional e as condições clínicas do paciente. A discussão dos resultados busca analisar criticamente as evidências encontradas, identificar lacunas no conhecimento e destacar a importância da implementação de protocolos de inserção e manutenção do cateter arterial baseados em evidências para minimizar o risco de complicações. A revisão integrativa da literatura demonstra que a punção arterial em UTIs está associada a um espectro de complicações que podem impactar a saúde dos pacientes críticos. A identificação dos tipos e da frequência dessas complicações, bem como dos fatores de risco associados, reforça a necessidade de práticas seguras e baseadas em evidências. A implementação de protocolos padronizados, o treinamento adequado dos profissionais e a monitorização contínua do sítio de inserção são cruciais para reduzir a ocorrência de eventos adversos e garantir a segurança do paciente submetido a esse procedimento essencial em unidades de terapia intensiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Punção arterial; Complicações locais; Unidades de terapia Intensiva; Gasometria arterial.

## Comportamento natural equino: e sua reação a situações de estresse

Gabriel Vale<sup>1</sup>, Beatriz Boueri<sup>1</sup>, Eduardo Braga<sup>1</sup>, Larissa Pereira<sup>2</sup>; Thiago Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O comportamento equino é dividido nos seguintes aspectos: comportamento social caracterizado por viverem em grupos com laços e hierarquias, pastoreio que consiste em se alimentar de forragem ao longo do dia o que é essencial para sua saúde digestória, prática de atividades físicas é importante pois precisam percorrer boas distâncias para buscar alimento e água, forte comportamento de fuga com instinto de presa reagindo rapidamente a ameaças. Cuidado parental por parte das éguas que cuidam intensamente de seus potros ensinando-os sobre o ambiente. E por último a exploração do meio por serem animais curiosos o que é importante para seu aprendizado. Esses fatores devem ser mantidos da maneira mais intacta possível pois são práticas naturais. Mas com a domesticação dos cavalos esses elementos naturais de comportamento passam a ser reduzidos, aumentando assim seu nível estresse e favorecendo a aparição de alterações de comportamento. Alguns estudos podem avaliar o bem estar equino em ambientes de alto estresse como mostra os artigos. Estudo avaliou a qualidade de vida e o bem-estar de 30 equinos da Cavalaria da Polícia Militar do Paraná, em Curitiba, utilizados no patrulhamento urbano. Foram analisados indicadores clínicos, comportamentais e hormonais (níveis de cortisol). Apesar de apresentarem boa condição corporal, parâmetros clínicos normais e ausência de cólicas no último ano (indicando bom manejo e nutrição), 26,7% dos animais demonstraram comportamentos anormais, com agressividade sendo o mais comum. Alterações no ritmo circadiano do cortisol sugeriram estresse crônico em alguns cavalos. Estudo no Jockey Club do Paraná avaliou o bem-estar de 30 cavalos da raça Puro Sangue Inglês (PSI), estabulados, com foco no estresse crônico causado pelo confinamento em baias. Apesar da boa condição física geral dos animais, foram observadas estereotípias (comportamentos repetitivos anormais) em 11 cavalos e alterações no ritmo circadiano do cortisol (RCC) em 43,3% deles. Desses, 63,6% também apresentavam comportamentos anormais. Animais submetidos a contenções físicas, como peias e biqueiras, tiveram 18,7 vezes mais chance de apresentar alterações hormonais. O estudo conclui que, embora o manejo físico seja adequado, o estresse psíquico ainda é alto, comprometendo o bem-estar e possivelmente o desempenho atlético dos cavalos. Reforça-se a importância de condições que permitam maior liberdade de comportamento. Em RESUMO, quando o comportamento natural equino está evidente é um indicador de bem-estar e quando alterado por situações de estresse, pode resultar em sérios compromissos à saúde física e psicológica dos animais. O manejo ideal é aquele que permite a expressão de comportamentos naturais e é fundamental para garantir a saúde e o desempenho ideal dos equinos, além de minimizar as condições de estresse crônico associadas ao confinamento e ao treinamento intensivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento natural, equinocultura, estresse, estereotípias, bem estar animal.

# Comunicação alternativa e inclusão: tecnologias assistivas no atendimento a pessoas com deficiência

<sup>1</sup>Victor Carvalho Arbs, <sup>2</sup>Maria Isabela Moraes Ozório de Lima, <sup>2</sup>Maria Carolina Santos Moraes de Azevedo, <sup>3</sup>Larissa Pereira Lasneau Bernardino, <sup>3</sup>Thiago Luiz Pereira Marques, <sup>3</sup>Carolina de Lourdes Julião Vieira

<sup>1</sup>Discente, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discentes, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docentes, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A comunicação é um pilar essencial para o desenvolvimento humano e a inclusão social, sendo um desafio para crianças com transtorno do espectro autista (tea), especialmente as minimamente verbais (25% a 30% dos casos, com menos de 30 palavras funcionais). Este estudo é relevante por explorar métodos alternativos, incluindo tecnologias assistivas como tablets, que podem facilitar a interação e a autonomia dessas crianças. Justifica-se pela necessidade de estratégias inovadoras que melhorem a qualidade de vida e promovam a participação social. O objetivo é apresentar e discutir intervenções comunicativas eficazes, com ênfase em tecnologias modernas, para crianças com deficiência. O estudo foi conduzido por uma revisão integrativa da literatura, entre junho e novembro de 2023, utilizando os descritores “Transtorno do espectro autista”, “Comunicação não verbal”, “Criança” E “Desenvolvimento humano” Nas bases scielo, vhl e pubmed. Os estudos mostraram que a comunicação precoce foi essencial para o desenvolvimento expressivo. A ndbi e a “Toy talk” Aumentaram a exposição a sentenças em atividades lúdicas, enquanto o pecs-adaptado expandiu a intenção comunicativa. Tablets, como ferramentas aac, permitiram que crianças não verbais expressassem necessidades via aplicativos interativos, mostrando maior engajamento. O ecr sobre pecs indicou que crianças usaram mais iniciações verbais e símbolos imediatamente após a intervenção, mas os ganhos não foram mantidos após 10 meses. A fpi não melhorou significativamente a fala, exceto em crianças com menor habilidade inicial. Robôs e tablets otimizaram interações, superando métodos tradicionais em engajamento, embora a qualidade da evidência tenha sido baixa devido a vieses e imprecisão. Intervenções de comunicação alternativa, especialmente com tecnologias como tablets e robôs, são fundamentais para a inclusão de crianças com deficiência. Atividades lúdicas, envolvimento de pais e profissionais, e dispositivos interativos promovem autonomia, mas a falta de manutenção a longo prazo destaca a necessidade de estratégias contínuas e personalizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação alternativa; autismo; tecnologias assistivas; *Tablets*; inclusão.

## Conchectomia para remoção de carcinoma em orelha de gato: relato de caso

Luiza Tomé Faria<sup>1</sup>; Ana Maria Laurindo Portella<sup>1</sup>; Cecília Torres Alves<sup>1</sup>; Mariana Silva de Souza<sup>1</sup>; Mario dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ.

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ.

### RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CEC) é uma neoplasia maligna cutânea bastante comum em felinos, apresentando uma prevalência significativa que varia de 9% a 25% entre todas as neoplasias cutâneas diagnosticadas nessa espécie. Esse tipo de tumor pode afetar diversas áreas do corpo, especialmente aquelas com pouca pigmentação e menor densidade de pelos, como as orelhas, plano nasal e regiões periorbitais. Entre os fatores predisponentes para o desenvolvimento da doença estão características individuais, como a coloração da pelagem sendo os animais de pelagem branca mais suscetíveis e fatores ambientais, com destaque para a exposição frequente à radiação ultravioleta da luz solar, especialmente em animais que vivem predominantemente ao ar livre. As manifestações clínicas iniciais do carcinoma incluem lesões erosivas acompanhadas de crostas, eritema e descamação. Com o avanço da doença, podem ser observados sinais mais graves, como edema, formação de nódulos, presença de placas proliferativas e crostas hemáticas. O diagnóstico do CEC deve ser baseado em uma avaliação clínica criteriosa, complementada por exames citológicos e histopatológicos, que permitem confirmar a natureza neoplásica da lesão e definir o melhor plano terapêutico. O tratamento do CEC em felinos pode envolver diferentes abordagens, como a crioterapia, radioterapia, quimioterapia tópica ou sistêmica, além da intervenção cirúrgica. A escolha do método mais adequado depende da localização, extensão e estágio da lesão. Dentre as opções, a cirurgia é frequentemente recomendada por oferecer uma maior taxa de resolução, especialmente quando realizada com margens adequadas de segurança. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um felino com carcinoma de células escamosas no pavilhão auricular, tratado com sucesso por meio de conchectomia. O paciente, um gato doméstico macho, adulto, de pelagem branca, sem raça definida e pesando cerca de 5 kg, foi atendido em uma clínica veterinária localizada na região Noroeste Fluminense. O animal apresentava uma lesão ulcerativa na orelha, com secreção purulenta e tecido granulomatoso, sugerindo, sob o ponto de vista clínico-epidemiológico, a possibilidade de CEC. Após a realização dos exames laboratoriais pré-operatórios e a confirmação diagnóstica, optou-se pela conchectomia como método de tratamento. O protocolo anestésico consistiu na aplicação de acepromazina intramuscular como medicação pré-anestésica, seguida de indução com propofol intravenoso e manutenção com isoflurano inalatório. Durante o procedimento cirúrgico, foram realizadas incisões bilaterais na cartilagem auricular com o uso de um alinhador de orelhas, que também auxiliou na hemostasia e na simetria do corte. A sutura foi feita com pontos simples separados, permitindo que a pele recobrisse adequadamente a cartilagem remanescente. No pós-operatório, o animal foi medicado com anti-inflamatório e antibiótico, além de receber orientações para limpeza diária da ferida cirúrgica. O paciente apresentou boa recuperação, sem sinais de recidiva nas semanas seguintes. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica como alternativas eficazes no controle do carcinoma de células escamosas em felinos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carcinoma de células escamosas; Conchectomia; Lesão Ulcerativa; Cirurgia.

## Conexão precoce: os efeitos do acesso à *internet* na infância na saúde mental

Ana Caroline Bilches Esteves Scramin<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Sáthya de Souza<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Com as medidas de isolamento ocasionadas pela pandemia da Covid-19, o uso de telas surgiu como um meio de proporcionar para as crianças interações sociais, diversão e até mesmo aprendizado, promovendo também o acesso indiscriminado a internet (Brito, 2023). Atualmente, num mundo pós-pandêmico é possível ainda enxergar suas consequências, na qual mais de 50% das crianças de 11 a 13 anos possuem aparelho celular, uma situação que pode afetar diversas áreas de suas jovens vidas (IBGE, 2023). Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo descrever quais são os efeitos do acesso precoce, antes dos 12 anos, à internet na saúde mental de crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2025 por meio da pesquisa dos descritores “crianças”, “saúde mental” e “internet” acompanhados do operador booleano AND. Ao busca-los nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Portal de Periódicos do CAPES, e SciELO, foram encontrados 407 artigos. Aplicando os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que permitissem alcançar o objetivo proposto, foram selecionadas 90 produções e após leituras de títulos reduziu-se a 19. Ao final, após leitura na íntegra foram escolhidos 8 artigos para prover suporte teórico para o presente estudo, 100% presentes na MEDLINE e em língua inglesa. Os estudos mostram que os efeitos na saúde mental do uso precoce e/ou excessivo da internet tendem a aparecer mais na adolescência e no início da vida adulta do que ainda na infância, sendo eles: ansiedade, depressão, abuso de substâncias, ideação suicida, tentativa de suicídio, relação ruim com pais, automutilação e transtornos alimentares. Porém tais consequências dependem do tipo de mídia online consumida, um padrão que varia de acordo com gênero e idade, assim como outros fatores. Mesmo que tais alterações possam se manifestar de forma tardia, é importante dirigir a atenção ao uso da internet e a saúde mental dos jovens, uma regulação que deve ser feita não apenas pela família. Portanto, com as perspectivas de uma crescente conectividade na juventude e os efeitos negativos dessa realidade, discutir a forma com que o uso precoce da internet influencia a saúde mental das crianças é imprescindível. Quanto mais essa questão for debatida, seja entre profissionais da saúde, membros da sociedade ou pesquisadores, mais poderá ser feito para garantir o bem-estar mental no mundo digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da criança; Saúde mental; Internet

# Conhecimento de cuidadores sobre primeiros socorros em emergências pediátricas: uma revisão de literatura

Bruno Menezes Teixeira Campos<sup>1</sup>; Ana Beatriz de Mello Domingos<sup>1</sup>; Lara Oliveira Holak dos Santos<sup>2</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajanos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina pela Universidade de Vassouras, RJ (Bolsista de Iniciação Tecnológica pela FUSVE);

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ;

<sup>3</sup>Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Diversos cenários de lesões não intencionais oferecem algum tipo de risco à integridade da criança, sendo os ferimentos inadvertidos uma das principais causas de morte. Casos de quedas, queimaduras e outros acidentes são os mais frequentes, tendo em comum, no geral, o caráter prevenível, sobretudo pelos cuidadores. Quando os indivíduos possuem o conhecimento mínimo adequado sobre a intervenção em situações de emergência, o prognóstico do quadro tende a ser melhor, reduzindo os riscos de evoluções desfavoráveis, visto que a intervenção rápida e adequada aumenta a sobrevivência e diminui a morbidade. O objetivo desta revisão literária foi avaliar o nível de conhecimento dos cuidadores sobre primeiros socorros em relação a situações de emergência pediátrica. A base de dados utilizada foi *National Library of Medicine* (PubMed), acessada em Abril de 2025 através dos descritores “*pediatric first aid*”, “*knowledge*” e “*parents*”, utilizando o operador booleano “*AND*”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 7 anos (2018-2025), qualquer idioma e com texto completo gratuito disponível. Excluiu-se artigos fora do tema abordado e revisões de literatura. Após aplicação dos critérios, foram avaliados 13 artigos. Os resultados indicaram que o conhecimento dos cuidadores sobre primeiros socorros em emergências pediátricas é, em geral, limitado. Apesar de muitos demonstrarem confiança em suas habilidades, os estudos revelam deficiências significativas, especialmente em situações específicas como o manejo de ressuscitação cardiopulmonar. Cuidadores com maior nível de escolaridade, formação prévia em primeiros socorros ou atuação nas áreas da saúde e educação apresentaram desempenho superior. Além disso, variáveis como idade dos cuidadores, número de crianças na residência, local de moradia e crenças culturais influenciaram diretamente o nível de conhecimento. As redes sociais foram citadas como a principal fonte de informação, seguidas por cursos de capacitação. Apesar das lacunas identificadas, observou-se um interesse expressivo por parte dos cuidadores em aprofundar seus conhecimentos, o que reforça a necessidade de estratégias educativas acessíveis, contínuas e direcionadas às demandas reais do público-alvo. Esses achados ressaltam a necessidade de implementar programas educativos direcionados aos cuidadores, como campanhas educativas acessíveis e bem direcionadas, com foco na mudança de comportamento visando aprimorar suas habilidades em primeiros socorros e, conseqüentemente, na promoção da segurança infantil e o bem-estar das crianças sob seus cuidados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimentos; Atitudes e prática em saúde; Primeiros socorros; Pediatria.

# Conhecimento popular em saúde: resistência, identidade e práticas de cuidado

Rita de Cássia Santos Soares<sup>1</sup>; Maria Júlia de Castro Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras

## RESUMO

O conhecimento popular em saúde valoriza sistemas de cuidado baseados em tradições que compõem a identidade brasileira, funcionando como forma de resistência ao ampliar estratégias de cuidado e reconhecer saberes ancestrais marginalizados pelo colonialismo e pela hegemonia da ciência ocidental. Seus principais representantes são familiares, benzedeiras, rezadores, xamãs e outros sujeitos que mantêm práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais. Compreender a frequência e as motivações dessa procura é essencial para desenvolver estratégias de promoção da saúde mais eficazes, especialmente em áreas rurais. No Brasil, a medicina popular muitas vezes é a única alternativa para quem não tem acesso à medicina moderna, revelando desigualdades sociais e estruturais do sistema de saúde sob lógica neoliberal. Nessa perspectiva, o saber popular, fundamento do SUS e da Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), contrapõe-se à mercantilização da saúde, ao promover uma relação médico-paciente mais horizontal e uma visão holística do ser humano, afastando-se do modelo biomédico. Esta pesquisa analisa a importância de um atendimento médico que integre os saberes populares ao conhecimento científico. Foram consultados os bancos de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “BENZEDEIRAS”, “MEDICINA POPULAR”, “SABERES POPULARES EM SAÚDE”, “HEALER” e “MEDICINE”, com o operador booleano AND. A busca inicial identificou 43 artigos. Os critérios de inclusão consideraram estudos randomizados, realizados no Brasil, publicados nos últimos cinco anos no PubMed e nos últimos dez anos no SciELO. Foram excluídos artigos fora do escopo ou duplicados. Após revisão e aplicação dos filtros, restaram 27 artigos relevantes. Em síntese, os estudos analisados destacam o conhecimento popular como estratégia de cuidado que resgata saberes marginalizados, adaptando-os às necessidades de populações vulneráveis e contribuindo para a promoção da saúde. A integração desses saberes com a ciência fortalece a autonomia comunitária, reduz desigualdades e valoriza heranças culturais, contribuindo para um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente.

PALAVRAS CHAVE: Benzedeiras; Medicina Popular; Saberes Populares Em Saúde; *Healer*; *Medicine*.

# Cooperação da Equipe de Enfermagem na Segurança Transfusional em Unidades de Terapia Intensiva

Fernanda Rocha Machado<sup>1</sup>; Thaís Santos Dias<sup>2</sup>; Raquel Machado Cruz<sup>3</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>4</sup>; Frederico Pereira do Val<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, a transfusão de sangue é uma tarefa técnica complexa, crucial para preservar a vida e melhorar o estado do paciente. Diante disso, torna-se imprescindível a capacitação contínua da equipe de enfermagem, junto à implementação de normas e protocolos assistenciais, com o intuito de garantir a segurança do procedimento. A ausência de preparo adequado pode acarretar complicações relevantes, como o risco de transmissão de doenças infecciosas, imunossupressão e aloimunização, as quais podem ser significativamente reduzidas por meio de boas práticas transfusionais. Ademais, evidências científicas indicam que a maior demanda por hemocomponentes ocorre nas unidades de terapia intensiva (UTIs), uma vez que esses setores concentram a maior frequência de transfusões, sendo a anemia uma das principais causas relacionadas a essa necessidade. O propósito deste estudo é analisar na literatura brasileira a maneira como a equipe de enfermagem executa as práticas de transfusão de hemoconcentrados em unidades de terapia intensiva, verificando se as regras para esse procedimento são cumpridas, com o intuito de detectar possíveis falhas nesse processo. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio da busca de publicações em periódicos indexados no PubMed/MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: “Transfusão de Sangue”, “Enfermagem”, “Terapia Intensiva” e “Reação Transfusional”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2015 a 2025, em inglês, português e espanhol. Sendo encontrados 25 artigos. Após a leitura, 3 artigos foram selecionados. Para que a prática da transfusão de hemocomponentes seja realizada de forma correta e segura os profissionais devem seguir um checklist, e de acordo com estudos realizados, apenas na etapa de pré-transfusão as práticas de checagem são mais aderidas, sendo elas os sinais vitais, data e hora de início da transfusão, via e local de acesso venoso, bem como a correta orientação ao paciente ou responsável sobre o procedimento e campo para observações, havendo uma falha nas outras etapas (tempo da transfusão e o gotejamento da infusão). Portanto, conclui-se que a maior incidência de transfusões ocorre no setor da unidade de terapia intensiva devido a alta demanda e com isso deve haver capacitações, assim como investimento no ensino sobre hemocomponentes na graduação e curso técnico a fim de instruir a equipe de enfermagem para prevenir complicações decorrente da hemotransfusão e por fim destacar a importância do cumprimento do checklist ao realizar uma transfusão no paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de terapia intensiva. Cooperação. Transfusão.

# Correlação entre doenças respiratórias e cardiovasculares em equinos: Uma revisão sistemática

Victória Cristina de Almeida Menezes<sup>1</sup>; Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; Monique Prado Vasconcellos<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária- Universidade de vassouras, RJ.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária- Universidade de vassouras, RJ.

## RESUMO

Doenças respiratórias e cardiovasculares em equinos frequentemente coexistem devido à interdependência fisiológica entre os sistemas. A troca gasosa pulmonar é essencial para a oxigenação tecidual e o funcionamento cardiovascular. Condições como obstrução recorrente das vias aéreas (ORVA) e hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) podem provocar hipertensão pulmonar, hipertrofia ventricular direita e arritmias. Pneumonias bacterianas e virais também contribuem para miocardite e disfunção cardíaca por mecanismos inflamatórios e infecciosos. A alta exigência física de equinos atletas torna o estudo dessa interação ainda mais relevante, pois o esforço pode agravar desequilíbrios fisiológicos. Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar a correlação entre essas doenças, abordando mecanismos fisiopatológicos e implicações clínicas no desempenho e tratamento dos animais. A pesquisa seguiu as diretrizes PRISMA. Foram utilizadas as bases PubMed, Scopus, Web of Science e ScienceDirect com os descritores: (“equine” OR “horse”) AND (“respiratory disease” OR “pulmonary disease”) AND (“cardiovascular disease” OR “heart disease”). Foram incluídos estudos de 2010 a 2024 que discutem a relação entre doenças respiratórias e cardiovasculares em equinos. Após triagem de 112 artigos, 32 foram selecionados. Os estudos demonstram que doenças respiratórias afetam a função cardíaca por hipóxia crônica, inflamação sistêmica e aumento da resistência vascular pulmonar. Os principais achados foram: ORVA: Relatada em 68% dos estudos como associada à hipertrofia ventricular direita, devido à obstrução das vias aéreas e hipóxia prolongada; HPIE: Relacionada a arritmias e elevação da troponina I em 40% dos casos, sugerindo lesão miocárdica; Pneumonia: Associada à miocardite secundária, com achados inflamatórios no miocárdio em cerca de 35% dos equinos com quadros graves; Exercício intenso: Fator agravante, que aumenta a sobrecarga hemodinâmica e pode precipitar falência cardiovascular em animais predispostos. Conclui-se que a correlação entre doenças respiratórias e cardiovasculares em equinos é influenciada por hipóxia crônica, hipertensão pulmonar e inflamação sistêmica. A avaliação integrada desses sistemas é essencial no manejo clínico, especialmente em cavalos atletas, visando à prevenção de complicações, melhora da performance e promoção da saúde global do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças respiratórias; Doenças cardiovasculares; Equinos; Hipertensão pulmonar; Arritmias.

## Cuidado sinérgico: o papel holístico do enfermeiro na Equoterapia

Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>2</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>, Maria Eduarda Gomes de Castilho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A equoterapia tem ganhado relevância no Brasil, sendo aprovada em maio de 2024, na Câmara dos Deputados, sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda que não figure entre as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS). Regulamentada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), é uma abordagem multidisciplinar que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Sua natureza interdisciplinar permite a atuação de diversos profissionais da saúde, incluindo o enfermeiro, cuja presença favorece o planejamento e execução seguros das sessões e garante o cumprimento dos princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade. Objetivou-se fundamentar a normatização do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destacando a atuação do enfermeiro na equoterapia, suas atribuições no planejamento terapêutico, interação com a equipe e praticantes, acompanhamento clínico, acolhimento familiar, encaminhamentos e promoção da segurança durante a prática. Foi realizada uma revisão de literatura com foco no papel do enfermeiro na equoterapia, analisando abordagens terapêuticas, práticas assistenciais e contribuições para a prevenção e promoção da saúde. Espera-se evidenciar a importância do cuidado integrado, no qual a presença do enfermeiro favorece a identificação precoce de complicações, a adequação das intervenções, o encaminhamento a outros serviços e a segurança do processo terapêutico. A atuação coordenada entre equipe, praticante, acompanhante e cavalo promove benefícios superiores aos obtidos isoladamente. O enfermeiro, com formação holística, contribui para uma abordagem terapêutica individualizada e segura, além de atuar ativamente na prevenção de riscos e no fortalecimento do vínculo com os praticantes. Sua presença enriquece a atuação multiprofissional, favorecendo melhores resultados físicos, emocionais e clínicos. A presença do enfermeiro na equoterapia é essencial para garantir segurança, continuidade do cuidado e evolução positiva dos praticantes. Sua atuação qualificada, aliada à integração com a equipe, potencializa os benefícios da terapia e fortalece sua efetividade tanto física quanto mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; Equipe multidisciplinar ; Enfermeiro

# Cuidados de enfermagem ao paciente com síndrome da apneia obstrutiva do sono

Ana Luiza Gama Nasser Moreira<sup>1</sup>, Ana Vitória Rodrigues Quetz<sup>1</sup>, Isadora Pereira Sá Rodrigues<sup>1</sup>, Wyne Cristine Guimarães de Souza das Graças<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ,

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ.

## RESUMO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório do sono caracterizado por episódios recorrentes de obstrução das vias aéreas superiores, levando a interrupções na respiração e diminuição dos níveis de oxigênio no sangue. De acordo com Silva et al. (2022), os principais sintomas são de sonolência diurna, oscilações de humor, irregularidade na memória e atenção. Essa condição afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, causando sonolência diurna excessiva, ronco, despertares frequentes e outros sintomas associados. Nos casos de ausência de tratamento, a Apneia Obstrutiva do Sono pode ocasionar em Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral, Hipertensão Arterial e até mesmo levar o paciente a óbito (QUEIROZ et al, 2014). A assistência de enfermagem ao paciente com SAOS é fundamental para o manejo eficaz da doença. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na avaliação dos sintomas, educação sobre a fisiopatologia da doença, incentivo à adesão ao tratamento e promoção de estilos de vida saudáveis. A intervenção de enfermagem envolve o uso de instrumentos de rastreamento, como a escala de hipersonolência diurna de Epworth e o Questionário de Berlim, para identificar pacientes em risco e monitorar a eficácia do tratamento. Este estudo visa avaliar a eficácia da assistência de enfermagem no manejo da apneia obstrutiva do sono (AOS), explorando as intervenções mais efetivas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual, adotou a seguinte pergunta de busca “Quais são as principais intervenções de enfermagem para garantir a segurança e o bem-estar do paciente com apneia do sono?”. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados do PubMed, SciELO, ABSONO (Sociedade Brasileira do Sono) e SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia) utilizando os seguintes descritores “Apneia Obstrutiva do Sono”, “Assistência de Enfermagem”, “CPAP”, “Qualidade de Vida”, cruzando-os com o operador booleano AND. A pesquisa se concentrou em artigos publicados entre 2015 e 2024, sendo selecionados para estudo, artigos encontrados na íntegra e que atendessem a pergunta de busca. Foram encontrados 30 artigos, sendo selecionado 3 dentre eles. A assistência de enfermagem ao paciente com a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é essencial para o manejo eficaz da doença, que afeta a qualidade de vida dos pacientes devido à sonolência diurna, ronco e despertares frequentes. A intervenção inclui diagnóstico preciso, tratamento com CPAP ou aparelhos orais, e mudanças no estilo de vida, como perda de peso e evitação de álcool e sedativos. A educação do paciente sobre a doença e o incentivo à adesão ao tratamento são cruciais para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações cardiovasculares e acidentes. Com tratamento adequado, o prognóstico é excelente, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada na assistência de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apneia Obstrutiva do Sono, Assistência de Enfermagem, Qualidade de Vida, Tratamento Multidisciplinar.

## Cuidados de enfermagem ao paciente em convulsão

Anna Luísa Villela Jardo<sup>1</sup>; Jocasta Monsores<sup>1</sup>; Leticia Paixão Da Silva Costa; Maria Rita Da Silva<sup>1</sup>; Rafaela Queiroz De Almeida<sup>1</sup>; Mario Jacobino<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As convulsões são manifestações clínicas decorrentes de descargas elétricas anormais e excessivas no cérebro, podendo ser causadas por diversas condições neurológicas. O tratamento farmacológico visa controlar essas crises, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Os fármacos anticonvulsivantes são a base do manejo, com diferentes mecanismos de ação e indicações específicas. Realizar uma revisão sistemática utilizando a estratégia PICO para avaliar os fármacos utilizados no tratamento das convulsões, com foco nos cuidados de enfermagem associados. P (Paciente/Problema): Pacientes com convulsões. I (Intervenção): Uso de fármacos anticonvulsivantes (benzodiazepínicos, fenitoína, valproato, carbamazepina, fenobarbital). C (Comparação): Diferentes fármacos ou protocolos de tratamento. O (Outcome/Desfecho): Controle das crises convulsivas, efeitos adversos e cuidados de enfermagem. Foi realizada busca em bases de dados científicas e manuais clínicos para seleção de estudos relevantes, com análise crítica dos resultados. Benzodiazepínicos (diazepam, lorazepam, midazolam) são fármacos de primeira linha para controle imediato de convulsões prolongadas, devido à sua rápida ação e eficácia na interrupção das crises. A fenitoína e o valproato são usados para manutenção e controle de convulsões prolongadas ou estado de mal epilético, com a fenitoína atuando na estabilização das membranas neuronais por inibição dos canais de sódio. A carbamazepina e o fenobarbital são indicados para tipos específicos de crises, com atenção para possíveis efeitos adversos e contraindicações. Cuidados de enfermagem incluem monitoramento dos sinais vitais, administração correta dos medicamentos, observação de efeitos colaterais e suporte ao paciente durante e após as crises: O manejo farmacológico das convulsões requer escolha adequada do anticonvulsivante conforme o tipo de crise e condição clínica do paciente. A atuação da enfermagem é fundamental para garantir a segurança, eficácia do tratamento e suporte contínuo, prevenindo complicações. A estratégia PICO orienta a seleção de evidências para práticas baseadas em protocolos atualizados e individualizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem; Convulsão; Prevenção.

## Cuidados de enfermagem às vítimas de violências interpessoais na atenção básica

Rui Cavalcante Chaves<sup>1</sup>; Christian Arantes Almeida Braga<sup>1</sup>;Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem- Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Enfermagem- Universidade de Vassouras,- RJ

### RESUMO

A violência é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, e o enfermeiro, como precursor do cuidado, tem um papel crucial no atendimento ao paciente. O estudo teve por objetivo identificar os cuidados de enfermagem às vítimas de violências interpessoais na atenção básica. Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado em 10 Unidades Básicas de Saúde. Participaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, com pelo menos 2 anos de atuação na atenção básica. Utilizou-se um roteiro de entrevista com perguntas sócio demográficas e sobre o conhecimento de violência e a abordagem às vítimas. A média de idade foi 37,7 anos, variando entre 27 e 53 anos. Dos entrevistados, 55% são enfermeiros e 45% técnicos ou auxiliares; 95% são mulheres. Identificou-se que 50% atenderam vítimas de violências, descrevendo o atendimento como difícil e constrangedor. Muitos conhecem os casos por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e a maioria realiza o acolhimento; apenas um mencionou a notificação. A maioria da equipe de enfermagem enfatiza o acolhimento, mas não a notificação, essencial para políticas públicas de saúde. A identificação de vítimas de violência interpessoal exige empatia e disponibilidade, comprometidas pela sobrecarga de trabalho, afetando a sensibilidade no atendimento. A criação de um fluxo específico para o atendimento às vítimas seria de grande importância na Atenção Básica. Os profissionais de enfermagem entrevistados enfrentam dificuldades na detecção de violência e intervenção, limitando-se ao acolhimento ou encaminhamento. A ficha de notificação pode ser preenchida pelo enfermeiro em qualquer unidade de saúde, em casos suspeitos ou confirmados. A especialização e capacitação contínua são essenciais para a detecção de causas de violência e ações adequadas em situações específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Enfermagem; Atenção básica; Cuidados.

## Cuidados de enfermagem com o balão de hemorragia esofágica

Diego Pacheco Tavares<sup>1</sup>; Glaucia Cláudio<sup>1</sup>; Mayara Alves<sup>1</sup>; Mario Jacobino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A hemorragia esofágica é uma condição crítica que envolve sangramento intenso no esôfago, podendo levar a choque hipovolêmico e risco iminente de morte. Quando as medidas clínicas e endoscópicas não são suficientes para conter o sangramento, utiliza-se o balão de tamponamento esofágico, como o modelo de Sengstaken-Blakemore, que é uma solução temporária até que o tratamento definitivo seja possível. A atuação da enfermagem nesse cenário é essencial, uma vez que envolve preparo técnico especializado, monitoramento contínuo e prevenção de complicações, com o objetivo de proporcionar cuidado de qualidade e garantir a segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi identificar os principais cuidados de enfermagem relacionados ao uso do balão esofágico em pacientes com hemorragia digestiva alta, destacando as intervenções necessárias para controlar o sangramento, monitorar as condições clínicas e prevenir complicações. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre março e abril de 2025, com os descritores “enfermagem”, “hemorragia” e “esôfago”. Foram selecionados três artigos publicados em espanhol e inglês, que abordavam o tema de maneira relevante para a construção do estudo. A enfermagem participa ativamente da inserção do balão, garantindo o posicionamento adequado, realizando o controle preciso da pressão dos balões esofágico e gástrico e monitorando a estabilidade clínica do paciente. O monitoramento contínuo dos sinais vitais, bem como a observação rigorosa de possíveis complicações, como perfuração esofágica, necrose da mucosa e obstrução respiratória, são cuidados indispensáveis. Portanto, os cuidados de enfermagem com o balão de tamponamento na hemorragia esofágica exigem conhecimento técnico, atenção constante e trabalho integrado com a equipe multiprofissional, garantindo a segurança do paciente e melhores resultados clínicos. A capacitação contínua e a comunicação efetiva são fundamentais para a promoção de práticas assistenciais de qualidade e para o sucesso terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem; Hemorragia Esofágica; Balão de Sengstaken-Blakemore.

# Cuidados paliativos na insuficiência cardíaca: a dimensão humana no cuidado ao paciente terminal

Ana Carolina Novais<sup>1</sup>; Rebecca Claro Menezes<sup>1</sup>; Josué Pereira da Silva<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>; Fernando Carvalho Kakumu<sup>2</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A insuficiência cardíaca é uma condição crônica e progressiva que afeta profundamente a qualidade de vida dos pacientes, limitando suas capacidades físicas, emocionais e sociais, além de provocar interações recorrentes. Com o avanço da doença, as estratégias curativas tornam-se, muitas vezes, insuficientes para garantir conforto e bem-estar. Nesse cenário, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial, voltada para o alívio do sofrimento em todas as suas dimensões: física, emocional, social e espiritual. No entanto, ainda são pouco utilizados em doenças crônicas não oncológicas, como a insuficiência cardíaca, permanecendo invisibilizados em muitos contextos assistenciais. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de publicações nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão consideraram artigos completos, em português ou inglês, que abordassem especificamente os cuidados paliativos na insuficiência cardíaca. Após triagem e leitura crítica, sete estudos foram selecionados e analisados conforme os passos metodológicos da revisão integrativa. Evidenciou-se que a integração precoce dos cuidados paliativos na assistência a pacientes com insuficiência cardíaca melhora significativamente o manejo de sintomas como dispnéia, dor, fadiga e ansiedade. Também favorece uma comunicação mais eficaz entre a equipe multiprofissional, pacientes e familiares, contribuindo para decisões compartilhadas e alinhadas aos desejos e valores individuais. Apesar disso, ainda persiste a visão equivocada de que palição significa interrupção do tratamento, quando na verdade trata-se de continuidade com foco no conforto. A formação adequada dos profissionais de saúde e o suporte emocional às famílias são pontos-chave nesse processo. Os estudos apontam que os cuidados paliativos contribuem para maior conforto, dignidade e qualidade de vida, especialmente nas fases avançadas da insuficiência cardíaca. Além de melhorar a experiência do paciente, reduz a sobrecarga dos familiares e possibilita um processo de luto mais saudável. A escuta ativa, o acolhimento e a personalização do cuidado são elementos essenciais para esse resultado. A palição na insuficiência cardíaca deve ser vista como parte essencial do cuidado, promovendo conforto e dignidade ao paciente. Inserir essa perspectiva na formação acadêmica é crucial para desenvolver profissionais mais humanos, éticos e preparados para acolher o paciente em todas as fases da vida, inclusive na terminalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Insuficiência cardíaca; Humanização da saúde; Escuta ativa; Dignidade no cuidado.

## Cuidados paliativos na oncologia pediátrica: um olhar socioeconômico e cultural

<sup>1</sup>Ana Beatriz Antunes Garcia; <sup>1</sup>Isabelle de Oliveira Macedo; <sup>1</sup>Maria Fernanda Almeida Costa; <sup>1</sup>Moisés Roberto Sento Sé; <sup>1</sup>Yasmin Rosa Nunes; <sup>2</sup>Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docentes da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais e das suas famílias, baseado na assistência prestada por uma equipe multidisciplinar que busca aliviar o sofrimento através da detecção precoce e do tratamento da dor. Porém, apesar de sua importância na oncologia pediátrica, esse cuidado acaba restrito à parcela da população, uma vez que observamos a discrepância na execução dessa prática entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A pesquisa tem como objetivo descrever o impacto das desigualdades socioeconômicas e os obstáculos no tratamento do paciente pediátrico terminal. Esse é um RESUMO simples com base em artigos - sendo esses metanálises, estudos randomizados e estudos controle - dos últimos 5 anos, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, das bases de dados PubMed e BVS, utilizando como descritores: “oncologia”, “pediatria”, “câncer” e “cuidados paliativos”. Os critérios de exclusão utilizados foram todos que não condizem com as informações já citadas. No total, 9 artigos foram selecionados para compor essa revisão. Da análise, foi possível concluir que 98 a cada 100 crianças que necessitam de cuidados paliativos (CPP) residem em países em desenvolvimento como o Brasil - no qual, estudos indicam que apenas 10% dos hospitais dotam de uma equipe especializada nessa abordagem. Nas universidades brasileiras, apenas 14% abordam a temática, indicando uma lacuna educacional. Sob esse viés, a falta de informação disponível acerca do CPP resulta em um alto índice de desconforto por parte dos médicos ao abordarem o tema dos cuidados paliativos com as famílias. Como consequência, uma melhor assistência ao doente é comprometida, tendo em vista a importância da comunicação entre a equipe, a família e o paciente no processo de personalização do tratamento. Estudos revelam que em doenças pediátricas limitantes de vida, o CPP resulta em menos dias no hospital, menos intervenções invasivas e menor probabilidade de morte em UTI. Resumidamente, todos os textos compartilham a preocupação com a adequação e eficácia dos cuidados paliativos pediátricos, destacando as barreiras e os desafios no acesso a essa abordagem. A exemplo do fator financeiro, especialmente em sistemas de saúde - onde os recursos são limitados - ou para famílias que precisam arcar com uma parte significativa dos custos. Destaca-se, por fim, a necessidade de dados e pesquisas adicionais para desenvolver políticas mais eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia; Pediatria; Câncer; Cuidados paliativos.

## Cuidar ao passo: quando o tempo do outro ensina a caminhar

Ana Claudia Alves Muniz<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>2</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>3</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>3</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>4</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento para promover o desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com diferentes necessidades. Com raízes históricas na reabilitação, a prática tem se destacado por seus benefícios na coordenação motora, no equilíbrio, na autoestima, na confiança e no bem-estar emocional dos praticantes. A vivência ocorreu em um projeto de equoterapia com uma equipe multiprofissional formada por fisioterapeuta, psicóloga, médico veterinário, equitador, assistente social, enfermeiro e pedagoga, promovendo atendimentos integrados e centrados na pessoa. As sessões iam além da atuação no picadeiro, incluindo exercícios terapêuticos com os cavalos, além de momentos de acolhimento e orientação às famílias, fortalecendo o cuidado ampliado. A presença do cavalo como co-terapeuta é marcante. Inicialmente imponente, com o tempo ele ensina sobre respeito, confiança e superação. Seus movimentos tridimensionais, semelhantes à marcha humana, são fundamentais na estimulação do tônus muscular e na reeducação postural, beneficiando condições como encefalopatia crônica da infância, transtorno do espectro autista (TEA) e Síndrome de Down. Durante minha atuação, foi possível observar não apenas o progresso dos praticantes, mas também o impacto positivo na equipe. A equoterapia se mostrou um espaço de cuidado mútuo, onde vínculos afetivos e terapêuticos se entrelaçam. A vivência contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, ampliando meus conhecimentos em terapias complementares e em cuidados voltados a pacientes com deficiências neurológicas e motoras. Um caso marcante foi o de uma criança com paralisia cerebral que evoluiu significativamente no controle postural e na socialização ao longo das sessões. A experiência na equoterapia foi profundamente transformadora. Revelou-se como uma prática que amplia o olhar fisioterapêutico, integrando sensibilidade, escuta e adaptabilidade às necessidades de cada praticante. Os avanços dos usuários no equilíbrio, autoestima, funcionalidade e socialização evidenciaram o potencial terapêutico do cavalo. Essa vivência reforçou meu compromisso com um cuidado ético, humanizado e interprofissional, essencial para uma atuação fisioterapêutica completa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; Fisioterapia; Interdisciplinaridade; Humanização;

# Da casca ao prato: economia circular e alimentação sustentável com o uso da biomassa de banana verde

Marcele Maia Bastos<sup>1</sup>; Luiz Felipe Leal da Cunha Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente Univassouras, Vassouras – RJ, Curso Nutrição

<sup>2</sup> Docente Univassouras, Vassouras – RJ, Curso Nutrição

## RESUMO

A biomassa de banana verde vem ganhando destaque como ingrediente funcional e sustentável. Produzida a partir de bananas verdes, por muitas vezes descartadas por não atenderem aos padrões estéticos do mercado, ela representa uma resposta simples e eficaz aos desafios enfrentados pela indústria de alimentos. Seu uso crescente reforça uma mudança de mentalidade na produção alimentar, promovendo o aproveitamento integral dos alimentos e incentivando práticas produtivas conscientes. A biomassa apresenta características que a tornam extremamente versátil. Sua textura cremosa e sabor neutro permitem o uso em uma variedade de produtos alimentícios. Pode ser usada como espessante natural em molhos, sopas, patês e caldos; como substituto de farinhas refinadas de panificação; ou como base para preparações funcionais. Pelo exposto acima, o presente projeto visa apresentar as diferentes formas da inserção da biomassa de banana verde em receitas tradicionais. Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada nas palavras chaves: “bioamassa”, “banana verde” e “economia circular” como critério de seleção dos artigos. Além, foram verificados e selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2025, no sítio eletrônico Google acadêmico. Foram encontrados pela string de busca 566 artigos, sendo verificados 111 e incluídos no presente projeto 10 após a leitura e verificação dos critérios de inclusão. Foi constatado que pesquisas científicas vêm corroborando os benefícios da biomassa na produção de alimentos, no que abrange o seu envolvimento no preparo de alimentos forma artesanal com recursos básicos da culinária. Isso a torna um produto que possa ser utilizado como ingrediente em preparações em escolas, lar de idosos, feirantes, comércios locais, caseiros e até mesmo a expansão da indústria de alimentos, valorizando a economia circular que alinha a inovação, responsabilidade social e sustentabilidade. Foi observado também que a biomassa de banana verde surge como alternativa natural a espessantes e emulsificantes artificiais, como amido modificado, goma xantana ou gordura hidrogenada, entregando textura, estabilidade e valor nutricional. Com base no exposto, pode-se concluir que o uso da biomassa da banana verde nas preparações culinárias pode representar uma ferramenta eficaz para diversificar a alimentação, contribuir para a segurança alimentar e nutricional e gerar fonte renda com base na economia circular.

PALAVRAS CHAVES: Bioamassa; Banana verde; Economia circular.

## **Deficiência na capacitação contínua e especializada dos enfermeiros nas práticas de prevenção de infecções hospitalares: revisão integrativa**

Maria Eduarda Lopes de Almeida<sup>1</sup>; Vitória de Sena Araujo<sup>1</sup>; Carlos José Barbosa Xavier<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Lopes da Cruz<sup>1</sup>

### **RESUMO**

As infecções hospitalares são aquelas adquiridas por pacientes que permanecem internados nos hospitais durante longos períodos, podendo ser causadas por bactérias, fungos, parasitas ou vírus. Um dos papéis dos enfermeiros é a prevenção das infecções, tendo em vista que são os profissionais que estão na linha de frente do atendimento e têm contato direto com os pacientes. Contudo, a eficácia dessas práticas depende do conhecimento e da adesão dos profissionais de enfermagem aos protocolos estabelecidos. Segundo os estudos analisados, são reveladas lacunas significativas no conhecimento dos profissionais, com um percentual significativo demonstrando desconhecimento sobre precauções padrão e vias de transmissão de infecções. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da capacitação dos enfermeiros na prevenção e controle das infecções hospitalares, destacando assim as lacunas existentes na formação acadêmica e a necessidade de programas de capacitação contínua para melhoria da adesão aos protocolos estabelecidos. A seguinte análise envolveu a coleta de dados de estudos quantitativos e qualitativos em 4 artigos que abordam a formação acadêmica dos enfermeiros, suas práticas diárias no controle de infecções. Desse modo para realização deste trabalho foi utilizado o banco de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e JMPHC (Journal of Management e Primary Health Care), os artigos selecionados foram publicados entre o período de 2004 a 2020. Foram excluídos artigos fora do tema e duplicados. O estudo demonstrou que 7% a 10% dos pacientes hospitalizados devido à condição de saúde acabaram contraindo infecção hospitalar, trazendo ainda um importante dado de que 10% a 15% das mortes causadas por infecções hospitalares poderiam ser evitadas caso as medidas corretas tivessem sido tomadas. Nesse sentido, a revisão dos estudos indicou que uma das principais causas da falta de capacitação dos profissionais está relacionada à formação acadêmica dos enfermeiros, a qual, muitas vezes, não contempla de forma adequada os conteúdos sobre infecções hospitalares. Além disso, em diversos casos, esses temas não são abordados com a profundidade necessária, tendo a ausência de uma disciplina específica voltada para essa área, comprometendo a preparação dos profissionais para lidar com esse desafio no ambiente hospitalar. Diante dessa realidade, é indispensável que as instituições de ensino reformulem seus currículos para incluir disciplinas específicas sobre prevenção e controle de infecções hospitalares, abordando de maneira mais profunda os protocolos e as práticas necessárias para garantir a segurança do paciente. Além disso, a implementação de programas de capacitação contínua é essencial para manter a equipe de enfermagem atualizada com as melhores práticas e as mudanças nos protocolos de saúde. Em suma, essas capacitações são importantes para prevenir infecções hospitalares e salvar vidas, refletindo diretamente na segurança do paciente.

**PALAVRA-CHAVE:** Infecções; Enfermeiros; Hospitalares.

## Desafios na saúde bucal do paciente autista

João Victor Martins Domingos<sup>1</sup>; Pedro Augusto Gonçalves Terra<sup>1</sup>; Flávio da Silva Santos<sup>1</sup>; Gabriela da Costa Reis<sup>1</sup>;  
Ana Clara Januaria Trindade<sup>1</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação social e envolve padrões comportamentais repetitivos. Embora o autismo não afete diretamente a saúde bucal, fatores como dificuldades comportamentais, barreiras no acesso ao atendimento odontológico, dietas restritivas e uso de medicações adoçadas aumentam a vulnerabilidade dessa população a problemas como cáries, doenças periodontais e traumas orais. Além disso, a escassez de profissionais capacitados e o desafio na implementação de práticas de higiene por parte dos cuidadores agravam esse cenário. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o estado de higiene bucal em crianças com TEA e os desafios enfrentados por esses pacientes e por seus pais ou cuidadores durante o cuidado odontológico. A pesquisa possui caráter bibliográfico e foi realizada por meio do PubMed. Foram utilizados os descritores “oral health”, “challenges” e “autism spectrum disorder” com o operador booleano “AND” para buscar estudos relacionados ao tema. Foram identificados 81 artigos, sendo 21 do último ano e 15 com acesso gratuito ao texto completo. A seleção final resultou em 6 artigos que foram escolhidos por meio de uma análise criteriosa, priorizando os estudos que abordavam de forma mais relevante e direta a relação entre o Transtorno do Espectro Autista e a saúde bucal. Diversos estudos indicam que crianças com TEA apresentam piores condições de saúde bucal em comparação à população geral. Isso se deve a múltiplos fatores, como dificuldades comportamentais, sensoriais e de comunicação, que interferem diretamente na realização de práticas adequadas de higiene oral e no acesso ao atendimento odontológico. Além disso, hábitos alimentares seletivos, com consumo frequente de alimentos processados e ricos em açúcares, associados a dietas restritivas comuns em crianças com TEA, aumentam o risco de cáries e outras condições orais, como gengivite e erosão dentária. Os cuidadores enfrentam desafios significativos, como a resistência das crianças à escovação e à rotina odontológica, o que contribui para uma higiene oral inadequada. A literatura aponta que, em muitos casos, há falta de preparo dos profissionais para lidar com pacientes autistas, o que reforça barreiras no atendimento. Portanto, a saúde bucal de indivíduos com TEA requer atenção multidisciplinar e estratégias individualizadas, incluindo ações educativas voltadas aos cuidadores e capacitação de profissionais, para promover cuidados mais humanizados e eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde bucal; Transtorno do espectro autista; Higiene bucal.

# Desafios para validação do dispositivo de segurança para embalagens plásticas

Renan Lopes Fernandes<sup>1</sup>; Cristina Fidalgo Affonso Pinheiro<sup>2</sup>; Adauri Silveira Rodrigues Júnior<sup>3</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS). Bolsista de Iniciação Tecnológica (CNPq)

<sup>2</sup>Médica e Mestre do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>4</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina e do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

As intoxicações exógenas representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre crianças, frequentemente expostas a produtos químicos de uso doméstico. Esses acidentes estão entre as principais causas de atendimentos de urgência nessa faixa etária, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. Diante desse cenário, foi desenvolvido o “Dispositivo de Segurança para Embalagens Plásticas”, com a proposta de dificultar a abertura acidental de recipientes com substâncias tóxicas. Registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o nº BR1020220161097, o dispositivo exige um processo rigoroso de validação para comprovar sua eficácia e adequação ao público-alvo. Este estudo tem como objetivo relatar os desafios enfrentados nesse processo de validação. Desde o início, diversas dificuldades foram encontradas. A primeira envolveu a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que solicitou correções no projeto e documentos complementares, qualificando a proposta. Em seguida, iniciou-se a produção do protótipo a ser usado na validação, obtido por impressão 3D. No entanto, a primeira versão não apresentou o travamento adequado, permanecendo solta, levando ao seu descarte. Foi necessário, então, acionar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que readequou o modelo no software e possibilitou nova impressão, com trava mais segura, embora ainda passível de ajustes. Com o protótipo funcional, iniciou-se a primeira fase de validação, com profissionais organizados em três grupos. A primeira coleta ocorreu com docentes da Universidade de Vassouras, mas, durante o teste, a garra do dispositivo foi danificada, interrompendo a atividade. Assim, foi preciso acionar novamente o NIT para nova impressão. Paralelamente, devido à troca de gestão na prefeitura, foi necessário renovar a autorização junto à Secretaria Municipal de Educação para a realização da etapa com o público infantil, liberada após reunião com a nova gestora pública de saúde. Para viabilizar a pesquisa, organizou-se um grupo de pesquisadores voluntários, composto por estudantes de Medicina. Além disso, foi elaborado um artigo com dados do DATASUS, intitulado “Análise do Perfil Epidemiológico das Intoxicações Exógenas por Produtos Químicos de Uso Doméstico no Período de 2017 a 2024 na Faixa Etária de Zero a 14 Anos”, que oferece suporte teórico e contextual à proposta do dispositivo. Apesar dos desafios técnicos, éticos e administrativos, a pesquisa segue em andamento, com apoio institucional e engajamento da equipe, reafirmando o compromisso com a prevenção das intoxicações infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudo de Validação; Segurança de Dispositivos; Intoxicações; Crianças.

## **Descarte inadequado de embalagens de marketplace: desenvolvimento de uma ferramenta logística para coleta e reaproveitamento**

João Lucas Xavier Santo<sup>1</sup>; Gilmara Pereira Brandão<sup>1</sup>; João Carlos Peres Gomes<sup>1</sup>; Geneci Leme Monsores<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O crescimento do comércio eletrônico resultou em um aumento significativo na geração de resíduos de embalagens. No entanto, a ausência de um sistema eficiente para a logística reversa dessas embalagens contribui para o descarte inadequado, impactando negativamente o meio ambiente. Diante desse cenário, este projeto visa desenvolver uma ferramenta logística para facilitar a coleta de embalagens descartadas por consumidores, direcionando-as para processos de reaproveitamento e reciclagem. A ferramenta será estruturada como uma plataforma digital que conectará consumidores, pontos de coleta e empresas interessadas na reutilização dos materiais. O projeto será implementado em fases: levantamento de dados sobre o descarte atual das embalagens, desenvolvimento e teste da ferramenta em um grupo piloto, seguido da avaliação da efetividade e ajustes necessários para expansão. Serão firmadas parcerias com recicladores, empresas e órgãos públicos para viabilizar a operação. Espera-se que a ferramenta otimize o processo de recolhimento das embalagens, reduza o descarte inadequado e estimule práticas sustentáveis entre consumidores e empresas do setor. Além disso, o projeto pode fomentar a economia circular, gerando novas oportunidades para cooperativas de reciclagem e promovendo maior conscientização ambiental. A implementação dessa solução pode representar uma inovação na gestão de resíduos de marketplaces, contribuindo para um modelo mais sustentável de consumo e descarte, reforçando a importância de soluções tecnológicas na promoção da responsabilidade ambiental e no engajamento da sociedade na logística reversa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Logística reversa; Marketplace; Sustentabilidade; Reaproveitamento de resíduos; Gestão de resíduos; Conscientização ambiental.

## Diagnóstico de enfermagem no contexto do infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa da literatura

Emilly Assis Menezes Valle<sup>1</sup>; Laura Alves de Andrade<sup>1</sup>; Livia Figueiredo dos Santos de Paula<sup>1</sup>; Priscila de Carvalho Gomes Pereira<sup>1</sup>; Vitória Inêz Corrêa Silva<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação precoce dos sinais e sintomas, bem como na formulação de diagnósticos de enfermagem que orientam intervenções eficazes. O processo de enfermagem, especialmente na etapa diagnóstica, proporciona um cuidado sistematizado, individualizado e humanizado aos pacientes acometidos pelo IAM. Compreender os diagnósticos de enfermagem relacionados ao IAM contribui significativamente para a qualidade da assistência prestada. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com análise de artigos científicos publicados nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2025, e que abordassem o processo de enfermagem com ênfase no diagnóstico em pacientes com IAM. Após leitura e análise, foram selecionados dois estudos principais por sua relevância científica, metodologia clara e foco direto na temática. A análise dos dados foi feita de forma descritiva e interpretativa. Os diagnósticos de enfermagem mais comuns em pacientes com IAM incluem dor aguda, perfusão tissular ineficaz, ansiedade, risco de diminuição do débito cardíaco, risco de infecção e intolerância à atividade. A coleta de dados, como dor precordial, alterações nos sinais vitais, eletrocardiograma e exames laboratoriais, é crucial para a formulação correta dos diagnósticos. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) contribui para a padronização e segurança no cuidado, facilitando intervenções precoces e eficazes. Portanto, os diagnósticos de enfermagem são fundamentais no cuidado ao paciente com IAM, permitindo intervenções eficazes e baseadas em evidências. A implementação da SAE e o uso de classificações padronizadas, como NANDA-I e CIPE, devem ser reforçados nas instituições de saúde. A capacitação contínua dos enfermeiros é essencial para melhorar o cuidado e otimizar os desfechos clínicos. Estudos adicionais são necessários para avaliar a eficácia das intervenções baseadas em diagnósticos estruturados em doenças cardíacas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico de Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cuidados Cardiológicos

## Dieta cetogênicas para o manejo de epilepsia em cães: revisão sistemática

Heloísa Helena Silva da Cruz<sup>1</sup>; Luana Lavinias Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>; Matheus Felipe Moreira de Carvalho<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A epilepsia é uma doença caracterizada por ataques convulsivos recorrentes com sinais clínicos específicos, consequentes de atividades elétricas anormais em algumas áreas cerebrais, essa patologia é uma das enfermidades neurológicas mais comum em cães, afetando cerca de 0,6 a 0,75% da população canina. A incidência de casos de epilepsia pode ser explicada pela hereditariedade em algumas raças. Essa frequência de casos, faz-se com que seja necessário a busca por formas alternativas de controle dos quadros epiléticos, principalmente para os animais que não apresentam resposta completa aos anticonvulsivantes. A dieta cetogênica, que é composta por alto teor de gordura, proteína moderada e baixa quantidade de carboidratos, é uma das alternativas estudadas. Esta revisão sistemática foi realizada pesquisando sobre epilepsia em cães, dieta cetogênica e sua eficácia, realizando a triagem de títulos e RESUMOs, selecionando estudos clínicos ou experimentais e trabalhos que analisaram a frequência ou a gravidade das crises após a adoção da dieta. Foram excluídos os estudos sem dados específicos sobre cães, revisões narrativas ou artigos sem metodologia clara e relatos de casos isolados sem acompanhamento clínico estruturado, além da remoção de duplicatas, resultando em 11 artigos elegíveis para análise. É notório o benefício da dieta cetogênica como alternativa para cães epiléticos, visto que, observou-se a queda de 30 a 60% da frequência de crises epiléticas, alcançando a remissão completa em alguns dos pacientes, além dos relatos de crises mais leves, com menor duração e menor envolvimento motor e o aumento dos corpos cetônicos no sangue. Ademais, alguns resultados apresentaram efeitos adversos, incluindo diarreia transitória e leve perda de peso, porém estes foram solucionados com ajustes na dieta. Visto isso, a dieta, através de seu mecanismo, minimiza a excitabilidade neuronal, promove a estabilidade neuronal e reduz o estresse oxidativo e a inflamação. Entretanto, a implementação por parte dos tutores é um desafio, devido a necessidade de formulação rigorosa da dieta e do acompanhamento de um veterinário nutrólogo e um neurologista veterinário. Outrossim, é essencial estudos com amostras maiores e acompanhamento prolongado para validar a eficácia dessa abordagem nutricional. Concluiu-se, a partir das pesquisas realizadas, que a dieta cetogênica tem potencial eficácia para cães com epilepsia idiopática, desde que seja realizado um planejamento alimentar adequado e monitoramento metabólico, para garantir a segurança dos pacientes caninos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dieta Cetogênica; Epilepsia; Cães; Convulsões; Anticonvulsivantes.

# Dificuldade de aprendizagem ou transtorno? um olhar psicopedagógico sobre a importância da psicopedagogia

Fernanda Souza da Cruz<sup>1</sup>, Daniele Vilela Ermida Leal<sup>2</sup>, Viviane de Paula Archanjo<sup>3</sup>, Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras,

<sup>2</sup>Psicóloga da Universidade de Vassouras,

<sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras.

## RESUMO

A aprendizagem é um processo complexo e contínuo, influenciado por múltiplos fatores internos e externos ao indivíduo. Quando esse processo não ocorre de forma satisfatória, é necessário compreender as possíveis causas que dificultam o desenvolvimento escolar. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a diferença entre dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem, destacando a importância da atuação psicopedagógica na identificação, análise e intervenção diante desses desafios. A dificuldade de aprendizagem está geralmente relacionada a fatores externos ao sujeito, como condições socioculturais desfavoráveis, métodos pedagógicos inadequados, questões emocionais, problemas familiares, carência de estímulos na infância ou até mesmo questões fisiológicas temporárias, como dores, problemas visuais ou auditivos. Essas dificuldades, em sua maioria, são reversíveis quando identificadas precocemente e acompanhadas por intervenções adequadas. Em contrapartida, os transtornos de aprendizagem são caracterizados como condições de base neurobiológica, com alterações específicas no funcionamento do sistema nervoso central, afetando diretamente a forma como o cérebro processa determinadas informações. Entre os transtornos mais comuns estão a dislexia, a discalculia e a disgrafia, que impactam significativamente habilidades como leitura, escrita e cálculo. Tais condições requerem acompanhamento especializado com a atuação de uma equipe multidisciplinar, com psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e neurologistas. O presente estudo, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os elementos que interferem no processo de aprendizagem e destacar o papel essencial do psicopedagogo nesse cenário. A psicopedagogia, enquanto ciência interdisciplinar, oferece instrumentos para investigar os sintomas apresentados pelos aprendizes, formular hipóteses diagnósticas e planejar intervenções que respeitem as particularidades de cada sujeito. A atuação psicopedagógica não se limita ao tratamento das dificuldades ou transtornos, mas busca despertar no indivíduo o desejo de aprender, promovendo sua autoestima, autonomia e bem-estar. Conclui-se que, diante dos desafios enfrentados no ambiente escolar, o olhar psicopedagógico torna-se essencial para compreender a singularidade de cada processo de aprendizagem. Ao diferenciar dificuldades e transtornos, e ao atuar de forma humanizada e investigativa, o psicopedagogo contribui para a construção de trajetórias escolares mais inclusivas, respeitadas e eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia; Dificuldade de aprendizagem; Transtorno de aprendizagem; Intervenção; Inclusão escolar.

# Do café à cidade universitária: análise histórica e socioeconômica do município de Vassouras-RJ, do final do século XIX às primeiras décadas do século XXI

Jesimar da Cruz Alves<sup>1</sup> Hernán Ramiro Ramírez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras e Faculdade de Miguel Pereira, RJ

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), RS

## RESUMO

Este estudo investiga a transformação histórica e socioeconômica do município de Vassouras, situado no interior do estado do Rio de Janeiro, desde sua ascensão como centro cafeeiro no século XIX até sua consolidação como cidade universitária no século XXI. Durante o Segundo Reinado, Vassouras emergiu como um dos principais produtores de café do Brasil, desempenhando um papel essencial na economia nacional. Contudo, a crise do setor cafeeiro, a abolição da escravidão e mudanças estruturais na economia global provocaram um declínio gradual da cidade, que culminou em um período de estagnação econômica ao longo do início do século XX. A pesquisa analisa os fatores histórico-econômicos e sociais que impulsionaram a transição de Vassouras para um polo educacional, com ênfase na atuação do General Severino Sombra na fundação da Universidade de Vassouras. A metodologia adotada é de cunho qualitativo e descritivo, baseada em análise documental e revisão bibliográfica de fontes históricas municipais e regionais, bem como acervos iconográficos e cartoriais. Os resultados evidenciam que a criação da Universidade de Vassouras, e sua mantenedora Fundação Educacional Severino Sombra, representou um marco fundamental na revitalização econômica e social do município, trazendo novos investimentos, geração de empregos e aumento da demanda por serviços, além da valorização do patrimônio histórico e turístico da região. A expansão das atividades acadêmicas e hospitalares consolidou Vassouras como um importante polo de educação superior e assistência médica no estado do Rio de Janeiro. Entretanto, o processo de institucionalização e crescimento também enfrentou desafios, como crises econômicas, gestão de recursos e concorrência com outras instituições de ensino superior. Dessa forma, a presente tese contribui para a compreensão dos processos de mudança e permanência no desenvolvimento socioeconômico de Vassouras, inserindo a história do município em um contexto mais amplo de transformação urbana e educacional no Brasil. Ao correlacionar o declínio do ciclo cafeeiro com a emergência de um novo modelo econômico centrado na educação, este trabalho evidencia como Vassouras se reinventou diante dos desafios impostos pelas dinâmicas econômicas e sociais do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vassouras; Transformação socioeconômica; Educação superior; Urbanização; Desenvolvimento regional.

# Do campo à justiça: um estudo de caso sobre direitos previdenciários na agricultura

Livia Azevedo Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Direito da Faculdade de Miguel Pereira, RJ.

## RESUMO

A concessão de benefícios previdenciários constitui um dos pilares fundamentais da proteção social em países com economias agrícolas significativas. Contudo, a comprovação da atividade rural, ato necessário para a obtenção do benefício, tem sido historicamente marcada por desafios substanciais. Esse aspecto representa uma preocupação premente tanto para os indivíduos que dependem desses benefícios quanto para os órgãos governamentais encarregados de sua gestão e regulamentação. Dessa forma, a pesquisa analisou qual o tratamento do Judiciário em relação à população rural na esfera previdenciária, além de analisar como o sistema promove a igualdade em uma esfera que é intrinsecamente desigual. Analisou-se, ainda, os obstáculos enfrentados por essa classe no que diz respeito à comprovação de suas atividades, trazendo um estudo de caso concreto. Neste caso real, um agricultor pleiteou a concessão de sua aposentadoria rural, a qual inicialmente foi negada em via administrativa e judicial. Posteriormente, seu exercício rural foi reconhecido em ambas as instâncias. Esta pesquisa aborda os fundamentos legais, jurisprudenciais e doutrinários que norteiam essa análise, assim como identifica as principais dificuldades enfrentadas pelos litigantes. Concluiu-se que, a natureza informal do trabalho agrícola, somada à falta de informação sobre a realização do procedimento adequado na busca da comprovação da atividade rural, resulta na ausência de registros palpáveis referentes ao labor realizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade rural; Previdência social; Judiciário.

## Doença renal crônica em felinos: novas perspectivas terapêuticas

Giullia Bisighini de Barros Bella Cunha<sup>1</sup>; Bruna Mattos de Lima e Silva<sup>1</sup>; Clara Marques Barros<sup>1</sup>; Diana Ivanov Pedroso<sup>1</sup>; Mariana Serra Alves<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é uma das enfermidades mais comuns em gatos idosos, caracterizada pela perda progressiva da função renal. Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada à glomerulonefrite, nefrosclerose e processos inflamatórios crônicos. O diagnóstico precoce é desafiador, pois os sinais clínicos geralmente se manifestam quando há uma perda significativa da função renal. Nos últimos anos, novas abordagens terapêuticas têm sido exploradas para retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é revisar as novas perspectivas terapêuticas na DRC felina. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “chronic kidney disease in cats”, “novel treatments for feline CKD” e “renal failure in feline medicine”. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2024, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios clínicos com novas estratégias terapêuticas para a DRC felina. Foram analisados 55 estudos, com destaque para novas abordagens terapêuticas, incluindo: biomarcadores precoces, onde o uso de SDMA (dimetilarginina simétrica) demonstra maior sensibilidade na DRC, permitindo intervenções terapêuticas antes da manifestação clínica; dieta terapêutica, com restrição protéica moderada, redução de fósforo e suplementação de ácidos graxos ômega-3, além de antioxidantes e prebióticos que novos estudos indicam exercer melhoria na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica; inibidores do cotransportador de sódio e glicose (SGLT2), fármacos utilizados no tratamento do diabetes mellitus que recentes ensaios clínicos sugerem ter efeitos nefroprotetores, com redução da proteinúria e melhoria da hemodinâmica renal; uso da darbepoetina, análogo da eritropoietina, que pode controlar a anemia associada à DRC, reduzindo a necessidade de transfusões sanguíneas; terapia antiproteinúrica, com o uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores de angiotensina II, retardando a progressão da doença; medicina regenerativa, que estudos investigam o potencial do transplante de células-tronco mesenquimais para reparar o tecido renal danificado e modular a inflamação associada. A DRC é um grande desafio na medicina felina, exigindo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica multimodal. Novos biomarcadores, dietas especializadas e o desenvolvimento de terapias inovadoras, trazem esperança para o manejo da doença. Mais estudos clínicos são necessários para validar essas terapias e garantir sua segurança e eficácia a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nefropatia crônica; Gato; Terapia multimodal.

# Doenças infecciosas e impactos ambientais em mamíferos marinhos: revisão bibliográfica

Matheus Felipe Moreira de Carvalho<sup>1</sup>; Heloísa Helena Silva da Cruz<sup>1</sup>; Luana Lavinias Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Mamíferos marinhos são sentinelas de doenças que podem acometer seres humanos e outros mamíferos terrestres e, também, de parâmetro para impactos de origem antropomórfica, como poluição e o aquecimento global. Esta revisão visa pesquisar trabalhos sobre como estes impactos e doenças os afetam e o quão alarmante está a situação. Esta revisão usou de trabalhos que foram postados de 2013 a 2025, usando as palavras chaves *Doenças infecciosas*; *Impactos ambientais*; *Mamíferos marinhos*, usando artigos e trabalhos em português, inglês e espanhol. Dentre os artigos consultados nesta revisão foram encontrados relatos de distúrbios como *Morbilivírus cetáceo*, *Herpesvirus*, *Brucella ceti*, *Brucella pinnipedialis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, *Toxoplasma gondii*, sendo entre eles *Morbilivírus cetáceo* e *Brucella ceti* os mais comuns, sendo a *B.ceti* zoonótica, sendo uma bactéria gram negativa parasita intracelular facultativa que teve relatos de contaminação de animais marinhos para humanos, e *Morbilivírus cetáceo* responsável por epidemias e mortes em massa de cetáceos, quanto a *Toxoplasma gondii* acredita-se que aconteceu por conta do contato dos animais com o esgoto. Também houve relatos de contaminantes gerados por seres humanos como microplásticos e metais pesados como mercúrio e chumbo que foram bioacumulados nos peixes, estudos sugerem que o acúmulo de microplásticos causou impactos imunológicos e digestivos nos peixes, também foi relatado o aumento de toxinas marinhas. Outros impactos antropomórficos que foram relatados foram enredamento por linhas de pesca, que foi uma das maiores causas de mortes de mamíferos marinhos, poluição sonora que afetou baleias em suas migrações e colisões com barcos. Por fim, a revisão destacou doenças emergentes como *Brucella ceti* e *Morbilivírus cetáceo* e problemas gerados por seres humanos diariamente como a desagua de esgoto que promoveu a bioacumulação de metais pesados e transmissão de *Toxoplasma gondii*. Os estudos indicam o começo de leis e reforços para leis que regulam a poluição marinha, diminuição do tráfego marinho e o impacto da pesca, além de aumentar o monitoramento epidemiológico dessas doenças emergentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impacto ambiental; Doenças infecciosas; Mamíferos marinhos; Brucella.

## Dor crônica e cuidados paliativos na atenção primária

Nathalia da Silva Lucarevski<sup>1</sup>; Ester Johann dos Santos<sup>1</sup>; Fernanda Verissimo Ventura de Figueiredo<sup>1</sup>; Ana Clara Rocha de Carvalho Araujo<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A dor crônica é uma dor persistente por mais de 3 meses, afetando não apenas o corpo, mas também mente e bem estar, sendo uma experiência única e individual. Tal desconforto, pode ser associado a patologias com perspectiva ou não de cura. Nesse sentido, para manejo clínico, os cuidados paliativos são um grande aliado, visto que envolve terapias farmacológicas e não farmacológicas, como fisioterapia, acupuntura e suporte psicológico, incluindo avaliação contínua. No entanto, para ser amplamente instituído na atenção primária de saúde (APS), ainda é um desafio. O objetivo deste trabalho foi esclarecer o potencial da multidisciplinaridade na atenção primária na realização de cuidados paliativos e no gerenciamento da dor crônica. Como metodologia, foi realizada revisão sistemática de literatura utilizando-se os descritores “dor crônica”, “cuidados paliativos” e “atenção primária”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, BVS e Lilacs. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, do tipo revisão sistemática e relato de experiência. Os artigos que não se referiam ao tema foram descartados, restando 7 artigos. Observou-se que a equipe multiprofissional é essencial, porém não é efetiva na maioria dos casos, devido a falta de especialização em cuidados paliativos. Além disso, a precariedade de insumos medicamentosos e tecnológicos, aliado ao baixo incentivo da gerência local de saúde, são obstáculos para a elaboração do Plano Terapêutico Singular, agravando esse cenário. Todos os estudos evidenciaram a importância dos cuidados paliativos na APS para o manejo da dor crônica. Ademais, 1 artigo citou o crescente envelhecimento populacional, como um entrave para a aplicação de protocolos voltados à dor crônica. No entanto, todos os estudos demonstraram o despreparo na formação de médicos e equipes de saúde da família e comunidade, como uma das causas para a defasagem de atendimentos nas algias crônicas. Concluiu-se ser fundamental a necessidade de novos estudos para o desenvolvimento de aplicabilidades do cuidado paliativo a dor crônica na APS, destacando-o como serviço essencial e de direito a todos, a fim de criar uma rede de cuidado efetiva, baseada na formação e aprimoramento.

PALAVRAS CHAVE: Dor crônica; Cuidados paliativos; Atenção primária; Medicina.

## Dramatização como estratégia de ensino em comunicação clínica na graduação médica: relato de experiência de monitoria

Milton Tirello Pinheiro<sup>1</sup>, Alice Pradel<sup>2</sup>, Dayanne de Carvalho Fontes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A comunicação de más notícias é um desafio recorrente na prática médica, na qual muitos profissionais ainda possuem pouca habilidade. A capacidade de se comunicar de forma empática e eficaz influencia a forma que o paciente enfrenta seu processo de adoecimento, exigindo metodologias que transcendam a abordagem exclusivamente teórica. Estratégias como a dramatização de casos clínicos aproximam os estudantes à prática, estimulando empatia, escuta qualificada e cuidado integral do paciente. Objetivou-se, no presente estudo, realizar uma reflexão baseada na experiência como monitor de uma disciplina prática, que aborda a saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde, utilizando da dramatização de casos clínicos como ferramenta para aperfeiçoar as habilidades em comunicar más notícias. Trata-se de um relato de experiência durante a monitoria da disciplina Prática Extensionista V na Universidade de Vassouras. A atividade foi baseada no desenvolvimento de habilidades de comunicação de más notícias, utilizando os protocolos SPIKES, ABCDE, BREAKS e o método clínico centrado na pessoa, a fim de sistematizar o processo. Foram realizadas dramatizações baseadas em *role playing* de roteiros elaborados pelas professoras, baseados em casos reais e simulados. Os estudantes assumiram diferentes papéis como pacientes, familiares e médicos. Após cada simulação, foram conduzidas discussões, abordando aspectos terapêuticos, éticos e de comunicação interprofissional, além do relacionamento com os pacientes e seus familiares. A metodologia ativa adotada promoveu uma pedagogia crítica, em oposição ao modelo tradicional expositivo, tornando os estudantes sujeitos ativos no processo de aprendizagem. A dramatização de casos favoreceu o engajamento e a aproximação dos alunos, proporcionando melhor compreensão das nuances do atendimento em saúde mental. Observou-se o desenvolvimento de maior empatia, segurança na abordagem dos pacientes e aprimoramento das habilidades de comunicação. A presença do monitor contribuiu para uma maior aproximação entre discentes e docentes, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo. A dramatização de casos clínicos demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz no ensino da comunicação de más notícias, permitindo a aplicação prática de protocolos e promovendo a humanização. Essa abordagem fortaleceu a formação dos estudantes, melhorando as habilidades interpessoais, essenciais para a atuação na atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação de Más Notícias; Educação Médica; Monitoria; Ensino Ativo.

## EcoFibra: placas termoacústicas produzidas a partir da fibra de coco

João Gabriel de Freitas<sup>1</sup>, Maria Clara Silva<sup>2</sup>, Maria Eduarda Schneider<sup>3</sup>, Marcella Maciel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do colégio Santos Anjos, Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Discente do colégio Cetic Peter Pan, Vassouras, RJ

<sup>3</sup> Discente do colégio Espaço Ativo, Vassouras, RJ

<sup>4</sup> Professor Orientador, Vassouras, RJ

### RESUMO

O Brasil enfrenta um desafio ambiental significativo devido ao grande volume de resíduos de casca de coco gerados pela indústria da água de coco. Este projeto busca transformar essa problemática em uma solução sustentável, empregando suas fibras para desenvolver um substituto para mantas acústicas na construção civil. A combinação desse material com resina resulta em um compósito resistente, capaz de absorver frequências sonoras mais baixas, atendendo à necessidade de isolamento térmico e acústico em edificações. O objetivo principal deste estudo é criar um isolante termoacústico ecológico e eficiente, tendo a fibra de coco como base. Além disso, pretende-se disponibilizar uma alternativa acessível e sustentável aos modelos convencionais, reduzindo o impacto ambiental no setor da construção. A metodologia aplicada envolveu uma revisão bibliográfica detalhada sobre as propriedades desse recurso natural e seu potencial para aplicações isolantes. Posteriormente, foram conduzidos testes laboratoriais com protótipos compostos por diferentes proporções de fibra e resina. Rica em lignocelulose, a fibra de coco apresenta resistência e características que a tornam apropriada para uso termoacústico. O Brasil gera anualmente cerca de 6,7 milhões de toneladas desse resíduo. A aplicação desse material em compósitos com resina acrílica e tecido não tecido (TNT) resultou em placas com potencial para reduzir significativamente os ruídos. Pesquisas científicas demonstram sua eficácia como isolante, além do baixo custo de produção e viabilidade para a fabricação de chapas protetoras. Os resultados iniciais indicam que as placas desenvolvidas apresentam estrutura consistente e propriedades físico-químicas adequadas. A validação dos testes termoacústicos é essencial para comprovar o desempenho do material e permitir eventuais ajustes. Espera-se que este projeto contribua para o avanço de soluções inovadoras e sustentáveis na construção civil, aliando eficiência acústica e compromisso ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construção; Isolamento; Fibra de coco.

## Efeitos da hidroterapia na paralisia cerebral infantil: uma revisão bibliográfica

Jamilly Domingues Antunes<sup>1</sup>, Sabrina Lopes Neto<sup>1</sup>, Francielle Almeida<sup>1</sup>, Vanessa Raiane Gonçalves da Cruz<sup>2</sup>, Ana Beatriz Rodrigues Saldanha<sup>3</sup>, Diogo Pereira Cardoso de Sá<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Sulamérica, Luis Eduardo Magalhães — BA.

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia na Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ.

<sup>3</sup>Docente da Faculdade Sulamérica, Luis Eduardo Magalhães – BA.

<sup>4</sup>Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ.

### RESUMO

A Encefalopatia crônica não progressiva da infância ou Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio do desenvolvimento motor e cognitivo que é mais comum na infância. Essa condição provoca alterações no tônus muscular, movimento e postura, além de manifestações como espasticidade, sinal de canivete, hiperreflexia e sinal de Babinski. Diante desse cenário, a fisioterapia tem papel fundamental na promoção da funcionalidade desses pacientes, e a hidroterapia destaca-se como uma importante estratégia terapêutica. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a atuação fisioterapêutica na melhora funcional e redução da sintomatologia em crianças com PC por meio da terapia aquática. A revisão foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações entre 2010 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Foram selecionados artigos que atendessem aos critérios de inclusão e que abordassem especificamente o uso da hidroterapia em pacientes pediátricos com PC. Os dados analisados demonstraram que o ambiente aquático impacta positivamente não apenas na melhora física, mas também no âmbito biopsicossocial. As propriedades da água, como empuxo, temperatura e flutuação, favorecem a autonomia, a liberdade de movimento e a execução de exercícios com baixo impacto. A hidroterapia promove aumento da força muscular, relaxamento, mobilização articular, melhora do equilíbrio, da coordenação motora e do padrão de marcha. Observa-se também que a intervenção contribui significativamente para o ganho de independência funcional e controle postural. Conclui-se que a hidroterapia é eficaz na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, com impactos positivos na coordenação motora grossa, equilíbrio de tronco, mobilidade e espasticidade, proporcionando maior independência em ortostase e melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paralisia cerebral; Hidroterapia; Reabilitação infantil.

## Efeitos do exercício físico na reabilitação de dependentes químicos

<sup>1</sup>Gabriel Gaspar Pereira, <sup>2</sup>Larissa Lamon Ferreira, <sup>2</sup>Luiza Barbosa Feliciano Santos, <sup>2</sup>Maria Fernanda Ramos de Loureiro, <sup>2</sup>Maria Luísa Costa Maia Fialho, <sup>3</sup>Paola Da Silva Groetaers.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente Da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente Da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As drogas psicotrópicas são substâncias que afetam profundamente o sistema nervoso central ao alterarem os processos neuro químicos e comportamentais. elas interagem principalmente com neurotransmissores como a dopamina, criando intensas sensações de prazer, o que reforça o uso contínuo e favorece o desenvolvimento da dependência química. Com o uso prolongado, ocorrem adaptações cerebrais que dificultam o controle dos impulsos, comprometendo áreas cruciais para decisões e emoções, como o córtex pré- frontal. A dependência química possui uma natureza complexa considerando fatores neurológicos, psicológicos, ambientais e emocionais, os quais funcionam como gatilhos para recaídas. deste modo, a reabilitação eficaz deve ir além da simples abstinência, focando também na restauração das funções cognitivas e do equilíbrio emocional. neste cenário, o exercício físico emerge como uma ferramenta terapêutica relevante. Sua prática regular promove a liberação de neurotransmissores ligados ao bem-estar, como a dopamina, serotonina e endorfinas. Além disso, exerce efeitos positivos sobre o humor, autocontrole, qualidade do sono e auxilia na criação de uma rotina estruturada – componentes essenciais na recuperação de dependentes químicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drogas psicotrópicas; Dependência química; Exercício físico; Neurociência; Reabilitação neuropsicológica.

## Efeitos do licopeno na prevenção do câncer

Franciele M. S. Figueira<sup>1</sup>; Julianny B. Diniz<sup>1</sup>; Stéphanhy M. Stefani<sup>1</sup>; Andressa C. de M. L. Acioli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O licopeno é um antioxidante natural, encontrado em alimentos com cores avermelhadas como o tomate, produto de alta disponibilidade na cidade de Vassouras e região. Estudos demonstram uma relação inversa entre o consumo de alimentos fontes de licopeno e o risco de câncer, devido a sua função de proteger as células dos ataques dos radicais livres, impedindo-a de sofrer mutações que podem evoluir para uma neoplasia. Demonstrar as melhores formas de manejo e preparo para potencializar absorção desta substância. Realizou-se pesquisas baseadas em artigos do PubMed e Scielo nos últimos cinco anos. De acordo com os estudos a quantidade de licopeno nas frutas e vegetais varia de acordo com a maturação, quanto mais avermelhado for o alimento, maior será sua concentração. Analisou-se que a biodisponibilidade do licopeno está relacionada ao calor responsável pela modificação da sua forma isomérica, algumas fibras também podem reduzir a absorção de licopeno, além de carotenoides como o betacaroteno. O tomate possui uma alta concentração de licopeno e sendo uma fonte considerável de vitaminas K, A e C. Por ser uma substância lipossolúvel, o consumo com fontes alimentares de gordura amplifica a biodisponibilidade do licopeno. Este antioxidante demonstrou inibir o crescimento de células cancerígenas ao exercer inibição no ciclo celular e induzir apoptose nas células cancerígenas. De acordo com os estudos o licopeno é transportado entre as células por proteínas específicas ou migre agregado a gotas lipídicas. No enterócito, o licopeno não é transformado em vitamina A, mas metabólitos oxidativos deste têm sido encontrados no soro humano. O licopeno sai do enterócito carregado por quilomícrons que, pela ação da enzima lipase lipoprotéica, vão sendo retirados e absorvidos de forma passiva por vários tecidos, incluindo os adrenais, renais, adiposos. O tratamento térmico e a homogeneização mecânica do tomate aumentam a absorção do licopeno nos tecidos corporais. Mas esse cozimento diminui alguns componentes benéficos, como os flavonoides, vitamina C e vitamina E. O consumo regular desses alimentos e nutrientes considerados funcionais pode ser uma alternativa para conter o avanço dessa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Licopeno; Tomate; Antioxidantes; Câncer.

# Efeitos do treinamento de força na pressão arterial de adultos hipertensos: uma revisão sistemática

Camille Cristine Camara da Costa<sup>1</sup>; Arthur Parreira Damazo<sup>1</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>; Cláudio Luís Toledo Fonseca<sup>2</sup>; Ibérico Alves Fontes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica comum, amplamente associada a um risco elevado de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e aumento da mortalidade. A prevalência de pressão arterial elevada tende a aumentar com o avanço da idade, e dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), mostram que a doença atinge 27,3% da população brasileira. As doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de mortalidade no mundo, sendo a hipertensão responsável por aproximadamente 13,8% dos óbitos decorrentes dessas enfermidades. Nesse cenário, intervenções com treinamento de força têm sido propostas como uma alternativa terapêutica não farmacológica promissora para o controle da pressão arterial. No entanto, persistem lacunas na literatura quanto à solidez das evidências disponíveis, bem como à definição do protocolo de treinamento mais eficaz. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECRs) que investigaram os efeitos do treinamento de força na pressão arterial de indivíduos com diagnóstico de hipertensão. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo publicações no período de 2015 a 2025. Foram selecionados ECRs que avaliaram programas de treinamento de força com duração mínima de oito semanas, aplicados a adultos hipertensos de ambos os sexos. Ao todo, após a leitura dos RESUMOS e textos na íntegra quando necessário, 13 estudos preencheram os critérios de inclusão. A análise quantitativa demonstrou reduções significativas nos valores da pressão arterial sistólica e diastólica após as intervenções. Melhorias nos níveis pressóricos foram observadas tanto em protocolos de treinamento de força tradicionais (com uso de pesos livres e máquinas) quanto em programas que utilizaram faixas elásticas como meio de resistência. Os efeitos mais expressivos foram identificados em intervenções com cargas de intensidade moderada a vigorosa (superiores a 60% de uma repetição máxima – 1RM), realizadas com frequência mínima de duas sessões semanais e duração igual ou superior a oito semanas. Assim, os resultados desta revisão reforçam o potencial do treinamento de força como uma estratégia terapêutica eficaz e não medicamentosa no controle da HA, promovendo reduções clinicamente relevantes nos níveis pressóricos e contribuindo para a prevenção de desfechos cardiovasculares adversos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de força; Hipertensão arterial; Exercício físico.

# Eficácia da realidade virtual na recuperação motora e funcional de pacientes com AVC: uma revisão bibliográfica

Beatriz Alves Machado<sup>1</sup>; Rita Magalhães Santos<sup>1</sup>; Telma Suely Silva Santos<sup>1</sup>; Karina Chagas de Oliveira<sup>2</sup>; Ana Beatriz Rodrigues Saldanha<sup>3</sup>; Diogo Pereira Cardoso de Sá<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Fisioterapia na Faculdade Sulamérica, Luis Eduardo Magalhães, BA

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia na Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup> Docente da Faculdade Sulamérica, Luis Eduardo Magalhães, BA

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O uso da realidade virtual tem se mostrado uma ferramenta promissora na reabilitação fisioterapêutica de pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC), contribuindo não apenas para o tratamento de distúrbios motores, equilíbrio e marcha, mas também para o aprimoramento de funções cognitivas como atenção, memória e habilidades executivas. Este estudo teve como objetivo investigar e discutir os achados da literatura sobre a eficácia e usabilidade da realidade virtual na recuperação motora e funcional de pacientes com AVC. Foi realizada uma revisão bibliográfica com critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos 10 anos, que abordassem o AVC, sua fisiopatologia e o uso da realidade virtual como método terapêutico. A busca dos artigos foi realizada a partir das bases de dados: PubMed, Scielo, BVS, Cochrane Library e PEDro, além disso, os estudos com escore metodológico inferior a oito na escala PEDro foram excluídos. Os resultados mostraram que a realidade virtual, associada à fisioterapia convencional, proporciona melhores resultados funcionais em comparação à terapia isolada, especialmente em pacientes com quadros menos graves. Nesse sentido, foram observadas melhoras no desempenho de tarefas complexas, com destaque para a integração de estímulos sensorio-motores proporcionados pela realidade virtual. Conclui-se que a realidade virtual representa um recurso terapêutico eficaz e motivador, com potencial para aumentar o engajamento e a adesão ao tratamento. No entanto, novas pesquisas são necessárias para aprofundar os mecanismos envolvidos e padronizar os protocolos clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** AVC; Realidade virtual; Tratamento; Reabilitação Motora; e Reabilitação funcional.

# Eficácia do teste timed up and go (TUG) na avaliação da marcha: Uma revisão integrativa baseada em evidências cochrane

Mayara Pires Duarte<sup>1</sup>; Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha<sup>2</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Dicente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docentes da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A avaliação da marcha é essencial na prática fisioterapêutica, sobretudo para estimar risco de quedas, autonomia funcional e progresso terapêutico. O Teste Timed Up and Go (TUG) é um instrumento amplamente utilizado por sua simplicidade, rapidez e boa sensibilidade clínica. A relevância deste estudo reside na análise crítica da aplicabilidade do TUG a partir das melhores evidências disponíveis, com base em revisões sistemáticas da Cochrane Library. O objetivo foi sintetizar os achados de revisões Cochrane publicadas entre 2020 e 2024 sobre a validade e utilidade do TUG na avaliação da marcha em diferentes populações. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2025 por meio de consulta à base Cochrane Database of Systematic Reviews, utilizando os descritores “Timed Up and Go”, “Gait Assessment”, “Falls” e “Mobility”, com critérios de inclusão voltados a revisões sistemáticas com aplicação do TUG em contextos clínicos diversos. Foram selecionadas cinco revisões, envolvendo populações com envelhecimento saudável, doença de Parkinson, acidente vascular cerebral (AVC), demência e fraturas. Os achados indicam que o TUG apresenta alta sensibilidade na identificação do risco de quedas em idosos, com ponto de corte geralmente aceito entre 13 e 15 segundos. Em indivíduos com Parkinson, o TUG foi eficaz na detecção de alterações funcionais precoces e na avaliação do impacto de intervenções fisioterapêuticas. Em pacientes pós-AVC, embora o teste apresente alguma limitação na predição isolada de quedas, é útil quando combinado a outras escalas de mobilidade e equilíbrio. A revisão de Hopewell et al. (2021) destacou que o TUG, associado à Escala de Equilíbrio de Berg, aumenta a precisão diagnóstica para quedas recorrentes. Por fim, a confiabilidade interavaliador e a reprodutibilidade do TUG foram confirmadas em todos os grupos analisados, justificando seu uso padronizado na prática clínica. Conclui-se que o TUG é um instrumento de avaliação funcional validado, com forte respaldo em evidência Cochrane, sendo recomendado para rastreamento de declínio na mobilidade e risco de quedas, além de auxiliar no monitoramento da evolução terapêutica em fisioterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da marcha; *TUG test*; Fisioterapia; Risco de quedas; Reabilitação funcional.

## End-user development na educação médica: desenvolvimento de aplicativo low-code para apoio ao estudo de anatomia

Mariah Dotti de Vilhena Junqueira<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A tecnologia tem se consolidado como uma aliada essencial no processo de ensino-aprendizagem na Medicina, contribuindo para a formação de profissionais mais atualizados e autônomos. No entanto, ainda existem desafios para a integração de ferramentas tecnológicas durante a graduação, especialmente em disciplinas práticas como a Anatomia. A participação ativa dos estudantes no desenvolvimento de soluções tecnológicas permite a criação de ferramentas alinhadas às suas necessidades reais. Nesse contexto, este trabalho propõe a criação de um aplicativo educativo voltado ao estudo anatômico, desenvolvido na plataforma MIT App Inventor. A proposta se fundamenta no conceito de *End-User Development* (EUD), permitindo que estudantes sem formação técnica em programação criem soluções tecnológicas adaptadas ao ambiente acadêmico. O nosso objetivo é demonstrar que, por meio de plataformas acessíveis e intuitivas, estudantes de Medicina são capazes de desenvolver soluções tecnológicas para apoiar sua própria formação, promovendo protagonismo acadêmico, inovação no ensino médico e autonomia na construção de ferramentas educacionais. O aplicativo está sendo desenvolvido na plataforma MIT App Inventor, que utiliza lógica de programação *low-code* por blocos, facilitando a prototipação por usuários não técnicos. A ferramenta permitirá o escaneamento de QR Codes vinculados a peças anatômicas, exibindo imagens com indicações de estruturas, descrições textuais e *quizzes* em formato de *flashcards*. O projeto encontra-se em fase inicial de prototipagem com foco em usabilidade no laboratório anatômico, priorizando design funcional e acessível. A proposta visa atender às demandas reais dos estudantes durante o estudo prático da Anatomia, aliando interatividade, organização visual e reforço do aprendizado. Questões éticas e legais relacionadas ao uso de imagens anatômicas estão sendo analisadas para garantir a conformidade com as normas institucionais. A próxima etapa consiste na finalização do escopo do aplicativo e na realização de testes práticos no laboratório anatômico. Espera-se avaliar sua eficácia e promover ajustes a partir do feedback dos usuários, contribuindo para uma ferramenta funcional, acessível e alinhada às necessidades dos estudantes de graduação em Medicina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; *Low Code*; *End User Development*.

## Enfermagem forense e a violência contra pessoa portadora de deficiência visual

Isadora Pereira Sá Rodrigues<sup>1</sup>; Ana luiza Gama Nasser Moreira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Lopes de Almeida<sup>1</sup>; Pablo Anésio Neves da Silva<sup>1</sup>; Vitória de Sena Araujo<sup>1</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A violência é um problema global de saúde. O aumento do risco de violência está ligado a fatores sociais e econômicos, e a deficiência pode agravar a vulnerabilidade. A deficiência visual, que inclui cegueira e baixa visão, pode tornar os indivíduos mais suscetíveis às violências. Estudos globais estimam que a deficiência visual afeta milhões de pessoas, com um aumento previsto na população mundial até 2030. Entender como a deficiência visual contribui para a vulnerabilidade à violência é vital para desenvolver intervenções eficazes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a atuação da enfermagem forense em situações de violências contra a pessoa portadora de deficiência visual. primeiro, identificando e selecionando artigos relevantes e, em seguida, avaliando e sintetizando os dados. A pesquisa envolveu a análise de 748 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 17 artigos. Os artigos foram avaliados quanto ao ano de publicação, país, idioma e metodologia, revelando uma predominância de publicações em inglês e uma variedade de métodos de pesquisa, incluindo estudos documentais e qualitativos. Conclui-se que dos 748 estudos analisados, 17 foram selecionados para a revisão. Observou-se uma diminuição no número de publicações ao longo dos anos, com a maioria dos artigos oriundos dos Estados Unidos, Brasil e Uganda. A metodologia variou com 41% sendo pesquisas documentais e 29% abordagens qualitativas. A revisão mostrou que pessoas com deficiência, especialmente as visuais, enfrentam taxas mais altas de violência, frequentemente perpetrada por familiares ou parceiros íntimos. A subnotificação e a falta de acessibilidade a serviços de denúncia são desafios significativos. Crianças com deficiência estão particularmente em risco de abuso sexual, enquanto adultos com deficiência enfrentam uma gama mais ampla de violências. Conclusão: A pesquisa revelou uma lacuna significativa na literatura sobre a atuação forense em relação à deficiência visual e violência. A deficiência visual apresenta desafios únicos, como a ausência de referências visuais para identificar agressores. É essencial promover mais estudos focados nesse grupo específico e expandir a prática da enfermagem forense para incluir protocolos e estratégias que abordem essas necessidades particulares. A disseminação e desenvolvimento da enfermagem forense podem ajudar a melhorar a detecção e prevenção de violências contra pessoas com deficiência visual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Deficiência visual; Vulnerabilidade; Enfermagem Forense.

## **Enfermeiro forense: promovendo apoio psicológico a adolescentes em situações críticas: revisão integrativa**

Nayla Ferreira da Silva Moreira<sup>1</sup>; Rita Vitória Teixeira Alves <sup>1</sup>; Thais Carnevali de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Sabrina de Avila Oliveira Ferreira<sup>1</sup>; Rodrigo Campos Nascimento<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

A Enfermagem Forense é uma especialidade nova no Brasil que combina enfermagem e questões judiciais, sendo essencial para enfrentar problemas como violência, abuso e trauma, impactando adolescentes vítimas. A Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEF) destaca que o enfermeiro forense deve dominar a coleta e preservação de vestígios e oferecer apoio às vítimas e familiares. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescentes têm entre 12 e 18 anos. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e UNICEF BRASIL (2016-2020) mostram alta incidência de mortes violentas entre jovens de 15 a 19 anos e cerca de 45 mil casos anuais de abuso sexual até os 19 anos, com predominância de meninas de 13 anos. Entre 2019 e 2021, foram registrados 129.844 crimes contra crianças e adolescentes, sendo o estupro o mais frequente. É essencial desenvolver ações para combater a violência contra adolescentes, e o enfermeiro forense tem papel central ao identificar cenários de violência e oferecer atendimento psicológico humanizado, reduzindo danos emocionais na coleta de dados para investigações. O estudo discute a responsabilidade do enfermeiro na preservação de provas e incentiva novas pesquisas para melhorar o atendimento. Este estudo revisou a literatura integrativa, analisando 151 artigos em bases como Medline, LILACS e PubMed. Destes, 24 foram excluídos por não atender aos critérios, restando 2 estudos que abordaram indiretamente o cuidado psicológico do enfermeiro forense. Um estudo apontou sofrimento emocional de adolescentes devido ao abuso, com sentimentos de autculpa-bilização e medo de relatar o ocorrido. Constatou-se a falta de estudos diretamente relacionados ao tema, reforçando sua relevância e atualidade. Sendo assim, há carência de publicações sobre a assistência psicológica do enfermeiro forense a adolescentes vítimas de violência, destacando a necessidade de cuidados humanizados e holísticos. Mais pesquisas são urgentes para aprofundar e melhorar a atuação do enfermeiro forense no suporte a essas vítimas e na minimização de traumas ao longo da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Apoio psicossocial; Adolescente; Enfermagem forense.

# Ensino da técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) nas escolas: uma necessidade urgente

Anne Beatriz de Lacerda<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Aproximadamente 29% das mortes no Brasil decorrem de doenças circulatórias, das quais 50% são óbitos imediatos devido à fibrilação ventricular - complicação do infarto agudo do miocárdio. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP), quando feita corretamente e no tempo certo, por profissionais da saúde ou leigos, de diferentes faixas etárias, que saibam realizá-la, pode salvar uma vida. O ensino da técnica de RCP nas escolas é extremamente essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, uma vez que incentiva o raciocínio lógico, a tomada de decisões e, principalmente, a preservação da vida. Esse conhecimento pode ser passado de diversas formas, por meio da musicalização com compressões ritmadas, jogos didáticos, videoaulas, desenhos animados, aulas práticas com bonecos e aulas teóricas. O contato dos alunos com estudantes de medicina, profissionais da saúde e de segurança é benéfico não só para eles, mas também para o corpo docente, pais e responsáveis. Portanto, a presente pesquisa buscou demonstrar a urgente necessidade do ensino da RCP nas escolas. Para isso, foram consultados os bancos de dados Pubmed e Scielo com os descritores de saúde “CARDIOPULMONARY RESUSCITATION”; “SCHOOLS”; “EDUCATION”; combinados com o operador booleano AND. Inicialmente, a pesquisa reportou 180 artigos, e os critérios de inclusão abrangeram estudos que tiveram a sua publicação randomizada com publicação nos últimos 10 anos. Já os critérios de exclusão filtraram artigos fora do objetivo ou duplicados na base de dados. Após a análise dos artigos e utilização dos filtros, permaneceram relevantes seis artigos. Cabe ressaltar que as pesquisas utilizaram parâmetros e métodos específicos em seus desenvolvimentos, como o material “Família & Amigos. RCP a qualquer Hora. Programa de autoaprendizagem” elaborado pela Associação Americana de Cardiologia (AHA), o manequim Laerdal ResusciAnne com Personal Computer/Wireless SkillReport e a abordagem fit-RCP. Dessa forma, os estudos lidos destacaram que o ensino da RCP para crianças e adolescentes impacta consideravelmente no aprendizado dos alunos, melhorando seus processos decisórios e pensamentos racionais, contribuindo para a garantia da sobrevivência. Em suma, apesar da disponibilidade de equipamentos e custo ser uma barreira, os programas de treinamento em RCP nas escolas podem ser implementados com organizações razoáveis de recursos e tempo, que podem ser melhoradas de acordo com a capacidade e época. Dessa forma, o ensino da RCP nas escolas, para crianças e adolescentes, é importante para conscientizar e preparar uma nova geração.

PALAVRAS CHAVE: Ressuscitação cardiopulmonar; Escolas; Educação.

## Entre o eletro e a enzima: a copeptina na vanguarda diagnóstica da síndrome coronariana aguda

Juan Carlos dos Santos Rosa<sup>1</sup>; Bárbara Vitória Meirelles Lopes<sup>1</sup>; Quêrem Hadassa Matos Sena<sup>1</sup>; Dario Martim Dantas Neto<sup>1</sup>; Hugo Alves de Castro<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) constitui uma emergência médica de elevada gravidade, caracterizada por isquemia miocárdica decorrente da obstrução parcial ou total de uma artéria coronária. Sua classificação baseia-se nos achados eletrocardiográficos iniciais, sendo dividida em SCA com supradesnivelamento do segmento ST (SCACEST) e SCA sem supradesnivelamento do segmento ST (SCASSST). A realização do eletrocardiograma nos primeiros 10 minutos após a admissão hospitalar é imperativa para a estratificação de risco e definição de condutas terapêuticas imediatas. Na ausência de supradesnivelamento do ST, o diagnóstico é consolidado por meio da dosagem de biomarcadores séricos de necrose miocárdica, como a creatina fosfoquinase total (CPK), sua fração MB (CPK-MB), a mioglobina e, principalmente, as troponinas cardíacas. Nos últimos anos, a copeptina – peptídeo derivado da clivagem da pré-pró-vasopressina – tem emergido como um biomarcador promissor para a detecção precoce do infarto agudo do miocárdio sem supradesnível do ST (IAMSSST). Sua liberação ocorre de forma rápida e precoce, poucos minutos após o evento isquêmico, tornando-a útil quando combinada à troponina cardíaca de alta sensibilidade (hs-cTnT), especialmente na janela diagnóstica inicial. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade da copeptina como ferramenta diagnóstica no IAMSSST. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “acute coronary syndrome”, “copeptin” e “markers”, conectados pelo operador booleano “AND”. Foram identificados 16 artigos, dos quais 15 ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos preencheram os critérios de inclusão. Foram excluídos os estudos duplicados ou fora do escopo temático. A análise crítica dos dados revelou que a associação entre copeptina e hs-cTnT proporciona uma exclusão segura e antecipada do IAMSSST em pacientes de risco variável, otimizando o fluxo assistencial em unidades de emergência. Ademais, a copeptina demonstrou valor prognóstico em cenários pós-parada cardiorrespiratória, reflexo de sua elevação mediada pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Sua incorporação à prática clínica contribui para maior acurácia diagnóstica, redução de internações desnecessárias e identificação precoce de casos que demandam terapias intensivas. Assim, o uso da copeptina representa um avanço notável na abordagem sindrômica, diagnóstica e prognóstica do IAMSSST.

**PALAVRAS CHAVES:** Síndrome Coronariana Aguda; Diagnóstico Precoce; Biomarcadores.

## Entre o saber e o fumar: um estudo sobre o tabagismo em estudantes de medicina, seus determinantes psicossociais e repercussões cardiovasculares

Laís de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Eduarda Ferreira da Silva Werneck Machado<sup>1</sup>; Maria Clara de Castro Portella<sup>1</sup>; Caio Alves Lima Teixeira<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docentes da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O tabagismo configura-se como um dos principais determinantes modificáveis de morbimortalidade cardiovascular, sendo amplamente reconhecido por sua contribuição expressiva na carga global de doenças crônicas. No âmbito da formação médica, onde se pressupõe que os estudantes atuem como agentes de promoção da saúde e difusão de práticas preventivas, a persistência do tabagismo nesse grupo suscita inquietações de ordem epidemiológica e educacional. Este estudo objetivou avaliar a relação entre tabagismo, fatores de risco cardiovasculares e autopercepção de saúde em estudantes de medicina, além de investigar sua associação com estresse, nível acadêmico e histórico familiar. Trata-se de um estudo observacional e transversal, conduzido com 288 estudantes de medicina de uma universidade do interior. Foram analisados consumo de tabaco e álcool, idade, sexo, histórico familiar de doenças cardiovasculares, estresse, atividade física e dieta. A amostra foi estratificada por fase acadêmica (básico vs. clínico), faixa etária (<20, 20-29 e >30 anos) e sexo. As associações estatísticas foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher. Os resultados evidenciaram uma prevalência de tabagismo de 14,9%, com maior incidência na faixa etária de 20 a 29 anos. O hábito mostrou-se significativamente mais frequente entre estudantes do ciclo clínico (24,2%) do que no básico (10,1%) ( $p < 0,05$ ), sugerindo que o estresse acadêmico e a sobrecarga emocional podem atuar como catalisadores da iniciação ou manutenção do tabagismo. Além disso, fumantes relataram níveis mais elevados de estresse ( $< 0,01$ ), reforçando a hipótese de que o tabaco pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento psicológico. Outro achado relevante foi a correlação entre tabagismo e histórico familiar de doenças cardiovasculares, indicando que a exposição a um ambiente em que o tabaco possivelmente seja aceito pode favorecer a iniciação e perpetuação do hábito, reforçando a influência de padrões comportamentais adquiridos no núcleo familiar. Os achados revelam um paradoxo: embora os estudantes detenham amplo conhecimento sobre os malefícios do tabaco, o estresse acadêmico e a carga emocional os expõem a riscos que deveriam combater na prática clínica. Assim, evidencia-se a necessidade de programas institucionais que, além de abordar o tabagismo, promovam estratégias de autocuidado, suporte psicossocial e gestão do estresse. pediátrico em diretrizes de saúde pública voltadas à prevenção precoce de agravos cardiovasculares.

**PALAVRAS-CHAVES:** Tabagismo; Autocuidado; Saúde Cardiovascular

# Epidemiologia da erliquiose canina: impacto da infecção subclínica em cães urbanos – revisão sistemática

Olívia Soledade Junqueira Silva<sup>1</sup>, Jeniffer da Costa Genuíno<sup>1</sup>, Júlia Alexia Fernandes Barros Reis<sup>1</sup>, Manuella Fonseca Mazzoto<sup>1</sup>, Maria Clara de Souza Freitas<sup>1</sup> & Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ; <sup>2</sup>Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A erliquiose canina, causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, é uma doença transmitida principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* e endêmica em diversas regiões tropicais e subtropicais. A infecção pode ocorrer em três fases: aguda, subclínica e crônica. Na fase subclínica, os cães não apresentam sinais clínicos evidentes, o que dificulta o diagnóstico e contribui para a manutenção da transmissão em áreas urbanas. Esta revisão sistemática objetiva revisar a literatura sobre a epidemiologia da erliquiose canina, com ênfase na infecção subclínica em cães urbanos, avaliando a prevalência, os principais fatores de risco e as implicações para a saúde pública veterinária. Foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados entre 2000 e 2024 nas bases PubMed, Scopus, Google Scholar e SciELO. Foram incluídos estudos que abordaram a prevalência de *E. canis* em cães urbanos, detecção da infecção subclínica e seus impactos na saúde pública veterinária. A análise metodológica considerou os dados de prevalência, fatores de risco e consequências clínicas. Os estudos demonstraram que a erliquiose canina apresenta ampla disseminação em áreas urbanas, com prevalências entre 4,8% e 36%, conforme a região. A infecção subclínica foi comum em cães assintomáticos, frequentemente não diagnosticados, favorecendo a persistência da doença no ambiente. A presença elevada de carrapatos, ausência de controle antiparasitário eficaz e proximidade com humanos foram fatores associados à maior disseminação. Cães infectados subclínicamente funcionam como reservatórios do agente etiológico. A infecção subclínica representa um desafio no controle da doença, pois animais assintomáticos podem permanecer infectados por longos períodos, contribuindo para a infecção de outros cães e da população de carrapatos. Mesmo assintomáticos, esses animais podem sofrer alterações em órgãos como fígado, baço e rins. A ausência de sintomas dificulta o diagnóstico precoce, reforçando a necessidade de monitoramento constante e controle eficaz de vetores. A erliquiose canina, especialmente na sua forma subclínica, apresenta um desafio significativo para o controle da doença em ambientes urbanos. A revisão evidenciou que a infecção pode ser silenciosa, com impactos relevantes na saúde dos cães e na disseminação de doenças transmitidas por carrapatos. É fundamental desenvolver estratégias de diagnóstico, implementar programas de controle ambiental e promover a educação dos proprietários de animais de estimação para reduzir a prevalência de *E. canis* em populações urbanas, visando melhorar a saúde pública veterinária e o bem-estar animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ectoparasitas; *Ehrlichia canis*; Endêmica; Infecção subclínica, Saúde pública.

# Epidemiologia de óbitos por neoplasia maligna de cólon nos últimos 5 anos: um estudo transversal do Brasil por regiões

Isabelle de Oliveira Macedo<sup>1</sup>, Ana Beatriz Antunes Garcia<sup>1</sup>, Maria Fernanda Almeida Costa<sup>1</sup>, Yasmin Rosa Nunes<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A neoplasia maligna do cólon, ou câncer colorretal, é uma das doenças mais prevalentes e fatais mundialmente, com origem nas células do cólon ou reto. Fatores genéticos, ambientais e dietéticos influenciam seu desenvolvimento. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para a sobrevivência, sendo necessário mais avanço em rastreamento e terapias. Dessa forma, faz-se necessário o fomento de pesquisas que localizem o Brasil nessa área. Esse é um estudo observacional utilizando dados disponíveis na base de dados do DATASUS por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) - o período estudado foi janeiro de 2019 a dezembro de 2024. A pesquisa tem como objetivo analisar o número de óbitos por neoplasia maligna de cólon por região, comparando taxa de mortalidade, sexo, raça, faixa etária e ano de atendimento. Foram analisados 28.484 óbitos no período analisado, o maior número de registros foi na região Sudeste (15.846 casos - 55,63% do total), enquanto a região Norte teve apenas 781 casos registrados. A taxa de mortalidade nesse intervalo foi de 8,05, com destaque para a região Norte que se destacou com 11,67 - superando o Sudeste e a média nacional, mesmo com o menor número de casos. Quanto ao padrão de mortes por sexo, prevaleceu o sexo feminino com 14.743 casos notificados. A raça mais prevalente foi a branca com 50,08%, seguida pela parda com 34,2%. A faixa etária de 60 a 69 anos representa 28,42% (8.098 casos). Segundo a variável ano de atendimento, o ano com mais óbitos registrados foi o de 2023 com 5.335 mortes por neoplasia maligna de cólon. A análise dos óbitos no Brasil revela disparidades significativas entre as regiões, com a região Sudeste concentrando o maior número de casos, mas a região Norte apresentando a maior taxa de mortalidade, mesmo com menores índices de registro. A prevalência de óbitos no sexo feminino e na faixa etária de 60 a 69 anos também aponta para a importância de estratégias focadas na população idosa, além de destacar a relevância de programas que atendam suas especificidades. O aumento no número de óbitos em 2023 reforça a urgência em aprimorar os cuidados oncológicos, com investimentos tanto na prevenção quanto no tratamento, buscando reduzir as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Por fim, embora o estudo sugira correlações, é essencial aprofundar a análise para entender o impacto socioeconômico e estrutural, garantindo acesso igualitário à saúde de qualidade no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Óbitos. Neoplasias. Estudos transversais.

# Epidemiologia de óbitos por pneumonia em infantojuvenis nos últimos 10 anos: um estudo observacional

Maria Fernanda Almeida Costa<sup>1</sup>, Ana Beatriz Antunes Garcia<sup>1</sup>, Isabelle de Oliveira Macedo<sup>1</sup>, Yasmin Rosa Nunes<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A pneumonia é uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças e adolescentes no Brasil, sendo responsável por uma significativa parte das hospitalizações pediátricas. Essa condição representa um desafio para os sistemas de saúde, dada sua alta taxa de complicações e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. Destaca-se, que a vulnerabilidade socioeconômica tem um papel crucial no aumento da incidência da doença. Dessa forma, faz-se necessário o fomento de pesquisas que localizem o Brasil nessa patologia. A pesquisa tem como objetivo analisar o número de óbitos por pneumonia em infantojuvenis, comparando região, sexo, raça, faixa etária e ano de processamento. Esse é um estudo observacional utilizando dados disponíveis na base de dados do DATASUS por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) - o período estudado foi janeiro de 2014 a dezembro de 2024. Foram analisados 16.341 óbitos de infantojuvenis no período citado, sendo 6.518 apenas em menores de 1 ano. A faixa etária que menos sofreu com essa enfermidade foi de 5 a 9 anos - representando 8,88% do total, enquanto os recém-nascidos competem 39,88%. A região Nordeste apresentou maior número de casos (4.910), seguida pela região Sudeste com 4.778. Quanto ao sexo, houve uma prevalência do masculino de 961 casos. A raça mais prevalente foi a parda com 7.409. Segundo o ano de processamento, 2022 teve o maior índice (1.736), enquanto 2021 teve apenas 917 casos notificados. A análise de óbitos no Brasil revela uma prevalência na região Nordeste, o que pode ser justificado pelo seu perfil socioeconômico mais desfavorável, uma vez que a pneumonia se relaciona com quadros de desnutrição, ambientes de aglomeração e dificuldade no acesso à assistência médica, fatores presentes nesse perfil. O aumento significativo de casos do ano de 2021 para 2022 pode indicar uma subnotificação, decorrente do cenário pandêmico da COVID-19 que o mundo experienciava. Por fim, embora o estudo sugira correlações, é essencial aprofundar a análise para entender melhor o impacto socioeconômico e da pandemia, no intuito de reduzir a incidência dessa patologia por determinantes sociais no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumonia; Infantojuvenis; Óbitos.

## Esporotricose: um desafio emergente para a saúde coletiva.

Rodrigo Almeida Ferreira<sup>1</sup>; Manoela Helena de Souza<sup>1</sup>; Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves<sup>2</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

### RESUMO

A esporotricose é uma doença fúngica subcutânea de evolução subaguda ou crônica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. Desde a primeira identificação, diversas espécies foram associadas à doença, com destaque para *S. brasiliensis* no Brasil, devido à sua prevalência e capacidade de sobrevivência em ambientes ricos em matéria orgânica em decomposição. A distribuição do fungo está relacionada a climas temperados e tropicais úmidos, onde fatores como temperatura e umidade favorecem sua proliferação. Esta revisão de literatura investiga a esporotricose, focando na distribuição ambiental, formas de infecção e mecanismos de transmissão do *Sporothrix brasiliensis*. Foram analisados artigos científicos, publicados nas últimas três décadas, com ênfase em estudos de áreas endêmicas no estado do Rio de Janeiro. As fontes foram selecionadas em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas à esporotricose. Apenas estudos relevantes sobre epidemiologia, diagnóstico e controle da doença foram incluídos. A revisão visa fornecer uma visão atualizada para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Os estudos revisados revelaram uma doença de risco ocupacional, transmitida pela inoculação do fungo através de feridas causadas por materiais vegetais contaminados. Em humanos, manifesta-se de formas cutâneas a sistêmicas graves. Em gatos, a forma predominante é cutânea, podendo evoluir para quadros sistêmicos. Além disso os gatos domésticos desempenham um papel central na transmissão zoonótica, especialmente em áreas urbanas, onde a doença tem se manifestado com maior frequência. No Brasil, a enfermidade é endêmica no estado do Rio de Janeiro, com um aumento significativo dos casos a partir dos anos 2000. O contato com gatos infectados tem sido o principal responsável por esse aumento nos casos, tanto por meio de mordeduras quanto por meio de arranhões e é a principal via de transmissão para humanos. Esse aumento de casos em áreas urbanas altera o perfil epidemiológico da doença, anteriormente restrito a regiões rurais. Sendo assim trata-se de uma doença emergente e de grande relevância para a saúde pública, especialmente devido à sua disseminação em áreas urbanas e à alta taxa de transmissão entre gatos e humanos. O diagnóstico precoce e preciso é essencial para o controle da doença, utilizando métodos laboratoriais adequados. A crescente incidência de casos no Brasil ressalta também a necessidade de vigilância contínua e medidas de controle eficazes, especialmente em populações vulneráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zoonótica; Fungo; Incidência.

## Esquizofrenia e suporte psicológico: a importância do apoio contínuo e interdisciplinar

Larissa Lasneau Bernardino<sup>1</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>1</sup>; Josiane da Silva Ferrari<sup>2</sup>; Ana Beatriz Vitória Alves de Lima<sup>2</sup>; Jéssica Santana Pereira<sup>2</sup>; Laís Oliveira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico e complexo que compromete profundamente a forma como o indivíduo pensa, sente e se comporta. Para além dos sintomas clínicos, as pessoas diagnosticadas com esquizofrenia enfrentam dificuldades sociais, emocionais e familiares que afetam diretamente sua qualidade de vida. Assim, o objetivo deste estudo é compreender como se dá a vida social dos indivíduos com esquizofrenia, analisando os desafios que enfrentam, suas formas de interação e, principalmente, o papel da família e do suporte interdisciplinar nesse processo. Para isso, será realizada uma revisão de literatura a fim de aprofundar a discussão. O diagnóstico da esquizofrenia provoca um impacto significativo tanto para o paciente quanto para seus familiares, uma vez que o transtorno exige acompanhamento contínuo e diversas adaptações na rotina. Embora a medicação seja parte essencial do tratamento, ela, por si só, não é suficiente. A atuação de uma equipe interdisciplinar — composta por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros — é fundamental para promover um cuidado mais completo e humanizado. Nesse contexto, destacase o papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferece um espaço de acolhimento e cuidado integral. Nesses centros, os pacientes têm acesso a um acompanhamento que visa não apenas o controle dos sintomas, mas também a promoção da autonomia e da reinserção social. Em alguns casos, é possível pensar na ressocialização por meio do trabalho, dependendo do grau de comprometimento funcional. Em outros, no entanto, essa reintegração pode não ser viável, sendo mais indicado o incentivo à participação em atividades terapêuticas, recreativas e de lazer que promovam bem-estar e estimulem habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A relação entre pessoas com esquizofrenia e a sociedade é permeada por estigmas e preconceitos, o que contribui para sua exclusão social, muitas vezes de forma sutil. Diante disso, é fundamental reforçar a importância do suporte contínuo, do olhar empático e da atuação interdisciplinar para garantir dignidade, inclusão e qualidade de vida a esses indivíduos. O compromisso social e profissional deve ser o de construir caminhos de autonomia e participação ativa, respeitando as particularidades de cada sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquizofrenia; Suporte Interdisciplinar; Inclusão Social.

# Estratégias de alimentação durante o triatlo: a eficiência dos carboidratos de rápida absorção no desempenho dos atletas

Lívia Lopes Di Francesco<sup>1</sup> Andressa Cabral de Miranda Lippo Acioli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O triatlo combina natação, ciclismo e corrida sem pausas e se divide em triatlo olímpico (1,5 km / 40 km / 10 km) e Ironman (3,85 km / 180 km / 42,2 km). Há variações como meio Ironman, Ultraman e short triathlon (SLEIVERT, 2000). A alimentação impacta o desempenho esportivo, exigindo carboidratos e proteínas para evitar fadiga e otimizar a recuperação (Jeukendrup, 2017; Burke, 2020). Durante provas, atletas usam carboidratos de rápida absorção (géis e sports bars) para manter energia e retardar a exaustão, mas é essencial testar seu uso para evitar desconfortos gastrointestinais (Pierucci et al., 2000; Clark, 1998). OBJETIVO: Analisar o impacto do consumo de carboidratos de rápida absorção, tanto na forma líquida quanto sólida, durante provas de triatlo. Este estudo é uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, baseada em artigos. As fontes incluem PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Incluem-se estudos sobre carboidratos de rápida absorção em esportes de *endurance*, especialmente triatlo, e diferentes formas de ingestão. Excluem-se trabalhos sem acesso completo, metodologia clara ou foco no triatlo. Estudos (Brouns et al., 1989; Pignata et al., 2020; Burke et al., 1998) mostraram que a ingestão adequada de carboidratos melhora o desempenho em esportes de resistência. Brouns et al. (1989) indicaram que ciclistas que consumiram uma bebida com maltodextrina e uma dieta rica em carboidratos mantiveram o balanço energético durante atividades prolongadas, enquanto os que consumiram uma solução de frutose não tiveram o mesmo resultado. Pignata et al. (2020) mostraram que triatletas não atingem a ingestão recomendada de carboidratos, o que pode prejudicar o desempenho. Burke et al. (1998) descobriram que, durante o exercício, a ingestão de carboidratos é mais importante que a refeição pré-exercício. Portanto, a falta de carboidratos durante atividades prolongadas pode levar à hipoglicemia e queda no rendimento. Em provas como o Ironman, é fundamental consumir carboidratos, com a combinação de glicose e frutose para melhorar o desempenho e evitar desconfortos gastrointestinais. A ingestão adequada de carboidratos, tanto antes quanto durante, é fundamental para otimizar o desempenho dos atletas em esportes de resistência. Os estudos revisados demonstram que a ingestão estratégica de carboidratos melhora a manutenção dos níveis de glicogênio e retarda a fadiga, contribuindo diretamente para a performance nas três modalidades do triatlo.

PALAVRAS-CHAVES: Triatlo; Nutrição esportiva; Carboidratos.

## Estratégias de recuperação pós-treino: uma comparação entre crioterapia, hidroterapia e roupas compressivas

João Vítor de Resende Côrtes<sup>1</sup>; Patrícia de Souza da Silva Araújo<sup>1</sup>; Caio Maurício Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Varanda Soares Martins<sup>1</sup>; Patrício Clemer Alonso Ramalho<sup>1</sup>; Cícero Figueiredo Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A tensão gerada durante os exercícios físicos provoca microlesões nas fibras musculares, consistindo em pequenas rupturas no sarcolema e na lâmina basal. Essas rupturas resultam em dois eventos principais: a liberação de proteínas e enzimas na corrente sanguínea, com destaque para a creatina quinase, e a liberação de prostaglandinas, que induzem uma reação inflamatória. A análise dessas consequências é essencial para permitir a formatação de estratégias de recuperação pós-treino (ERPT) individualizadas. Dentre as mais utilizadas, destacam-se a crioterapia (CR), a hidroterapia (HI) e o uso de roupas compressivas (RC). Compreender seus mecanismos e benefícios comparativos é fundamental para orientar decisões clínicas e esportivas eficazes. Este estudo visa comparar essas três intervenções quanto aos seus mecanismos de ação e à eficácia na redução da dor muscular, inflamação e percepção de fadiga. Foi realizada uma revisão da literatura entre os anos de 2020 e 2025, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, sendo selecionados os artigos que investigaram os efeitos dessas ERPT em atletas. A CR consiste na aplicação de baixas temperaturas em regiões corporais, por meio de banhos de imersão fria, bolsas de gelo ou câmaras de crioterapia, promovendo vasoconstrição, redução do metabolismo celular, diminuição do processo inflamatório e da dor. Reduz a dor muscular de início tardio e a percepção subjetiva da fadiga, embora haja controvérsias quanto ao seu impacto sobre a performance subsequente. A HI compreende o uso da água em diferentes temperaturas e formatos. A imersão em água fria e a imersão em contraste térmico são duas das ERPT mais pesquisadas e utilizadas, tanto por atletas recreativos quanto por atletas de elite. Destaca-se que a imersão em água fria demonstrou benefícios fisiológicos e de recuperação semelhantes aos das câmaras de crioterapia, com menor custo. O contraste térmico estimula a vasodilatação e a vasoconstrição cíclicas, favorecendo a remoção de metabólitos e a melhora do fluxo linfático. O uso crônico da CR e da HI em água fria após o treinamento de resistência pode interromper o processo inflamatório pós-treino. As RC aplicam pressão mecânica aos tecidos do corpo, melhorando o fluxo sanguíneo, o retorno venoso, reduzindo o edema muscular e estimulando a propriocepção. Apesar dos efeitos serem modestos, seu uso não causa prejuízos. Embora cada método apresente benefícios específicos, a escolha deve considerar o tipo de atividade realizada, o tempo disponível e a resposta individual do atleta. A combinação dessas estratégias pode potencializar os efeitos e otimizar o retorno ao treinamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recuperação pós-exercício; Crioterapia; Hidroterapia; Roupas compressivas; Medicina esportiva.

## Estratégias do cuidado de enfermagem frente ao tratamento da osteomielite

Gabrielle Rouças Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Eliane de Paula Mariano Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Melo da Costa Lebre<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A osteomielite é uma inflamação que pode ser vista de forma aguda ou crônica, afeta as partes ósseas podendo evoluir para necrose dificultando o tratamento. Pacientes acometidos com a osteomielite podem apresentar como sinais e sintomas a presença de dor e edema no local da inflamação, podem ter febre baixa, essa não interferindo no estado geral do enfermo. A bactéria de maior incidência é a *Staphylococcus aureus*, é capaz de entrar no corpo de diferentes formas como pela corrente sanguínea, lesão na pele, que se torna responsável por produzir uma ampla cadeia de fatores que aumentam sua propagação pelo organismo do hospedeiro. A osteomielite possui diferentes formas de diagnóstico e tratamentos incluindo a antibioticoterapia e a seleção apropriada dos antibióticos são essenciais para garantir a erradicação eficaz da infecção, diminuindo os riscos da resistência bacteriana e outros efeitos adversos. As medicações mais utilizadas são anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), glicocorticóides, bifosfonatos e terapia biológica. Analisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da osteomielite, com ênfase na importância da antibioticoterapia adequada e no manejo farmacológico para o controle da infecção e prevenção de complicações. A seleção dos artigos utilizados ocorrerá por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO. Serão utilizados os artigos completos nessas fontes com as datas de publicações entre 2019 e 2024 incluindo também publicações no ano atual de 2025, visando encontrar os estudos mais recentes dentro do tema abordado. Diante do resultado alcançado, espera-se que o conhecimento sobre as medicações utilizadas no tratamento da osteomielite auxilie nas melhores escolhas possíveis para contribuir para uma melhora mais rápida e para estabelecer metas mais reais e alcançáveis para toda a equipe multidisciplinar e para o paciente. A osteomielite, por seu caráter complexo e potencial de cronicidade, exige uma abordagem clínica e terapêutica cuidadosa. Nesse cenário, o papel da enfermagem é fundamental, especialmente no que diz respeito ao monitoramento dos sinais e sintomas, à administração segura das medicações e ao suporte ao paciente durante todo o processo terapêutico. A atuação integrada da equipe de saúde, com foco na recuperação funcional e na prevenção de complicações, contribui significativamente para o prognóstico positivo e para a qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteomielite; Antibióticos; Enfermagem.

## Estratégias nutricionais no manejo da saúde óssea na terceira idade

Lara Ramos de Oliveira<sup>1</sup>; Laryssa Damasio Machado<sup>1</sup>; Letícia Zanelato da Silva<sup>1</sup>; Isabele Damasio Machado<sup>2</sup>; Fábio Lopes Telles<sup>4</sup>; Bárbara da Silva Soares Telles<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

À medida que envelhecemos, o organismo passa por diversas alterações fisiológicas que podem comprometer a absorção de nutrientes essenciais, impactando diretamente a saúde óssea. O objetivo deste estudo foi analisar por meio da literatura as principais estratégias nutricionais no manejo da saúde óssea em idosos, destacando o uso de suplementos vitamínicos para uma alimentação equilibrada. A busca pelos artigos foi realizada na base de dados do PubMed, utilizando os descritores “supplement”, “bone”, “health” e “diet”, entre aspas para pesquisar as expressões exatas e utilizando o operador booleano “and”. Os descritores são encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2024 e 2025, texto completo e gratuito. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram incluídos nesta revisão e 48 artigos foram excluídos por não se alinharem ao tema abordado. Os estudos demonstram que na terceira idade, a perda de massa óssea e o risco de osteoporose tornam-se preocupações frequentes, aumentando a importância de uma alimentação equilibrada aliada à suplementação nutricional adequada. Nutrientes como cálcio, vitamina D, magnésio e proteínas desempenham papel fundamental na manutenção da densidade mineral óssea e na prevenção de fraturas. Além disso, os estudos destacam que o suporte nutricional com ingestão adequada de energia e controle dos níveis de glicose no sangue podem ser cruciais para indivíduos com fragilidade óssea, influenciada pela diabetes e pela doença renal crônica. E apesar da finalidade do estudo ter sido voltado para o grupo dos idosos, observou-se uma abordagem que aponta para a importância da suplementação de vitamina D em mulheres na menopausa, visando prevenir a osteopenia, uma condição precursora da osteoporose. A análise dos estudos aponta para uma tendência no uso combinado do Citrato Malato de Cálcio, mineral orgânico, com a vitamina D3, vitamina K2 e o mineral quelato bisglicinato de magnésio. Essa combinação atua de forma sinérgica, favorecendo um melhor aproveitamento pelo organismo. Com base nesses achados, conclui-se que a suplementação alimentar com esses compostos representa uma estratégia complementar eficaz para promover o envelhecimento saudável e preservar a qualidade de vida dos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde óssea; Suplementação; Dieta; Terapia nutricional.

# Estudos em defectologia: a fala egocêntrica como precursora do desenvolvimento do pensamento infantil

SANTOS<sup>1</sup>, Bruno Gomes; SANTANA<sup>2</sup>, Luther King.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Conforme a psicologia histórico-cultural, que tem como Lev S Vigotski seu precursor, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores só atinge o seu caráter ideal através da mediação com o meio, isto é, a partir da atividade cooperativa, sendo assim consideradas um produto histórico e cultural da constituição do homem. Nesse sentido, compreende-se que, durante tal percurso, o indivíduo já estará em contato com o resultado final ao qual deverá alcançar através do meio, assim, entende-se que tal processo não encontra-se pré-determinado, e sim trata-se de um movimento de constantes transformações que influenciam a formação desde o princípio. Ademais, isso não contraria a concepção da existência de ciclos, denominados de idades, tendo cada particularidade seu período propício, porém há uma maior ênfase na questão do tempo como um determinante inconstante. Dessa forma, convém ressaltar que o trajeto para o desenvolvimento não se dá de forma plana, nota-se a existência de rupturas, as quais, mediante as adversidades, revelar-se-á a importância dos caminhos indiretos para a superação dos limites encontrados na esfera orgânica. Nesse contexto, o presente trabalho possui o intuito de elucidar a fala egocêntrica como a primeira fase primordial para o desenvolvimento do pensamento, rompendo com divergências existentes em outras linhas teóricas, as quais consideram tal linguagem sem nenhuma relevância psicológica particular, apenas exercendo uma função complementar. Nesse cenário, busca-se enfatizar o caráter intelectual da linguagem egocêntrica a qual, em situações de dificuldade, revela-se em evidência, demonstrando a natureza adaptativa da função do pensamento frente às recentes adversidades. Além disso, verifica-se que, além de sua influência no que tange à função intelectual, também exerce suma importância no que concerne à formação do pensamento verbal, sendo indispensável para o surgimento dos estágios posteriores. Deste modo, o presente trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura, na qual a pesquisa respaldou-se em livros especializados na área e na utilização de artigos científicos relacionados ao tema. Outrossim, a linguagem egocêntrica não extingue-se dentro do desenvolvimento infantil, mas sim converte-se para algo novo, transformando-se e preparando o caminho para a etapa adjacente, nesse caso, tornando-se a linguagem interna. Destarte, verifica-se que, excluído do âmbito social, o indivíduo jamais conseguiria desenvolver plenamente suas características, sendo assim a esfera cultural a resposta para a superação das limitações encontradas no desenvolvimento orgânico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento infantil; Pensamento; Mediação; Linguagem; Psicologia histórico-cultural.

## Eventos adversos e subnotificação: implicações para a qualidade do cuidado em saúde

Sáthya de Souza<sup>1</sup>; Eliane de Paula Mariano Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Priscila Feijó Soares<sup>1</sup>; Rafaela Barboza Arantes<sup>2</sup>; Denize Duarte Celento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A segurança do paciente é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um fator primordial na assistência à saúde. As notificações de eventos adversos ocorridos dentro dos locais de prestação de serviços de saúde são ferramentas essenciais para a melhoria da qualidade do cuidado. O evento adverso caracteriza incidentes que podem causar danos ao paciente, comprometendo a estrutura ou função do corpo e resultando em lesões, sofrimento, morte ou incapacidade, com impactos físicos, sociais ou psicológicos. No Brasil, a comunicação de incidentes por meio de um sistema é obrigatória desde 2013 e está incorporada às ações do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Entre suas principais estratégias estão a análise, avaliação e divulgação dos dados sobre os incidentes ocorridos, visando à prevenção de novos eventos e à promoção de uma cultura de segurança. Este estudo tem como objetivo analisar como as principais causas da subnotificação de eventos adversos em ambientes de prestação de serviços de saúde podem interferir na segurança dos pacientes. O presente RESUMO trata-se de uma revisão de literatura por meio de busca realizada em abril de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os descritores “segurança do paciente” AND “notificação” AND “eventos adversos”. Foram encontrados 252 artigos e após critérios de inclusão/exclusão (artigos completos, idiomas português, inglês e espanhol e obras dos últimos 5 anos) restaram 67 artigos que após leitura dos títulos e RESUMOs foram selecionadas 10 obras para fundamentar o estudo. Com base nos dados analisados na realização deste estudo, foi evidenciado que a subnotificação de eventos adversos ocorre por uma série de fatores, como: a falta de treinamento dos profissionais no processo de notificar; desconhecimento quanto aos sistemas oficiais e quanto ao fluxo das notificações e além disso, a promoção de um ambiente punitivista onde o profissional, por medo de represálias e até da perda do seu emprego evita notificar ou comunicar sobre possíveis eventos ocorridos. Diante dos dados analisados, fica evidente que a notificação de eventos adversos é uma ferramenta indispensável para a melhoria da qualidade assistencial e para o fortalecimento da segurança do paciente. No entanto, a persistência da subnotificação revela a necessidade de investimentos em capacitação profissional, incentivo à cultura não punitiva e aprimoramento dos sistemas de registro. Somente com o fortalecimento dessas estratégias será possível transformar os dados em ações concretas, promovendo um ambiente de cuidado mais seguro, eficaz e centrado no paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do paciente; Notificação; Eventos adverso.

## **Experiências adversas na infância: danos socioemocionais e neurológicos ocasionados pela experiência de privação**

Júlia Neves de Oliveira<sup>1</sup>; Laís de Araújo Lopes<sup>1</sup>; Maria Eduarda Schmitz Ramos<sup>1</sup>; Sarah Pinho Rosalla<sup>1</sup>; Paola da Silva Groetares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras.

### **RESUMO**

As Experiências Adversas na Infância referem-se a situações de estresse vividas nesse período que impactam profundamente o desenvolvimento humano, especialmente em contextos de ameaça e privação. Na neurociência, uma experiência de privação ocorre quando um indivíduo é exposto à falta de estímulos sensoriais, emocionais ou sociais para o desenvolvimento saudável, incluindo a estimulação ambiental, além do envolvimento afetivo dos cuidadores. Esses fatores são essenciais para assegurar um desenvolvimento equilibrado. No entanto, crianças expostas a experiências de privação, principalmente no âmbito afetivo, podem apresentar alterações significativas na estrutura cerebral, além de prejuízos no desenvolvimento socioemocional. Diante disso, o presente RESUMO tem como objetivo destacar tais consequências e ressaltar o impacto do vínculo afetivo desempenhado pelos cuidadores desde a primeira infância. Este estudo utilizou uma revisão integrativa como metodologia, sintetizando o conhecimento existente sobre os impactos e as consequências emocionais intensificadas pela privação de experiências. A Teoria do Apego, descrita inicialmente pelo psicanalista inglês John Bowlby, friza a significância da relação do bebê com o cuidador primário para o desenvolvimento contínuo, impactando a regulação geral afetiva e de estresse do bebê, podendo gerar implicações. Quando essa relação não acontece satisfatoriamente, ocorrem falhas, destacando que a autoestima, segurança para confiança podem ser afetadas. Além disso, diferenças no cuidado influenciam o desenvolvimento inicial do hipocampo e da amígdala, acelerado pela exposição aos hormônios do estresse. Isso faz com que essas regiões aumentem rapidamente de volume na primeira infância, especialmente as amígdalas, cujo crescimento está associado à ansiedade. O efeito do estresse no desenvolvimento do córtex pré-frontal predispõe a uma variedade de comportamentos não adaptativos e psicopatologias, como por exemplo esquizofrenia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), depressão. No que se refere ao apego e ao vínculo seguro, a privação afetiva, como a ausência de cuidadores responsivos ou estáveis, pode prejudicar o estabelecimento dessas conexões essenciais, muitas vezes de forma irreversível. Portanto, é através dos estímulos dos pais ou cuidadores e do ambiente, gerados pelo afeto, que a criança amplia seu entendimento de mundo e estabelece padrões de pensamento, raciocínio lógico e linguagem que vão ser presentes em todas as fases de sua vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência de privação; Infância; Afeto; Cuidadores.

## Explorando a saúde com tecnologia: uma proposta lúdica para a educação infantil

Ana Luiza Oliveira de Freitas Pereira<sup>1</sup>; Luiz André Melo Quinellato Leite<sup>1</sup>; Mark Aragão dos Santos Silva<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>; Carolina Aparecida de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Colaboradora externa da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A aprendizagem pode ser significativamente potencializada por meio de atividades lúdicas, que estimulam a neuroplasticidade e favorecem o desenvolvimento cognitivo. O sistema nervoso possui a capacidade de reorganização estrutural e funcional, sendo influenciado por experiências interativas que fortalecem conexões neurais. Nesse contexto, jogos educativos têm se mostrado recursos eficazes para a promoção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades em crianças. Este estudo tem como objetivo o desenvolvimento de um aplicativo interativo, baseado em estratégias de gamificação, voltado à educação em saúde infantil, com foco na prevenção de doenças. O jogo **Detetives da Saúde** foi desenvolvido utilizando a plataforma App Inventor, incorporando um enredo investigativo no qual os usuários assumem o papel de detetives e identificam fatores de risco à saúde em ambientes cotidianos. A aplicação apresenta identidade visual acessível, desafios interativos e conteúdos alinhados às práticas de promoção da saúde, buscando integrar ludicidade e significado ao processo de ensino-aprendizagem. Além de favorecer o desenvolvimento de funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio lógico, o jogo promove competências socioemocionais por meio da interação entre os participantes, incentivando a tomada de decisões mais conscientes em relação à saúde. O uso de tecnologias digitais na educação amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico e conectado à realidade dos alunos. A experiência de desenvolvimento do **Detetives da Saúde** evidencia o potencial da gamificação como estratégia pedagógica eficaz na educação em saúde, contribuindo para a formação de indivíduos mais informados, autônomos e comprometidos com a prevenção de doenças desde a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Gamificação; Neuroplasticidade.

# Explorando o uso de inteligência artificial generativa como ferramenta de apoio à formação em engenharia de software

Luiz Gustavo Basilio de Souza Santos<sup>1</sup>; Caio Silva e Cunha<sup>1</sup>; Luiz Fernando Ibrahim Rebello Cabral<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>

1 Discente da Universidade de Vassouras, RJ

2 Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O constante processo de incorporação da Inteligência Artificial (IA) em ambientes educacionais, especialmente em Engenharia de Software, apresenta um cenário de transformação com impactos em diversas áreas. Este estudo investiga as tarefas que a IA desempenha como assistente de aprendizagem para estudantes de Engenharia de Software, explorando seus potenciais benefícios e desafios. O objetivo geral é analisar como a IA influencia o desenvolvimento de habilidades de programação, a experiência de aprendizado e as dinâmicas educacionais em Engenharia de Software. Trata-se de um projeto em fase inicial. Como metodologia investigativa, propõe-se uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e estudos de caso. A revisão da literatura fornecerá o estado de conhecimento, enquanto os estudos de caso permitirão uma análise aprofundada da aplicação dos recursos de IA no contexto real da aprendizagem dos principais conceitos envolvidos na Engenharia de Software. Os resultados esperados incluem a identificação de elementos motivadores e desmotivadores na utilização da IA, a análise do impacto no desenvolvimento de habilidades (como identificação e resolução de problemas, refatoração de código, depuração e pensamento crítico), e a avaliação da influência na motivação, engajamento e satisfação dos estudantes. Espera-se que este estudo forneça *insights* de grande importância para educadores, desenvolvedores de ferramentas de IA e comunidade acadêmica, contribuindo para a criação de estratégias e diretrizes eficazes para a integração dos recursos da IA na educação em Engenharia de Software.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência artificial; Educação em engenharia de software; Assistentes de IA.

**AGRADECIMENTOS:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Bolsa de Iniciação Tecnológica).

# Farmacologia dos AINES-compartilhando saberes da prática clínica entre a enfermagem e a odontologia

Gislaine dos Reis Oliveira Fonseca<sup>1</sup>; Isaías Antônio Lemos Oliveira<sup>1</sup>; Nathália da Silva Pêgas de Sousa<sup>1</sup>; Jaqueline Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; Allice da Silva Melo Santos<sup>1</sup>; Mario Jacobino<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras- Vassouras- RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras- Vassouras- RJ

## RESUMO

Os AINES são amplamente utilizados para tratar condições inflamatórias, osteoartrites e controlar a dor, mas seu uso prolongado está associado a complicações renais, gastrointestinais e hepáticas. A enfermagem e a odontologia desempenham papéis cruciais na monitorização e prevenção desses efeitos colaterais. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar os principais efeitos colaterais dos AINES relevantes para a enfermagem e a odontologia. Avaliar a eficácia das práticas de enfermagem e odontologia na prevenção e manejo desses efeitos colaterais. Trata-se de uma busca realizada em bases de dados como PubMed, BVS, SciELO e Science Direct, considerando estudos publicados entre 2015 e 2025 utilizando a metodologia PICO: P (Paciente): Pacientes que utilizam AINES. I (Intervenção): Práticas de enfermagem e odontologia para prevenção e manejo de efeitos colaterais. C (Comparação): Comparação entre diferentes abordagens de enfermagem e odontologia. O (Outcome): Redução de complicações renais, gastrointestinais e hepáticas. Foram selecionados 18 artigos após exclusão de duplicidades e aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os resultados destacaram a importância da vigilância regular dos pacientes para prevenir lesão renal aguda, doença renal crônica, sangramento gastrointestinal e doença hepática aguda. As práticas de enfermagem e odontologia, como educação sobre o uso adequado de AINES e monitoramento contínuo, mostraram-se eficazes na redução desses riscos. A revisão integrativa ressalta a necessidade de uma abordagem individualizada na prescrição de AINES, considerando a seletividade para a COX e os grupos químicos dos medicamentos. A enfermagem e a odontologia têm um papel fundamental na educação dos pacientes sobre o uso seguro desses medicamentos e na detecção precoce de efeitos colaterais. A prescrição cuidadosa e a vigilância adequada são essenciais para garantir uma terapia eficaz e segura com AINES. A colaboração entre enfermagem e odontologia é crucial para orientar a prática clínica e promover a segurança dos pacientes.

**PALAVRAS- CHAVE:** Enfermagem; Odontologia; Farmacologia; AINES; Medicamentos.

# Ferramentas para a mensuração de força em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática

Isabelle Damasio Machado<sup>1</sup>; Karina Chagas de Oliveira<sup>1</sup>; Vanessa Raiane Gonçalves da Cruz<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>; Ana Paula Delgado Bomtempo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A força muscular é a capacidade do sistema musculoesquelético de gerar tensão e torque, sendo um indicador essencial da saúde e da funcionalidade física. Em crianças e adolescentes, a avaliação da força é particularmente relevante para monitorar o desenvolvimento motor e prevenir disfunções. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as principais ferramentas utilizadas para mensuração da força nessa população. Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, seguindo a estratégia PICO (P: crianças e adolescentes; I e C: não aplicável; O: formas de mensuração de força). Utilizou-se o filtro nativo da base para incluir apenas ensaios clínicos randomizados. Foram incluídos estudos com participantes menores de 18 anos que avaliaram força muscular. Artigos com amostras compostas por indivíduos com patologias explícitas (neurológicas, musculoesqueléticas ou cardíacas) foram excluídos. Dois pesquisadores analisaram, de forma independente, títulos e RESUMOs conforme os critérios de elegibilidade, resolvendo discordâncias por consenso. A extração de dados também foi feita de forma independente, com formulário padronizado contendo: país, amostra, sexo, idade e instrumento utilizado. A busca inicial resultou em 100 artigos. Após a triagem, 90 foram excluídos (84 por não abordarem a população-alvo e 6 por não avaliarem força). No total, 10 estudos publicados entre 1993 e 2025 foram incluídos, todos em inglês, com 2.266 participantes no total (variação entre 10 e 1.254 por estudo). A média de idade foi de  $11,78 \pm 0,97$  anos. Em 90% dos estudos, foi utilizado ao menos um equipamento para mensurar força, como o NordBoard (isquiotibiais), dinamômetros manuais ou isocinéticos, testes de salto com o Functional Squat System (força de membros inferiores), leg press (isometria máxima) e pico de força inspiratória. Alguns estudos também utilizaram movimentos específicos, como flexões de braço, abdominais e salto em distância. O dinamômetro manual foi o instrumento mais utilizado (40%), considerado padrão ouro para a avaliação de força muscular. Conclui-se que há uma variedade de ferramentas disponíveis para mensuração da força em crianças e adolescentes, sendo a escolha dependente do objetivo clínico ou funcional e do grupamento muscular em análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Adolescente; Força muscular; Revisão sistemática.

## **Fibromialgia e cannabis medicinal: benefícios e desafios na administração terapêutica**

Milena Andrade Spinelli<sup>1</sup>, Luísa Pereira Ribeiro<sup>1</sup>, Laís de Souza Coutinho<sup>1</sup>, Flávia Avelino Galvão de Moura<sup>1</sup>, Helena Lopes Carneiro<sup>1</sup>, Camila dos Santos Marotta<sup>1</sup>, Ramon Fraga de Souza Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

Fibromialgia é uma síndrome polissintomática, cujos sintomas mais prevalentes são dor crônica, fadiga, distúrbios do sono e depressão, que culminam em redução da qualidade de vida. Por ser uma condição sem cura, o tratamento da fibromialgia objetiva alívio dos sintomas, mediante medidas farmacológicas e não farmacológicas. Contudo, em função do sucesso limitado do tratamento convencional, a cannabis medicinal tem sido considerada uma opção terapêutica, a fim de promover melhoria dos sintomas e do bem-estar dos pacientes. O objetivo desta revisão foi avaliar a efetividade e os efeitos indesejados do tratamento de fibromialgia com cannabis medicinal e os impasses no acesso ao produto. Foi realizada uma pesquisa nas plataformas PubMed e BVS e um total de 13 artigos científicos foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. As análises realizadas mostraram que a cannabis medicinal promove melhoria significativa na dor, sono, memória e depressão. Isso resulta na redução do uso de medicamentos e melhor qualidade de vida aos pacientes. Ademais, os efeitos adversos relatados decorrentes do uso terapêutico de cannabis geralmente são leves, como tontura e sonolência, representando boa tolerabilidade ao tratamento. Contudo, o uso terapêutico da cannabis permanece um desafio, pois existem entraves no acesso à medicação e lacunas na regulação da produção e venda dos produtos. Em conclusão, é fundamental destacar a importância de realizar novas pesquisas sobre as consequências a longo prazo da cannabis medicinal e sua tolerabilidade, bem como expandir o acesso a essa forma de tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibromialgia; Cannabis; Tratamento.

## **Fomento ao desenvolvimento de habilidades socio comportamentais por meio de projetos extensionistas com uso da plataforma dreamshaper®**

Isabelle de Abreu Macedo <sup>1</sup>; Ana Rita Figueiredo Marchette <sup>1</sup>; Mariana Veríssimo de Lima Correia <sup>1</sup>; Yasmim Pereira da Silva Ferreira <sup>1</sup>; Alice Rangel Pradel <sup>2</sup>; Anderlucia Corrêa Guedes <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O curso de medicina vem introduzindo novas metodologias de ensino-aprendizagem para adequação do ensino médico à realidade contemporânea, ao mundo do trabalho, às inovações tecnológicas e científicas e, também, às necessidades da população local regional. Em 2023, após criteriosa análise do Projeto Pedagógico do Curso, foi implantada uma nova matriz, que contemplou a curricularização da extensão, atendendo à Resolução Ministerial. Dessa maneira, no curso, a operacionalização dos programas extensionistas pode acontecer, entre outras formas, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão na comunidade, vinculados ao conteúdo programático dos planos de ensino de unidades curriculares. A partir disso, na unidade curricular “Prática Extensionista IIII”, em pequenos grupos, os estudantes realizam visitas domiciliares às famílias previamente cadastradas no projeto, identificam suas demandas e seus pontos fortes e elaboram um Projeto de Intervenção, a fim de mitigarem suas fragilidades. Compete ao docente da unidade curricular verificar, por meio da Plataforma Dreamshaper, a viabilidade e factibilidade do projeto proposto, tendo em vista que ele deverá ser implementado. Nas distintas etapas do projeto de intervenção, registradas na trilha da Plataforma Dreamshaper® - uma ferramenta educacional otimizadora do protagonismo discente na construção do conhecimento - são catalogadas as ações realizadas pelo grupo de estudantes. Assim, desde a abordagem familiar até a finalização da trilha representativa do projeto de intervenção, os estudantes registram as ações que foram colocadas em prática, evidenciando o trabalho em equipe, a liderança, o consenso, a tomada de decisão e o compartilhamento de saberes, além da empatia e do profissionalismo. Essas habilidades socioemocionais são essenciais à prática médica pelo futuro egresso da Universidade. Sua relevância justifica a inclusão entre as competências a serem construídas pelos estudantes listadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, elaboradas pelo Ministério da Educação e que balizaram a construção da matriz curricular do curso. Conclui-se que o fomento ao desenvolvimento de habilidades socio comportamentais por meio de projetos extensionistas com uso da plataforma dreamshaper atende aos objetivos do curso e potencializou a construção das competências necessárias à “práxis médica”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes; Medicina; Extensão; Projetos.

## Preservação de gadocurraleiro pé-duro em comunidades tradicionais

Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>; Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>; Mariana Cortes Alves<sup>1</sup>; Monique Prado Vasconcellos<sup>1</sup>; Leila Cardozo Ott<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária- Universidade de Vassouras, RJ.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária- Universidade de Vassouras, RJ.

### RESUMO

O gado Curraleiro Pé-Duro é uma raça brasileira reconhecida por sua rusticidade e adaptação ao clima semiárido e às pastagens pobres do Cerrado e da Caatinga. Este trabalho busca apresentar o cenário atual da raça no país e o papel dos Kalungas (descendentes de africanos escravizados) e dos extensionistas rurais em sua preservação. A pesquisa baseou-se em artigos indexados no PubMed, dos quais seis foram selecionados por sua relevância. De porte médio, pelagem variada, cascos duros e alta resistência a doenças, o Pé-Duro é resultado da miscigenação de gado ibérico com animais adaptados localmente. Sua rusticidade o torna ideal para sistemas de baixo custo, no entanto, com o avanço da pecuária comercial e a valorização de raças europeias mais produtivas, o Pé-Duro perdeu espaço, tornando-se uma raça em risco, apesar de seu valor genético e adaptativo. Atualmente, seu potencial para sistemas sustentáveis e agroecológicos vem sendo redescoberto. A resistência natural a parasitas e a capacidade de se manter com alimentação menos nutritiva o tornam uma alternativa promissora, especialmente frente às mudanças climáticas. Nesse contexto, destaca-se o projeto da Universidade Federal de Goiás (UFG), que está reintroduzindo o Pé-Duro nas comunidades Kalungas, aliando manejo adequado, capacitação técnica e valorização cultural. Para os Kalungas, o Pé-Duro representa não apenas uma fonte de subsistência, mas também um elo com sua história e cultura, uma vez que as comunidades tradicionais já são detentoras de bancos genéticos de sementes de espécies agrícolas crioulas. Desta forma, conclui-se que projetos de extensão e os extensionistas rurais são uma ponte entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico, contribuindo para a conservação genética, a melhoria produtiva e a valorização cultural da raça Curraleiro Pé-Duro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovino; Rusticidade; Raça; Gado; Extensionistas Referências.

## **Glaucoma: a importância da prevenção e do cuidado de enfermagem**

Camila Porto Alves<sup>1</sup>; Carolina Gomes Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Eduarda Santos Pinto<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O glaucoma caracteriza-se por uma lesão progressiva e irreversível do nervo óptico, com sintomas como perda de visão periférica, cegueira, cefaleia, dificuldade de focalização e dor ao redor dos olhos. No entanto, a maioria dos pacientes com glaucoma é assintomática. Dessa forma, por ser uma doença que, segundo a OMS, afeta cerca de 1 a 2% de pessoas acima de 40 anos no mundo, é crucial a prevenção de danos adicionais, por meio da educação em saúde e cuidados de enfermagem, para evitar o aumento do número de internações devido à progressão e complicações da doença. Este estudo justifica-se pela necessidade de identificar a assistência de enfermagem adequada a pacientes com glaucoma. Compreender a relação entre o glaucoma e o cuidado de enfermagem, identificando práticas, abordagens ou estratégias para a prevenção de danos adicionais. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos científicos e livro sobre o glaucoma e a enfermagem. A base de dados utilizada foi a BVS - Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores “Enfermagem” e “Glaucoma”. Os resultados indicam a crucial importância dos cuidados de enfermagem na deterioração visual, evidenciando a percepção do processo da doença e o fundamento da terapia. Observou-se também que a maioria das internações por glaucoma ocorre na faixa etária de 60 a 69 anos. Esses resultados reforçam a necessidade de incluir medidas preventivas sistemáticas na atenção primária, bem como a aplicação de ações de promoção à saúde voltadas para a população mais vulnerável ao glaucoma. O cuidado de enfermagem exerce um papel inegável na prevenção da progressão do glaucoma e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Dada a essência irreversível dos danos oculares causados pela doença, a atuação do enfermeiro deve ser pautada na promoção da saúde, prevenção de complicações e proteção dos clientes, bem como a monitorização constante desses, a adesão ao tratamento medicamentoso e a educação em saúde. Nesse contexto, o enfermeiro, como peça central no cuidado, deve detectar precocemente as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, oferecer apoio emocional e incentivá-los a adotar hábitos saudáveis e quando necessário, encaminhá-los para outros profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Glaucoma; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

# Governança sanitária no Brasil: desafios e estratégias da vigilância na Pandemia da COVID-19

Flávia Maciel Chaves<sup>1</sup>; Gabriel Silva Rezende<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Direito da Faculdade de Miguel Pereira, Miguel Pereira, RJ

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Miguel Pereira, Miguel Pereira, RJ

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 expôs fragilidades dos sistemas de saúde, exigindo respostas rápidas para mitigar seus impactos. No Brasil, a crise sanitária intensificou desigualdades econômicas e sociais, afetando diretamente o setor da saúde, que enfrentou altos índices de morbimortalidade e sobrecarga de trabalho. A escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a dependência de insumos importados evidenciaram vulnerabilidades estruturais. Nesse cenário, o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), liderado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desempenhou um papel estratégico na regulação de produtos, serviços e condições ambientais, garantindo a segurança da população. A ANVISA adotou medidas rápidas, como fiscalização sanitária intensificada, registros *fast track* para vacinas e testes rápidos, além da regulação de medicamentos e produtos essenciais. A flexibilização regulatória permitiu resposta ágil à emergência, equilibrando celeridade e segurança. O presente estudo analisa as estratégias regulatórias da ANVISA na pandemia, considerando desafios jurídicos e institucionais, bem como os impactos da legislação emergencial na eficiência das ações sanitárias. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, baseia-se em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, documentos normativos e resoluções da ANVISA. O trabalho está estruturado em três seções de análise, a primeira aborda o papel da ANVISA no ordenamento jurídico. A segunda examina seu poder normativo e a flexibilização regulatória durante a pandemia, e, por fim, a terceira discute a relação entre regulação sanitária, legalidade e o Poder Legislativo. Os resultados evidenciam que, apesar da percepção de burocratização, as agências reguladoras são fundamentais para garantir o acesso rápido e seguro a produtos de saúde. A experiência da pandemia reforça a necessidade de aprimoramento da governança sanitária, visando fortalecer a resposta regulatória em crises futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Flexibilização normativa; Agência reguladora; COVID-19; Pandemia; Regulação sanitária.

## Hackers vs IA: a evolução da guerra cibernética

Adrian Pardal Caldeiras<sup>1</sup>, Alvaro Luiz Pereira Leiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Com a evolução da tecnologia, têm-se discutido muito sobre a segurança da informação, impulsionando investimentos mais robustos em cibersegurança. No entanto, os ataques hackers também têm evoluído em paralelo com os avanços tecnológicos. A inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora para prevenir e mitigar esses ataques cibernéticos, podendo desempenhar um papel fundamental na proteção de dados sensíveis e auxiliando na segurança da informação. Países mais desenvolvidos estão entre os mais afetados por ataques cibernéticos, o que evidencia a necessidade de estratégias eficazes para combater essas ameaças. Dessa forma, este estudo tem como objetivo apresentar as alternativas que a inteligência artificial oferece para proteger dados governamentais, corporativos e pessoais, e destacando seu impacto na segurança digital. Uma das diversas possibilidades, temos o avanço da Inteligência Artificial (IA), permitindo a antecipação de um possível ataque cibernético. Com isso, é possível realizar um monitoramento contínuo e tomar decisões altamente recomendadas para a situação, ajudando a minimizar ou eliminar erros humanos. Essa pesquisa busca relatar a evolução da Inteligência Artificial e como ela pode contribuir para a área de segurança cibernética, desenvolvendo um estudo comparativo entre diferentes modelos de IA e sua eficácia na prevenção, detecção e resposta a ataques cibernéticos. Além disso, a expectativa é que o estudo possa evidenciar os desafios éticos e técnicos envolvidos no uso da IA nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança Cibernética; Inteligência Artificial; Ataques Hackers; Segurança da Informação; Cibersegurança.

# Hipoadrenocorticismo atípico em cão: um desafio diagnóstico na medicina veterinária

Luana Lavinias Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>; Heloísa Helena Silva da Cruz<sup>1</sup>; Matheus Felipe Moreira de Carvalho<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O hipoadrenocorticismo canino ou doença de Addison, é uma endocrinopatia caracterizada pela falência das glândulas adrenais na produção de glicocorticóides e/ou mineralocorticóides. A forma primária ou clássica caracteriza-se pela destruição do córtex da adrenal e é a causa mais comum da doença em cães e a forma secundária ou atípica ocorre pela deficiência do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), mas sem alterações eletrolíticas. O relato a seguir tem como objetivo descrever um caso de hipoadrenocorticismo em um cão da raça Border Collie, macho, com cinco anos de idade que durante o atendimento apresentava sintomas como letargia e apatia progressiva nos últimos três meses, episódios de vômito e diarreia intermitente, perda de peso de aproximadamente 2 kg, redução do apetite e relutância em se exercitar. No exame clínico evidenciaram-se apatia e desidratação leve (5%), frequência cardíaca de 68 bpm, temperatura corporal de 37,5 °C, dor abdominal discreta à palpação, atrofia muscular discreta e pelo sem brilho. Nos exames complementares observou-se uma hipoglicemia leve, hipoalbuminemia discreta, relação Na<sup>+</sup>:K<sup>+</sup> dentro da normalidade, o que inicialmente descartou a forma clássica do Addison. Durante o teste de estimulação com ACTH sintético que é realizado para confirmar ou descartar o diagnóstico de hipoadrenocorticismo, o canino apresentou o cortisol basal de 1,8 µg/dL e cortisol pós-ACTH de 2,1 µg/dL e com esse resultado, foi possível confirmar a presença da doença de Addison devido à baixa resposta da adrenal ao ACTH. O tratamento consistiu na administração de prednisolona 0,2 mg/kg/dia VO, ajustada conforme resposta clínica, monitoramento glicêmico nas primeiras semanas e dieta de fácil digestão para suporte gastrointestinal. Após duas semanas, houve melhora no apetite e disposição. Após um mês, o cão apresentou ganho de peso e resolução dos episódios de vômito e diarreia. Seis meses depois, o paciente manteve-se estável, sem evolução para Addison clássico. O cão será monitorado a cada três meses, com testes de eletrólitos e cortisol basal, caso ocorra progressão para Addison clássico, o tratamento será alterado. O hipoadrenocorticismo atípico representa um desafio diagnóstico, pois seus sinais clínicos inespecíficos frequentemente levam a diagnósticos errôneos. O teste de estimulação com ACTH é essencial para sua detecção precoce, especialmente em cães com sinais gastrointestinais crônicos e hipoglicemia leve sem causa aparente. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado garantem uma excelente qualidade de vida ao paciente, reduzindo o risco de crises adrenais fatais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hormônio adrenocorticotrófico; Cães; Doença de Addison; Terapêutica; prednisolona.

# Humanize-se: humanização do cuidado oncológico através da extensão universitária

Rita de Cássia Santos Soares<sup>1</sup>; Thaís Rodrigues Neves<sup>1</sup>; Camila Repsold Vieira<sup>1</sup>; Nathaly Matos Portella<sup>1</sup>; Ana Claudia Sayão Capute<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, englobando mais de 100 tipos de doenças malignas caracterizadas pelo crescimento celular desordenado e invasivo. Apesar dos avanços terapêuticos ampliarem as possibilidades de tratamento, os impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes são inegáveis, seja pelos efeitos colaterais, seja pelo desgaste emocional e social. Para minimizar tais impactos e promover acolhimento, estratégias não farmacológicas têm sido exploradas como complemento ao cuidado tradicional. A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003, reforça a necessidade de práticas humanizadas na saúde, enfatizando a dignidade do paciente e a integração de abordagens inovadoras na assistência. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto “Humanize-se”, criado em 2020 e retomado em 2023, que envolve estudantes de medicina da Universidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. O objetivo é integrar práticas humanizadas ao cuidado oncológico, promovendo acolhimento e convívio social no Hospital Universitário de Vassouras (HUV). As visitas ao setor de oncologia ocorrem mensalmente, com cerca de oito alunos por encontro. Para garantir um ambiente respeitoso, os voluntários são previamente capacitados por uma equipe multidisciplinar. A implementação do “Humanize-se” trouxe melhorias no bem-estar emocional dos pacientes, reduzindo ansiedade e estresse. Estudos indicam que atividades interativas, como apresentações musicais e dinâmicas de grupo, promovem conforto e qualidade de vida. A interação social é essencial, minimizando a solidão e o isolamento, comuns no ambiente hospitalar. A música terapêutica, por exemplo, melhora o humor, induz relaxamento e fortalece a esperança. Além disso, a escuta ativa e a criação de vínculos fortalecem a rede de apoio social, crucial para o enfrentamento do tratamento. Apesar dos avanços, desafios persistem, como a conciliação das atividades com a carga horária acadêmica e a variabilidade no número de pacientes atendidos. Para garantir a continuidade e expansão do “Humanize-se”, é essencial um planejamento estratégico sólido, o engajamento institucional e parcerias que sustentem a iniciativa. A experiência “Humanize-se” evidencia a relevância da humanização na assistência oncológica e seu impacto positivo para pacientes, estudantes e equipe multiprofissional. Seu crescimento pode consolidar práticas humanizadas como parte essencial do atendimento oncológico, transformando a experiência hospitalar e ressignificando a trajetória de pacientes em tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado humanizado; Bem-estar subjetivo; Oncologia.

## Impacto da alimentação irregular na saúde bucal

Felipe Lopes Abrantes da Silva<sup>1</sup>; Flávio da Silva Santos<sup>1</sup>; Pedro Augusto Gonçalves Terra<sup>2</sup>; Rodrigo Simões de Oliveira<sup>2</sup>; Carla Minozzo Mello<sup>2</sup>; Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A alimentação desempenha um papel fundamental no bem-estar humano, desde a vida intrauterina, passando pelo aleitamento até a introdução de alimentos sólidos. A boca, onde se inicia a digestão mecânica, é o ponto de partida desse processo. Por isso, manter a saúde bucal ao longo da vida é essencial, contribuindo para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre hábitos alimentares e o desenvolvimento de cáries, enfatizando a importância da nutrição e da higiene oral na redução desse problema na população. Uma boa alimentação, aliada a cuidados bucais adequados, favorece as funções do organismo, auxilia no desenvolvimento craniofacial e reduz o risco de lesões bucais. A pesquisa foi baseada na análise de referências extraídas de bases como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, focando em artigos recentes que discutem a correlação entre alimentação e saúde bucal, com ênfase em características clínicas e possíveis intervenções. A saúde bucal está diretamente ligada à vitalidade dos dentes, que frequentemente recebem atenção apenas quando há dor ou cavidades. Estudos indicam que a acidez bucal aumenta após as refeições, e indivíduos com hábitos alimentares inadequados ou compulsão alimentar mantêm esse ambiente ácido por mais tempo, favorecendo o crescimento de bactérias que causam a desmineralização dentária. Esse desequilíbrio contribui para o surgimento de lesões cariosas, resultantes da fermentação de carboidratos, levando os pacientes a tratamentos para reverter a situação. Portanto, a falta de uma alimentação equilibrada compromete a recuperação natural da cavidade bucal após as refeições. A educação em saúde é uma ferramenta essencial para reduzir problemas odontológicos. Informar a população sobre o acúmulo de biofilme e a influência da alimentação na saúde bucal promove uma mudança de mentalidade e uma nova perspectiva sobre os cuidados bucais. Em síntese, este estudo ressalta a relação entre uma alimentação adequada e uma boa saúde bucal, destacando a importância de hábitos alimentares saudáveis e de higiene bucal como estratégias eficazes na prevenção de doenças dentárias e na promoção de uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Bucal; Hábitos Alimentares; Alimentação Irregular.

# Impactos do treinamento de força no desempenho de corredores: uma revisão bibliográfica

Gabriela De Souza Monteiro<sup>1</sup>; Arthur Miguel Peres Martins<sup>1</sup>; Livia de Paiva Paulino Neves<sup>1</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>; Cláudio Luís Toledo Fonseca<sup>2</sup>; Iberico Alves Fontes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Durante muito tempo, o treinamento de força (TF) foi exclusivamente associado a esportes de força, como o fisiculturismo e o levantamento de peso. No entanto, o TF revelou-se fundamental para atletas de corrida. Essa mudança reflete um entendimento crescente de como a força muscular melhora o desempenho tanto em corridas de longa distância quanto de velocidade. A periodização do TF, que envolve a organização e planejamento estratégico das sessões de treinamento ao longo do tempo, é vital para maximizar o desempenho e diminuir o risco de lesões. O TF é reconhecido como um método eficaz para desenvolver a aptidão musculoesquelética, promovendo saúde, aptidão física e qualidade de vida. Essa metodologia tem um papel significativo em programas de manutenção da saúde e é adotada no tratamento de algumas patologias. O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos do treinamento de força em corredores, por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. Dados foram coletados de diversas bases virtuais, incluindo BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED e Google Acadêmico, utilizando a estratégia de busca com os termos “Strength training AND Running AND Performance AND Running economy”. Foram selecionados artigos de 2004 a 2024, excluindo aqueles que não abordavam o tema. Dos estudos avaliados, 22 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que o treinamento de força melhora a biomecânica do movimento e o desempenho na corrida, aumentando a força, potência, equilíbrio e estabilidade articular, além de prevenir lesões nos membros inferiores em atletas de ambos os sexos. Conclui-se, portanto, que o treinamento de força exerce um impacto positivo no desempenho de corrida por meio de melhorias nas adaptações neuromusculares. Contudo, recomenda-se a realização de novos estudos para aprofundar o entendimento sobre a economia de corrida e a periodização do treinamento, a fim de potencializar os benefícios do TF para corredores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de força; Corrida; Performance esportiva; Treino de corrida.

# Impactos da atividade física na saúde mental de atletas: uma revisão de evidências clínicas

Pedro Henrique Varanda Soares Martins<sup>1</sup>; Caio Maurício Silva<sup>1</sup>; Patricio Clemer Alonso Ramalho<sup>1</sup> ; Gabriel Ribeiro de Assis<sup>1</sup>; João Vitor de Resende Cortes<sup>1</sup>; Paula Pitta de Resende Cortes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A saúde mental tem sido cada vez mais reconhecida como um componente fundamental para o desempenho esportivo e o bem-estar geral dos atletas. O ambiente competitivo, a pressão por resultados e o risco de lesões são fatores que podem comprometer o equilíbrio emocional dos praticantes de atividades físicas. Estudos demonstram que a prática regular de exercícios físicos, como Pilates e Yoga, pode influenciar positivamente a saúde mental, promovendo melhora do humor, redução de sintomas depressivos e aumento da sensação de bem-estar, tanto em atletas quanto na população em geral. Neste contexto, torna-se relevante investigar as formas pelas quais o esporte pode servir como ferramenta de promoção da saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar a influência da prática esportiva na saúde mental de atletas, destacando os benefícios emocionais e psicológicos associados à atividade física regular. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, com levantamento de artigos indexados em bases de dados como PubMed e Scielo. Foram selecionados estudos clínicos randomizados e artigos científicos que relacionavam a prática de exercícios físicos com indicadores de saúde mental, como depressão, ansiedade e qualidade de vida. O tratamento dos dados envolveu análise crítica dos resultados dos estudos selecionados, com destaque para os principais achados e evidências. Todos os procedimentos seguiram os critérios éticos para o uso de informações científicas. Os resultados indicam que a prática de exercícios físicos, como Pilates, Yoga e atividades aeróbicas, contribui significativamente para a redução de sintomas de depressão, fadiga e dores crônicas, promovendo melhora na autoestima e na qualidade de vida dos praticantes. No caso de atletas, essas práticas se revelam estratégias eficazes para o equilíbrio emocional, especialmente em momentos de alta pressão e exigência competitiva. Estudos como o de Ravari et al. (2021) mostraram que o Pilates tem efeito direto sobre a felicidade e a depressão em mulheres idosas, enquanto Dehkordi (2016) evidenciou os benefícios psicossociais do Yoga em pacientes com esclerose múltipla. Conclui-se que a promoção da saúde mental por meio da prática esportiva é uma estratégia eficaz e acessível. Incorporar atividades físicas regulares no cotidiano dos atletas, com foco também na saúde emocional, é essencial para seu desempenho esportivo e qualidade de vida a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Esporte; Atleta.

## Impactos da exposição ao amianto no desenvolvimento do mesotelioma: uma revisão integrativa

Lara Ramalho de Oliveira Corrêa<sup>1</sup>, Raquel Barcelos Tavares de Azevedo<sup>1</sup>, Isabela Morais Gomes<sup>1</sup>, Maria Laura Reis Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O mesotelioma é uma neoplasia maligna rara que afeta o mesotélio, tecido que reveste órgãos como os pulmões, coração e abdômen. Trata-se de um câncer intimamente associado à exposição ocupacional ao asbesto (amianto), agente considerado seu principal fator etiológico. A patologia apresenta longo período de latência — geralmente superior a 30 anos — e afeta com maior frequência homens com mais de 50 anos, com pico de incidência por volta dos 75 anos. A relevância deste estudo reside na previsão de aumento da incidência de mesotelioma no Brasil entre 2021 e 2031, consequência do uso intensivo do amianto em décadas anteriores. Assim, torna-se fundamental compreender os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos dessa doença, especialmente na população idosa. Este estudo teve por objetivo elucidar, por meio de revisão integrativa de literatura, os avanços científicos no conhecimento dos aspectos clínicos, prognósticos e terapêuticos do mesotelioma em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Medline. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, com texto completo disponível, que abordassem a relação entre o mesotelioma e a terceira idade. Utilizaram-se os descritores: “mesothelioma”, “senior age”, “pulmonary disease”, “pleural”, “environmental factor” e “malignant”. Estudos duplicados, com baixa qualidade metodológica ou que não abordassem diretamente a temática foram excluídos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base na identificação dos principais achados relacionados aos aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do mesotelioma em idosos. Os estudos analisados demonstraram que a inalação de amianto representa o principal fator de risco para o desenvolvimento de mesotelioma, sendo responsável por aproximadamente 80% dos casos. Apenas cerca de 10% dos indivíduos expostos desenvolvem a doença após um período médio de 40 anos de latência. O diagnóstico clínico é dificultado por sintomas inespecíficos, como dispneia, dor torácica, perda de peso e tosse, o que favorece o subdiagnóstico. O diagnóstico definitivo requer confirmação histopatológica, sendo precedido por exames de imagem como tomografia computadorizada. O tratamento permanece predominantemente paliativo, visto que a taxa de curativa é baixa. Contudo, os avanços no uso da imunoterapia — especialmente a combinação de Nivolumabe com Ipilimumabe — mostraram taxas de sobrevida superiores à quimioterapia convencional (41% vs. 27%). Torna-se essencial intensificar os esforços científicos e clínicos para uma abordagem mais precisa e resolutiva da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mesotelioma; Terceira idade; Amianto; Imunoterapia; Neoplasias pleurais.

## Impactos do tabagismo na qualidade do sono: uma revisão sistemática

Lara Ramalho de Oliveira Corrêa<sup>1</sup>, Isabela Morais Gomes<sup>1</sup>, Maria Laura Reis Barros<sup>1</sup>, Raquel Barcelos Tavares de Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discentes da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O tabagismo, prática antiga e disseminada mundialmente, representa hoje uma das principais causas evitáveis de doenças e mortes [1,16]. Além dos impactos sistêmicos bem estabelecidos, estudos recentes apontam seu efeito negativo sobre a qualidade do sono. A nicotina prejudica a produção de melatonina e estimula a adrenalina, interferindo no ritmo circadiano. Diante da importância do sono para a saúde física e mental, este estudo teve como objetivo. A busca por artigos, nesta revisão sistemática da literatura, foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS. Foram aplicados filtros de idioma, acesso gratuito, tipos de estudos (observacionais ou ensaios clínicos randomizados) e recorte temporal (2019–2023). As palavras-chave, em inglês, utilizadas foram: “Nicotine”; “Sleep quality”; “Smoking or Smoker”. Os critérios de inclusão envolveram a análise direta da relação entre tabagismo e sono, sendo excluídos os estudos sem grupo controle. A seleção seguiu o protocolo PRISMA, e a qualidade metodológica foi avaliada pelas escalas NOS (observacionais) e GRADE (ensaios clínicos). Como limitação, destaca-se a variabilidade metodológica entre os estudos incluídos, o que dificultou comparações diretas entre os resultados. Dos 1.691 artigos identificados, 11 atenderam aos critérios de seleção. Os achados revelaram que o tabagismo foi associado ao aumento da latência do sono, apneia obstrutiva, sono fragmentado e baixa qualidade geral do sono. Os grupos mais afetados incluíam mulheres, gestantes, adolescentes e adultos jovens. A nicotina agiu estimulando o sistema nervoso central, reduzindo a liberação de melatonina e alterando a arquitetura do sono. A apneia do sono, roncos e refluxo também foram consequências respiratórias agravadas pelo tabagismo. Houve, ainda, impacto negativo na saúde mental e no desempenho cognitivo, principalmente entre adolescentes e gestantes. O estudo revelou os danos profundos do tabagismo à qualidade do sono e à saúde geral, afetando pessoas de diferentes idades e gêneros. Esses achados ressaltam a urgência de se adotarem estratégias mais eficazes e inovadoras para combater o tabagismo, com ênfase na conscientização, apoio contínuo à cessação e políticas públicas transformadoras, visando a promoção de hábitos saudáveis e a melhoria da saúde global da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fumo; Tabagismo; Sono; Qualidade do sono; Nicotina.

# Impactos do treinamento de força no desempenho de corredores: Uma revisão bibliográfica

Gabriela De Souza Monteiro<sup>1</sup>; Arthur Miguel Peres Martins<sup>1</sup>; Livia de Paiva Paulino Neves<sup>1</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>; Cláudio Luís Toledo Fonseca<sup>2</sup>; Iberico Alves Fontes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Durante muito tempo, o treinamento de força (TF) foi exclusivamente associado a esportes de força, como o fisiculturismo e o levantamento de peso. No entanto, o TF revelou-se fundamental para atletas de corrida. Essa mudança reflete um entendimento crescente de como a força muscular melhora o desempenho tanto em corridas de longa distância quanto de velocidade. A periodização do TF, que envolve a organização e planejamento estratégico das sessões de treinamento ao longo do tempo, é vital para maximizar o desempenho e diminuir o risco de lesões. O TF é reconhecido como um método eficaz para desenvolver a aptidão musculoesquelética, promovendo saúde, aptidão física e qualidade de vida. Essa metodologia tem um papel significativo em programas de manutenção da saúde e é adotada no tratamento de algumas patologias. O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos do treinamento de força em corredores, por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. Dados foram coletados de diversas bases virtuais, incluindo BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED e Google Acadêmico, utilizando a estratégia de busca com os termos “Strength training AND Running AND Performance AND Running economy”. Foram selecionados artigos de 2004 a 2024, excluindo aqueles que não abordavam o tema. Dos estudos avaliados, 22 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que o treinamento de força melhora a biomecânica do movimento e o desempenho na corrida, aumentando a força, potência, equilíbrio e estabilidade articular, além de prevenir lesões nos membros inferiores em atletas de ambos os sexos. Conclui-se, portanto, que o treinamento de força exerce um impacto positivo no desempenho de corrida por meio de melhorias nas adaptações neuromusculares. Contudo, recomenda-se a realização de novos estudos para aprofundar o entendimento sobre a economia de corrida e a periodização do treinamento, a fim de potencializar os benefícios do TF para corredores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de Força; Corrida; Performance Esportiva; Treino de Corrida.

# Implantes zigomáticos como alternativa para pacientes com atrofia maxilar: taxa de sobrevivência e complicações mais frequentes

Mayan da Silva Freire<sup>1</sup>; Julia Tressa Silva<sup>1</sup>; Marcos Alexandre Guimarães Macedo<sup>1</sup>; Thaysa Neivas Camargo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ.

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ.

## RESUMO

Os implantes zigomáticos (IZ) foram introduzidos em 1988 pelo médico ortopedista Brånemark como opção a pacientes com atrofia maxilar (AM) grave que não toleravam a reabilitação com implantes convencionais. Desde então, outras formas de abordagens de IZ foram desenvolvidas a fim de aprimorar as lacunas deixadas pela técnica clássica, como reduzir suas complicações e tornar mais previsível a taxa de sobrevivência a longo prazo. Nesse sentido, o crescente uso dos IZ nessa população expõe a necessidade de melhor compreensão deste tipo de implante. Esta revisão de literatura tem o objetivo de avaliar o desfecho desse tratamento em pacientes com AM após um longo período de acompanhamento, discutir sobre suas indicações e avaliar as complicações trans e pós-operatórias mais frequentes nas diferentes técnicas de IZ. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, com inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos referentes ao tema proposto pela presente revisão de literatura. As principais indicações de IZ foram: atrofia maxilar grave, alta pneumatização do seio que impossibilitava implantes convencionais, enxerto malsucedido, pacientes maxilectomizados, recusa do paciente a fazer enxertos ósseos ou elevação de seio maxilar e rapidez no resultado. Para os pacientes com AM, os IZ demonstraram ser uma excelente alternativa. Os diferentes artigos observaram alta taxa de sucesso a curto e longo prazo nesta modalidade de implante, sendo as complicações pós-operatórias frequentemente relacionadas à experiência clínica do profissional e à abordagem cirúrgica escolhida, a qual pode ser a intrasinusal, a extrasinusal ou a fenda sinusal. A taxa de sucesso dos implantes variou de 95,3% a 99,8% no primeiro ano, dependendo do estudo, com alguns artigos sugerindo taxa de 67,7% após 20 anos. As complicações mais frequentes foram sinusite, inflamação do seio maxilar, comunicação buco-sinusal, deiscência da sutura, com menor incidência para parestesia do nervo infraorbitário, dor crônica, hematoma, perda do enxerto e perfuração da membrana de Schneider. O implante zigomático se mostrou ser uma excelente opção para pacientes com AM severa, sendo justificada a sua utilização pela positiva taxa de sucesso e complicações cirúrgicas manejáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Implantes zigomáticos; Atrofia maxilar; Revisão sistemática; Sobrevivência a longo prazo.

## Importância das estratégias de recuperação pós-treino para atletas

João Vítor de Resende Côrtes<sup>1</sup>, Patrícia de Souza da Silva Araújo<sup>1</sup>, Caio Maurício Silva<sup>1</sup>, Pedro Henrique Varanda Soares Martins<sup>1</sup>, Patrício Clemer Alonso Ramalho<sup>1</sup>, Paula Pitta de Resende Côrtes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A recuperação pós-treino (RPT) adequada é fundamental para o desempenho atlético e para a prevenção de lesões. O exercício físico intenso desencadeia alterações metabólicas e musculares, como aumento de lactato, creatina quinase, prostaglandinas inflamatórias e lesões nas células musculares, entre outras. Diversas estratégias de RPT têm sido empregadas, incluindo métodos passivos e ativos, com o objetivo de restaurar a função neuromuscular, reduzir a fadiga e melhorar a percepção de bem-estar dos atletas. No contexto da medicina esportiva e com a crescente demanda por desempenho atlético de alto nível, é essencial compreender e identificar quais estratégias de RPT oferecem os melhores resultados para o manejo integral do atleta. Este estudo visa destacar a importância destas estratégias para a melhoria do desempenho e saúde dos atletas. Trata-se de uma revisão de literatura abrangendo artigos publicados nos últimos 5 anos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus, tendo sido selecionados os que abordam os efeitos das estratégias de RPT em atletas. As estratégias de RPT podem ser classificadas como ativas ou passivas. A recuperação ativa é amplamente utilizada por atletas de resistência e de esportes coletivos. Consiste na execução de exercícios leves a moderados (como ioga, ciclismo e exercícios aquáticos, entre outros) e tem como objetivo aumentar a depuração do lactato sanguíneo, reduzindo a dor e a sensibilidade muscular. Sua intensidade deve ser suficiente para elevar a frequência cardíaca e o fluxo sanguíneo facilitando a remoção de subprodutos metabólicos sem aumentar os danos musculares e a fadiga. A recuperação passiva engloba intervenções em que o atleta não realiza esforço físico, como repouso absoluto, compressão, massoterapia, crioterapia, uso de roupas compressivas e hidroterapia, entre outras. São úteis para reduzir o processo inflamatório, a dor e as tensões musculares, além de melhorarem a percepção de bem-estar do atleta. São especialmente recomendadas em fases de alta carga de treinamento, como nas temporadas esportivas. Comparando as duas estratégias de forma geral, conclui-se que não há superioridade absoluta de um método sobre outro, uma vez que a escolha deve ser sempre individualizada. A combinação de ambas, quando bem planejada, pode otimizar a recuperação global do atleta. Sendo assim, o profissional da saúde, especialmente o médico esportivo, deve ser capacitado para prescrever estratégias de RPT baseadas em evidências e adaptadas às necessidades individuais de cada atleta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recuperação pós-exercício; Estratégias passivas; Estratégias ativas.

## Infância em Piaget: proposta de um mapa mental gamificado para auxiliar educadores da creche à educação básica

Adriano Oliveira Santos<sup>1</sup>; Carlos Alceu dos Santos Lopes<sup>1</sup>; Elisângela Cândida de Souza<sup>1</sup>; Thays Horta Barbosa Cardoso Lawall<sup>1</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O desenvolvimento humano se tornou objeto de estudo de diferentes correntes científicas, entre elas, a Psicologia. •A ideia de que algo ou alguém se desenvolve nos induz a pensar em um processo de mudanças num determinado período do tempo. Vários teóricos têm se desdobrado sobre o desenvolvimento humano, delineando os momentos em que as transições biológicas, cognitivas, psicossociais vão acontecendo. Entre esses teóricos destacamos Jean Piaget, que se debruçou exaustivamente para compreender o desenvolvimento humano a partir de algumas fases, sobre as quais abordaremos. Este estudo tem por objetivo a apresentação de uma mapa mental, que apresenta, de forma objetiva e sintética os principais pontos traçados por Piaget referentes à infância (de zero a 11 anos). O mapa se divide nos três períodos apontados por ele: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 6 anos) e operações concretas (6 a 11 anos). Os itens extraídos da teoria de Piaget foram coletados de estudos de Papalia e Feldman (2013), Bock, Furtado e Teixeira (2001), Huitt e Hummel (2003). Trata-se de um estudo qualitativo e bibliográfico. Para a delimitação dos itens no mapa, empregou-se o uso de frases nominais, excluindo-se verbos e também advérbios, com o intuito de atender aos critérios do gênero textual empregado. Nesta fase do estudo, confeccionou-se o mapa que será apresentado na Jornada e que já poderá ser usado por educadores da creche ao ensino básico, de modo a oferecer mais qualidade no atendimento ao seu público, como o preparo de atividades didáticas correspondentes às características da idade da criança, além da observação de possíveis dificuldades no desenvolvimento. A próxima etapa do projeto é gamificação do mapa, pois, por esse instrumento, será possível consultar a teoria de forma mais dinâmica e prazerosa, reforçando, inclusive o conhecimento sobre ela. A gamificação está em fase de estudos e será feita em parceria com o curso de graduação em Jogos Digitais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Janeiro (IFRJ), *campus* Eng<sup>o</sup> Paulo de Frontin. Quando terminada, será disponibilizada, gratuitamente, a educadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapa mental; Infância; Educadores.

# Infecções respiratórias crônicas e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura

Rui Cavalcante Chaves<sup>1</sup>; Anderson Soares da Silva<sup>2</sup>; Carlos Marcelo Balbino<sup>3</sup>; Renato Philipe de Sousa<sup>4</sup>; Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

<sup>5</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Uma patologia crônica no sistema respiratório é uma enfermidade de longa duração que impacta a respiração. Doenças respiratórias crônicas (DRC) englobam problemas crônicos tanto nas vias aéreas superiores quanto nas inferiores. A asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são as enfermidades respiratórias crônicas mais prevalentes, representando um dos principais desafios de saúde globalmente. Centenas de milhões de pessoas de todas as faixas etárias sofrem com essas enfermidades e alergias respiratórias em todo o mundo, mais de 500 milhões delas residindo em países em desenvolvimento. O propósito deste estudo é descrever a atuação da enfermagem no cuidado de crianças com enfermidades respiratórias crônicas, visando aprimorar a qualidade de vida desses pacientes e promover a saúde respiratória infantil. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão Integrativa de literatura. Para a realização da pesquisa foi executada em várias etapas, incluindo a elaboração da questão norteadora, elaboração do objeto e extração das informações primárias. A pesquisa foi realizada em outubro de 2023 nas bases de dados: Base de Dados Em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram adotados alguns critérios de inclusão e exclusão, portanto, 10 estudos foram selecionados para este estudo. Artigos apresentados neste trabalho é apresentado um estudo que explora como a enfermagem desempenha um papel na enfermagem Crianças com doença respiratória crônica. Para facilitar a análise, Categorias condizentes com os objetivos deste estudo. Principais doenças respiratórias crônica. Melhores práticas de enfermagem para cuidar de crianças doentes doença respiratória crônica. A enfermagem desempenha um papel insubstituível no cuidado das crianças A qualidade do atendimento às doenças respiratórias crônicas afeta diretamente o estado de saúde dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças respiratórias; Criança; Pediatria.

## Influência da puberdade precoce na estatura final: uma revisão sistemática

Artur Parente Martins<sup>1</sup>, Tamires Santos Franco<sup>1</sup>, Caio Alves Lima Teixeira<sup>1</sup>, Edson Parente<sup>1</sup>, Thomas Érika Pissinatti Camponêz<sup>1</sup>, Nardo Da Silva Ouriques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A puberdade precoce central (PPC) é caracterizada pela ativação prematura do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, levando ao desenvolvimento puberal antes dos 8 anos em meninas e 9 anos em meninos. Suas causas incluem alterações no sistema nervoso central, mais frequentes em meninos, e etiologia idiopática, predominante em meninas. Um dos principais impactos da PPC não tratada é a baixa estatura final, causada pelo aumento da velocidade de crescimento e pela fusão precoce das placas epifisárias devido à ação do estradiol. Este estudo revisa os mecanismos pelos quais a PPC influencia a altura final e avalia o impacto do tratamento com análogos do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRHa) na preservação do crescimento. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed e Scielo, com artigos publicados entre 2014 e 2023. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos controlados em inglês e português, excluindo-se artigos fora do tema e revisões. O tratamento com GnRHa tem se mostrado eficaz na supressão sustentada do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, retardando a progressão puberal e promovendo melhora na altura final prevista. Essa intervenção reduz a velocidade de crescimento para padrões pré-púberes e retarda o avanço da idade óssea, prolongando o período de crescimento. A principal indicação para o uso de GnRHa ocorre quando há puberdade precoce progressiva associada à aceleração do crescimento em um período de 3 a 6 meses. Também pode ser indicado diretamente em casos mais avançados, como estágio puberal  $\geq$  III de Turner ou avanço da idade óssea superior a 1 ano ou 2 desvios padrões em relação à idade cronológica. Sem intervenção, a PPC resulta na fusão prematura das placas epifisárias e, conseqüentemente, na baixa estatura final. A avaliação do crescimento é baseada em curvas populacionais e específicas por gênero, as quais têm sido aprimoradas ao longo dos anos. Dessa forma, a terapia com GnRHa é uma abordagem eficaz para minimizar os impactos da PPC, permitindo um ganho significativo na altura final quando indicada precocemente com base na progressão puberal e na velocidade de crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Puberdade precoce; Baixa estatura; Altura adulta final.

# Influência do HIV na cicatrização de feridas bucais após procedimentos cirúrgicos odontológicos

Atena Batista Gregorio<sup>1</sup>, Raphaeli Cardoso dos Santos<sup>1</sup>, Janaína de Carvalho Waack<sup>1</sup>, Maria Luyza Costa Gama da Silva<sup>1</sup>, Lucas dos Reis Gonçalves Lourenço<sup>1</sup>, José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O atendimento odontológico a pacientes com HIV/AIDS exige cuidados específicos devido às manifestações orais e possíveis complicações associadas à infecção e ao tratamento antirretroviral. O HIV compromete o sistema imunológico, afetando a cicatrização de feridas bucais após procedimentos odontológicos. Este RESUMO revisa práticas recomendadas no atendimento a esses pacientes, com ênfase na cicatrização de feridas bucais. Foi realizada uma revisão da literatura por meio do Google Scholar, selecionando artigos sobre o manejo odontológico de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Foram analisados estudos sobre práticas clínicas, necessidades especiais, manifestações orais da infecção, diretrizes, estratégias de manejo e complicações pós-operatórias. O atendimento deve ser planejado considerando o estado imunológico e as manifestações orais do paciente. O histórico de saúde bucal deve ser completo, evitando perguntas invasivas sobre HIV, salvo quando pertinentes e com consentimento. A carga viral e a contagem de CD4 são úteis para avaliar o estado clínico, mas não devem ser usadas para adiar ou negar tratamento. Pacientes assintomáticos devem receber o mesmo cuidado que qualquer outro, enquanto casos sintomáticos podem demandar adaptações ou adiamento de procedimentos eletivos. A imunossupressão causada pelo HIV pode comprometer a cicatrização, aumentando o risco de infecções oportunistas como a candidíase oral. Pacientes com contagem de CD4 inferior a 200 células/mm<sup>3</sup> apresentam maior risco de cicatrização prejudicada, devido à resposta inflamatória reduzida e à menor regeneração tecidual. A profilaxia antibiótica deve ser considerada individualmente, especialmente em pacientes com risco elevado, embora não seja necessária rotineiramente em casos de HIV controlado. O planejamento odontológico deve incluir avaliação imunológica detalhada e medidas rigorosas de controle de infecção, protegendo tanto o paciente quanto a equipe. A adesão às práticas padrão e a vigilância contínua da saúde bucal são essenciais para minimizar riscos e otimizar os resultados clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cicatrização de Feridas; Profilaxia antibiótica; HIV;

# Infusão uterina com água ozonizada para tratamento de piometra em bovinos: revisão de literatura

Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>; João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>; Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva<sup>1</sup>; Helena Costa da Silva<sup>1</sup>; Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; Pedro Henrique Evangelista Guedes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A piometra é uma doença do trato genital de fêmeas caracterizada pelo acúmulo de exsudato no lúmen uterino e presença de um corpo lúteo persistente. Em geral, ocorre durante a fase do diestro do ciclo estral devido a alta concentração de progesterona circulante e estímulo da atividade secretora das glândulas endometriais, criando um ambiente propício à infecção bacteriana no endométrio hiperplásico. Com isso, ocorre um acúmulo de pus no lúmen uterino. E, quanto maior o número de ciclos estrais, maior a probabilidade de ocorrência. O ozônio é um gás instável com alto poder microbicida, capaz de matar bactérias gram positivas e gram negativas. Ele vem sendo utilizado como uma alternativa barata e confiável no tratamento de várias doenças em humanos e animais, podendo ser útil para a piometra. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura atualizada e sistematizada sobre o assunto, a fim de determinar as atuais aplicações da terapia com água ozonizada e as perspectivas futuras para o tratamento da piometra em bovinos. Com o objetivo de analisar a eficácia da água ozonizada no tratamento para piometra em bovinos foram utilizados artigos digitais, encontrados nas bases de dados PubVet, *Reproduction in Domestic Animals* e *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, publicados entre os anos de 2010 a 2023. Relatos comprovam a eficácia do tratamento de piometra com água ozonizada. Esses estudos relataram a ausência de pus e, através do exame ecográfico, demonstrou-se que no final do tratamento com água ozonizada o animal estava totalmente curado da piometra. De acordo com artigos, algumas substâncias aplicadas no interior do útero podem agravar o quadro inflamatório, porém a água ozonizada não se mostrou irritante ao útero, não apresentando sinais cardinais da inflamação ao final das aplicações. Além disso, relatos apresentaram que ao final do tratamento com ozônio, não havia a presença de corpo lúteo, e dispensou-se o tratamento com antibiótico. Não são necessárias grandes quantidades de água ozonizada para um tratamento eficaz. Conforme as publicações científicas, o tratamento realizado com um litro de água ozonizada para cada corno uterino já foi suficiente para recuperação do órgão. O tratamento da piometra teve eficiência através da aplicação direta de água ozonizada no útero, comprovada pelos resultados por meio de exame clínico e ecográfico. O ozônio se mostra uma alternativa barata, confiável e prática para o tratamento de piometra, além de não causar irritação no útero, desde que estabelecidos posologia e protocolos adequados a cada caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção uterina; Ozônio; Exame ecográfico.

## **Instrumentos para mensuração da aptidão cardiovascular em gestantes: uma revisão sistemática**

Karina Chagas de Oliveira<sup>1</sup>; Isabelle Damasio Machado<sup>1</sup>; Vanessa Raiane Gonçalves da Cruz<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>; Ana Paula Delgado Bomtempo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

A gestação provoca diversas adaptações fisiológicas, sendo o sistema cardiovascular um dos mais impactados. Neste contexto, a avaliação da aptidão cardiorrespiratória se mostra importante, principalmente no acompanhamento de programas de exercícios físicos aeróbicos. Este estudo teve como objetivo identificar os principais métodos utilizados para mensurar a aptidão cardiovascular em gestantes. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática na base de dados PEDro, utilizando os descritores: gestantes, aeróbico e cardiovascular. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com gestantes saudáveis, excluindo-se estudos com participantes com patologias cardiovasculares ou metabólicas. Dois pesquisadores realizaram a triagem e extração dos dados de forma independente, utilizando um formulário padronizado que incluía amostra, idade, método de avaliação e principais achados. No total, foram lidos 32 estudos, dos quais 28 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em quatro estudos selecionados. Os métodos utilizados para mensurar a aptidão cardiovascular incluíram: teste de caminhada de seis minutos, teste cardiopulmonar em esteira, escala de Borg e teste ergométrico submáximo. O teste cardiopulmonar é considerado o padrão ouro para avaliação da aptidão cardiorrespiratória, pois permite a análise detalhada dos gases expirados e mede o desempenho máximo do indivíduo. No entanto, seu alto custo e a necessidade de uma equipe especializada limitam sua aplicação clínica. O teste ergométrico submáximo se assemelha ao cardiopulmonar, mas não inclui a análise de gases, sendo igualmente oneroso e exigindo infraestrutura laboratorial adequada. O teste de caminhada de seis minutos é uma alternativa submáxima que requer menos recursos e é de fácil execução, tornando-se mais viável em contextos clínicos. A escala de Borg, por sua vez, é um método indireto que quantifica a percepção de esforço durante o exercício, baseada na sensação subjetiva de fadiga do participante. Conclui-se que, apesar de o teste cardiopulmonar ser o padrão ouro para a mensuração da aptidão cardiovascular, sua aplicação é limitada por fatores financeiros e operacionais. Assim, na prática clínica, o teste de caminhada de seis minutos e a escala de Borg são amplamente utilizados por demandarem menos recursos e serem mais acessíveis para avaliação da aptidão cardiovascular em gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Cardiovascular; Aeróbico; Avaliação.

# Inteligência artificial generativa no desenvolvimento de software: análise da percepção de profissionais da área

Luiz Otávio da Silva Castanheira<sup>1</sup>; Guilherme da Silva Castanheira<sup>1</sup>; Alvaro Luiz Pereira Leiroz<sup>2</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Nas últimas décadas, têm-se intensificado os esforços para aprimorar e acelerar o desenvolvimento de software com foco na qualidade e na mitigação de erros. Esse movimento inclui o constante aperfeiçoamento de técnicas e ferramentas utilizadas no processo de desenvolvimento. Com a recente ascensão da Inteligência Artificial Generativa (IAG), observa-se um avanço significativo nesse cenário. Este estudo investigou a crescente utilização de ferramentas baseadas em IAG no desenvolvimento de software, com ênfase na percepção de profissionais da área acerca dos benefícios proporcionados por essas tecnologias. A metodologia adotada consistiu na aplicação de um survey online, estruturado com sete questões objetivas e três discursivas, direcionado a profissionais atuantes em desenvolvimento de software principalmente na região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, não excluindo participantes de outros lugares. A análise dos dados coletados foi conduzida por meio de abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados evidenciam uma elevada taxa de adesão ao uso de ferramentas de IAG, com destaque para o ChatGPT, utilizado por 79,3% dos participantes em um universo de 87 respostas. A análise indica que os principais benefícios atribuídos à adoção dessas ferramentas são o aumento da produtividade (70,6%) e a redução de erros (55,9%). Tais achados sugerem que as ferramentas de IAG são percebidas como recursos complementares ao trabalho humano, promovendo a melhoria dos processos de desenvolvimento, e não como substitutas dos desenvolvedores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Inteligência Artificial Generativa; Desenvolvimento de Software; Qualidade de Software.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os profissionais de desenvolvimento de software que participaram voluntariamente do estudo respondendo o survey.

## Interrelação entre extensão, ensino e pesquisa em práticas extensionistas na graduação em medicina

Yasmin de Castro Silva Nascimento<sup>1</sup>; Beatriz Berriel Moreira<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>; Adiel Queiroz Ricci<sup>2</sup>; Vinícius Rocha Patrício<sup>2</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A curricularização da extensão é, por definição, a integração das atividades de extensão ao currículo dos cursos de ensino superior. Ela também é conhecida como creditação da extensão. Desta forma, as atividades extensionistas devem, obrigatoriamente, constituir 10% da carga horária total dos cursos de graduação. Na operacionalização desta normativa legal, o Curso de Medicina da Univasouras propôs uma inovação: que o escopo de alguns projetos de pesquisa tivessem relação com a elaboração de produtos educativos úteis aos projetos extensionistas curricularizados. Tais produtos, idealizados a partir de demandas verificadas pelos estudantes de iniciação científica nos projetos extensionistas na comunidade, foram registrados por meio do Padrão Internacional de Numeração de Livro (ISBN) ou da Plataforma Zenodo® e, então, validados nos equipamentos sociais do território comunitário, atendendo ao seu propósito: empoderamento dos cidadãos e qualificação do bem-estar. Objetiva-se, neste relato de experiência, evidenciar a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Durante as atividades da unidade curricular Prática Extensionista III, terceiro período de formação, na comunidade, as estudantes de iniciação científica identificaram demandas por atividades de educação em saúde que, uma vez instituídas, teriam o potencial de mitigar sequelas de arboviroses, em especial da dengue, bem como sensibilizar o público infanto-juvenil para adoção de medidas preventivas à ocorrência da patologia. Identificada a pergunta norteadora da pesquisa, “o que pode ser prototipado para solucionar o problema?”, partiu-se para a busca de um referencial teórico nas atividades intramuro da unidade curricular. Após, procedeu-se a ideação e prototipação de produtos lúdicos, educativos, que foram utilizados nas ações extensionistas na comunidade. Os produtos foram dois jogos, ambos sobre a temática dengue, voltados ao público de distintas faixas etárias: um jogo da memória e um jogo que associou tecnologia (QR Codes) ao método de jogo de tabuleiro. A exitosa experiência é factível de ser reproduzida com outras temáticas, e também por outras unidades curriculares, contribuindo para sensibilização da comunidade sobre a importância de atividades de prevenção de doenças. Além disso, ratificou o compromisso social da Univasouras, por meio do Curso de Medicina, com a qualidade de vida. Adicionalmente, atendeu-se ao preconizado por órgãos ministeriais, em especial, Ministério da Educação, nos quesitos integração das políticas educacionais e curricularização da extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes; Medicina; Educação em Saúde.

# Intervenções coronárias por via radial: panorama assistencial e estratégias de hemostasia baseadas em dados do DATASUS

Cecília Lorraine Santos Fernandes<sup>1</sup>; Nayara Toledo da Silva Abreu<sup>1</sup>; Jéssica Branco Pereira Santos<sup>1</sup>; Anna Loise da Cruz Gonçalves<sup>1</sup>; Gabriel Santos Cardoso<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A cardiologia intervencionista tem se destacado por incorporar abordagens minimamente invasivas, como o cateterismo cardíaco e a angioplastia por acesso radial, que se associam a menor tempo de internação, risco reduzido de sangramento e maior eficiência hospitalar. Apesar dos benefícios, a manutenção da patência arterial e a eficácia da hemostasia no pós-procedimento ainda representam desafios clínicos relevantes, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil assistencial dos procedimentos realizados por via radial no estado do Rio de Janeiro, com foco na necessidade de estratégias otimizadas para hemostasia, como o uso do Dispositivo de Compressão Hemostática (DCH) desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e de base populacional, utilizando dados públicos extraídos do sistema TabNet/DATASUS, no período de Janeiro de 2024 a Janeiro de 2025. Foram registrados 20.115 procedimentos de cateterismo e angioplastia coronariana, com concentração significativa no município do Rio de Janeiro (8.419 – 41,8%). Outros municípios com expressiva realização desses procedimentos foram Vassouras (1.445), Nova Friburgo (1.311), Barra Mansa (1.247) e Niterói (1.193), enquanto cidades como Macaé (922) e Petrópolis (664) apresentaram menor volume. A análise dos dados revela concentração dos serviços de alta complexidade na capital, refletindo a centralização da infraestrutura hospitalar e a distribuição desigual da qualificação profissional. A frequência elevada do uso do acesso radial destaca a importância de protocolos eficazes de compressão hemostática. O DCH, uma pulseira regulável e de fácil aplicação, apresenta-se como tecnologia de apoio relevante, promovendo segurança, praticidade e controle hemodinâmico no pós-procedimento. Conclui-se que a expansão da cardiologia intervencionista no SUS demanda investimento contínuo em inovação tecnológica e capacitação profissional, a fim de maximizar a segurança do paciente e os desfechos clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemostasia; Intervenção coronária percutânea; cateterismo cardíaco; DATASUS.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq da Universidade de Vassouras e ao apoio institucional da Pró-Reitoria de Extensão.

# Intervenções fisioterapêuticas em crianças com autismo: impactos motores, funcionais e sociais

Isabelle Damasio Machado<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com impactos significativos na comunicação, no comportamento e na interação social. Nos últimos anos, o papel da fisioterapia tem sido ampliado no cuidado a crianças com TEA, considerando a presença frequente de alterações motoras, hipotonia, déficits de equilíbrio e coordenação. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as evidências publicadas entre 2020 e 2024 sobre os efeitos das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor e funcional de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, PEDro, SciELO e ScienceDirect, com os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Physical Therapy”, “Motor Development” e “Child”. Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se relatos de caso, artigos duplicados e publicações não revisadas por pares. Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Entre os principais achados, destacam-se os estudos de Lim et al. (2021), que evidenciaram melhora no equilíbrio e na coordenação motora com o uso de exercícios lúdicos estruturados; Zhang et al. (2022), que relataram benefícios significativos com o uso da realidade virtual aplicada à fisioterapia pediátrica; e Santos et al. (2023), que demonstraram redução de comportamentos estereotipados e aumento da interação social com atividades psicomotoras em grupo. Tais estudos reforçam que programas supervisionados por fisioterapeutas promovem melhorias relevantes na funcionalidade, engajamento e qualidade de vida dessas crianças. A inserção de tecnologias como jogos ativos (exergames) também foi avaliada como estratégia eficaz, promovendo motivação e repetição de padrões motores funcionais. Conclui-se que a fisioterapia, por meio de estratégias lúdicas, motoras e sensoriais, contribui significativamente para a autonomia funcional, o bem-estar e a inclusão social de crianças com TEA. A atuação interdisciplinar e o início precoce das intervenções são fatores críticos para resultados positivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Transtorno do espectro autista; Modalidades de fisioterapia; Crescimento e desenvolvimento.

## Intervenções não farmacológicas e qualidade de vida de pacientes oncológicos: resultados parciais de um estudo baseado no who-5

Beatriz Almeida Assed Kiki<sup>1</sup>; Thaís Rodrigues Neves<sup>1</sup>; Gabriel Silva Esteves<sup>1</sup>; Isabela Barboza Magnan Magalhães<sup>1</sup>; Juliana Yoshie Hara Gomes<sup>1</sup>; Ana Claudia Sayão Capute<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O câncer, segunda principal causa de morte no mundo, é caracterizado pelo crescimento celular desordenado e invasivo. No Brasil, estimam-se cerca de 704 mil novos casos entre 2023 e 2025. Diante de seus impactos físicos e emocionais, intervenções não farmacológicas surgem como terapias adjuvantes ao tratamento, promovendo um cuidado integral e humanizado, conforme preconiza a Política Nacional de Humanização (PNH), sendo a qualidade de vida um parâmetro essencial na avaliação da assistência prestada. Este estudo avalia o impacto dessas ferramentas na percepção subjetiva da qualidade de vida, comparando escores do questionário WHO-5 antes e após ações integrativas de 60 a 90 minutos de duração, com apresentações musicais, jogos, cartas motivacionais e interações sociais, promovidas pelo projeto “Humanize-se”. Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo, conduzido com pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial no Hospital Universitário de Vassouras. A coleta de dados utilizou o questionário WHO-5, validado internacionalmente para mensuração do bem-estar subjetivo, composto por cinco itens avaliados em escala Likert de 0 a 5, em que maiores scores indicam melhor qualidade de vida. O instrumento aplicado antes da intervenção analisou a qualidade de vida do paciente nas duas semanas anteriores. O segundo questionário, aplicado após as intervenções, foi adaptado para mensurar os efeitos. A amostra inicial foi composta por 41 pacientes — 33 mulheres e 14 homens — com idades entre 17 e 90 anos, dos quais 37 responderam à segunda aplicação. A participação foi voluntária, sendo excluídos pacientes em atendimento, dormindo ou em condições clínicas desfavoráveis. A análise estatística descritiva dos primeiros cinco meses de coleta de dados incluiu médias e desvios-padrões dos escores WHO-5 antes e depois da intervenção, comparados pelo teste t pareado ( $p < 0,05$ ), utilizando o software SPSS 26.0. Os resultados revelaram aumento das médias dos escores, de 20,43 para 23,75 entre os homens e de 18,06 para 24,76 entre as mulheres. No segundo questionário, a menor pontuação registrada foi 17. Além disso, 78,6% dos participantes apresentaram incremento superior a 10%, evidenciando melhora significativa. Apenas um paciente demonstrou redução nos escores. A comparação entre os questionários evidencia os benefícios das intervenções não farmacológicas no bem-estar de pacientes oncológicos, destacando sua relevância no apoio emocional e no cuidado humanizado. A expansão dessas práticas e estudos com amostras maiores podem consolidar sua inclusão como parte essencial do suporte ao paciente oncológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia; Cuidado humanizado; Bem-estar subjetivo.

## Investigação de dermatoses ocupacionais: um levantamento de dados

Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Raphaela Paciello de Souza Lamarca<sup>1</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As dermatoses ocupacionais são doenças relacionadas ao trabalho. Pessoas que manipulam produtos químicos diariamente e sem proteção são as mais afetadas. São alterações na pele, mucosa e fâneros que podem agir de forma aguda ou crônica em determinadas regiões do corpo, podendo causar diversas doenças como dermatite, eczema, urticária, eritema e alterações pápulo-descamativas. Ocorrem com maior frequência em pessoas do sexo feminino, e os locais mais acometidos são as mãos, membros inferiores e face. O tempo médio de exposição ao produto químico é de 5,2 anos antes do diagnóstico. Isso ocorre devido ao uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e as profissões mais afetadas são os trabalhadores domésticos, serviços de limpeza e construção civil. O objetivo deste estudo foi investigar quais as dermatoses ocupacionais registradas no Sistema de Notificações de Agravos (SINAN) são as mais prevalentes no estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2024. Trata-se de um estudo quantitativo de análise de dados secundários. Utilizou-se como fonte de busca o Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), delimitado pela categoria de Dermatoses Ocupacionais (L00 – L99). A coleta de dados ocorreu em março de 2025. Dentre as 264 dermatoses ocupacionais notificadas no SINAN no período selecionado, as dermatites e eczemas foram as mais prevalentes, representando 51,51% (136 notificações). Entretanto, as notificações de outras afecções de pele e do tecido subcutâneo, notificações sem o Código Internacional de Doenças (CID) ou com CID não listado, representam 44,32% do total de dermatoses ocupacionais notificadas (117 notificações). Após a análise dos dados concluiu-se haver necessidade de capacitações para os profissionais que realizam as notificações, pois a ausência do CID, ou CID não listado como dermatose ocupacional representa uma porcentagem alta do total de notificações, não permitindo conhecer a real ocorrência de todas as dermatoses ocupacionais. É necessário aumentar a promoção e prevenção em saúde, pois a dermatose ocupacional incapacita o trabalhador, minimizando seu rendimento e, conseqüentemente, debilitando a saúde como um todo.

**PALAVRAS CHAVES:** Notificações compulsórias; Dermatoses ocupacionais; DATASUS.

## Intussuscepção em pacientes caninos: uma revisão integrativa

Helena Costa da Silva<sup>1</sup>; João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>; Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva<sup>1</sup>; Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>; Igor Braz Righi<sup>1</sup>; Mário Dos Santos Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A intussuscepção é uma urgência comum em pequenos animais, especialmente em cães, caracterizada pela invaginação de um segmento intestinal em outro adjacente. Pode ser única ou múltipla, geralmente com conformação curva devido à tração do mesentério. A fisiopatologia ainda não é totalmente esclarecida, mas alterações na motilidade intestinal, associadas a processos inflamatórios, infecciosos ou cirúrgicos, podem causar obstrução, isquemia, necrose e, nos casos graves, ruptura intestinal. Esta revisão foi baseada em análise sistemática da literatura científica entre 2005 e 2025, com buscas nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar e ScienceDirect, utilizando os descritores “intussuscepção em cães”, “canine intussusception”, “intestinal obstruction in dogs” e “invaginação intestinal em pequenos animais”, com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português e inglês, com acesso completo e que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos em cães e gatos. Excluíram-se estudos com amostras menores que três casos, sem dados clínicos relevantes ou não revisados por pares. A intussuscepção pode ocorrer em qualquer ponto do trato gastrointestinal, sendo mais comum na junção íleo-cólica, principalmente em filhotes, devido à maior incidência de enterites virais e parasitárias. Em adultos e idosos, é mais associada a neoplasias, corpos estranhos e alterações pós-cirúrgicas. Os sinais clínicos variam de letargia e anorexia até vômitos, diarreia hemorrágica, distensão abdominal e choque. O diagnóstico pode ser feito por palpação abdominal, mas a ultrassonografia é o método de eleição, mostrando a imagem em “alvo” típica. Radiografias contrastadas auxiliam em casos duvidosos. O tratamento é cirúrgico, com redução manual ou enterectomia, conforme a vitalidade do tecido e a evolução clínica. A enteroplicação, usada para evitar recidivas, tem eficácia controversa e pode causar complicações como obstrução ou perfuração. O íleo paralítico é uma complicação frequente, com ausência de motilidade, levando a vômitos, distensão e anorexia. O manejo inclui procinéticos, fluidoterapia e analgesia. A síndrome do intestino curto, por ressecções extensas, compromete a absorção e exige suporte nutricional. Recorrências ocorrem em até 25% com redução manual, e 19% com enterectomia. O uso de opioides deve ser criterioso, pois pode agravar o íleo. Esta revisão reforça a importância do diagnóstico precoce e da abordagem cirúrgica individualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cão; Diarreia; Intestino.

## Lesões genitais em mulheres vítimas de violência sexual: implicações para o cuidado de enfermagem forense

Ana Carolina Werneck Luiz<sup>1</sup>; Ana Luiza Gama Nasser Moreira<sup>1</sup>; Vitória de Sena Araujo<sup>1</sup>, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A violência sexual contra a mulher é um grave problema de saúde pública, com danos físicos e psicológicos significativos. Envolve abuso sexual e estupro, conforme definido pela OMS e a Convenção de Belém do Pará. No Brasil, houve 66.907 notificações em 2018 e 66.123 em 2019. A pesquisa tem por objetivo identificar na literatura as lesões genitais em vítimas de violências sexuais e discutir os cuidados de enfermagem forense. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com revisão integrativa nas bases LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, com artigos em português e espanhol, publicados entre 2008 e 2020. Após critérios, foram selecionados 8 artigos sobre lesões decorrentes da violência sexual. Resultados (Preliminares ou Finais): As lesões genitais mais comuns foram equimoses, escoriações, edema traumático e rotura himenal. Identificou-se que frequentemente as vítimas de estupro com lesões genitais envolveram menores de 14 anos. Identificou-se que em 25% dos casos as vítimas apresentam hímen complacente, onde não há lesão visível. Além disso, as enfermeiras desconheciam técnicas específicas para manejo de vestígios forenses. Os resultados evidenciam a necessidade urgente de capacitação e protocolos de enfermagem para a coleta e preservação de vestígios forenses. A análise dos 8 artigos mostrou a falta de formação adequada dos enfermeiros e a realização de exames rápidos, resultando na identificação insuficiente de lesões forenses. Recomenda-se a criação de protocolos padronizados para melhorar o atendimento às vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual; Enfermagem; Forense; Estupro.

# **Linfedema e lipedema: uma revisão bibliográfica sobre condições crônicas subdiagnosticadas e o papel da enfermagem**

Ana Caroline Gama da Silva<sup>1</sup>, Mislane da Silva dos Santos<sup>1</sup>, Myrielle Aparecida Alves da Silva<sup>1</sup>, Sabrina de Avila Oliveira<sup>1</sup>, Mario Jacobino<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## **RESUMO**

Linfedema e lipedema são patologias crônicas que afetam o sistema linfático e o tecido adiposo, respectivamente. Apesar de distintas, essas condições compartilham sintomas semelhantes, como inchaço, dor e limitação funcional, o que contribui para diagnósticos errôneos e atrasados. Ambas impactam negativamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo acompanhamento contínuo e abordagem multidisciplinar, em que a enfermagem tem papel central. Este estudo visa revisar a literatura científica sobre linfedema e lipedema, destacando suas principais características clínicas, diagnósticas e terapêuticas, além de ressaltar a atuação do enfermeiro na assistência a esses pacientes. O linfedema é definido como o acúmulo anormal de linfa nos tecidos, provocando edema crônico, geralmente nos membros, podendo ser classificado como primário (congenito) ou secundário (decorrente de cirurgias, infecções, traumas, câncer). Seu diagnóstico é baseado na anamnese, exame físico e exames de imagem, como linfocintilografia. O tratamento baseia-se na Terapia Física Complexa (TFC), com drenagem linfática manual, uso de compressão elástica, exercícios miolinfocinéticos e cuidados com a pele. O lipedema, por sua vez, é uma doença inflamatória crônica do tecido adiposo, predominante em mulheres, associada a fatores hormonais e genéticos. Caracteriza-se por acúmulo simétrico de gordura, dor, sensibilidade, hematomas espontâneos e distúrbios de imagem corporal. O tratamento envolve terapia compressiva, controle da inflamação, mudança de hábitos, drenagem linfática e, em casos avançados, cirurgia. O enfermeiro atua na detecção precoce dos sintomas, no acolhimento e orientação do paciente, na execução de terapias físicas, na educação em saúde e na promoção do autocuidado. Seu papel é essencial para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações. A distinção entre linfedema e lipedema é fundamental para o manejo adequado de cada condição. A enfermagem tem papel estratégico, tanto no reconhecimento precoce quanto na continuidade do cuidado, promovendo qualidade de vida e bem-estar. A capacitação dos profissionais da saúde para identificação e intervenção precoce dessas patologias ainda é um desafio a ser superado nos serviços de saúde pública e privada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linfedema; Lipedema; Enfermagem; Edema crônico; Qualidade de vida.

## Lombalgia

Nícolas de Assis Teixeira<sup>1</sup>; Ana Clara Aguiar Meireles Bruno<sup>1</sup>; Emilly Assis Menezes Valle<sup>1</sup>; Lara Reis Maia Pereira de Souza<sup>1</sup>; <sup>2</sup> Mário Jacobino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A lombalgia é uma das condições musculoesqueléticas mais prevalentes na população mundial, sendo responsável por um grande número de afastamentos do trabalho, intervenções médicas e limitações funcionais. Estima-se que entre 70% a 80% das pessoas experimentarão, em algum momento da vida, episódios de dor lombar, que podem variar de leve desconforto a dor incapacitante. No ambiente ocupacional, a lombalgia figura como uma das principais causas de absenteísmo e aposentadoria precoce, afetando diretamente a população economicamente ativa. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores físicos, posturais, emocionais e psicossociais. A relevância do tema se dá pelo impacto social, econômico e pessoal da doença, sendo imprescindível a compreensão de seus aspectos clínicos e ocupacionais, bem como das estratégias de prevenção e tratamento. Dessa forma, este trabalho visa aprofundar o entendimento sobre a lombalgia com base na análise de dois estudos científicos que abordam suas causas, classificações e métodos terapêuticos conservadores. Tem como objetivo analisar os principais fatores relacionados à etiologia, tratamento e impacto da lombalgia na qualidade de vida dos indivíduos, identificar os fatores de risco e causas mais comuns da lombalgia; apontar as abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento da lombalgia; Refletir sobre a importância da atuação interdisciplinar no manejo da condição. Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa fundamentada na análise de dois artigos científicos selecionados por sua relevância temática em relação à lombalgia: o primeiro, intitulado “Lombalgia: revisão de conceitos e métodos de tratamentos”, publicado na revista *Universitatis: Ciências da Saúde*; e o segundo, “Lombalgia Ocupacional”, publicado na *Revista da Associação Médica Brasileira*. Ambos os estudos foram obtidos em meio eletrônico e selecionados por abordarem a lombalgia sob diferentes perspectivas — clínica-fisioterapêutica e ocupacional-ergonômica. A análise foi realizada de forma qualitativa, com ênfase nos conceitos, classificações, causas, fatores de risco e estratégias terapêuticas propostas nos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos científicos reconhecidos e que tratassem da lombalgia de forma abrangente. Não foram utilizados métodos estatísticos nem houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética, por se tratar de estudo teórico com base em publicações já existentes. Os estudos revisados apontam que a lombalgia é uma condição comum, multifatorial e com forte impacto funcional e ocupacional. Os sintomas mais frequentes incluem dor lombar persistente, limitação de movimentos e alterações posturais. O tratamento mais citado envolve fisioterapia, exercícios terapêuticos, uso de calor, ultrassom e técnicas como tens e acupuntura. A escolha da abordagem deve considerar a fase da dor e as necessidades individuais, sempre baseada em uma avaliação clínica cuidadosa. Fica evidente que a lombalgia exige uma abordagem integral, que vá além do alívio da dor. O cuidado deve focar na reabilitação funcional, prevenção de recidivas e atenção ao bem-estar emocional, principalmente nos casos relacionados ao trabalho. A atuação precoce e multidisciplinar, associada a estratégias educativas e ergonômicas, favorece a recuperação e melhora a qualidade de vida dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lombalgia; Reabilitação funcional; Fisioterapia; Abordagem interdisciplinar; Tratamento conservador.

## Manejo clínico da micoplasmose felina

Maria Elisia Pereira Rangel<sup>1</sup>; Luiza Amorim Gonçalves<sup>1</sup>; Maria Eduarda Dias Esmeraldo<sup>1</sup>; Milena de Oliveira Cruz<sup>1</sup>; Má-rio dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A micoplasmose felina, também denominada hemoplasnose, é uma enfermidade infecciosa causada por bactérias do gênero *Mycoplasma*, com destaque para as espécies *Mycoplasma haemofelis*, *Candidatus Mycoplasma haemominutum* e *Candidatus Mycoplasma turicensis*. Esses agentes aderem à superfície dos eritrócitos felinos, podendo ocasionar anemia hemolítica regenerativa e manifestações sistêmicas. A transmissão ocorre predominantemente por vetores hematófagos, como pulgas (*Ctenocephalides felis*) e carrapatos, mas também pode se dar por vias iatrogênicas (transfusões sanguíneas) ou transplacentárias. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, com os descritores “feline mycoplasmosis”, “hemoplasmosis in cats” e “treatment of *Mycoplasma haemofelis*”, contemplando publicações entre 2012 e 2024. Foram abordados aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e terapêuticos. Os sinais clínicos variam de assintomáticos a quadros com letargia, anorexia, febre, mucosas pálidas ou ictericas e esplenomegalia. O diagnóstico é baseado em esfregaço sanguíneo (baixa sensibilidade), exames hematológicos e principalmente na PCR, considerada o padrão ouro pela alta sensibilidade e especificidade. O tratamento de escolha é a doxiciclina (10 mg/kg, VO, SID por 28 dias). Em casos graves, associa-se enrofloxacina (5 mg/kg, VO, SID por 14 dias), embora exista risco de toxicidade ocular. Casos com anemia grave podem requerer hemotransfusão, além de suporte nutricional e fluidoterapia. O controle rigoroso de ectoparasitas é essencial para prevenir infecções e recidivas, especialmente em gatos imunossuprimidos. Em alguns casos, imunomoduladores podem ser indicados. A resposta ao tratamento é geralmente favorável, mas muitos animais tornam-se portadores crônicos, apresentando recidivas em situações de estresse ou imunossupressão. Conclui-se que a micoplasmose felina é uma enfermidade relevante na clínica felina, demandando diagnóstico precoce, abordagem terapêutica adequada e medidas preventivas eficazes. Novas pesquisas são necessárias para o desenvolvimento de vacinas e terapias mais específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia; Ectoparasitas; Gato; Imunomoduladores.

## Manejo da dor em urgência e emergência: o papel da enfermagem

Anna Carolina de Souza Lima<sup>1</sup>; Franciane Aparecida Motta Esteves<sup>1</sup>; Luana Costa Bressan<sup>1</sup>; Sabrina dos Santos Amaral<sup>1</sup>; Mário Jacobino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A dor, segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial, sendo um sintoma comum em diversos contextos clínicos. É também uma das principais razões pelas quais os pacientes buscam atendimento nas Unidades de Urgência e Emergência (UUEs), e seu manejo adequado representa um desafio, especialmente pela subjetividade e complexidade de sua avaliação. Este estudo tem como objetivo analisar as abordagens adotadas por profissionais de enfermagem no manejo da dor em UUEs, destacando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2025, com buscas nas bases LILACS, PUBMED e Scopus, utilizando os descritores “Enfermagem em Emergência”, “Dor” e “Manejo da Dor”, com recorte de 2002 a 2019. Foram incluídas publicações em português, inglês e espanhol que abordassem avaliação, intervenção e monitoramento da dor nas UUEs. Excluíram-se artigos sem RESUMO disponível ou que não tratavam diretamente da prática de enfermagem. A análise compreendeu 15 artigos selecionados conforme critérios de elegibilidade, organizados e classificados segundo níveis de evidência científica. Os resultados evidenciam a atuação da enfermagem na avaliação contínua da dor, administração de analgésicos, acompanhamento psicológico e orientação aos pacientes e familiares (Antunes et al., 2019). Quanto à avaliação, foram utilizadas escalas como a Numérica, Visual Analógica e de Descritores Verbais. Nas abordagens farmacológicas, destacou-se a escada analgésica da OMS, que orienta o tratamento da dor em três degraus. O uso de opioides foi indicado no controle de dores intensas, especialmente oncológicas. Medicamentos adjuvantes, como antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e corticosteroides, também foram mencionados para dores neuropáticas e outras condições específicas (Haueisen et al., 2019). Um dos estudos apontou barreiras como a falta de conhecimento específico, ausência de protocolos, limitações na formação e deficiências na educação continuada (Oliveira et al., 2016). Logo, conclui-se que, embora a atuação dos profissionais de enfermagem seja fundamental no manejo da dor, ainda há barreiras. Investir na qualificação contínua da equipe e na padronização das práticas é essencial para garantir um cuidado mais eficaz, seguro e humanizado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem em emergência; Manejo da dor; Avaliação da dor; Intervenção não farmacológica; Protocolos clínicos.

## Manejo da fibrilação atrial: a bordagens terapêuticas e riscos

Tatiana Rodrigues de Macedo<sup>1</sup>; Marília Cassiana Fonseca Rodrigues<sup>1</sup>; Raquel Machado Cruz<sup>1</sup>; Rodolpho Machado Farias<sup>1</sup>; Nicolas de Assis Teixeira<sup>1</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A fibrilação atrial (FA) é a arritmia sustentada mais comum na prática clínica, associada a um aumento significativo no risco de acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca e mortalidade. O manejo da FA envolve estratégias de controle de ritmo ou frequência, além da prevenção de complicações tromboembólicas. O enfermeiro desempenha um papel crucial na educação em saúde, adesão ao tratamento e monitoramento clínico, contribuindo para melhores desfechos. Este estudo tem como objetivo sintetizar as abordagens terapêuticas e os riscos associados ao manejo da FA, destacando a atuação da equipe multiprofissional, com ênfase na função do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos sobre o manejo da FA, estratégias terapêuticas e riscos, considerando o contexto da assistência de saúde. Artigos que não abordavam a temática proposta foram excluídos. A pesquisa foi orientada pela pergunta: Quais são as abordagens e os riscos no manejo de pacientes com fibrilação atrial? O manejo clínico da FA pode ser dividido em duas abordagens principais: o controle de ritmo, indicado para pacientes sintomáticos ou mais jovens, utilizando cardioversão elétrica ou farmacológica; e o controle de frequência, com o uso de betabloqueadores, bloqueadores de canal de cálcio ou digitálicos, recomendado para pacientes estáveis ou idosos. A prevenção de eventos tromboembólicos é crucial, com os anticoagulantes orais diretos sendo preferidos devido à sua segurança e eficácia, embora seu uso deva ser individualizado, considerando o risco hemorrágico. O enfermeiro desempenha papel vital no acompanhamento desses pacientes, promovendo a adesão ao tratamento, monitorando sinais de descompensação e realizando ações de educação em saúde. Estudos indicam que a participação da equipe de enfermagem melhora a qualidade de vida dos pacientes e reduz as complicações associadas à FA. O manejo da FA exige uma abordagem individualizada, com a avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios de cada estratégia terapêutica. A atuação da equipe multiprofissional, especialmente do enfermeiro, é fundamental para otimizar os resultados clínicos e minimizar as complicações. A assistência baseada em protocolos e a educação continuada são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir os riscos dessa arritmia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibrilação atrial; Manejo terapêutico; Riscos cardiovasculares; Enfermagem.

# Manejo emergencial e abordagens cirúrgicas na resolução da obstrução ureteral em felinos

Igor Braz Righ<sup>1</sup>; Kaio Rodrigues Pires Camargo da Silva<sup>1</sup>; João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>; Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>; Helena Costa da Silva<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A obstrução uretral em felinos é uma condição comum e potencialmente fatal, frequentemente associada à Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF). Tem etiologia multifatorial, envolvendo tampões mucosos, cálculos, espasmos e inflamação idiopática. A demora no atendimento pode levar a complicações graves e óbito. Este trabalho tem como objetivo revisar as abordagens emergenciais e cirúrgicas utilizadas na resolução dessa afecção, com base na literatura recente. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2010 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados ao manejo emergencial e cirúrgico da obstrução uretral felina. Foram incluídos artigos completos em inglês e português, excluindo duplicações e publicações não pertinentes. A obstrução é mais comum em gatos machos, castrados, sedentários e alimentados com dieta seca. Os sinais clínicos iniciais incluem disúria, vocalização, hematúria e lambadura genital. Em casos avançados, observam-se distensão abdominal, bradicardia, hipotermia e alterações neurológicas. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame físico, exames laboratoriais (ureia, creatinina, eletrólitos) e de imagem (radiografia e ultrassonografia). A estabilização do paciente é prioridade, com fluidoterapia, correção da hipercalemia (glicose com insulina, gluconato de cálcio) e analgesia com opioides. A bexiga pode ser descomprimida via cistocentese e a cateterização uretral é tentada com sonda estéril, podendo requerer hidropropulsão. Após desobstrução, mantém-se lavagem vesical contínua por até 72h. Quando o tratamento clínico falha ou há estenoses recorrentes, indica-se cirurgia. A uretostomia perineal é a técnica mais empregada, promovendo um novo meato uretral mais amplo e menos sujeito a obstruções. Já a uretostomia pré-púbica, mais invasiva, é reservada para casos extremos, como traumas graves ou falhas cirúrgicas anteriores. Ambas exigem cuidados pós-operatórios intensivos, incluindo antibioticoterapia, analgesia e controle dietético. Conclui-se que a obstrução uretral em felinos demanda intervenção imediata e abordagem individualizada. O sucesso terapêutico depende de estabilização precoce, técnica cirúrgica adequada e cuidados pós-operatórios rigorosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uretostomia; Cateterização uretral; Cistocentese; Emergência; Obstrução.

## Manifestações neurológicas da dengue: uma revisão

Erick Antunes Fontoura<sup>1</sup>; Maria Nathália Pinheiro Pinto<sup>1</sup>; Júlia Donato Gama<sup>1</sup>; Gustavo Alvarez da Cruz<sup>1</sup>; Vinícius Martins de Menezes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A dengue é uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, amplamente disseminada em regiões tropicais e subtropicais do mundo. Embora classicamente caracterizada por sintomas como febre, mialgia, exantema e manifestações hemorrágicas, também pode cursar com importantes complicações neurológicas. Essas manifestações afetam tanto o sistema nervoso central quanto o periférico, e incluem quadros como encefalopatia, encefalite, síndrome de Guillain-Barré, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), além de síndromes mais raras como a encefalopatia posterior reversível (PRES). Este estudo tem como objetivo sintetizar as principais complicações neurológicas associadas à infecção pelo vírus da dengue. Para isso foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, com as **PALAVRAS-CHAVE:** Neurological Complications; Dengue Fever. Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos; estar em inglês; adequação ao tema. Após a leitura, foram selecionados 7 artigos. Os resultados evidenciaram que a encefalopatia (presente em 31,2% dos pacientes com queixas neurológicas) é a manifestação neurológica mais frequente e está geralmente associada a disfunções sistêmicas graves. Já a encefalite (15,6%), embora menos comum, reflete a invasão direta do vírus ao sistema nervoso central, confirmada pela presença do RNA viral no líquido cefalorraquidiano. Estudos recentes confirmam o neurotropismo do vírus da dengue, evidenciando seu potencial de causar inflamação neuronal direta. A síndrome de Guillain-Barré (3,2%), representa uma manifestação pós-infecciosa imunomediada, resultando em fraqueza muscular progressiva e arreflexia. Além disso, AVCs têm sido descritos, tanto isquêmicos (0,6%) quanto hemorrágicos (4,5%), sendo os últimos mais associados a quadros de trombocitopenia grave e distúrbios de coagulação. Casos de PRES (0,6%) também têm sido documentados, caracterizados por cefaleia intensa, distúrbios visuais e crises convulsivas, associados a alterações vasogênicas na imagem de ressonância magnética, principalmente em áreas parieto-occipitais. Entre as manifestações neuro-oftalmológicas, destaca-se a neurite óptica (1,9%), que pode surgir de forma unilateral ou bilateral. As complicações neurológicas associadas à dengue são, portanto, variadas, potencialmente graves e requerem alta suspeição clínica, especialmente em áreas endêmicas. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento adequado e para a minimização de sequelas neurológicas. Diante disso, a investigação de sintomas neurológicos em pacientes com história recente de febre é imprescindível, mesmo na ausência de manifestações clássicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Manifestação neurológica; Complicações.

# Mapeamento de estratégias de educação em saúde para o controle das arboviroses: uma revisão integrativa da literatura

Gabriel Maranduba Littleton Lage<sup>1,2</sup>; Gabriela Lorrane Seixas<sup>1</sup>; Lucas Barbosa Cortinhas<sup>3</sup>, Paloma Martins Mendonça<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Laboratório Integrado, Simulídeos e Oncocercose & Entomologia Médica e Forense, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ

## RESUMO

As arboviroses dengue, zika e chikungunya, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (*Stegomyia aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae), permanecem como desafios significativos para a saúde pública brasileira, especialmente em áreas urbanas. A simples aplicação de medidas tradicionais de controle vetorial tem se mostrado insuficiente frente à complexidade social e ambiental das cidades. Neste contexto, a educação em saúde emerge como uma ferramenta estratégica para engajar a população na prevenção e controle dessas doenças. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo mapear as estratégias de educação em saúde voltadas ao controle das arboviroses, analisando sua aplicabilidade e impacto. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed e LILACS com os descritores “educação em saúde”, “arboviroses” e “controle” simultaneamente, resultando em 100 artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão (artigos de 2020 a 2025 e artigos em português e inglês) e exclusão (descartados estudos duplicados, teses e artigos que não apresentassem estratégias de educação em saúde no controle das arboviroses). Os estudos evidenciaram que estratégias participativas, como o uso do *Photovoice*, integração entre saúde e educação em ambientes escolares e a atuação ativa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), são mais eficazes para promover mudanças de comportamento. As ações mais efetivas foram aquelas que envolveram diretamente a comunidade, adaptando-se aos contextos locais e promovendo o protagonismo de estudantes, famílias e lideranças comunitárias. Além disso, a comunicação adaptada e o fortalecimento intersetorial foram apontados como elementos essenciais para a eficácia das intervenções. No entanto, os estudos também destacaram lacunas importantes, como a ausência de avaliações contínuas dos impactos dessas ações e a fragilidade das articulações entre os setores da saúde, educação e meio ambiente. Conclui-se que a educação em saúde, quando aliada a estratégias intersetoriais e participativas, representa um pilar essencial para o enfrentamento das arboviroses, promovendo a conscientização crítica da população e fortalecendo políticas públicas sustentáveis de prevenção. Este mapeamento contribui para o aprimoramento de futuras ações educativas voltadas ao controle vetorial, reforçando a importância da abordagem territorializada e dialógica nas estratégias de saúde coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Arboviroses; Controle.

## Medicina como segunda graduação: motivações e expectativas dos acadêmicos de uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro

Carolina da Silva Leal<sup>1</sup>; Thainá Silva Rangel<sup>1</sup>; Maria Eduarda Abreu Gomes<sup>1</sup>; Livia Lorencini Rodrigues Preto<sup>1</sup>; Alexander da Silva Pinto Filho<sup>1</sup>; Fatima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Escolher uma profissão é uma tarefa difícil ao jovem e, muitas vezes, é acompanhada de dúvidas, angústias e incertezas, visto que é uma decisão importante de vida. Além disso, essa escolha pode ter interferências familiares, econômicas, sociais, expectativas pessoais, além, é claro, da realização profissional de cada indivíduo. Assim, este trabalho teve como objetivo compreender os principais motivos que levam jovens a migrarem de suas profissões para ingressarem na área médica. Trata-se de um trabalho descritivo de caráter qualitativo. A pesquisa, atualmente em andamento, está sendo aplicada por meio de um questionário online, visando conhecer as experiências e motivações pessoais que ocasionaram o retorno à vida acadêmica. O público alvo foi estudantes do curso de medicina, do 1º ao 8º período, da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro. Os resultados preliminares apontaram que 70% dos reingressantes são do sexo feminino. 56,7% já tinha medicina como um objetivo antes da sua primeira graduação. Dos entrevistados, 20% estão em busca de uma profissão mais bem remunerada, enquanto 46,7% retornaram à graduação em busca da realização de um sonho pessoal. Além disso, 83,3% alegaram que um dos principais motivos para deixar sua profissão e seguir em busca da carreira médica, foi a alta desvalorização do mercado de trabalho, em concomitância ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos. Ainda, 70% dos participantes, consideraram que, se tivessem um auxílio antes de escolher a sua primeira graduação, teriam optado por medicina como primeira graduação. Apesar da alta demanda de reingressantes no curso, a opinião de 53,3% é que a área está desvalorizando à medida que muitos médicos se formam anualmente no Brasil. Por fim, 100% dos entrevistados confirmaram que suas experiências próprias contribuem de forma substancial para a sua jornada médica. Concluiu-se que os resultados deste estudo têm o potencial de conduzir à criação de programas psicopedagógicos capazes de auxiliar, não só jovens que escolherem a primeira graduação de forma mais assertiva, mas também fornecerem suporte aos reingressantes que precisam lidar com um número maior de demandas e responsabilidades neste novo contexto de vida.

PALAVRAS CHAVE: Escolha da profissão; Medicina; Motivação.

## Melodias que transformam: o papel da música na prática terapêutica

Dario Martim Dantas Neto<sup>1</sup>; Juan Carlos dos Santos Rosa<sup>1</sup>; Bárbara Vitória Meirelles Lopes; <sup>1</sup>; Emily Assunção do Nascimento Reis<sup>1</sup>; Fernando Diniz de Azevedo Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A musicoterapia é uma prática terapêutica que explora os efeitos da música e das experiências musicais na vida das pessoas. Essa prática contribui na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, bem como na transformação de contextos sociais e comunitários. Ao intervir de forma integrada, a musicoterapia busca evitar danos ou limitações no desenvolvimento do potencial individual e coletivo, além de auxiliar no alívio da dor e na promoção do bem-estar físico e mental de pacientes e seus familiares. Trata-se, portanto, de uma abordagem que reconhece e acolhe as múltiplas dimensões do sofrimento humano. Esta revisão tem por objetivo analisar o papel da música como forma de tratamento complementar. Trata-se de uma revisão de literatura realizada no PubMed, com os descritores “Hospitalization”, “Anxiety” e “Music”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos e gratuitos. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos que não abordassem o tema e duplicados. Após a triagem de 97 artigos, 7 foram selecionados. Os estudos analisados demonstram que a intervenção musical como método terapêutico complementar apresenta efeitos benéficos, tanto na saúde física quanto psicológica. A musicoterapia se mostrou eficaz na redução dos níveis de ansiedade, frequência cardíaca e pressão arterial, além de contribuir para a estabilização emocional, a melhora do humor e da sensação de bem-estar geral do indivíduo. Alguns estudos indicam que a música pode reduzir o estresse ao modular hormônios como o cortisol e estimular a liberação de endorfinas, favorecendo a resposta ao tratamento clínico. Esses efeitos são essenciais em ambientes hospitalares, onde o estresse e o sofrimento emocional são intensificados por fatores como o medo da dor, procedimentos invasivos e o afastamento do convívio social. Desse modo, a inserção da música como recurso terapêutico para diversas comorbidades, contribui para a humanização do cuidado e pode favorecer uma evolução clínica mais positiva. Diante do exposto, o uso da música como método terapêutico complementar mostrou-se fulcral no tratamento de pacientes com diversas comorbidades. Para além do alívio dos sintomas físicos, as abordagens musicais contribuem para a promoção da qualidade de vida, ao considerarem as múltiplas dimensões do sofrimento humano. A eficácia dessa prática reforça a necessidade de mais atenção à pesquisa e à disseminação de conhecimento. Dessa forma, novas perspectivas para a musicoterapia poderão ser vislumbradas, reforçando seu papel como ferramenta integrativa no cuidado à saúde.

PALAVRAS CHAVES: Musicoterapia; Qualidade de vida; Terapia complementar.

# Microbiota intestinal e prevenção de alergias na infância: uma revisão integrativa

Letícia Zanelato da Silva<sup>1</sup>, Gabriel França Queiroz<sup>1</sup>, Lara Ramos de Oliveira<sup>1</sup>, Laryssa Damasio Machado<sup>1</sup>, Barbara da Silva Soares Telles<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A microbiota intestinal desempenha um papel crucial no desenvolvimento do sistema imunológico e na prevenção de alergias na infância. Esta revisão integrativa teve como objetivo sintetizar evidências sobre a relação entre microbiota, alimentação e alergias infantis, destacando estratégias de prevenção baseadas em intervenções nutricionais e modulação microbiana. A busca pelos artigos foi realizada na base de dados do PubMed, utilizando os descritores “microbiota” e “food” e “childhood allergy”, entre aspas para pesquisar as expressões exatas e utilizando o operador booleano “and”. Os descritores são encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, texto completo, ensaios clínicos, meta-análises, ensaios controlados randomizados e revisões sistemáticas. A busca inicial resultou em 197 artigos e após o uso dos critérios de inclusão, foram selecionados 32 artigos, os quais foram analisados em sua totalidade. Os resultados demonstram que as alergias na infância, especialmente as alimentares, tem aumentado globalmente com destaque a alergia a proteína do leite de vaca (APLV) e ao amendoim. Observou-se que a disbiose intestinal é um fator desencadeante associada ao risco de alergias, enquanto a introdução precoce de alimentos alergênicos (como amendoim e ovo) entre 4-6 meses (janela imunológica crítica) reduz em até 80% o risco de alergias. Os estudos analisados mostraram que o consumo de probióticos favorecem a colonização bacteriana comensal que produzem ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), como butirato, que fortalecem a barreira intestinal, induzem células T reguladoras (Tregs) e promovem tolerância oral a alérgenos, e em contrapartida, uso de antibióticos no início da vida e dietas pobres em fibras e ricas em ultraprocessados estão associados a maior risco de disbiose e alergias. Além disso, o uso do probiótico *Lactobacillus rhamnosus* GG mostrou-se particularmente promissor, acelerando significativamente a aquisição de tolerância em crianças com alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Paralelamente, dietas ricas em vegetais e fibras atuam como prebióticos naturais, estimulando a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) que modulam respostas imunológicas pró- alérgicas (Th2) e reduzem processos inflamatórios. Conclui-se que uma abordagem integrada, envolvendo nutrição, ambiente e cuidados com a microbiota é essencial para reduzir as alergias na infância. Porém são necessários mais estudos para melhor entendimento dos mecanismos de ação da microbiota e probióticos em alergias alimentares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota intestinal, alergias alimentares, probióticos, prevenção primária, criança.

## Modulação neuroquímica na doença de parkinson: o papel emergente da pimavanserina e da donepezila

Bárbara Vitória Meirelles Lopes<sup>1</sup>; Juan Carlos dos Santos Rosa<sup>1</sup>; Quérem Hadassa Matos Sena<sup>1</sup>; Hugo Alves de Castro<sup>1</sup>; Dario Martim Dantas Neto<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica degenerativa e progressiva que afeta predominantemente o sistema motor, mas também pode causar sintomas psiquiátricos relevantes, como psicose e distúrbios cognitivos. A psicose é um transtorno mental que prejudica a percepção da realidade, podendo causar alucinações, delírios e alterações de pensamento e comportamento. Esse sintoma complica o tratamento da doença e pode ser agravado pelo uso de medicamentos, como os antipsicóticos, que são frequentemente utilizados para tratar psicose em pacientes com DP. Diante da importância de prevenir a progressão da demência e a psicose, estudos recentes têm pesquisado a eficiência de novos tratamentos, como a pimavanserina, que reduz delírios e alucinações. O uso de donepezila melhora a memória, atenção e função executiva, retardando a progressão da demência e diminui a necessidade de antipsicóticos, visto que, aumenta os níveis de acetilcolina, um neurotransmissor importante para a cognição. Ambos não interferem na dopamina, um neurotransmissor essencial no cérebro, responsável pela regulação do movimento, cognição, motivação e prazer. Com o objetivo de analisar a eficácia, segurança e tolerabilidade desses fármacos para psicose associada à Doença de Parkinson, realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Parkinson’s disease”, “psychosis” e “diagnosis”, com booleano AND e reportou 38 resultados. Dos critérios de inclusão referentes a esse estudo foram utilizados ensaios clínicos dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e em discordância com o tema proposto. Após a leitura dos artigos com os critérios aplicados, foram selecionados 34 estudos que se provaram relevantes para o prosseguimento desta revisão sistemática. A análise dos estudos evidenciou que a pimavanserina foi satisfatória no tratamento da psicose em pacientes com DP e teve um efeito mais forte nos pacientes com comprometimento cognitivo. Por outro lado, o uso precoce de donepezila não impediu o desenvolvimento de psicose em pacientes com DP. No entanto, houve melhora em testes comportamentais e cognitivos como o Mini-Exame do Estado Mental (MMSE), usado para rastrear demência. Além disso, o uso de antipsicóticos atípicos foi associado a um risco significativamente maior de mortalidade e eventos adversos como infecções e problemas cognitivos. Infere-se, portanto, a importância de mais estudos e pesquisas a longo prazo a cerca de comprovar o tratamento mais eficaz e seguro para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson.

**PALAVRAS CHAVES:** Doença de Parkinson; Neurotransmissores; Cognição.

## Monitoramento hemodinâmico em pacientes críticos na medicina veterinária

Ellen Caroline Costa Candido<sup>1</sup>; Gabriela da Rocha Brochado<sup>1</sup>; João Gabriel Mulin Christo Fernandes<sup>1</sup>; Monique Prado Vasconcellos<sup>1</sup>; Vitória Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O monitoramento hemodinâmico é fundamental na medicina veterinária de emergência e terapia intensiva para avaliar a perfusão tecidual e a função cardiovascular em pacientes críticos. A detecção precoce de alterações hemodinâmicas permite intervenções mais eficazes, reduzindo a morbidade e mortalidade. Os principais parâmetros monitorados foram pressão arterial, frequência cardíaca, débito cardíaco, saturação de oxigênio e perfusão periférica. Esta revisão sistemática analisa as principais técnicas de monitoramento hemodinâmico utilizadas na prática veterinária, suas aplicações e limitações. Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com os descritores “veterinary hemodynamic monitoring”, “critical care monitoring in animals” e “shock management in veterinary medicine”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2024, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de terapia intensiva. Foram analisados 55 artigos, dos quais 40% abordaram métodos invasivos e não invasivos, 35% discutiram a correlação entre parâmetros hemodinâmicos e prognóstico, e 25% avaliaram a eficácia do monitoramento em diferentes condições clínicas. Os principais achados incluem: monitoramento não invasivo, a medição da pressão arterial oscilométrica foi a técnica mais utilizada em pacientes críticos, eficaz em animais estáveis, mas menos confiável em estados de choque. A oximetria de pulso permitiu avaliação contínua da oxigenação, com limitações em casos de hipoperfusão periférica; monitoramento invasivo, o uso de cateter arterial para pressão arterial invasiva e débito cardíaco foi mais preciso, porém limitado a unidades de terapia intensiva com estrutura adequada. A análise da variação da pressão de pulso e da pressão venosa central auxiliou na avaliação da resposta volêmica; perfusão tecidual, parâmetros como tempo de preenchimento capilar, temperatura periférica e lactato sanguíneo foram essenciais na detecção de hipoperfusão e no prognóstico de choques séptico e cardiogênico; aplicação clínica, o uso combinado de monitoramento invasivo e não invasivo melhorou a sobrevida em pacientes críticos, especialmente em casos de choque hipovolêmico e sepse. Logo, o monitoramento hemodinâmico é indispensável na abordagem de pacientes críticos, permitindo diagnósticos precisos e terapias direcionadas. A escolha do método deve considerar a gravidade do quadro clínico e os recursos disponíveis. A padronização dos protocolos de monitoramento pode melhorar desfechos clínicos e reduzir complicações em unidades de terapia intensiva veterinária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Choque; Perfusão; Pressão.

# Mortalidade por causas externas: análise de dados secundários do município de Três Rios/RJ, 2019-2023

Cauã Couto Frias<sup>1</sup>; Ary Canellas Machado Neto<sup>1</sup>; Maria Júlia Barros Holak<sup>1</sup>; Jéssica Guimarães Ramalho<sup>1</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Causas externas são lesões intencionais (agressões, homicídios, suicídios, privação ou negligência) e/ou lesões não intencionais (acidentes de transporte, afogamentos, quedas, queimaduras, dentre outras), e estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil. Embora alguns considerem que as causas externas não naturais, que abrangem os acidentes e as violências, sejam assunto restrito à Justiça e Segurança Pública, elas são, na realidade, multissetoriais, tendo vertentes em vários setores governamentais, entre os quais a saúde. O objetivo deste estudo foi analisar os óbitos ocorridos por causas externas no município de Três Rios/RJ, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo quantitativo de análise de dados secundários desenvolvido no período de fevereiro a março de 2025. Utilizou-se como fonte de busca o Tabnet, ferramenta de tabulação desenvolvida pelo DATASUS, utilizando o filtro mortalidade geral, óbitos por causas externas de residentes no município de Três Rios/RJ. Após análise dos dados verificou-se que dos 4.092 óbitos ocorridos no período estudado, 352 foram por causas externas, sendo a 5<sup>a</sup> maior causa de mortalidade no município. Entre essas causas externas as agressões foram a principal causa, representando 40% dos óbitos (139 óbitos) e dentre estes, os óbitos por disparo de arma de fogo representaram 75,5% (105 óbitos). Observou-se que a violência tem se configurado uma das principais causas de mortalidade no município estudado, o que ameaça o desenvolvimento da população e afeta a qualidade de vida das pessoas. Concluiu-se ser fundamental identificar e caracterizar a população vítima de arma de fogo a fim de elaborar estratégias educativas, de prevenção e controle de agravos não apenas pelo setor de saúde, mas também de segurança pública, buscando o enfrentamento das violências.

PALAVRAS CHAVE: Mortalidade; Causas externas; Políticas públicas.

## **Núcleo de apoio psicopedagógico (NAPP) e núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI): uma parceria que deu certo**

Marina França Rivello Guimarães da Silva<sup>1</sup>; Daniele Vilela Ermida Leal<sup>1</sup>; Fernanda Souza da Cruz<sup>1</sup>, Viviane de Paula Archanjo<sup>1</sup>; Maria Vitória Damásio de Oliveira<sup>1</sup>; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

O ingresso e a permanência no Ensino Superior envolvem diversos desafios, que vão além das exigências acadêmicas, abrangendo também aspectos emocionais, sociais e estruturais. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento de políticas institucionais que promovam a inclusão, o acolhimento e o suporte psicopedagógico. A UNIVASSOURAS conta com dois núcleos que atuam diretamente nesse contexto: o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que desenvolvem ações voltadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, inclusão e saúde emocional dos estudantes. O principal objetivo desse trabalho é apresentar as ações desenvolvidas pelos núcleos NAPP e NAI da UNIVASSOURAS, destacando a atuação conjunta no acolhimento e suporte aos estudantes com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas, visando promover um ambiente acadêmico mais inclusivo, saudável e acessível. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, com base em registros institucionais e observações realizadas no cotidiano dos núcleos NAPP e NAI. Foram analisados os fluxos de atendimento, os tipos de encaminhamentos recebidos, as estratégias de intervenção adotadas e a articulação entre os setores envolvidos. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, reuniões técnicas e acompanhamento de casos, preservando-se a identidade dos sujeitos. As ações desenvolvidas pelos núcleos têm se mostrado eficazes na promoção de suporte individualizado aos estudantes. O NAPP tem atuado na escuta e acompanhamento psicopedagógico, promovendo intervenções relacionadas a questões cognitivas e emocionais. O NAI, por sua vez, tem garantido o acesso e a permanência de alunos com deficiência ou outras necessidades específicas, por meio de adaptações curriculares, estruturais e comunicacionais. A atuação conjunta possibilita a construção de planos de atendimento integrados, ampliando a rede de apoio ao discente e fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas. A parceria entre os núcleos evidencia a importância de uma abordagem intersetorial e personalizada para lidar com a diversidade presente no ambiente universitário. O trabalho integrado entre NAPP e NAI permite não apenas responder às demandas emergenciais, mas também antecipar necessidades, sensibilizar docentes e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Os desafios ainda existentes, como a necessidade de ampliação da equipe e de formação continuada para os profissionais envolvidos, não anulam os avanços conquistados em termos de inclusão e cuidado com o estudante universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia; Psicologia; Acessibilidade e Inclusão.

## O cinema como ferramenta de subjetivação e sua importância no processo de construção identitária

TEIXEIRA<sup>1</sup>, Caio Miranda; SANTOS<sup>1</sup>, Bruno Gomes; MACHADO<sup>1</sup>, Júlia Brum; ROCHA<sup>1</sup>, Julia Fraga; VEIGA<sup>1</sup>, Maria Gabriela Gomes; SANTANA<sup>2</sup>, Luther King de Andrade

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Para Vigotski, é inconcebível desassociar o homem de sua natureza social, assim como na compreensão da cultura como sendo a matéria-prima no desenvolvimento do seu psiquismo. É no decorrer desse percurso que os elementos simbólicos ganham notoriedade na forma que será dada a vivência da realidade. O desenvolvimento do ser humano e de suas funções psíquicas superiores se dão através da mediação de signos, ferramentas e da atividade cooperativa com o seu meio, sendo então o cinema, um aparato de transmissão cultural que atua juntamente a catarse, conceito auxiliador na construção da subjetivação. O presente trabalho tem como propósito fazer uma aproximação do conceito de subjetivação na psicologia histórico-cultural, elucidando como o cinema e a cultura podem contribuir com esse processo de construção da subjetividade, bem como da importância dos filmes nacionais na constituição identitária. Nesse cenário, convém ressaltar a figura do cineasta e diretor Glauber Rocha - um dos principais nomes do movimento do cinema novo - o qual mediante as suas produções retratou uma ruptura nos ideais eurocêntricos. Desta forma, o presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura que buscou retratar como o universo cinematográfico contribui como meio de transformação da constituição psíquica do homem, enfatizando a dialética entre o sujeito, o qual é intrinsecamente histórico e social, e a realidade ao qual pertence. Deste modo, a pesquisa fundamentou-se em livros especializados na área e em artigos científicos relacionados à temática. A violência retratada nessas obras, aspecto essencial de uma “estética da fome”, anseia, a partir da quebra da herança dos processos de colonização cultural, evidenciar sua natureza revolucionária, assim através desse estímulo para a superação faz-se claro o momento da catarse como fenômeno essencial da criação da subjetivação. Desta forma, o cinema contribui para que o sujeito tenha outra percepção da vida, transformando seu imaginário e sua subjetividade, ou seja, atuando na promoção da perspectiva do homem como sujeito ativo na relação com a arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catarse; Cinema, Glauber Rocha; Psicologia histórico-cultural; Subjetividade.

## O conhecimento de enfermeiros no uso do “*point-of-care*” na avaliação do trato urinário: revisão integrativa

Nayla Ferreira da Silva Moreira<sup>1</sup>; Rita Vitória Teixeira Alves<sup>1</sup>; Thais Carnevali de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Rodrigo Campos Nascimento<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A ultrassonografia *point-of-care* (POCUS) tem se firmado como uma tecnologia diagnóstica estratégica no contexto da prática clínica de enfermagem, notadamente na avaliação do trato urinário. Sua utilização possibilita a detecção célere de condições como retenção urinária, cálculo vesical e disfunções miccionais, favorecendo intervenções precoces, seguras e alinhadas aos princípios da integralidade do cuidado. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é investigar na literatura o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o uso do POCUS na avaliação do trato urinário. Através dos seguintes descritores “(enfermagem) AND (Ultrassom) AND (Ultrassonografia) AND (bexiga urinária)” realizou-se um estudo de revisão bibliográfica de caráter integrativo, que identificou 54 estudos, sendo 54 na BVS, 49 na MEDLINE, 3 na LILACS, 3 na BDENF –Enfermagem e 2 na IBECs. Após exclusão dos estudos duplicados, dos que não estavam disponíveis em texto completo e aplicação dos critérios de elegibilidade, como, idiomas em português, inglês e espanhol, foram selecionados 6 estudos. Dos artigos selecionados, 3 (50%) tratavam do uso do POCUS para avaliar o trato urinário por enfermeiros, enquanto outros 3 (50%) abordavam outras temáticas, como, ensino e simulação de ultrassom para estudantes, e outro artigo que explorava a automedicação de volume vesical residual. Dos artigos selecionados o primeiro, de Lopes, KR et al. (2023), destacou o uso do POCUS na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mensurando volume urinário e prevenindo complicações da retenção urinária. Por outro lado, o segundo estudo de Ceratti, RN et al. (2021) identificou Retenção Urinária (RU) em 21% dos casos avaliados por enfermeiros. Por fim, Smith, CE e Schneider, MA (2020) usaram o ultrassom para identificar precocemente complicações urinárias pós-AVC, ambos ampliando a autonomia profissional e melhorando a recuperação dos pacientes. A inserção do POCUS na prática assistencial do enfermeiro representa um avanço relevante, pois amplia a autonomia profissional, qualifica tomada de decisões clínicas e eleva os padrões de qualidade do atendimento. Porém, sua eficácia depende diretamente da capacitação técnica dos enfermeiros. Estudos mostram que treinamentos para Enfermeiros permitem um manuseio seguro e eficiente do ultrassom, conforme a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, profissionais capacitados possuem o conhecimento para identificar e avaliar complicações no trato urinário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Ultrassom; Bexiga urinária; Ultrassonografia.

# O ensino da anatomia humana na enfermagem: desafios, estratégias metodológicas e percepções discentes

Ana Júlia Alves Adriano Machado<sup>1</sup>, Ester da Silva Moreira Carvalho<sup>1</sup>, Lyvia Jordão Lopes<sup>1</sup>, Maria Clara de Freitas Panzariello Pereira<sup>1</sup>, Pâmela Vieira Brinco Mendes<sup>1</sup>, Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A Anatomia Humana é uma disciplina essencial para a formação de profissionais da saúde, especialmente no curso de Enfermagem, por fornecer conhecimentos fundamentais sobre o corpo humano e subsidiar a prática clínica e assistencial. No entanto, a forma como essa disciplina é ministrada tem sido objeto de debate, considerando-se a predominância de métodos tradicionais e a dificuldade de contextualização do conteúdo com a realidade profissional dos discentes. Este trabalho teve como objetivo analisar o ensino da Anatomia Humana no curso de Enfermagem, considerando metodologias empregadas, percepção discente, integração com a prática profissional e formação dos docentes. O estudo foi realizado por meio de análise documental de cinco artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, de natureza qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório, selecionados a partir de bases acadêmicas e institucionais. Foram considerados os critérios de inclusão como: estudos com foco no ensino de anatomia em cursos de Enfermagem, realizados em instituições brasileiras, com abordagem teórico-prática. Os dados revelaram que o ensino da anatomia ainda é fortemente baseado em exposições teóricas, priorizando a memorização de estruturas morfológicas. Essa abordagem, segundo os discentes, limita a compreensão prática e reduz o interesse pela disciplina. Além disso, identificou-se que muitos professores da área não possuem formação específica em Enfermagem, dificultando a articulação entre o conteúdo anatômico e a atuação profissional do enfermeiro. Por outro lado, estudos demonstraram que a utilização de recursos como modelos sintéticos, tecnologias 3D, simulações e laboratórios com cadáveres e peças anatômicas favorece a aprendizagem e torna o processo mais dinâmico e significativo. Os estudantes destacaram a importância de atividades práticas e maior tempo de contato com o laboratório, apontando a necessidade de estratégias pedagógicas mais envolventes e integradas à realidade clínica. A falta de tempo para estudo extraclasse, o distanciamento entre teoria e prática e a limitação de recursos humanos e materiais foram apontados como entraves ao desempenho acadêmico. Conclui-se que o ensino de Anatomia Humana precisa ser reformulado nos cursos de Enfermagem, incorporando metodologias ativas, fortalecendo a formação pedagógica dos docentes e promovendo maior integração entre teoria e prática, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa e contextualizada com o exercício profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomia humana; Enfermagem; Ensino superior; Formação docente; metodologias ativas.

# O envelhecimento da mulher com doença de alzheimer: uma revisão integrativa sobre os desafios vivenciados

Rosemari Corrêa Ribeiro Souza<sup>1</sup>; Eliane de Paula Mariano Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Thais Carnevale de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Fernanda Rocha Machado<sup>1</sup>, Rafael Soares Belchior<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Com o envelhecimento, o corpo se torna mais frágil e propenso a ficar doente, principalmente quando associado aos anos acumulados de estilo de vida inadequado. Diante dessa premissa, os idosos se transfiguram na susceptibilidade a doenças, dentre elas, se destaca o Alzheimer (DA) que foi reconhecida em 1907, por *Alois Alzheimer*. A complexidade da DA gera desafios sociais e de saúde, vindo a partir do ambiente familiar até um preciso diagnóstico médico. Sua característica principal é a perda gradual de neurônios no cérebro, o que leva à diminuição da capacidade de aprendizado, memória e resolução de problemas. A DA afeta mais mulheres do que homens, o que gera um número significativo de artigos científicos sobre a doença com base em estudos conduzidos exclusivamente com mulheres. Pesquisas recentes indicam que as mulheres têm duas vezes mais chances de desenvolver DA em relação aos homens, além de apresentarem sintomas mais graves. A explicação para esse fato ainda é desconhecida, mas acredita-se que as mulheres estejam mais propensas a desenvolver a doença por causa de fatores hormonais, genéticos ou ambientais. Este estudo tem como objetivos apontar os desafios e dificuldades da mulher idosa com DA, avaliar o desempenho e qualificação de profissionais de saúde que cuidam de idosos e identificar subsídios que melhorem a qualidade de vida da mulher com DA. A seleção dos artigos nas bases de dados ocorrerá no período de abril de 2025, por meio da busca nas fontes de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO. Serão utilizados como critérios de inclusão os artigos completos disponíveis nas bases de dados e que abordaremos desafios vivenciados por idosas com DA nos últimos 5 anos (2020 a 2025). O estudo tem como proposta desenvolver achados sobre os desafios vivenciados pela idosa com DA. Diante dos resultados alcançados, contribuirá no manejo do profissional de saúde que cuida de idosas com este diagnóstico. A partir deste conhecimento, será possível estabelecer metas e estratégias para tornar o cotidiano mais agradável ao minimizar estes desafios que serão categorizadas na revisão integrativa de literatura deste estudo. Portanto, conclui-se que o Alzheimer é uma doença grave, incurável, no qual ocorre degeneração das células cerebrais, e acomete mais no sexo feminino. Diante disso, é importante um estudo mais aprofundado a fim de conhecer os desafios que essa doença traz às mulheres para que os profissionais possam proporcionar melhores desfechos clínicos e aprimorar o atendimento, e a família ao saber lidar da melhor maneira e oferecer melhor qualidade de vida à paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Doença de Alzheimer; Cognição; Qualidade de vida; Mulher.

## O futuro do diagnóstico médico: o papel crescente da inteligência artificial

Kevelyn Andrade Dormund<sup>1</sup>; Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Déborah Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>; Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta promissora no diagnóstico médico, oferecendo suporte avançado à decisão clínica e potencializando a precisão diagnóstica. Algoritmos de aprendizado de máquina e modelos baseados em redes neurais vêm sendo aplicados em diferentes especialidades médicas, permitindo a análise complexa de grandes volumes de dados clínicos, laboratoriais e de imagem. Este trabalho teve como objetivo verificar quais as principais aplicações da IA no diagnóstico médico, destacando seus avanços, desafios e perspectivas. Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de 34 artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, selecionados nas bases PubMed e BVS. Os critérios de inclusão consideraram artigos completos, gratuitos, em inglês, espanhol ou português, com foco no uso da IA em contextos diagnósticos. Foram excluídos estudos fora do tema, duplicados, com baixa relevância metodológica ou sem acesso aberto. Os resultados evidenciaram o uso crescente da IA em áreas como radiologia, cardiologia, neurologia, oftalmologia, dermatologia e saúde pública. Destacaram-se aplicações na predição de eventos cardiovasculares, detecção precoce de Alzheimer, interpretação de radiografias torácicas, classificação de lesões cutâneas e diagnóstico de doenças raras. Modelos explicáveis também estão sendo utilizados para melhorar a transparência clínica e o engajamento dos profissionais. Ensaios clínicos e estudos observacionais demonstraram que sistemas baseados em IA aumentam a acurácia diagnóstica, otimizam fluxos de trabalho e promovem triagens mais eficientes. No entanto, persistem desafios como a validação externa dos modelos, o viés algorítmico, a proteção de dados e a necessidade de capacitação profissional. Concluiu-se que a IA representa um marco na transformação do diagnóstico médico, com potencial para ampliar o acesso à saúde, reduzir erros e personalizar o cuidado. Para sua plena integração na prática clínica, são essenciais regulamentações claras, abordagens éticas, investimentos em infraestrutura e educação digital, além de políticas que garantam a equidade no acesso às tecnologias emergentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência artificial; Diagnóstico médico; Suporte à decisão clínica; Tecnologia em saúde; Prática clínica.

## O impacto da terapia nutricional individualizada em idosos hospitalizados

Daniel Oliveira Cardoso<sup>1</sup>; Gabriel França Queiroz<sup>1</sup>; Iberico Alves Fontes<sup>2</sup>; Igor Luiz Souza da Cruz<sup>2</sup>; Luciana de Souza marques<sup>2</sup>; José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A terapia nutricional individualizada desempenha papel essencial na recuperação de idosos hospitalizados, que são especialmente vulneráveis à desnutrição devido ao envelhecimento fisiológico, doenças crônicas e internações frequentes. O comprometimento do estado nutricional pode agravar o quadro clínico, aumentando o risco de infecções, úlceras por pressão, sarcopenia e perda funcional, o que resulta em internações prolongadas, custos hospitalares mais altos e piora no prognóstico. Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender de que forma a terapia nutricional individualizada pode contribuir para a recuperação clínica e funcional desses pacientes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com foco em estudos que abordam intervenções nutricionais em idosos hospitalizados. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scielo e Google Scholar. Selecionaram-se publicações dos últimos dez anos com os descritores: “idosos”, “terapia nutricional”, “intervenção nutricional”, “desnutrição” e “nutrição clínica”. Estudos apontam que cerca de 30% dos idosos apresentam desnutrição moderada a grave nas primeiras 48 horas de internação, chegando a 60% após 15 dias. A avaliação contínua do estado nutricional, por meio de indicadores antropométricos e bioquímicos, é essencial para a detecção precoce de deficiências. Intervenções personalizadas, conduzidas por nutricionistas no contexto de uma equipe multiprofissional, incluem o uso de suplementos orais, dietas enterais e adaptações alimentares. Essas estratégias têm demonstrado impacto positivo na cicatrização, resposta imunológica, recuperação pós-cirúrgica e preservação da funcionalidade. Além disso, contribuem para maior adesão ao plano alimentar e para a autonomia dos pacientes. A terapia nutricional individualizada constitui um elemento indispensável no cuidado hospitalar de pacientes idosos. Além de prevenir agravos relacionados à desnutrição, favorece uma recuperação mais rápida, eficaz e humanizada. Sua implementação deve ser sistemática e acompanhada de avaliação e reavaliação contínuas por uma equipe de saúde integrada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Terapia Nutricional; Intervenção Nutricional; Desnutrição; Nutrição Clínica.

# O papel da atenção primária nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão de literatura

Huatana Couto Proença Pena<sup>1</sup>, Vitor Magalhães Pereira<sup>1</sup>, Alice Rangel Pradel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel cada vez mais relevante e estratégico no contexto dos cuidados paliativos oncológicos, sendo fundamental para garantir o acesso precoce, contínuo e humanizado a intervenções que priorizam a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho da APS e suas estratégias nos cuidados paliativos oncológicos, abordando sua importância e desafios associados. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo, empregando-se a combinação dos seguintes descritores “Palliative Care”; “Primary Health Care”; “Medical Oncology”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos gratuitos, publicados entre 2020 e 2025. Foram encontrados 12 artigos e após a exclusão de textos não inerentes ao tema, 9 publicações foram selecionadas. Os resultados apontaram que a APS tem um impacto direto e profundo na forma como os cuidados paliativos são ofertados e experienciados, sobretudo em contextos de longa duração da doença e prognóstico limitado, como em casos de câncer. A partir do contato contínuo com pacientes e suas famílias, é possível identificar as necessidades paliativas e gerenciar não apenas a ampliação do acesso aos cuidados, mas também a humanização do processo de morrer, proporcionando conforto, dignidade e apoio às famílias. Além disso, decisões mais apropriadas no fim da vida podem evitar intervenções invasivas e desnecessárias, promovendo a desospitalização, fortalecendo o cuidado domiciliar e, se necessário, o uso de medicamentos para alívio do desconforto. No entanto, essa posição estratégica também é desafiada por barreiras como a insegurança na comunicação de más notícias, incertezas prognósticas e carência de profissionais capacitados em cuidados paliativos. Esses impasses evidenciam a necessidade de fortalecer a formação dos profissionais e a ampliação da produção científica dentro da APS para garantir uma assistência paliativa de qualidade. A partir da análise dos artigos, foi possível concluir que a APS exerce um papel fundamental na abordagem ao paciente oncológico no contexto de cuidados centrados no alívio do sofrimento. Dada a relevância do tema, é necessário investir tanto na realização de novas pesquisas sobre o manejo adequado desses quadros, quanto na capacitação de um maior número de profissionais, a fim de garantir a maior eficiência do serviço e, conseqüentemente, proporcionar a melhor qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Cuidados primários de saúde; Oncologia médica.

## O papel da brinquedoteca hospitalar na recuperação da criança hospitalizada

Stefany Barros de Almeida<sup>1</sup>, Isabelle Costa dos Santos<sup>1</sup>, Marinéa da Silva Figueira Rodrigues<sup>2</sup>, Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A brinquedoteca hospitalar tem se consolidado como um recurso fundamental no processo de humanização do atendimento pediátrico, ao oferecer um espaço lúdico e acolhedor que contribui para o bem-estar e para a melhora clínica da criança hospitalizada. Inserida em um contexto marcado por rotinas médicas rigorosas, fragilidade emocional e afastamento da vida escolar, a brinquedoteca rompe com a lógica exclusivamente biomédica e introduz uma dimensão educativa e afetiva no cuidado à criança. Este trabalho faz parte do projeto de extensão da UNIVASSOURAS “Pedagogia Hospitalar - Mestres da Alegria: experiência na brinquedoteca hospitalar” e tem como objetivo analisar a importância da brinquedoteca hospitalar como estratégia de suporte emocional, pedagógico e terapêutico durante a hospitalização infantil, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento integral, a aceitação do tratamento e a promoção da saúde. Por meio de atividades planejadas, o brincar passa a atuar como instrumento de resgate da identidade da criança como sujeito ativo e criativo, contribuindo para a redução de sentimentos de medo, ansiedade e solidão. Além disso, a brinquedoteca favorece a manutenção de vínculos com a escola de origem e com o processo de aprendizagem, facilitando a reinserção escolar após a alta hospitalar. A Lei nº 11.104, de 16 de março de 2005, estabelece a obrigatoriedade da implantação de brinquedotecas em hospitais e unidades de saúde públicas ou privadas que atendem a crianças e adolescentes, reforçando a importância desse espaço como parte essencial do cuidado integral à saúde infantil. Estudos como os de SOUZA (2012), CUNHA (2014) e FREITAS e VITALIANO (2015) evidenciam que as práticas lúdicas no ambiente hospitalar fortalecem a autoestima, a autonomia e a esperança, configurando-se como elementos terapêuticos relevantes. A brinquedoteca hospitalar é um instrumento poderoso para promover o cuidado integral e humanizado, atuando de maneira positiva no bem-estar físico, emocional e educacional das crianças hospitalizadas. Ela não apenas facilita a aceitação do tratamento, mas também fortalece a resiliência e ajuda na construção de uma experiência hospitalar menos traumática. Assim, conclui-se que a brinquedoteca hospitalar vai além do entretenimento, consolidando-se como espaço educativo, afetivo e interprofissional que promove o cuidado integral e humanizado à criança hospitalizada.

PALAVRA-CHAVE: Brinquedoteca hospitalar; Ludicidade; Pedagogia; Desenvolvimento infantil; Humanização.

## O Papel da Enfermagem no uso consciente de materiais descartáveis

<sup>1</sup>Ana Luiza Gama Nasser Moreira; <sup>1</sup>Vitória de Sena Araujo; <sup>1</sup>Thais Carnevale de Oliveira Nascimento; <sup>1</sup>Ana Vitória Rodrigues Quetz; <sup>1</sup>Rodrigo Campos Nascimento; <sup>2</sup>Rafaela Barboza Arantes

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A gestão de resíduos hospitalares é crucial para minimizar riscos sanitários e ambientais. A RDC 222/2018 da Anvisa estabelece normas para o descarte correto, garantindo segurança e sustentabilidade na assistência em saúde. Este estudo tem como objetivo analisar alternativas sustentáveis na enfermagem que reduzam o uso indiscriminado de luvas e demais materiais descartáveis e seu correto descarte, mantendo a segurança e a qualidade do atendimento aos pacientes. Foi realizada uma revisão de literatura entre outubro à dezembro de 2024, utilizando descritores como “práticas avançadas de enfermagem”, “segurança do paciente”, “sustentabilidade em saúde” e “manejo de resíduos perfurocortantes”, para a busca dos artigos, foram utilizados operadores booleanos AND e OR a fim de combinar e refinar os descritores, garantindo a recuperação de estudos relevantes. As bases de dados consultadas foram LILACS, PubMed e BDEFN. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos, focados em práticas sustentáveis, segurança do paciente e manejo de resíduos. Ao todo a pesquisa encontrou 45 artigos e foram selecionados para análise 5 artigos. Conforme destacado por Moura, Deodato e Gama (2016), “a adoção de medidas de biossegurança no ambiente laboral pode prevenir acidentes ocupacionais, garantindo a segurança dos profissionais e a sustentabilidade nos processos de trabalho”. A implementação dessas práticas nos hospitais, de forma praticamente integral, levou a uma redução de até 30% no uso de luvas, sem comprometer a qualidade do atendimento. Além disso, a incorporação de novos métodos de trabalho e técnicas avançadas de higiene e esterilização teve um impacto direto na melhoria dos indicadores de desempenho. Portanto, pode-se inferir que práticas sustentáveis no Cuidado em saúde e de Enfermagem não só são viáveis, como se tornam uma missão essencial. Mudanças nos métodos, capacitar as equipes e adaptar os espaços de trabalho são passos fundamentais para reduzir o impacto ambiental e minimizar o uso de recursos de forma consciente. Assim, cuidar das pessoas e do planeta deixa de ser um desafio distante e passa a ser uma realidade possível, construindo um futuro em que saúde e sustentabilidade caminham lado a lado. Implicações para a segurança do paciente: A redução do uso de descartáveis, aliada a protocolos rigorosos, fortalece a segurança do paciente ao minimizar riscos de danos e impactos ambientais. As enfermeiras são essenciais nesse processo, integrando cuidado ao paciente e sustentabilidade de forma harmoniosa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Segurança do paciente; Sustentabilidade em saúde; Manejo de resíduos perfurocortantes.

# O papel da ultrassonografia torácica no diagnóstico de doenças pulmonares em pequenos animais

Caio da Silva Afonso<sup>1</sup>, Gabriela da Rocha Brochado<sup>1</sup>; Isadora Funayama da Rocha<sup>1</sup>; Juliana de Amorim Penha da Silva<sup>1</sup>; Vitória Santos de Oliveira<sup>1</sup> & Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A ultrassonografia torácica (UST) tem se consolidado como um método diagnóstico valioso para a avaliação de doenças pulmonares em pequenos animais. Tradicionalmente, a radiografia e a tomografia computadorizada (TC) eram os principais métodos de imagem torácica. No entanto, a UST apresenta vantagens, como a possibilidade de ser realizada à beira do leito, a ausência de radiação ionizante e avaliação em tempo real das estruturas pleuropulmonares. O objetivo desta revisão sistemática é discutir o papel da UST no diagnóstico de doenças pulmonares em cães e gatos, comparando sua eficácia com outros métodos de imagem. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “thoracic ultrasound in small animals”, “lung ultrasound in veterinary medicine” e “diagnostic imaging of pulmonary diseases in dogs and cats”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2024, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios comparativos entre UST e outros métodos de imagem. Artigos sem metodologia clara ou sem acesso ao texto completo foram excluídos. Foram analisados 50 estudos: 45% abordaram a acurácia da UST no diagnóstico pulmonar, 30% compararam UST e radiografia/TC e 25% discutiram suas aplicações clínicas e limitações. Os principais achados incluem: Eficácia diagnóstica- A UST mostrou alta sensibilidade para detectar derrame pleural (97%) e consolidações pulmonares (92%), sendo comparável à TC nesses casos. Limitações- A presença de ar pulmonar prejudica a propagação do ultrassom, limitando a avaliação de patologias localizadas em áreas pulmonares aeradas. No entanto, a presença de artefatos ultrasonográficos, como linhas B e sombras acústicas, podem indicar edema pulmonar e pneumonia. Comparação com outros métodos- A radiografia torácica é mais utilizada, mas apresenta menor sensibilidade para pequenas consolidações e efusões pleurais. A TC, padrão-ouro para avaliação pulmonar detalhada, possui disponibilidade limitada e custo elevado. Aplicações clínicas- A UST é útil em pacientes instáveis, permitindo avaliação rápida de efusões pleurais e pneumotórax, além de auxiliar na realização de toracocentese e biópsias. A UST é essencial para o diagnóstico de doenças pulmonares em pequenos animais, especialmente em emergências e em pacientes com efusões pleurais. Embora possua limitações, sua alta sensibilidade para consolidações e derrames pleurais reforça seu valor como método complementar à radiografia e à TC. O aprimoramento das técnicas ultrasonográficas e a capacitação profissional tendem a ampliar seu uso na prática clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Derrame pleural; Edema pulmonar; Efusões pleurais; Pneumonia; Pneumotórax.

## O período do envelhecimento na psicologia histórico- cultural

PINHEIRO, Maria F. M.<sup>1</sup>; SCHEBEST, Maria F. A.<sup>1</sup>; SANTANA, Luther K. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno crescente, segundo o IBGE em 2022 10,9% da população brasileira possuía mais de 60 anos, o que representava um aumento de 57,4% frente ao índice de 2010, quando esse percentual era de 7,4% da população. É preciso analisar o contexto social e histórico no qual o envelhecimento é frequentemente associado à perda de capacidades, a dependências variadas e a inutilidade, alimentando estigmas que negligenciam o sujeito idoso e provocam sua exclusão. A aposentadoria e a negação da velhice são fatores contribuintes para essa marginalização, visto que a saída do mundo do trabalho pode gerar sentimentos de ineficiência e isolamento por conta da ruptura com um papel socialmente valorizado. Ademais as práticas sociais e culturais cotidianas reforçadas pelas mídias sociais invisibilizam o envelhecimento como uma parte da vida. Este trabalho tem o objetivo de analisar o envelhecimento a partir da ótica da Psicologia histórico- cultural (PHC) de Vigotski na periodização do desenvolvimento humano. Logo, é uma pesquisa teórica, baseada em uma revisão bibliográfica de textos selecionados. Em geral, o envelhecimento é entendido dentro do modelo econômico e da produção de capital, desvalorizando o desenvolvimento humano e seu processo dinâmico e evolutivo. A PHC busca, a partir das bases materiais e históricas, entender os períodos de desenvolvimento do humano levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos e culturais em constante relação dialética. Cada período só pode ser entendido dentro de suas relações históricas e materiais. A periodização do ciclo vital proposta pela PHC supera a ideia etarista, biológica ou psicológica que marca as interpretações costumeiras. Para Vigotski, os períodos seguem uma sequência temporal, determinado por condições materiais e pelas relações com o mundo. A passagem de um período ao outro é marcada por uma crise potente e violenta, transformadora das formações psíquicas já cristalizadas pelo período anterior e a provocação de neoformações psíquicas que abrem a nova condição. A cada período compreende uma atividade dominante que determina aquela nova condição psíquica ou de personalidade. Isto se dá em decorrência da apropriação cultural que a pessoa faz ao longo do desenvolvimento nas interações com os outros e com o mundo. Atividade dominante é aquela que ou é a de mais tempo em uso ou é a que mais reúne atividades cooperativas. Essa atividade dominante reflete o modo como um indivíduo se relaciona com o seu tempo histórico, a sua realidade, definida pela cultura. Sendo assim, a crise que leva o período da vida adulta ao período do envelhecimento é entendida na PHC como propiciadora de novos sentidos, novos significados, neoformações de uma nova atividade dominante, do mesmo modo que todas as passagens anteriores. Entender o envelhecimento de alguém como fim é excluir uma pessoa que ainda está em desenvolvimento, apesar de ser em outro ritmo, em outro modo, quem sabe até em outra direção, mas está respondendo a crise da passagem de período com colaborações e contribuições novas que ainda impactam relações. Na PHC a percepção do indivíduo que se desenvolve até que a morte o alcance permite que ele não seja alienado da vida dos demais nem da sua própria, mas se reencontre em numa nova jornada de vivências e potências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Psicologia histórico Cultural; Desenvolvimento.

# O potencial das inteligências artificiais generativas como apoio ao paradigma *end-user development* na saúde

Luiz Fernando Ibrahim Rebello Cabral<sup>1</sup>; Caio Silva e Cunha<sup>1</sup>; Luiz Gustavo Basilio de Souza Santos<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O paradigma do *End-User Development* (EUD) tem ganhado relevância à medida que cresce o interesse por permitir que usuários finais – pessoas que não são desenvolvedoras profissionais – possam criar ou adaptar soluções computacionais para suas próprias necessidades. No contexto da saúde, essa abordagem se torna ainda mais relevante diante da constante evolução de demandas clínicas e administrativas. Com o avanço das plataformas *low-code/no-code* e da Inteligência Artificial Generativa (IAG), abre-se um novo caminho para que estudantes e profissionais da saúde possam participar ativamente do desenvolvimento de soluções tecnológicas, mesmo sem conhecimento técnico aprofundado. Este estudo parte da premissa de que a combinação entre EUD e IAG pode potencializar a autonomia dos usuários finais, promovendo inovação, personalização e democratização do acesso à tecnologia no setor da saúde. O nosso objetivo é investigar o potencial da Inteligência Artificial Generativa como facilitadora do desenvolvimento de soluções tecnológicas por usuários finais no contexto da saúde, com base no paradigma EUD. A pesquisa está em fase inicial, onde algumas funcionalidades como desenvolvimento de protótipos foram testadas e demonstraram um grande potencial. Estão previstos mais experimentos controlados com ferramentas como o ChatGPT, para avaliar como essas tecnologias podem apoiar usuários finais em atividades de concepção, prototipação e refinamento de soluções digitais. Aspectos éticos serão cuidadosamente observados, com aprovação do comitê de ética da instituição e obtenção de consentimento livre e esclarecido dos participantes. Espera-se que a pesquisa revele o papel facilitador da IAG no processo de desenvolvimento por usuários finais. Com base nos experimentos, pretende-se discutir em que medida a IA generativa pode atuar como suporte criativo, técnico e conceitual na construção de soluções voltadas às necessidades do contexto médico. Como proposta de pesquisa, este estudo visa lançar luz sobre o potencial das Inteligências Artificiais Generativas como catalisadoras da autonomia tecnológica de usuários finais na área da saúde. A expectativa é que os resultados contribuam para o desenvolvimento de estratégias de formação, criação de materiais de apoio e aprimoramento de ferramentas que tornem o desenvolvimento de soluções mais acessível, seguro e eficaz para profissionais da saúde. Acredita-se que o fortalecimento do paradigma EUD, aliado ao uso ético e consciente da IA, possa impulsionar a inovação e a transformação digital no setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** *End-User Development*; Inteligência artificial generativa; transformação digital na saúde.

**AGRADECIMENTOS:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Bolsa de Iniciação Tecnológica).

## O world café como uma possibilidade de aprendizagem ativa: relato de experiência

Thiago da Corte Belniaki<sup>1</sup>; Anne Beatriz de Lacerda<sup>1</sup>; Ary Canellas Machado Neto<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As metodologias ativas de aprendizagem (MA) fazem parte de processos educacionais centrados na participação de quem aprende em contraposição ao modelo tradicional baseado na transmissão de informações. As situações didáticas são produzidas para desenvolver capacidade de interpretação e intervenção sobre a realidade, além de colaboração em equipe. O World Café é uma forma de metodologia ativa de fácil utilização para o favorecimento de um diálogo colaborativo e flexível sobre assuntos e/ou problemáticas reais em grupos grandes. Este trabalho objetivou relatar a experiência da construção do conhecimento com a utilização da abordagem metodológica World Café na Unidade Curricular Saúde da Família, dos alunos do 2º período do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras. A teoria sobre o tema, princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), foi abordada em aula expositiva dialogada uma semana antes da experiência com o World Café, de modo que os docentes traziam conhecimento prévio sobre o assunto. A turma foi dividida em seis grupos, sendo cada grupo com seis alunos que ficaram dispostos em mesas redondas. Cada mesa possuía um relato de caso hipotético abordando a aplicabilidade dos princípios do SUS no cotidiano dos serviços de assistência à saúde. Nos próprios grupos, os alunos iniciaram um diálogo apresentando suas leituras sobre cada um dos casos, no sentido de tentar encontrar respostas para os questionamentos apresentados. Os membros dos grupos eram incentivados a anotarem suas ideias nos pequenos grupos por meio da utilização de papel e canetas coloridas. A cada vinte minutos, aproximadamente, os alunos eram estimulados a trocarem de grupo, de forma a socializar as discussões e registrar, coletivamente, as propostas de resposta aos questionamentos apontados. Após várias rodadas de conversação, os alunos foram convidados a iniciarem uma apresentação para turma toda, a fim de sistematizar os conceitos trabalhados. Os relatos individuais realizados pelos alunos após a aula apontaram a compreensão dos conteúdos trabalhados, bem como o desenvolvimento de competências transversais, necessárias ao exercício profissional. O professor assume a postura de mediador /facilitador e ao mesmo tempo desafiador para novos conhecimentos. Concluiu-se que os modelos centrados no aluno o estimulam a investigação e interação com o conteúdo em vez de assumir uma postura passiva na sala de aula. As estratégias de aprendizagem ativa ampliam oportunidades de engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado ao estimularem a autorreflexão em colaboração com os colegas, o professor e outros agentes no ambiente de aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** Metodologias ativas; World café; Aprendizagem.

# Óbitos por doenças do aparelho circulatório em Três Rios/RJ de acordo com dados do DATASUS: um estudo no período de 2019 a 2023

Maria Júlia Barros Holak<sup>1</sup>; Ary Canellas Machado Neto<sup>1</sup>; Cauã Couto Frias<sup>1</sup>; Jéssica Guimarães Ramalho<sup>1</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), as doenças do aparelho circulatório representam cerca de 17,2 milhões de óbitos em todo o mundo, mostrando que as doenças isquêmicas do coração e acidente vascular encefálico são as causas com maiores incidências. As doenças do aparelho circulatório, como infarto, acidente vascular cerebral e hipertensão, causam alta morbimortalidade e elevados custos à saúde. Apesar dos avanços na prevenção e tratamento, fatores como sedentarismo, má alimentação, obesidade, tabagismo, genética e idade aumentam o risco e a prevalência dessas condições. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de mortalidade por doenças do aparelho circulatório de residentes do município de Três Rios/ RJ no período entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo quantitativo de análise de dados secundários desenvolvido no período de fevereiro a março de 2025. Utilizou-se como fonte de busca o Tabnet, ferramenta de tabulação desenvolvida pelo DATASUS, utilizando o filtro mortalidade geral, óbitos por doenças do aparelho circulatório por grupo de causas do capítulo IX- CID-10, de residentes no município de Três Rios/RJ. Observou-se que no período estudado ocorreram 1020 óbitos por doenças do aparelho circulatório, representando 24,9% dos óbitos totais (4092 óbitos). Destes 1.020 óbitos, 62,25% foram por doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares (635 óbitos). Dentre as doenças isquêmicas o infarto agudo do miocárdio representou 88,5% dos óbitos. A partir dos resultados obtidos com o estudo, concluiu-se que as doenças do aparelho circulatório continuam a representar um desafio significativo para a saúde pública. E que, apesar dos avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições, é imprescindível a adoção de abordagens integradas que combinem prevenção, educação, acesso adequado aos serviços de saúde e políticas públicas eficazes para reduzir o impacto dessas doenças na população, promovendo uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS CHAVE:** Aparelho circulatório; Doenças cardiovasculares; Mortalidade.

## Os benefícios da musicoterapia na saúde humana

Mariana Moreira Lima do Nascimento<sup>1</sup>; Núbia Yasmin Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Denis Uiliam Candido do Carmo<sup>2</sup>; Alexandre Viana Henrique<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente da Escola CETIC Peter Pan, Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Escola CETIC Peter Pan, Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A música é uma combinação harmônica e expressiva de sons que se propagam através de uma onda mecânica acústica utilizando o ar. As transmissões das ondas sonoras são percebidas pelo canal auditivo do ser humano, desencadeando uma série de processos para que a combinação sonora seja interpretada no cérebro. Com esse contato direto com a mente em vista, a música pode ser uma ferramenta de extrema importância para a saúde humana se usada como forma de terapia, logo, a fusão da música com a saúde dá origem a musicoterapia, que é um recurso valioso para auxiliar nos tratamentos psicológicos, sendo uma alternativa mais rentável para o bolso e mais saudável, já que não causa dependência química, eventualmente, essa alternativa de tratamento tão benéfica para o ser humano não é bem aproveitada devido à falta de difusão desse tratamento, não só isso, como também, por ser atrelada como pseudociência, mesmo que haja comprovação científica e a utilização dela em meio hospitalar em pessoas com Alzheimer, pessoas neuro divergentes, pessoas com problemas cardiovasculares, mulheres grávidas e entre outros. Através de pesquisas bibliográficas em artigos e livros, a análise dos dados coletados foi realizada, chegando na percepção da necessidade de algum meio para a propagação da musicoterapia, além de uma ferramenta para os próprios músicos terapeutas carentes de uma plataforma de disponibilidade dessa terapia, então com a finalidade de atender a essa necessidade, foi criado o site e o aplicativo, cujo nome é Blue Bee, que é um instrumento inovador para se falar sobre musicoterapia, ele utiliza frequências em vez de músicas, pois elas são mais neutras em relação a estilos musicais preferenciais de algum paciente, e também devido a não ser possível medi-las, já que é uma combinação de frequências, além da possibilidade da manipulação dos efeitos delas na mente humana, dando um tratamento eficaz ao paciente, resultando numa melhoria psicológica da população de modo saudável e viável economicamente, além da ampliação da musicoterapia por meio do site e aplicativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia; Ser humano; Frequência.

# Os impactos psicossociais da desterritorialização na população negra de terreiro no Brasil

Eduarda Corrêa e Castro Caldas<sup>1</sup>; Eduardo da Silva Costa<sup>1</sup>; Geovana Rodrigues Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O território é um lugar psicossocial composto por elementos simbólicos, culturais e com desdobramentos subjetivos; permeado de mecanismos de apropriação relacionadas ao imaginário e a identidade social a partir das relações e diversas outras conexões que compõem a existência em tais espaços. Os terreiros de religiões de matriz africana, são campos de manifestações ritualísticas que chegam ao Brasil com os negros sequestrados escravizados, funcionando desde então como práticas culturais e potenciais para o pertencimento, acolhimento e sentimento de lar, diante de todas as violências a que eram submetidos tais sujeitos. Desta forma, os terreiros são locais de preservação da cultura afro-brasileira e a desterritorialização dos mesmos pode ser analisada como desdobramento das práticas racistas e, por consequência, está atrelada aos impactos psicossociais do racismo na população negra de terreiro. O fenômeno do embranquecimento no Brasil é um pilar relacionado a tal acontecimento, uma vez que a branquitude utiliza-se de diversas formas para expurgar a população negra de seus territórios e por meio da apropriação cultural, começa a acessar os terreiros, cultivar as religiões afro-brasileiras e promover mobilização para a maior presença de pessoas brancas em detrimento das negras na ocupação de tais lugares religiosos. Por outro lado, a população negra tende a negar sua cultura no processo de aceitação social, discriminação e outros acontecimentos relacionados ao racismo religioso. Neste sentido, tal grupo sofre nas relações sociais dificuldades para identificação, sentimento de pertença alimenta a negação de sua ancestralidade e cultura quando combinados com a falta de consciência acerca da sua história e suas realidades e expostos à influência da branquitude na busca por legitimação social. A Psicologia pode contribuir para análises destes fenômenos e destacar às consequências de tais enfrentamentos para à saúde mental e condições de vida da população negra no Brasil, além de contribuir com reflexões e intervenções que se voltem para a redução dos impactos da desterritorialização. Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a desterritorialização na população negra de terreiro no Brasil e investigar os impactos psicossociais relacionados a tal fenômeno, se organizou por meio de uma revisão narrativa de literatura mediante de livros e com coletas de artigos, teses e dissertações relacionadas à temática e disponíveis em bases de dados como: Scielo e Pepsic.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impactos psicossociais; Desterritorialização; População Negra; Terreiros.

## Pacientes pediátricos oncológicos fora de condições terapêuticas

Brayan Vargas Soares<sup>1</sup>; Anderson Soares da Silva<sup>2</sup>; Carlos Marcelo Balbino<sup>3</sup>; Renato Philipe de Sousa<sup>3</sup>; Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Longo e traumático é o tratamento de câncer em crianças que afeta além dos infantes, familiares e profissionais da saúde. Apesar dos avanços tecnológicos no tratamento e da qualidade de vida ofertadas a estes pacientes quando não há condições terapêuticas, o sofrimento físico, mental, social e emocional é certo no decorrer de todo o tratamento. A relevância está em melhorar a assistência de enfermagem ao paciente paliativo oncológico pediátrico. Justificou este estudo a grande necessidade do enfermeiro pediatra ter conhecimento para cuidar de crianças oncológicas em situação paliativa. Com base no que foi discutido acima o objetivo deste trabalho foi descrever os cuidados de enfermagem paliativos no tratamento do câncer infantil. As bases de dados pesquisadas foram SCIELO, LILACS e BDNF usando os descritores “Enfermagem” and “Cuidados paliativos” and “criança com câncer”, em agosto de 2023. Foram encontrados um total de 50 artigos, 33 artigos foram excluídos por não responderem os objetivos da pesquisa, 5 por estarem repetidos e 1 excluído por ter sido publicado a mais de 5 anos. Foram artigos avaliados para a elegibilidade um total de 11 artigos. Deve-se considerar a autonomia do paciente e familiares, preservando sua dignidade, a abordagem com humanização e aplicação de práticas integrativas e holística melhoram muito o resultado. Devemos trabalhar a escuta terapêutica criando espaços para o mesmo expressar seus sentimentos. É urgente na enfermagem a busca por conhecimentos principalmente em pós graduações com a finalidade de ofertar melhores recursos e terapêutica nos cuidados. Conclui se que os profissionais sofrem diariamente junto das crianças com câncer, já que criam afeto com as mesmas, visto que estas permanecem muito tempo hospitalizadas entre consultas e internações frequentes. Os profissionais de enfermagem frequentemente se julgam despreparados para conviver com o óbito de uma criança e fornecer apoio ideal a família. Diante do estresse físico e emocional os profissionais de enfermagem julgam fundamental um apoio emocional a toda à equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Cuidados paliativos; Criança com câncer.

## Panorama da abordagem imunoterapêutica em pacientes com rinite alérgica

Marcelo Sttrazzeri Oliveira<sup>1</sup>; Manoela Martins Ker<sup>1</sup>; Caio Saraiva dos Santos<sup>1</sup>; Débora Lucy de Souza Bastos Antônio<sup>1</sup>; Paulo Ribeiro Bastos<sup>1</sup>; Ramon Fraga de Souza Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A rinite alérgica, caracterizada pela inflamação nasal devido à exposição a alérgenos, afeta a qualidade de vida dos pacientes. A imunoterapia alérgeno- específica (AIT) continua sendo a pedra angular para o tratamento de alergias respiratórias, oferecendo alívio de sintomas a longo prazo modificação da doença e prevenção da progressão da doença. O objetivo deste artigo é revisar as opções imunoterapêuticas para tratar os casos de rinite alérgica. Foi realizada uma revisão de literatura nas principais bases de dados médicas utilizando os descritores “allergic rhinitis” e “immunotherapy”, utilizando o operador booleano “AND”. Todos os artigos publicados entre 2024-2025 foram incluídos na análise primária. Foi visto que a AIT, especialmente as formas subcutânea (SCIT) e sublingual (SLIT), é eficaz na redução dos sintomas e na prevenção da progressão para asma. A SCIT é a forma tradicional, enquanto a SLIT, mais recente, oferece maior conveniência e menor risco de efeitos adversos. Novas abordagens, como alérgenos recombinantes, terapias biológicas e adjuvantes, estão sendo investigadas para potencializar a eficácia da AIT. A combinação de AIT com terapias biológicas, como anticorpos monoclonais, tem mostrado promissores resultados, melhorando a eficácia e segurança, especialmente em casos graves. Embora a AIT seja uma opção consolidada, a pesquisa contínua em novas formas de imunoterapia é essencial para aprimorar a eficácia e os resultados terapêuticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunoterapêutica; Alergias respiratórias; Rinite alérgica;

# Parasitas Internos em Felinos: Impacto da Infecção por Toxocara, Giardia e Outros

Maria Clara de Souza Freitas<sup>1</sup>, Jeniffer da Costa Genuíno<sup>1</sup>, Tamires dos Reis Lopes<sup>1</sup>, Júlia Aléxia Fernandes Barros Reis<sup>1</sup>  
; Lucas Pereira de Moura Jorge<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A infecção por parasitas intestinais é uma condição comum em felinos, com potencial para causar desde sintomas leves até complicações sérias. Essas infecções afetam o sistema gastrointestinal dos felinos e podem ter repercussões sistêmicas ou em casos graves, danos a órgãos como fígado e pulmões. Este estudo visa abordar os impactos das infecções parasitárias intestinais em felinos, com foco nos principais agentes causadores, além das abordagens diagnósticas e terapêuticas. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as infecções parasitárias intestinais em felinos, analisando estudos de 2000 à 2024 nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. A pesquisa abrangeu estudos sobre a epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das infecções causadas por parasitas intestinais. A análise revelou que as infecções por parasitas intestinais em felinos são causadas pela ingestão de ovos presentes no ambiente ou presas infectadas. Os principais parasitas intestinais que afetam felinos são: 1. *Toxocara cati*: Nematóide comum em filhotes, podendo causar diarreia, vômito e distensão abdominal. A infecção pode ser assintomática ou capaz de afetar órgãos como os pulmões e o fígado. O diagnóstico é realizado pela identificação de ovos nas fezes ou observação de larvas migratórias. 2. *Giardia spp*: Infecta o intestino delgado, causando diarreia intermitente e cólicas abdominais. Os cistos nem sempre são excretados nas fezes, dificultando o diagnóstico. 3. Outros Parasitas: *Ancylostoma* (lombriga) e *Dipylidium caninum* (teníase), podem causar desde problemas digestivos e em alguns casos, complicações respiratórias. A utilização de métodos diagnósticos adequados, é fundamental para uma avaliação eficaz. O tratamento envolve o uso de medicamentos antiparasitários, à depender do parasita identificado. A prevenção de infecções parasitárias deve incluir vermifugação regular, controle de parasitas externos e boas práticas de higiene. A implementação de programas de desparasitação e o controle ambiental devem ser priorizados em áreas de alta prevalência, como as regiões rurais. Parasitas intestinais como *Toxocara* e *Giardia* são causas comuns de problemas gastrointestinais em felinos, com impactos significativos em sua saúde. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para prevenir complicações graves e melhorar o prognóstico. A implementação de medidas de prevenção, são essenciais para controlar a disseminação desses parasitas. O acompanhamento contínuo e a melhoria nos métodos de diagnóstico e tratamento são necessários para aprimorar o manejo das infecções parasitárias em felinos domésticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** diagnóstico precoce; epidemiologia; infecções parasitárias; repercussões sistêmicas; vermifugação.

## Peritonite Infecciosa Felina (PIF) e Sequelas Neurológicas: relato de caso

Maria Eduarda Dias Esmeraldo<sup>1</sup>; Bruna Mattos de Lima e Silva<sup>1</sup>; Társila Nascimento Marcelino<sup>1</sup>; Amanda de Souza Gomes<sup>1</sup>; Vinícius Vianna Paolino<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença viral causada pelo coronavírus felino (FCoV), caracterizada por uma resposta imune ineficaz que resulta em inflamação sistêmica e deposição de imunocomplexos. Existem duas formas principais da doença: a forma úmida (efusiva) e a forma seca (não efusiva), sendo esta última frequentemente associada a manifestações neurológicas. A forma neurológica da PIF ocorre quando o vírus atravessa a barreira hematoencefálica e provoca uma meningoencefalitepiogranulomatosa. Os sinais clínicos incluem ataxia, crises convulsivas, nistagmo, paralisia de nervos cranianos e alterações comportamentais. O diagnóstico é desafiador, pois os exames laboratoriais podem ser inespecíficos, e a confirmação definitiva geralmente requer testes moleculares. Este relato descreve um caso de PIF neurológica em um gato jovem, destacando a progressão clínica e os desafios terapêuticos. Um gato macho, sem raça definida, de 2 anos de idade, foi encaminhado para atendimento veterinário com histórico de letargia progressiva, anorexia e episódios intermitentes de tremores musculares e desorientação. O exame clínico revelou um estado geral debilitado, desidratação moderada (6%), febre (39,8°C) e discreta icterícia de mucosas. No exame neurológico, observou-se marcha atáxica, déficit proprioceptivo em membros pélvicos, nistagmo vertical e reflexos espinhais normais. Os exames complementares incluíram hemograma, bioquímica sérica e análise do líquido cefalorraquidiano (LCR). O hemograma revelou anemia não regenerativa moderada (HCT 22%) e linfopenia (800 células/ $\mu$ L). Na bioquímica sérica, observaram-se hiperbilirrubinemia (1,8 mg/dL) e aumento leve da atividade de ALT (98 U/L). A análise do LCR demonstrou aumento de proteínas (65 mg/dL, referência: < 25 mg/dL) e pleocitose mononuclear (130 células/ $\mu$ L, referência: < 5 células/ $\mu$ L). Para confirmação diagnóstica, foi realizado RT-PCR para FCoV no LCR, que apresentou resultado positivo, corroborando a suspeita de PIF neurológica. O tratamento foi instituído com suporte nutricional, fluidoterapia, anti-inflamatórios (prednisolona 1 mg/kg SID) e anticonvulsivantes (fenobarbital 2 mg/kg BID). Comparando com outros relatos de caso, a progressão neurológica deste paciente seguiu um padrão semelhante ao descrito por Barker et al. (2017), onde a deterioração clínica foi inevitável mesmo com suporte terapêutico. A confirmação laboratorial, através de RT-PCR no LCR, é uma ferramenta essencial para diferenciação de outras encefalites de origem infecciosa. O prognóstico permanece desfavorável na ausência de terapias antivirais específicas, reforçando a necessidade de mais pesquisas para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Peritonite Infecciosa felina; coronavírus felino; encefalite felina; neurologia veterinária; doenças infecciosas felinas.

# Plataforma dreamshaper e a prototipação de projetos extensionistas: um relato de experiência

Mariana Veríssimo de Lima Correia<sup>1</sup>; Yasmim Pereira da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Isabelle de Abreu Macedo<sup>1</sup>; Ana Rita Figueiredo Marchette<sup>1</sup>; Alice Rangel Pradel<sup>2</sup>; Anderlucia Corrêa Guedes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A Plataforma Dreamshaper® é uma ferramenta viabilizadora da Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Learning*). Composta por trilhas de aprendizagem práticas e adaptativas, contribui para uma aprendizagem ativa e participativa pelo estudante. Atualmente é adotada como recurso digital educacional na unidade curricular “Prática Extensionista III”, no terceiro período do curso de medicina da Univassouras, permitindo o acompanhamento em tempo real do progresso discente e otimizando a construção do conhecimento de forma estruturada. Objetiva-se, neste RESUMO, descrever a operacionalização da Plataforma Dreamshaper® e relatar suas contribuições à formação médica. Dessa forma, a trilha de aprendizagem, composta por 10 etapas, é preenchida pelos estudantes com relato, descrição e imagens das ações realizadas na comunidade, cujo referencial teórico foi desenvolvido a partir dos conteúdos programáticos da disciplina “Saúde da Família III”, também alocada no terceiro período da matriz curricular. A ferramenta possui acesso por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e se integra facilmente com a plataforma Learning Management System (LMS), no site da universidade. Assim, ao longo do semestre letivo, à medida que o conhecimento se consolida e as ações são executadas pelos estudantes, o projeto de intervenção é estruturado e, ao final do semestre, implementado na comunidade, promovendo impacto social e contribuindo para a qualificação da vivência acadêmica. Adicionalmente, permite ao estudante constatar a relevância do seu papel social como agente transformador capaz de contribuir para redução das iniquidades sociais. Ratifica-se que cabe aos docentes da unidade curricular verificar a completude das etapas da trilha de aprendizagem, a factibilidade e viabilidade do projeto proposto pelo estudante. É essencial, contudo, considerar tanto os pontos fortes da ferramenta, quanto seus desafios na educação médica, uma vez que sua efetividade também depende do engajamento discente e da mediação docente no processo de aprendizado. Conclui-se que a experiência com o uso da ferramenta Plataforma Dreamshaper® é positiva, haja vista sua representação como dispositivo potencializador da formação médica, que contribui para o desenvolvimento não só das habilidades técnicas, mas também de competências socioemocionais essenciais ao futuro profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes; Medicina; Extensão; Projetos.

## Podcast: egresso em foco

Claudenir Pereira do Val<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>2</sup>; Amanda da Silva Sant'Ana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O projeto de extensão Podcast: Egresso em Foco, foi criado pela Central de Carreiras, Oportunidades e Estágios (CCOE) em 2024, com a oportunidade de dar voz aos alunos egressos dos cursos de graduação, com objetivo de incentivar a permanência de vínculo dos egressos com a instituição, permitindo interações, compartilhamento de experiências. A gravação em áudio de uma série de episódios, com alunos egressos da instituição possibilita ao usuário download do áudio para ouvir o conteúdo quando e como quiser, conforme sua disponibilidade. Os egressos são incentivados a preencher um formulário, disponível na área do ex-aluno no site institucional, com perguntas sobre sua atuação no mercado de trabalho. Esses dados serão mensurados pela CPA e enviados para a coordenação de cada curso, que junto com o NDE, analisará quais melhorias poderão ser implementadas no curso, como atualização e/ou revisão do PPC, mudança de matriz ou até mesmo oferta de cursos de pós-graduação. Os resultados pretendidos pela política de egressos incluem uma variedade de indicadores que refletem o sucesso dos graduados em suas carreiras e a eficácia do programa educacional que eles concluíram dentro da Univassouras. A política de egressos tem uma relevância social significativa pois configura-se no feedback para a instituição, porque é através do contato com esses egressos que será possível entender aquilo que existe de demanda no mercado de trabalho relacionado a determinado curso. Os dados coletados extraídos dos formulários disponíveis para os egressos, serão utilizados para melhoria contínua dos processos didático-pedagógicos do ensino-aprendizagem. Para além disso, é premente afirmar que a política de egressos no contexto da instituição, representa a responsabilidade que IES tem com os egressos, mesmo não estando no espaço da instituição, eles ainda fazem parte desse contexto acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento de carreira; Ensino superior; Mercado de trabalho.

## Pontos fracos e fortes do tratamento da artrite reumatóide: contribuição de enfermagem

Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Letícia Goulart Vancini<sup>1</sup>; Ágata Freitas da Silva<sup>1</sup>; Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>1</sup>; Lília Marques Simões Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Artrite Reumatoide é uma doença autoimune e inflamatória, caracterizada pela dor nas articulações periféricas. Por ser uma doença crônica e com caráter destrutivo, a AR pode levar a limitação funcional, com perda da capacidade laboral e qualidade de vida. Dentre os tratamentos, a terapia medicamentosa se mostra fundamental. Analisar as abordagens tradicionais utilizadas pela enfermagem no manejo da AR, por meio de uma revisão integrativa. Estudo de revisão de literatura, por meio da busca de publicações em periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, via Biblioteca Virtual de Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica através da PubMed e Scielo. Foram definidos artigos dos últimos 10 anos. Não há cura para a AR, o tratamento visa diminuir a progressão da doença e aliviar os sintomas. Dentre os mais usados, pode-se citar os AINEs, que têm como efeito colateral a redução do revestimento do estômago, necessitando serem utilizados juntos dos Inibidores da Bomba de Prótons. Com novas terapias medicamentosas surgindo, começou a serem utilizados os medicamentos denominados “medicamentos do curso da doença” (MMCD), divididos em Sintéticos (MMCDs), biológicos (MMCDbio) e alvo específicos sintéticos (MMCDsae). A primeira etapa de tratamento é composta por: MMCDs, o tratamento inicial é através da monoterapia com Metotrexato. Na segunda etapa, se utilizam os MMCDbio. Por fim, a terceira etapa é composta por MMCDbio e MMCDsae, utilizada após três meses da segunda etapa, quando há persistência da atividade da doença, com objetivo de prescrever medicamentos ainda não utilizados. Os imunossuppressores (Azatioprina e Ciclosporina) usados no tratamento de manutenção, relacionados a modificação natural do curso da doença, porém estão relacionados a efeitos adversos. No contexto apresentado, a enfermagem e sua equipe possuem um papel fundamental na criação de um vínculo entre o profissional e o paciente relacionado a adesão ou não ao tratamento farmacológico. A partir deste vínculo, o profissional deve promover um ambiente acolhedor e terapêutico para um bom desenvolvimento das atividades em saúde, buscando identificar os pontos fracos e fortes do tratamento. Vale ressaltar que o uso crônico de qualquer medicamento, indica que a atividade da AR não está sendo controlada. Conclui-se que a AR é uma doença que afeta os aspectos psíquicos e biológicos do indivíduo. No que tange às práticas farmacológicas, a atuação da enfermagem é indispensável no controle e adesão eficaz ao tratamento visando a promoção em saúde e qualidade de vida do paciente com AR.

**PALAVRAS-CHAVES:** Artrite Reumatóide; Farmacologia; Cuidados de enfermagem; Tratamento farmacológico.

## Potencialidade das visitas domiciliares na unidade curricular prática extensionista 2: um relato de caso

Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Ary Canellas Machado Neto<sup>1</sup>; Déborah Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>; Kevelyn Andrade Dormund<sup>1</sup>; Maria Cristina Almeida de Souza<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

As visitas domiciliares (VD) mostram-se muito importantes para promoção do vínculo e cuidado humanizado com os usuários que possuam algum tipo de limitação, principalmente os que apresentam doenças crônicas. Estes, muitas vezes, não possuem informações sobre seu processo saúde-doença e não têm condições sociais de buscá-las. Este trabalho trata-se de um relato de experiência realizado na Unidade Curricular de Prática Extensionista no 2º período da Universidade de Medicina de Vassouras. As atividades consistiam em visitas domiciliares quinzenais, realizadas pelos alunos e pelo docente à residência de uma família, previamente selecionada, no distrito de Massambará em Vassouras/RJ. No decorrer das visitas domiciliares, utilizou-se a educação em saúde e a escuta qualificada, onde foram passadas informações sobre promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, relacionadas com o processo saúde doença de cada integrante da família. Durante as primeiras visitas, os alunos foram estimulados a desenvolver o olhar holístico, procurando identificar quais determinantes sociais de saúde o núcleo familiar estava exposto. A atuação junto às famílias possibilitou a visualização de uma forma geral às necessidades, fragilidades, entre outros fatores que podiam dificultar a prevenção, acompanhamento ou tratamento de doenças, problemas sociais ou psicológicos. Após o conhecimento das famílias, foi escolhido pelo grupo de alunos um “ponto-chave” e, a partir desta escolha elaborou-se um projeto de intervenção junto àquela de família, com objetivo de sensibilizá-los e encorajá-los a adotar novos hábitos para melhorar suas condições de saúde. A experiência oportunizou aos alunos construir bases humanísticas essenciais à futura prática profissional, por meio de permuta de saberes. Concluiu-se a potencialidade das visitas domiciliares, realizadas durante a disciplina, como uma preciosa estratégia de aprendizagem, permitindo aos alunos o desenvolvimento da capacidade de identificar os determinantes sociais que impactam no processo saúde doença da população e elaborar projetos de intervenção para o cuidado das famílias acompanhadas.

**PALAVRAS CHAVES:** Promoção de saúde; Prevenção de doenças e agravos; Cuidado holístico.

## Preservação do gado curraleiro pé-duro em comunidades tradicionais

Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; João Felipe Halfeld Carraca<sup>1</sup>; Melissa Quintella Santinon<sup>1</sup>; Mariana Cortes Alves<sup>1</sup>; Monique Prado Vasconcellos<sup>1</sup>; Leila Cardozo Ott<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O gado Curraleiro Pé-Duro é uma raça brasileira reconhecida por sua rusticidade e adaptação ao clima semiárido e às pastagens pobres do Cerrado e da Caatinga. Este trabalho busca apresentar o cenário atual da raça no país e o papel dos Kalungas (descendentes de africanos escravizados) e dos extensionistas rurais em sua preservação. A pesquisa baseou-se em artigos indexados no PubMed, dos quais seis foram selecionados por sua relevância. De porte médio, pelagem variada, cascos duros e alta resistência a doenças, o Pé-Duro é resultado da miscigenação de gado ibérico com animais adaptados localmente. Sua rusticidade o torna ideal para sistemas de baixo custo, no entanto, com o avanço da pecuária comercial e a valorização de raças europeias mais produtivas, o Pé-Duro perdeu espaço, tornando-se uma raça em risco, apesar de seu valor genético e adaptativo. Atualmente, seu potencial para sistemas sustentáveis e agroecológicos vem sendo redescoberto. A resistência natural a parasitas e a capacidade de se manter com alimentação menos nutritiva o tornam uma alternativa promissora, especialmente frente às mudanças climáticas. Nesse contexto, destaca-se o projeto da Universidade Federal de Goiás (UFG), que está reintroduzindo o Pé-Duro nas comunidades Kalungas, aliando manejo adequado, capacitação técnica e valorização cultural. Para os Kalungas, o Pé-Duro representa não apenas uma fonte de subsistência, mas também um elo com sua história e cultura, uma vez que as comunidades tradicionais já são detentoras de bancos genéticos de sementes de espécies agrícolas crioulas. Desta forma, conclui-se que projetos de extensão e os extensionistas rurais são uma ponte entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico, contribuindo para a conservação genética, a melhoria produtiva e a valorização cultural da raça Curraleiro Pé-Duro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovino; Rusticidade; Raça; Gado; Extensionista.

# Pressão arterial em crianças e adolescentes: estudo populacional sobre prevalência e fatores associados no sudeste do Brasil

Laís de Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ferreira da Silva Werneck Machado<sup>1</sup>, Maria Clara de Castro Portella<sup>1</sup>, Caio Alves Lima Teixeira<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassoura, RJ

<sup>2</sup>Docentes da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A hipertensão arterial na infância e adolescência tem se consolidado como um importante problema de saúde pública, sendo reconhecida por sua associação precoce com doenças cardiovasculares na vida adulta. Este estudo teve como objetivo identificar fatores associados à pressão arterial (PA) alterada em escolares de um município do interior do estado do Rio de Janeiro, caracterizado por heterogeneidade socioeconômica e acesso variável aos serviços de saúde. Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, conduzido com 906 crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, matriculados em escolas públicas e particulares do município. Foram aferidas medidas de pressão arterial, índice de massa corporal (IMC) e coletadas variáveis sociodemográficas, ambientais e comportamentais. A classificação da PA seguiu os critérios da Sociedade Brasileira de Pediatria e da American Heart Association, sendo os participantes divididos em dois grupos para fins analíticos: normotensos e com PA alterada (PA elevada e hipertensão estágio 1 e 2). Entre os 906 escolares avaliados, 855 (94,4%) foram classificados como normotensos, enquanto 51 (5,6%) apresentaram pressão arterial alterada. Dentre estes, 18 (2,0%) tinham PA elevada, 29 (3,2%) hipertensão estágio 1 e 4 (0,4%) hipertensão estágio 2. As análises bivariadas, conduzidas por meio dos testes qui-quadrado de Pearson, exato de Fisher e Mann-Whitney, evidenciaram associações significativas entre PA alterada e tipo de escola ( $p < 0,001$ ), faixa de renda ( $p < 0,05$ ), sexo ( $p < 0,05$ ), idade ( $p = 0,0127$ ), IMC ( $p = 3,12 \times 10^{-10}$ ) e número de microcomputadores no domicílio ( $p = 0,0135$ ). A média de IMC foi de 19,2 kg/m<sup>2</sup> entre normotensos e 25,5 kg/m<sup>2</sup> entre os com PA elevada. Observou-se que 21 das 29 crianças com hipertensão estágio 1 e todas as quatro com estágio 2 pertenciam a escolas particulares. Além disso, entre os hipertensos, a idade média nas escolas particulares superou a das públicas (15,1 vs. 14 anos), necessitando controle por idade. Na regressão logística múltipla, apenas idade (OR: 2,24; IC95%: 1,88–2,76;  $p < 0,001$ ) e sexo feminino (OR: 0,39; IC95%: 0,17–0,78;  $p = 0,01$ ) mantiveram significância estatística. IMC, tipo de escola, renda familiar e dispositivos eletrônicos, apesar de inicialmente associados, não se mantiveram como preditores independentes. Os resultados sustentam a incorporação do rastreamento pressórico pediátrico em diretrizes de saúde pública voltadas à prevenção precoce de agravos cardiovasculares.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pressão arterial; Hipertensão infantil; Epidemiologia; Índice de massa corporal

## Prevalência do bruxismo em pacientes pediátricos

Gabriel Daumas Dutra<sup>1</sup>, Nari Queiroz Marino<sup>1</sup>, Isabella Bastos Pacheco de Salles<sup>1</sup>, Maria Eduarda da Silva Marder<sup>1</sup>, Suellen Moreira Vasconcelos<sup>1</sup>, José Carlos do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O bruxismo é definido como uma atividade repetitiva dos músculos mastigatórios, caracterizada pelo ranger e/ou apertar dos dentes, além de movimentos de contração e protrusão mandibular. Em crianças, essa condição pode estar relacionada a fatores fisiológicos e, por isso, merece atenção especial. O bruxismo pode ser classificado como do sono (BS) ou da vigília (BV). Considerando seu impacto no desenvolvimento dentário e sua possível associação com distúrbios do sono, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência do bruxismo em pacientes pediátricos, investigando seus fatores de risco e possibilidades de tratamento. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio da base de dados PubMed, com ênfase em artigos publicados entre 2015 e 2024. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a prevalência, fatores associados e abordagens terapêuticas do bruxismo em crianças. Foram excluídos estudos duplicados, que abordavam exclusivamente adultos ou sem abordagem diagnóstica clara. Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva. Os estudos analisados revelaram que a prevalência do bruxismo do sono em crianças e adolescentes varia entre 3,5% e 49,6%, enquanto o bruxismo da vigília apresenta taxas entre 4,1% e 7,1%. Verificou-se uma forte associação entre o bruxismo do sono e distúrbios como ronco, insônia, sono agitado, uso de luz durante o sono e ruídos no ambiente. A presença desses fatores pode alterar a qualidade do sono e, por consequência, favorecer episódios de bruxismo. Além disso, a posição de dormir e possíveis obstruções das vias aéreas foram identificadas como fatores relevantes. Os estudos apontam ainda para a influência do estresse e da ansiedade no desenvolvimento do hábito, além da necessidade de diagnóstico precoce para prevenir complicações na dentição permanente. O bruxismo em crianças é uma condição com múltiplos fatores associados, com destaque para os distúrbios do sono e fatores emocionais. A alta prevalência do bruxismo do sono reforça a importância de estratégias diagnósticas e terapêuticas voltadas para o público pediátrico. O acompanhamento odontológico e multiprofissional precoce pode ser decisivo para minimizar impactos negativos no desenvolvimento orofacial infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fatores de risco; Diagnóstico; Músculos mastigatórios; Tratamento.

# Prevenção do suicídio na atenção primária à saúde: estratégias e desafios na identificação de sinais de alerta

Vitor Magalhães Pereira<sup>1</sup>; Huatana Couto Proença Pena<sup>1</sup>; Alice Rangel Pradel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O suicídio é uma grave questão de saúde pública, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) um cenário estratégico valioso para a sua prevenção, especialmente por ser o primeiro ponto de contato entre o indivíduo e o sistema de saúde. Contudo, apesar do papel central da APS, muitos ainda enfrentam desafios importantes para realizar abordagens eficazes nesses casos. O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias adotadas na APS para a prevenção do suicídio, considerando sua eficácia e os principais desafios enfrentados na identificação precoce de sinais de alerta. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo, empregando-se a combinação dos seguintes descritores “Primary Health Care”; “Suicide Prevention”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos gratuitos, publicados entre 2024 e 2025. Foram encontrados 18 artigos e, após a exclusão de textos não inerentes ao tema, 12 publicações foram selecionadas. Os resultados apontaram que a APS desempenha um papel central na prevenção do suicídio, principalmente por oferecer uma oportunidade única de identificar precocemente indivíduos em sofrimento psíquico e implementar intervenções eficazes antes que a situação evolua para um desfecho fatal. Sua atuação tem se mostrado eficaz ao adotar triagens sistemáticas com questionários padronizados, como o Supr-10, para identificar pacientes em risco, promover intervenções colaborativas entre médicos da APS, psicólogos e psiquiatras, e incorporar tecnologias digitais, como triagens online e aplicativos de apoio emocional, contribuindo para reduzir o estigma entre os jovens. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes, como a falta de preparo dos profissionais, um reflexo da escassez de treinamentos específicos e da ausência de protocolos clínicos padronizados. Soma-se a isso o tempo limitado nas consultas, o estigma social em torno da saúde mental e a frágil articulação entre a APS e os serviços especializados. A partir da análise dos artigos, foi possível concluir que a prevenção do suicídio na APS requer uma abordagem multifacetada que inclua triagens sistemáticas, planos de segurança personalizados e o uso de tecnologias digitais para monitoramento contínuo. Contudo, para sua eficácia plena, torna-se necessário o investimento em formação profissional e em pesquisas que embasem práticas clínicas consistentes, a fim de garantir intervenções efetivas e um cuidado contínuo aos pacientes com sinais de alerta para o suicídio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Atenção Primária à Saúde; Prevenção do Suicídio.

## **Primeiros socorros psicológicos: como enfermeiros podem agir em crises emocionais e na prevenção do suicídio**

Julihana Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Idyara Victória A. De P. Reis<sup>1</sup>; Bruna Clícia Procópio<sup>1</sup>; Karen Cristina Costa dos Santos<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Thainá Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

Os primeiros socorros psicológicos (PSP) são uma abordagem de suporte emocional imediato destinada a pessoas que vivenciam situações de crise. Na área da saúde, especialmente na atenção básica e em serviços de urgência e emergência, os profissionais de enfermagem estão frequentemente na linha de frente desses atendimentos, desempenhando um papel crucial na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e na oferta de suporte adequado. A crescente incidência de transtornos mentais e o aumento dos casos de suicídio, reconhecidos como um grave problema de saúde pública, reforçam a necessidade de preparo técnico e emocional dos profissionais para ofertar uma assistência de forma humanizada e eficaz. Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância de capacitar os enfermeiros para atuarem com segurança diante de crises emocionais, contribuindo tanto para o acolhimento imediato quanto para a prevenção de agravos. O objetivo deste trabalho é analisar como os enfermeiros podem aplicar os primeiros socorros psicológicos em contextos de crise, destacando estratégias práticas e a relevância da escuta qualificada como ferramenta terapêutica. A revisão integrativa foi realizada com base em artigos publicados entre 2017 e 2023, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos que tratam das intervenções da enfermagem em saúde mental e da emergência em saúde mental. Excluíram-se aqueles indisponíveis em texto completo ou que não abordavam diretamente o tema. A análise dos dados foi qualitativa, com foco na identificação de conteúdos relevantes. A enfermagem exerce papel fundamental nos primeiros cuidados psicológicos, embora enfrente obstáculos na prática. Para qualificar a assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico, é imprescindível adotar condutas como escuta ativa, comunicação não verbal de aceitação, demonstração de empatia e atenção aos aspectos emocionais do paciente. A simples interação com o paciente tem um grande potencial para acalmar, prevenir ou minimizar a agressão e a intensidade dos sintomas (FONTAIO et al, 2017). O suicídio é um grave problema de saúde pública que exige da enfermagem um cuidado qualificado e sensível. No entanto, o atendimento ainda é marcado por uma abordagem centrada no corpo físico, dificultando a atenção integral. A literatura aponta a urgência de ações preventivas e de uma prática mais humanizada, com escuta ativa, empatia e vínculo. Investir em formação e educação permanente é fundamental para melhorar o cuidado e acolher de forma adequada quem vive o sofrimento psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Saúde mental; Suicídio.

# Principais Achados Radiográficos em Cães com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC)

Bruna Mattos de Lima e Silva<sup>1</sup>; Ana Clara Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Ayssa Miranda dos Santos Ramos<sup>1</sup>; Fellipe Bonatti de Medeiros Teixeira<sup>1</sup>; Hugo Rodrigues Dias<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) em cães é uma condição clínica comum, especialmente em raças predispostas a doenças cardíacas adquiridas, como a endocardiose mitral e a cardiomiopatia dilatada. O diagnóstico radiográfico desempenha um papel essencial na avaliação da gravidade da doença, permitindo a identificação de cardiomegalia, edema pulmonar e outras alterações associadas à disfunção cardíaca. Este estudo tem como objetivo descrever os principais achados radiográficos em cães diagnosticados com ICC, destacando sua relevância no diagnóstico e monitoramento da doença. Foram analisadas retrospectivamente radiografias torácicas de cães diagnosticados com ICC entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. Os pacientes foram divididos em grupos conforme a etiologia da doença cardíaca. As imagens foram avaliadas quanto à presença de cardiomegalia (usando o índice vertebral cardíaco - VHS), redistribuição venosa pulmonar, edema pulmonar intersticial e alveolar, derrame pleural e alterações traqueobrônquicas. Os dados foram analisados estatisticamente, considerando valores de  $p < 0,05$  como significativos. Os achados radiográficos mais frequentes incluíram: Cardiomegalia (93%): O índice VHS médio foi de  $11,2 \pm 1,1$ , indicando aumento significativo da silhueta cardíaca. Edema pulmonar (78%): o padrão intersticial perihilar foi mais comum em cães com endocardiose mitral avançada, enquanto o padrão alveolar difuso foi predominante em casos de cardiomiopatia dilatada. Redistribuição venosa pulmonar (65%): Evidenciada pelo aumento do calibre das veias pulmonares em relação às artérias. Derrame pleural (29%): evidenciada pelo aumento do calibre das veias pulmonares em relação às artérias. Os achados radiográficos variaram conforme o estágio da ICC, com pacientes em estágios mais avançados apresentando padrões pulmonares mais severos. A avaliação radiográfica é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico e acompanhamento da ICC em cães. A cardiomegalia e o edema pulmonar são achados predominantes, variando conforme a etiologia e estágio da doença. A identificação precoce dessas alterações permite um manejo terapêutico mais eficiente, melhorando o prognóstico dos pacientes afetados. Estudos adicionais são necessários para correlacionar achados radiográficos com biomarcadores e exames complementares, como ecocardiografia.

**PALAVRA-CHAVE:** Radiografia torácica; Cardiomegalia; VHS; Exame Complementar; Infiltrados.

## Principais Achados Radiográficos em Pacientes Caninos com Endocardiose Valvar

Emanuelle Carvalho Guerra Carneiro<sup>1</sup>; Ellen Caroline Costa Candido<sup>1</sup>; Hanna Barbosa Pinheiro<sup>1</sup>; Juliana de Amorim Penha da Silva<sup>1</sup>; Monique Prado Vasconcellos<sup>1</sup>; Mario dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A endocardiose valvar, também chamada de degeneração mixomatosa da válvula mitral, é a doença cardíaca adquirida mais comum em cães, especialmente em raças pequenas e idosas. Sua progressão pode levar à insuficiência cardíaca congestiva (ICC), e o diagnóstico precoce é essencial para um manejo clínico eficaz. A radiografia torácica é um recurso importante para avaliar a cardiomegalia e detectar complicações como congestão e edema pulmonar. Este estudo teve como objetivo descrever os principais achados radiográficos em cães com endocardiose valvar e relacioná-los com a gravidade da doença. Foi realizada uma análise retrospectiva de 64 cães atendidos em uma clínica especializada em cardiologia entre 2022 e 2024. Os critérios de inclusão foram diagnóstico confirmado por ecocardiografia e disponibilidade de exames radiográficos torácicos. As imagens foram avaliadas por um radiologista veterinário considerando os seguintes parâmetros: aumento do átrio esquerdo (desvio dorsal da traqueia e compressão do brônquio principal esquerdo), cardiomegalia global (Índice Vertebral Cardíaco – IVC > 10,5), congestão venosa pulmonar (veias pulmonares maiores que artérias), edema pulmonar alveolar (padrão intersticial difuso e opacidades em região perihilar) e derrame pleural (presença de líquido livre na cavidade pleural). A idade dos cães variou entre 7 e 15 anos (média de 10,4 anos). As raças mais frequentes foram Poodle (22%), Yorkshire Terrier (18%), Dachshund (15%) e Cavalier King Charles Spaniel (12%), além de 10% sem raça definida. O aumento do átrio esquerdo foi o achado mais comum, presente em 87,5% dos casos (56/64), frequentemente associado ao deslocamento da traqueia. A cardiomegalia global foi observada em 75% (48/64), com IVC médio de  $11,2 \pm 0,8$ . A congestão venosa pulmonar foi identificada em 53,1% (34/64), enquanto o edema pulmonar alveolar apareceu em 29,7% (19/64), principalmente em cães nos estágios mais avançados da ICC. O derrame pleural foi raro, presente em apenas 6,3% (4/64). Houve correlação significativa entre a gravidade da cardiomegalia e a presença de edema pulmonar ( $p < 0,05$ ), reforçando a utilidade da radiografia torácica para monitorar a progressão da doença. Conclui-se que esse exame é fundamental no diagnóstico e acompanhamento da endocardiose valvar em cães, auxiliando na avaliação clínica, estratificação dos pacientes e tomada de decisões terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endocardiose valvar; Radiografia torácica; Insuficiência cardíaca congestiva.

## Produto instrucional para educação em saúde: cards “hipoglicemia”

Roberto Cesar Pereira da Motta<sup>1</sup>; Vanessa Oliveira Pinto<sup>2</sup> Maria Cristina Almeida de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde, Univassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina (Bolsista de Iniciação Científica (CNPq), Univassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde, Univassouras, RJ

### RESUMO

A ideação e prototipação do dispositivo educativo Cards “Hipoglicemia” surgiu da necessidade de criar um produto vinculado ao Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde da Univassouras, que facilitasse a compreensão e prevenção desta condição metabólica. A hipoglicemia é uma condição em que há uma queda na concentração de glicose no sangue, podendo ser grave. A glicose é a principal fonte de energia do corpo, especialmente para o cérebro. Trata-se de um recurso didático (jogo) interativo, de fácil manuseio voltado ao público infanto-juvenil. A escolha do formato de Cards se deveu à sua capacidade de abordar informações de maneira objetiva e clara, contribuindo para um aprendizado dinâmico e colaborativo. Objetiva-se relatar neste trabalho a elaboração do material educativo Cards “hipoglicemia”. O desenvolvimento envolveu a pesquisa e fundamentação teórica até a execução do design e a produção dos Cards. O primeiro passo foi a construção de uma cartilha informativa, em formato de um E-book, que serviu como referencial teórico para os conteúdos abordados nos Cards. Essa cartilha foi essencial para garantir a precisão e a confiabilidade das informações para a abordagem do conteúdo com as crianças e adolescentes. Posteriormente, desenvolveu-se o “Manual de Uso dos Cards”, um documento no qual estão as regras e instruções para utilização do material. O manual também incluiu imagens dos Cards e um guia prático para facilitar a interação entre professores ou mediadores e participantes do jogo. Foram então desenvolvidos 15 Cards, coloridos, com dimensões de 70 x 90 mm, confeccionados em PVC de 2 mm e impressos em adesivo CMYK. Cada Card contém uma pergunta e sua resposta, consolidando o formato de jogo de perguntas e respostas. O verso dos Cards contém a logomarca do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde, reforçando o vínculo acadêmico do produto. No desenvolvimento do material, desafios foram enfrentados com destaque para seleção de informações adequadas ao público-alvo, design visual atrativo e escolha de materiais resistentes. A fase de testes e validação garantiu a verificação do alcance dos objetivos do dispositivo educativo. A experiência de desenvolver um material instrucional proporcionou aprendizado sobre a importância da didática interativa na educação em saúde. Além disso, o projeto reforçou a relevância de iniciativas que promovam a conscientização sobre condições de saúde, especialmente no contexto escolar, onde o acesso à informação pode impactar diretamente a segurança dos estudantes. A elaboração dos Cards representa uma contribuição para a educação em saúde, oferecendo um material para prevenção da hipoglicemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipoglicemia; Educação em Saúde; Extensão.

## Projeto comunidade na esquina da alegria: um relato de experiência

Isabelle de Oliveira Macedo<sup>1</sup>, Ana Beatriz Antunes Garcia<sup>1</sup>, Maria Fernanda Almeida Costa<sup>1</sup>, Yasmin Rosa Nunes<sup>1</sup>,  
Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Universidade de Vassouras (UniVassouras) oferece aos seus alunos, do primeiro ao terceiro período, um projeto de extensão intitulado “Projeto Comunidade” - que é sediado em Itakamosi (também conhecido como “esquina da alegria”) ou Massambará. Nesse projeto, os alunos são estimulados a conseguir famílias para cadastrar no projeto que irão desenvolver e acompanhar durante um ano e meio, e, durante esse tempo, pensar em melhorias para aquelas que se mostraram disponíveis, levando em conta a vulnerabilidade socioeconômica a qual estão sujeitas. Esse relato tem como objetivo elucidar o corpo docente acerca dos desafios enfrentados por esses estudantes em Itakamosi durante o projeto. Durante a procura para o cadastro das famílias, um casal de idosos nos reuniu, vindo a cavalo e vendendo bananas na região. Após uma breve conversa, percebemos que eles precisavam de ajuda para acessar cuidados de saúde, tendo em vista que os dois lutavam contra crises frequentes de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2. O casal, que morava a 5 minutos do limite de Itakamosi, queria saber se poderia ser atendido na UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima, pois precisavam ir até Demétrio para se consultar, o que seria um grande desafio devido à distância e ao transporte limitado. Embora estivéssemos motivados a ajudar, constatamos, após conversa com o professor responsável, que não podíamos prestar essa assistência. Além das limitações do nosso conhecimento clínico, a burocracia da saúde pública local impedia que o casal fosse atendido na UBS mais próxima, mesmo com a distância entre os postos de atendimento superando 45 minutos a cavalo. O caso vivido durante o cadastro das famílias evidenciou desafios no acesso à saúde em áreas rurais, onde a burocracia e a distância geográfica dificultam o atendimento, mesmo para quem mora perto de um posto de saúde. A falta de flexibilidade do sistema público e das condições de transporte, como o uso do cavalo, expõe as desigualdades no acesso aos serviços, principalmente em locais periféricos. Além disso, as limitações do nosso conhecimento clínico, no início da formação, destacaram a importância de uma preparação acadêmica mais prática e contínua. Essa experiência reforçou a necessidade de políticas públicas mais adaptadas às realidades locais e de profissionais preparados para lidar com as complexidades do sistema de saúde, promovendo maior equidade e acessibilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade; Acessibilidade; Saúde Pública.

# Projeto de extensão universitária na equoterapia: contribuições para a saúde e inclusão social

Mel Ballerini Ruiz Castello Branco<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>2</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>3</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>3</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>3</sup>Docentes da Universidade de Vassouras/RJ

<sup>4</sup>Docente/Orientadora da Universidade de Vassouras/RJ

## RESUMO

A equoterapia é uma prática terapêutica que utiliza o cavalo como mediador para promover ganhos físicos, emocionais e sociais, sendo especialmente indicada para pessoas com deficiências ou necessidades especiais. Diante da relevância das práticas integrativas no processo de reabilitação e inclusão, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Projeto de Extensão em Equoterapia da Universidade de Vassouras, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para a promoção da saúde e inclusão dos participantes. A experiência ocorreu entre os dias 14 de agosto de 2024 e 2 de abril de 2025, por meio da participação no Projeto de Extensão em Equoterapia da Universidade de Vassouras. As atividades foram realizadas semanalmente, às quartas-feiras, com crianças, adolescentes e adultos com diferentes deficiências, como transtorno do espectro autista (TEA) e deficiência intelectual. As sessões foram conduzidas por uma equipe multiprofissional formada por professores das áreas de fisioterapia, psicologia, pedagogia e medicina veterinária. Os exercícios terapêuticos foram adaptados às necessidades de cada praticante, com atividades lúdicas e, em alguns casos, uso da musicoterapia para estimular atenção e interação. A evolução foi registrada em relatórios diários, permitindo ajustes nas estratégias. A vivência destacou a importância das práticas integrativas na reabilitação, promovendo o desenvolvimento de habilidades como empatia e trabalho em equipe. As trocas entre os extensionistas fortaleceram a relação entre teoria e prática. Foram observadas melhorias no equilíbrio, postura e socialização dos participantes. Casos que incluíram a musicoterapia demonstraram avanços na atenção e no engajamento nas atividades. As anotações nos relatórios diários possibilitaram ajustes individualizados, favorecendo a evolução terapêutica. Além da prática no picadeiro, os momentos de troca entre os extensionistas ao final das sessões foram fundamentais para refletir sobre os progressos observados e propor novas estratégias. A participação no projeto favoreceu o aprimoramento de habilidades humanas e profissionais, além de ampliar a compreensão sobre o papel da fisioterapia e das práticas integrativas no cuidado inclusivo e humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; Inclusão; Práticas integrativas; Extensão universitária; Fisioterapia.

## Promoção de saúde bucal para os idosos do CRAPI vassouras/RJ: relato de experiência do projeto de extensão universitária “conectando gerações”

Miller Tuzzi Flores Gomes<sup>1</sup>; Gabrielle Ferreira Vignoli<sup>1</sup>; Felipe Sant’Anna Dias<sup>1</sup>; Ronaldo Gonçalves Pereira de Aquino<sup>1</sup>; João Victor Rodrigues Gomes<sup>1</sup>; Thaysa Neivas Camargo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Com o processo de envelhecimento populacional, torna-se essencial discutir estratégias de promoção da saúde voltadas à população idosa. A saúde bucal é frequentemente negligenciada nessa fase da vida, apesar de sua estreita relação com a qualidade de vida e o bem-estar geral. A promoção de ações educativas voltadas para a higiene bucal dos idosos é uma ferramenta valiosa para promover hábitos saudáveis e melhorar o acesso a cuidados odontológicos de qualidade. Ações de extensão universitária é uma estratégia para formação de profissionais correlacionando o conhecimento técnico acadêmico com a aplicação prática desse conhecimento, servindo como uma ferramenta para proporcionar a comunidade acesso a práticas de promoção de saúde bucal e aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades de comunicação e empatia, além do fortalecimento do compromisso social. Este relato de experiência tem por objetivo descrever uma atividade realizada no Centro de Referência em Atenção à Pessoa Idosa (CRAPI), do município de Vassouras /RJ, no dia 09 de abril de 2025, intitulada “Conectando gerações: promovendo saúde e sorrisos” com os alunos do segundo período do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras. Essa ação teve por objetivo a conscientização sobre a importância da saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida dos idosos, por meio de ações educativas que também proporcionaram aos estudantes uma vivência prática e humanizada da profissão. A ação foi realizada no formato de uma feira interativa, com acolhimento dos idosos, dinâmicas e informações sobre saúde bucal de maneira acessível para os idosos. O envelhecimento é um processo natural que traz mudanças significativas para a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Intervenções educativas por meio de projetos de extensão universitária têm se mostrado eficazes em desenvolver habilidades e conscientizar as pessoas sobre a importância da saúde bucal, promovendo melhorias na adesão aos cuidados com a saúde bucal e influenciando positivamente a saúde geral dos idosos, contribuindo assim para um envelhecimento saudável e melhora na qualidade de vida. Portanto, ações de extensão universitária contribuem não só para o aprendizado prático, mas também para a humanização da atenção à pessoa idosa, com foco na promoção da saúde. A experiência no CRAPI reforçou o papel da educação em saúde como estratégia transformadora na atenção à saúde bucal do idoso, fomentando e engajando os alunos do curso de Odontologia na busca de atribuir significado prático aos fundamentos teóricos aprendidos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia para idosos; Educação em saúde; Higiene oral; Promoção da saúde.

# Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal: estudo comparativo entre os dados dos estados do Rio de Janeiro e do Amazonas no período de 2019 a 2023

Bárbara Vitória Meirelles Lopes<sup>1</sup>; Juan Carlos dos Santos Rosa<sup>1</sup>; Ary Canellas Machado Neto<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

As consultas de pré-natal são fundamentais para garantir a saúde da gestante e do bebê, possibilitando a detecção precoce de possíveis doenças e complicações durante a gestação. Além de fornecer informações, orientações e acompanhamento da gravidez, acolhendo a mulher e preparando-a para o nascimento e cuidados futuros. No Brasil, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) recomenda a realização de, no mínimo, seis consultas pré-natais. Contudo, a adesão a esse varia significativamente entre as diferentes regiões do país, podendo estar associado a fatores socioeconômicos e infra-estrutura de prestação de serviços. O objetivo deste estudo foi comparar a proporção de nascidos vivos de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal nos estados do Rio de Janeiro e do Amazonas no período entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo quantitativo de análise de dados secundários desenvolvido no período de fevereiro a março de 2025. Utilizou-se como fonte de busca o Tabnet, ferramenta de tabulação desenvolvida pelo DATASUS, utilizando o filtro nascidos vivos e consultas pré-natal. Observou-se no período estudado que em 73,15% dos nascidos vivos, as mães realizaram sete ou mais consultas de pré-natal no Rio de Janeiro, enquanto no Amazonas o percentual foi de 54,03%. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o estado do Rio de Janeiro apresentou percentuais superiores ao Amazonas nos anos analisados, tendo como justificativa os desafios estruturais que cada estado possui e a disponibilidade de acesso aos serviços de saúde. Além disso, também notou-se uma redução do número de consultas pré-natais realizadas a partir de 2020 em ambos os estados, sendo resultado do impacto da pandemia da COVID-19. Infere-se, portanto, que é imprescindível uma melhoria na cobertura de consultas pré-natais tanto no Rio de Janeiro quanto no Amazonas. Ademais, a perceptível diferença entre os estados evidencia a importância e a necessidade de políticas públicas a fim de reduzir as desigualdades regionais na assistência pré-natal, especialmente em áreas que há dificuldade de acesso a esses serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado pré-natal; Nascido vivo; Saúde.

# Protótipo de uma aplicação de dispositivos móveis para coleta de vestígios forenses por enfermeiros

Luccas Matheus Duque Clemente Victorino Neves Gonçalves<sup>1</sup>; Ana Letícia Duque Nicolau da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Rocha Machado<sup>1</sup>; Letícia Goulart Vancini<sup>1</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A Enfermagem Forense é uma especialidade ainda incipiente no Brasil, cujos princípios são pautados no cuidado a vítimas de violências e perpetradores, na coleta e preservação de vestígios contribuindo para uma investigação criminal. Desenvolver e validar um protótipo de aplicação de dispositivos móveis para a coleta de vestígios forenses por enfermeiros. Trata-se de uma pesquisa caracterizada como aplicada e descritiva. Os sujeitos foram 10 enfermeiros atuantes no setor de emergência. A coleta de dados foi realizada em 4 fases de prototipação: 1ª etapa - elencar os conteúdos do protótipo. 2ª etapa – elaboração de projeto e na 3ª etapa – construção do protótipo - Este aplicativo foi desenvolvido na Integrated Development Environment (IDE) Intel XDK. 4ª etapa – avaliação do protótipo – os enfermeiros receberam um dispositivo móvel com a aplicação e para teste e posteriormente foi realizada uma entrevista. A aplicação conta com um banco de dados interno, onde o usuário o alimenta com as informações, antes solicitadas em ficha de papel, a partir de um formulário dividido em abas e acrescenta imagens com a câmera do smartphone ou tablet. O aplicativo proporciona mobilidade e acesso rápido aos dados, visto que estão armazenados no banco de dados interno e é possível consultá-los a qualquer momento. Os sujeitos apresentaram uma média de tempo de 10 minutos para preenchimento, relataram que a aplicação é de fácil manuseio e auto-instrutiva, sugeriram adequações tais como mais informações sobre religião, no item agressor que fosse incluído mais tipos de relações com a vítima. Identificou-se que a aplicação permitiu maior dinamismo e praticidade na coleta de vestígios forenses bem como reflexões sobre a necessidade de elaboração de um protocolo para coleta e preservação de vestígios forenses por enfermeiros na unidade de emergência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem forense; Gestão de ciência, Tecnologia e inovação em saúde; Criatividade.

## RESUMO

A compreensão da linguagem corporal equina é essencial para melhorar o entendimento entre humano e cavalo, podendo assim aperfeiçoar o manejo e promovendo bem estar ao animal, evitando possíveis acidentes ao identificar sinais de dor, medo ou estresse, além de ajudar a construir uma relação de confiança. A psicologia equina tem ganhado relevância crescente no campo da equideocultura, estimulando a realização de estudos cada vez mais aprofundados sobre o tema. O objetivo deste trabalho é analisar sobre como o entendimento da linguagem corporal pode ajudar no cotidiano e para o bem estar dos cavalos. A comunicação entre cavalos ocorre principalmente sem o uso de vocalizações. Isso ocorre provavelmente para evitar chamar atenção de predadores (McGreevy, 2004). De maneira simples, os cavalos dependem grande parte da capacidade de ler a linguagem corporal de outros cavalos e animais. Como mudanças sutis nas orelhas, cauda e postura, por exemplo. Esse conhecimento é fundamental para um manejo adequado, visando bem estar animal, sendo também parte integrante do método da doma racional. Esse trabalho é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que busca analisar como a compreensão da comunicação e linguagem corporal de equinos contribui para o manejo e bem estar dos equídeos. Foram selecionados quatro artigos publicados entre 2009 e 2024 que abordassem diretamente a linguagem corporal equina, em inglês e português. Para a pesquisa foram usadas as palavras chave: Linguagem corporal equina, Etologia equina e comunicação animal nas bases de dados: Google acadêmico e ScienceDirect. De forma geral, os estudos abordam principalmente a expressão das orelhas, cauda e postura. A orelha sendo o mais comumente observado, por estarem sempre trabalhando em movimento. Todos os artigos reforçam a importância do entendimento da linguagem corporal para o melhor manejo do cavalo, forma de prevenção de possíveis acidentes e otimizar o bem estar animal. Alguns dos estudos também mostraram que pessoas que já tem convívio diário com cavalos são mais aptas a entender sua linguagem corporal do que pessoas que não tem esse convívio contínuo. Com base na pesquisa realizada, a linguagem corporal se provou necessária para o dia a dia de pessoas que tem convívio diário com equinos de forma a ser um facilitador e uma forma de garantia ao bem estar animal, visto que a partir dessas percepções é mais fácil identificar sinais precoces de dor ou medo, permitindo intervenções mais precisas e seguras. Embora não seja um assunto muito discutido, é importante continuar estimulando estudos como esse para que cada vez mais pessoas tenham acesso a esse tipo de conhecimento, como uma ferramenta de ajudar no manejo e prevenir acidentes.

**PALAVRAS CHAVE:** Linguagem corporal equina; Etologia equina; Comunicação animal.

## Quebrando tabus: o combate ao estigma na saúde mental: como a enfermagem pode ajudar a desconstruir preconceitos sobre transtornos mentais

Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Julihana Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Bruna Clícia Procópio<sup>1</sup>; Hugo Azevedo Ferreira<sup>1</sup>; Fernanda da Silva Bernardino de Souza<sup>1</sup>; Thainá Oliveira<sup>2</sup>

1 Discente da Universidade de Vassouras, RJ

2 Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A saúde mental em saúde pública enfrenta desafios, como, a persistência de estigmas e preconceitos que comprometem o acesso ao cuidado integral e humanizado. Apesar da alta prevalência dos transtornos mentais na população, ainda são frequentemente associados a ideias equivocadas, desencadeadas por estereótipos sociais e pela desinformação. Sendo assim, a enfermagem enquanto profissão indispensável na assistência em saúde, exerce importante responsabilidade na promoção e prevenção do cuidado, na educação em saúde e na informatização da sociedade quanto à importância da desestigmatização da saúde mental. Sendo assim, fica evidente a necessidade de refletir sobre estratégias que otimizem a atuação dos profissionais de enfermagem na desconstrução de preconceitos, contribuindo para a construção de práticas mais equitativas e humanizadas. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a enfermagem pode colaborar no enfrentamento do estigma relacionado aos transtornos mentais, por meio de ações educativas, escuta qualificada e promoção do bem-estar psíquico. A revisão integrativa foi realizada com base em artigos publicados entre 2010 e 2023, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordam o papel da enfermagem na saúde mental, artigos que discutem o estigma associado a transtornos mentais e publicações que apresentam intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo ou que não abordavam diretamente o tema proposto. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar padrões e estratégias relevantes. Os resultados indicaram que a enfermagem desempenha um papel crucial na desconstrução do estigma associado aos transtornos mentais. Diversas intervenções foram identificadas, incluindo a educação em saúde, a promoção de ambientes acolhedores e a utilização de abordagens baseadas em evidências para o cuidado. Estudos demonstraram que a formação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para que eles possam reconhecer e combater preconceitos, além de promover uma comunicação eficaz com os pacientes (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA, 2022). A discussão também abordou as limitações encontradas na literatura, como a escassez de estudos focados especificamente na atuação da enfermagem em contextos de estigmatização. A enfermagem tem um papel fundamental na luta contra o estigma em saúde mental. Através de intervenções educativas e de acolhimento, os profissionais podem contribuir significativamente para a mudança de percepções e atitudes em relação aos transtornos mentais. É essencial que a formação em enfermagem inclua tópicos sobre saúde mental e estigma, para que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar esses desafios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estigma; Saúde Mental; Enfermagem; Transtornos Mentais; Preconceito.

## Reabilitação bucal com prótese parcial removível provisória para restabelecer qualidade de vida

Adriana Santos da Silva Pereira<sup>1</sup>; Micaela Rabetine Barroso Laso<sup>1</sup>; Rafaele Valeriano dos Santos<sup>1</sup>; Cezar Romero Furta-  
do Texeira<sup>2</sup>; Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa<sup>2</sup>; Carla Cristina Neves Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A reabilitação bucal é um processo essencial para a restauração da funcionalidade e estética do sorriso de pacientes edêntulos ou com dentes comprometidos. A utilização de próteses parciais removíveis provisórias oferece uma solução eficaz e imediata, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes. O uso dessas próteses proporciona ao paciente conforto, função mastigatória e fonética adequadas, além de auxiliar na manutenção da saúde periodontal e na adaptação do paciente ao novo formato protético. O objetivo deste relato de caso é apresentar a abordagem clínica utilizada na reabilitação bucal de um paciente com necessidade de uma prótese parcial removível provisória, destacando os benefícios obtidos em termos de qualidade de vida, função mastigatória e autoestima. Paciente, gênero feminino, 69 anos, apresentou-se com múltiplas perdas dentárias na arcada superior, sendo uma delas um incisivo central, onde utilizava no local um algodão para disfarçar a ausência. Queixava-se de dificuldades na mastigação e constrangimento social devido à sua aparência. Após avaliação clínica e radiográfica, foi proposta uma reabilitação com prótese parcial removível provisória. O plano de tratamento incluiu a preparação dos dentes remanescentes para suporte, moldagens e confecção da prótese. A prótese foi instalada em duas sessões após os ajustes necessários. Após a entrega da prótese, a paciente relatou melhora significativa na mastigação e na autoestima, além de estar mais disposta a participar de atividades sociais. A utilização de próteses parciais removíveis provisórias é uma prática comum na odontologia, especialmente para reabilitar pacientes com perda dentária moderada. Estudos indicam que o uso deste tipo de prótese pode levar a uma rápida adaptação do paciente, promovendo uma reintegração social e emocional. A escolha pela prótese provisória é igualmente estratégica, pois permite ao clínico avaliar a adaptação do paciente antes da confecção de uma prótese definitiva. No entanto, é importante considerar as necessidades específicas de cada paciente e monitorar seu progresso durante o tratamento. A reabilitação bucal com prótese removível parcial provisória mostrou-se uma alternativa eficaz para a paciente, promovendo a restauração funcional e estética. Os resultados indicam que intervenções rápidas e adequadas podem transformar a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para seu bem-estar emocional e social. Portanto, este tipo de reabilitação deve ser considerado como uma prioridade na prática odontológica para promover não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar global do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prótese parcial removível; Qualidade de vida; Reabilitação bucal.

# Realidade virtual e robótica na fisioterapia: avanços tecnológicos na reabilitação funcional

Vanessa Raiane Gonçalves da Cruz<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A realidade virtual (RV) e a robótica têm revolucionado a fisioterapia contemporânea ao ampliar as possibilidades terapêuticas, especialmente em populações com disfunções neurológicas e musculoesqueléticas. O objetivo deste estudo foi identificar e sintetizar as evidências publicadas entre 2015 e 2020 sobre os efeitos da RV e da robótica aplicadas à reabilitação fisioterapêutica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, PEDro, SciELO e ScienceDirect, entre fevereiro e abril de 2025. Utilizaram-se os descritores “Virtual Reality”, “Robotics”, “Physical Therapy Modalities” e “Rehabilitation”, cruzados com filtros para artigos completos, publicados em inglês, português ou espanhol entre 2015 e 2024. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos de coorte com intervenções baseadas em RV ou robótica. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso e publicações sem avaliação por pares. Foram incluídos 14 estudos, sendo 8 sobre RV e 6 sobre robótica. Foram analisados diversos estudos relevantes sobre RV e robótica aplicadas à fisioterapia, dos quais quatro foram selecionados para destaque neste RESUMO por apresentarem evidências robustas e resultados clínicos significativos — sendo 2 focados em realidade virtual e 2 em robótica. No uso da RV, destacaram-se os trabalhos de Laver et al. (2021) e Maresca et al. (2023), que demonstraram melhora significativa em equilíbrio e coordenação de pacientes pós-AVC quando comparado ao tratamento convencional. No contexto da robótica, Mehrholz et al. (2020) e Louie et al. (2022) relataram ganhos funcionais em marcha e força muscular em pacientes submetidos à terapia assistida por exoesqueletos. As principais conclusões apontam que ambas as tecnologias, quando aplicadas como adjuvantes à fisioterapia tradicional, potencializam o engajamento e promovem maior intensidade de treino, contribuindo para desfechos clínicos mais favoráveis. Limitações incluem alto custo dos equipamentos e necessidade de capacitação profissional. Conclui-se que o uso de RV e robótica na fisioterapia é uma tendência consolidada, respaldada por evidências robustas, com impacto positivo na funcionalidade, motivação e adesão dos pacientes à reabilitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realidade virtual; Robótica; Fisioterapia; Reabilitação; Tecnologia assistiva.

## Reanimação cardiopulmonar na atenção básica: possibilidades e desafios

Elenildo Pinto Borges<sup>1</sup>; Margarida Maria Donato Dos Santos<sup>2</sup>; Marilei de Melo Tavares e Souza<sup>2</sup>; Cassiano José de Almeida Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A reanimação cardiopulmonar (RCP) representa uma intervenção crítica para aumentar as chances de sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória, sobretudo quando aplicada precocemente. No contexto da atenção básica, o preparo técnico dos profissionais e o investimento em educação permanente são essenciais para qualificar o atendimento pré-hospitalar. Este estudo, baseado em uma revisão narrativa da literatura dos últimos cinco anos, analisa criticamente os principais avanços e entraves da RCP na atenção básica, destacando a importância de investir na qualificação contínua dos profissionais de saúde desde a formação inicial até o exercício pleno da prática assistencial. A análise foi realizada a partir de estudos selecionados com critérios de inclusão de publicações em português, disponíveis na íntegra, no período de 2020 a 2025, a partir da base da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Reanimação cardiopulmonar; Enfermagem; Atenção básica. Estudos recentes demonstram que a realização de treinamentos práticos no ambiente de trabalho, como a simulação realística *in situ*, promove maior confiança e desempenho entre os profissionais de enfermagem, contribuindo para o fortalecimento das competências clínicas. Além disso, a padronização de protocolos e a criação de materiais educativos têm sido eficazes tanto na capacitação de profissionais quanto na sensibilização da comunidade. Iniciativas como cartilhas para estudantes e participação em ligas acadêmicas reforçam o papel da educação em saúde e da formação ativa. Entretanto, ainda persistem desafios significativos. Pesquisas apontam falhas no conhecimento teórico e técnico dos profissionais e estudantes, incluindo dificuldades na execução correta das manobras, no reconhecimento dos ritmos de desfibrilação e no uso adequado de fármacos. A ausência de treinamentos contínuos e políticas institucionais voltadas à manutenção dessas habilidades agrava o cenário. Além disso, estudantes técnicos de enfermagem demonstram baixa retenção de conhecimento ao longo do tempo, indicando a necessidade de estratégias de reforço e supervisão prática. Diante disso, a capacitação sistemática, aliada ao estímulo à educação permanente e ao engajamento comunitário, revela-se um caminho promissor para ampliar a segurança e a resolutividade no atendimento às emergências na atenção primária.

## Reaproveitamento de papéis

Rafaela Macario de Araujo<sup>1</sup>; João Carlos Peres Gomes<sup>1</sup>; João Lucas Xavier Santos<sup>2</sup>; Gilmara Pereira Brandão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O descarte e manuseio inadequado de papel representa um grande desafio ambiental, econômico e social, contribuindo para o aumento da geração de resíduos sólidos e do consumo excessivo de matéria prima (recursos naturais). No contexto da sustentabilidade, o reaproveitamento de folhas já picotadas surge como uma solução viável, promovendo a economia circular e reduzindo impactos ambientais. Este estudo investiga métodos eficientes para a reutilização desse material, explorando sua aplicação na fabricação de blocos de anotações, papéis reciclados e artesanato sustentável. A metodologia utilizada inclui a análise de técnicas de recomposição de fibras, testes de viabilidade e avaliação do impacto ambiental da reutilização do papel. Os resultados obtidos demonstram que essa prática pode minimizar desperdícios, reduzir custos operacionais e incentivar práticas ecologicamente responsáveis. A implementação dessa estratégia em escritórios, instituições de ensino e demais organizações pode fortalecer políticas ambientais e fomentar uma cultura de consumo consciente e gestão eficiente de resíduos sólidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; Reciclagem; Reaproveitamento de papel; Economia circular; Gestão de resíduos.

# Reconhecimento precoce de risco de suicídio na triagem de emergência: ferramentas de rastreio e abordagens integradas

Yasmim Pereira da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Clara Teixeira de Melo<sup>1</sup>; Brunna Maia de Souza<sup>1</sup>; Julian Jahchan Marques Gaspar<sup>1</sup>; Natália Barreto e Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O suicídio representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte evitável em jovens e adultos no Brasil e no mundo. A emergência hospitalar, frequentemente a porta de entrada para indivíduos em crise suicida, constitui um espaço estratégico para a identificação precoce do risco e a intervenção oportuna. A escassez de protocolos específicos integrados à rotina dos serviços e a baixa padronização das ferramentas de rastreio ainda comprometem a efetividade da abordagem inicial nesses cenários. Este estudo teve como objetivo revisar criticamente a literatura recente sobre instrumentos de triagem e estratégias integradas voltadas à identificação e manejo do risco de suicídio em contextos de emergência. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases PubMed e SciELO, com a combinação dos descritores “Suicide”; “Suicidal ideation”; “Triage”; “Emergency Medical Service” e os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, gratuitos, em português, publicados entre 2020 e 2025. Foram encontrados 15 artigos; após exclusões, 5 publicações foram selecionadas. Os achados revelam que ferramentas como a Columbia-Suicide Severity Rating Scale (C-SSRS) e a Ask Suicide-Screening Questions (ASQ) se destacam pela sensibilidade e aplicabilidade clínica. Estudos nacionais apontam a necessidade de diretrizes específicas para o atendimento tanto no contexto hospitalar quanto pré-hospitalar, incluindo abordagens voltadas à população adolescente em risco, bem como de capacitação continuada das equipes de triagem. Além das escalas estruturadas, enfatiza-se a abordagem humanizada, a escuta qualificada e a criação de fluxos interdisciplinares que articulem a rede de atenção psicossocial. Protocolos adaptados à realidade dos serviços de saúde brasileiros e treinamentos voltados a bombeiros militares, equipes do SAMU, médicos, enfermeiros e outros profissionais de emergência pré e intra-hospitalar demonstraram impacto positivo na redução de danos e mortalidade. Conclui-se que a adoção de ferramentas de rastreio validadas, associada à sensibilização dos profissionais e à estruturação de fluxos assistenciais, é essencial para qualificar o atendimento inicial em tentativas de suicídio, favorecendo a prevenção de novos episódios e promovendo o cuidado integral ao indivíduo em sofrimento psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Triagem; Prevenção do Suicídio; Serviços de Emergência; Avaliação de Risco; Saúde Mental.

## Reconstrução do ligamento cruzado anterior com reforço anterolateral: relato de caso

Caio Maurício Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Varanda Soares Martins<sup>1</sup>; Patrício Clemer Alonso Ramalho<sup>1</sup>; Igor Fonseca Beranger<sup>1</sup>; João Vitor de Resende Côrtes<sup>1</sup>; Paula Pitta de Resende Côrtes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das principais causas de afastamento esportivo em atletas, especialmente no futebol, podendo comprometer a estabilidade do joelho a longo prazo. O mecanismo da lesão geralmente envolve movimentos de desaceleração, mudanças bruscas de direção ou contato direto, resultando em dor intensa e limitação funcional. Pacientes com ruptura do LCA frequentemente relatam sensação de falseio, dificuldade na realização de atividades diárias e incapacidade de retornar ao nível esportivo anterior. A reconstrução do LCA é o tratamento padrão para restaurar a estabilidade articular e prevenir o desenvolvimento de osteoartrite precoce. No entanto, algumas reconstruções falham devido à persistência da instabilidade rotacional, sobretudo em atletas de alto desempenho. O reforço anterolateral (RAL) tem sido proposto como uma estratégia complementar à reconstrução do LCA, com o objetivo de melhorar a estabilidade do joelho, reduzir o risco de nova lesão e proporcionar um retorno mais seguro ao esporte. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um atleta amador submetido à técnica de reconstrução do LCA associada ao RAL, analisando sua evolução clínica e funcional ao longo de seis meses de acompanhamento pós-operatório. Trata-se de um relato de caso, com avaliações clínicas seriadas, testes funcionais e questionários de qualidade de vida, que foi realizado após assinatura do TCLE. No período pós-operatório, o paciente seguiu um protocolo de reabilitação progressiva, com ênfase no fortalecimento muscular, controle neuromuscular e retorno gradual às atividades esportivas. Observou-se melhora significativa na estabilidade articular, com redução da sensação de falseio e evolução satisfatória nos testes de força e equilíbrio. O paciente conseguiu retornar às atividades físicas sem limitações após seis meses, sem episódios de instabilidade ou dor significativa. A associação do RAL à reconstrução do LCA demonstrou potencial para otimizar os resultados pós-cirúrgicos, configurando-se como uma alternativa viável para pacientes que necessitam de maior estabilidade articular. A evolução positiva deste caso reforça a importância de técnicas complementares na cirurgia do LCA, especialmente em atletas e indivíduos com alto risco de relesão. Apesar dos resultados promissores, são necessários novos estudos e ensaios clínicos randomizados para validar a eficácia do RAL em diferentes perfis de pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ligamento Cruzado Anterior; Reforço Anterolateral; Reabilitação Esportiva; Cirurgia Ortopédica; Instabilidade do Joelho.

## Relato de experiência no projeto comunidade: vivências nos territórios de saúde

Thiago da Corte Belniaki<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

O Projeto Comunidade, uma iniciativa de extensão da Universidade de Vassouras, visa proporcionar aos estudantes de Medicina do primeiro ao terceiro períodos, a vivência direta nos territórios de saúde, possibilitando a compreensão dos desafios enfrentados pela população no acesso e na qualidade da assistência à saúde. Através de visitas domiciliares (VD) e interação com os cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), os discentes são capacitados a identificar os determinantes sociais da saúde e a atuar em equipe multiprofissional para promover o bem-estar das famílias acompanhadas. Objetiva-se relatar a experiência do Projeto Comunidade do 2º período do curso no acompanhamento às famílias do bairro Ipiranga, distrito de Vassouras. Durante as primeiras visitas à residência os discentes deveriam analisar o modo de vida da família e identificarem a quais determinantes sociais ela estava exposta. Esta etapa foi primordial para o sucesso do projeto, pois após ser realizado o diagnóstico da realidade foi possível identificar um ponto chave que impactava negativamente no processo saúde doença e a partir deste, elaborar um projeto de intervenção para ser implementado junto à família acompanhada. Para auxiliar o planejamento utilizou-se a metodologia “Pesquisa-Ação”, que buscou envolver ativamente a família na identificação e solução dos problemas. Nessa abordagem, os estudantes realizaram a identificação do problema em conjunto com a família, promovendo diálogos e entrevistas para compreenderem melhor os desafios enfrentados, assim como planejarem as ações em conjunto com os integrantes da família. Esta metodologia permitiu que a comunidade fosse protagonista na resolução de seus problemas, promovendo maior engajamento social e aprendizado prático para os estudantes, reforçando a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa experiência reforçou a importância da extensão universitária na formação médica, permitindo que os discentes compreendessem a relação entre os determinantes sociais e o processo saúde-doença. Ademais, destacou o papel essencial do médico na atuação multiprofissional e na busca de soluções que promovam a qualidade de vida da população e fortalecendo o compromisso dos estudantes com a medicina socialmente responsável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária; Determinantes sociais de saúde; Educação médica; Promoção da saúde; Pesquisa-Ação.

# Revolução na cicatrização: uma análise comparativa da sulfadiazina de prata e pele de tilápia do Nilo

Giovanna Sarlo de Almeida<sup>1</sup>; Thiago Lana Andrade Guedes<sup>2</sup>; Maria Júlia Barros Holak<sup>1</sup>; Hugo Alves de Castro<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Egresso da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

As queimaduras configuram-se como agravos recorrentes no contexto hospitalar, sendo responsáveis por um número significativo de atendimentos médicos. Essas lesões, que variam de leves a severas, frequentemente culminam em complicações como infecções, dor intensa e formação de cicatrizes inestéticas. Diante da complexidade do tratamento, novas estratégias terapêuticas são desenvolvidas para otimizar a recuperação. Embora a sulfadiazina de prata seja uma terapêutica convencional consolidada nos hospitais, a aplicação da pele de tilápia tem se mostrado promissora, especialmente ao otimizar o tempo de recuperação e melhorar a qualidade da cicatrização dos pacientes. Este estudo visa analisar a eficácia do uso da pele de Tilápia-do-Nilo no tratamento e na reparação dérmica, em comparação com a sulfadiazina de prata. A pesquisa foi fundamentada em informações coletadas no PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores os termos “Tilapia”, “Burn” e “Healing”, com o operador booleano “AND”. Foram selecionados, com base em critérios de inclusão, artigos publicados entre 2015 e 2025, do tipo ensaio clínico controlado, com texto completo e gratuito, nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão englobam estudos realizados com animais, artigos incompletos e duplicados. Ao todo, foram selecionados 11 estudos, dos quais 4 apresentavam duplicidade. Os 7 estudos restantes discutem as diferenças na cicatrização quando se utiliza a pele de Tilápia-do-Nilo em comparação com a sulfadiazina de prata. Esta revisão indica que a pele de tilápia reduz a necessidade de trocas de curativos, diminuindo custos hospitalares e aliviando a dor do paciente ao demandar menos intervenções médicas. Esses benefícios, aliados à melhoria da qualidade da cicatriz, conferem a essa abordagem uma posição de destaque como alternativa terapêutica emergente. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar a recuperação funcional e a qualidade final da cicatrização. Conclui-se que a utilização da pele de Tilápia-do-Nilo representa uma estratégia viável, inovadora e acessível no manejo de queimaduras, com potencial para aprimorar a qualidade do atendimento, reduzir o tempo de hospitalização e promover maior economia no sistema de saúde, embora ainda demande validação adicional por meio de estudos clínicos futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tilápia; Queimadura; Cura.

## Risco de quedas ao paciente com osteoporose: intervenção de enfermagem

João Victor Miranda da Silva<sup>1</sup>; Josué Pereira da Silva<sup>1</sup>; Luany Santos Correa<sup>1</sup>; Mayana Neiva Prisco<sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A osteoporose é uma doença crônica e progressiva caracterizada pela redução da densidade mineral óssea e pela deterioração da microarquitetura do tecido ósseo. Essas alterações tornam os ossos mais frágeis e suscetíveis a fraturas. Indivíduos diagnosticados com essa condição apresentam maior vulnerabilidade a quedas, um problema que está crescendo de forma alarmante entre a população idosa e que representa um importante desafio de saúde pública, já que pode resultar em lesões graves, limitação da mobilidade, desenvolvimento do medo de novas quedas e perda de autonomia em atividades cotidianas. Este trabalho tem como objetivo analisar como o risco de quedas influencia na vida de pacientes com osteoporose, buscando descrever o papel do enfermeiro e as estratégias para o cuidado preventivo. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica de caráter integrativo, utilizando publicações entre 2010 e 2025, nas bases Google Acadêmico, BVS e ScieELO com os descritores “Enfermagem”, “Osteoporose” e “Fraturas Osteoporóticas”. Foram incluídos artigos coerentes com o tema, excluindo publicações não pertinentes. O risco de quedas em pacientes com osteoporose está fortemente associado a complicações como fraturas, perda da independência funcional, hospitalizações e redução da qualidade de vida. A literatura analisada ressaltou o papel essencial do enfermeiro na prevenção desses eventos, com destaque para a utilização de ferramentas como a Escala de Morse na avaliação do risco de quedas. As estratégias mais recorrentes envolveram a implementação de ações educativas, intervenções no ambiente físico, orientação sobre práticas seguras de atividade física, adesão ao tratamento medicamentoso e acompanhamento nutricional. Evidenciou-se que a atuação da enfermagem, pautada em uma abordagem preventiva e individualizada, contribuiu significativamente para a promoção da segurança do paciente e a melhoria dos desfechos clínicos em indivíduos com osteoporose. Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção de quedas em pacientes com osteoporose, promovendo segurança e qualidade de vida. A adoção de ações educativas, adaptações ambientais e avaliações contínuas é fundamental para minimizar riscos. A Escala de Morse auxilia na identificação de fatores clínicos e funcionais, possibilitando medidas preventivas eficazes e sustentáveis, reduzindo complicações associadas às quedas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quedas; Enfermagem; Osteoporose; Fraturas osteoporóticas.

# Riscos cardiovasculares associados ao uso negligenciado de anabolizantes: revisão sistemática de evidências recentes

Guilherme Moraes Rocha<sup>1</sup>; João Pedro Santos da Silva Pierro<sup>1</sup>; Murilo Amim Abdala<sup>1</sup>; Maria Aparecida Almeida Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A valorização exacerbada de padrões estéticos, construídos e perpetuados historicamente, especialmente na contemporaneidade, tem fomentado comportamentos que transcendem os limites do bem-estar físico, promovendo práticas danosas à saúde. Dentre essas condutas, destaca-se o abuso de esteroides anabolizantes androgênicos, muitas vezes motivado por um desejo estético que desconsidera os efeitos deletérios dessas substâncias sobre o organismo. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos adversos do uso de anabolizantes sobre o coração e os vasos sanguíneos, com ênfase nas alterações estruturais e funcionais decorrentes de seu uso prolongado e não supervisionado. Para tal, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores e “use of anabolic steroids and heart disease”, aplicando-se os filtros de acesso gratuito, publicações nos últimos cinco anos e relevância temática. Ao final da triagem, foram selecionados 39 estudos não duplicados para análise crítica. Os resultados evidenciaram que o uso prolongado de anabolizantes está fortemente associado a alterações cardiovasculares significativas. Observou-se aumento da espessura do ventrículo esquerdo, comprometimento da contratilidade miocárdica, redução da fração de ejeção e alterações em parâmetros bioquímicos fundamentais para a homeostase vascular. Tais modificações contribuem para a gênese de cardiomiopatias, distúrbios hemodinâmicos e eventos cardiovasculares adversos precoces, mesmo em indivíduos jovens e previamente hígidos. Diante do exposto, ressalta-se a urgência da ampliação de campanhas educativas voltadas à conscientização sobre os malefícios do uso não supervisionado de anabolizantes, além da necessidade de incentivo à realização de estudos com maior diversidade populacional, incluindo mulheres e usuários não atletas, uma vez que a maioria das evidências disponíveis concentra-se em homens atletas de alto rendimento. O uso de esteroides anabolizantes, embora muitas vezes motivado por ideais estéticos inatingíveis, tem se configurado como um grave problema de saúde pública, cuja abordagem demanda estratégias interdisciplinares e preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esteroides; Coração; Abuso.

# Riscos e benefícios do uso de antiinflamatórios não esteroidais na medicina felina: uma revisão sistemática

Alice Vargas Peralta<sup>1</sup>; Carine Cristine da Costa Ribeiro Ramos<sup>1</sup>; Ester Costadela do Valle <sup>1</sup>; Manoela Helena de Souza<sup>1</sup>; Olivia Soledade Junqueira Silva<sup>1</sup>; Mario dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são amplamente utilizados na medicina veterinária felina para controle da dor e inflamação, especialmente em casos de osteoartrite, cirurgias e doenças inflamatórias crônicas. Contudo, gatos apresentam deficiência na glicuronidação hepática, que os tornam mais suscetíveis a efeitos adversos. Apesar disso, os AINEs permanecem como uma das principais opções analgésicas, dada sua eficácia na modulação inflamatória. Essa revisão sistemática avaliou riscos e benefícios do uso de AINEs em felinos, considerando eficácia, segurança e diretrizes recentes. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “NSAIDs in cats”, “nonsteroidalanti-inflammatorydrugsfeline”, “adverse effectsNSAIDscats” e “pain management in feline medicine”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2024, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios randomizados. Estudos sem metodologia clara ou com acesso restrito foram excluídos. Seguindo as diretrizes PRISMA, 48 estudos foram incluídos: 37% abordaram eficácia analgésica, 42% segurança e efeitos adversos, e 21% diretrizes de uso prolongado. Meloxicam e robenacoxibe foram os fármacos mais estudados, ambos eficazes no controle da dor aguda e crônica. O robenacoxibe destacou-se pela maior seletividade pela COX-2 e menor impacto renal, sendo mais seguro para uso prolongado. Os principais efeitos adversos observados foram: lesões gastrointestinais (25%), principalmente sem administração conjunta com alimento; nefrotoxicidade (18%), associada ao uso prolongado, especialmente em gatos idosos ou com doença renal preexistente; e hepatotoxicidade (7%), relacionada a doses elevadas de meloxicam. O uso de fluidoterapia reduziu o impacto renal em 68% dos estudos. O tratamento superior a sete dias elevou a incidência de efeitos adversos, sendo idade avançada e disfunção renal fatores de risco. A administração segura de AINEs requer individualização da dose, considerando peso, idade e histórico clínico, monitoramento da função renal e hidratação adequada. O robenacoxibe é preferível em tratamentos prolongadas, enquanto o meloxicam exige maior vigilância. O uso criterioso de AINEs na medicina felina proporciona benefícios significativos no controle da dor, desde que aliado a estratégias que reduzam riscos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antiinflamatórios não esteroidais; Medicina Felina; Efeitos adversos, Controle da dor em gatos.

## Sarjetas permeáveis e sua aplicação nos centros urbanos

Alice Brandão<sup>1</sup>, Gustavo Medici<sup>2</sup>, Naely Lins<sup>3</sup>, Marcella Maciel<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do colégio CEC Arco Íris, Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Discente do colégio Espaço Ativo, Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Discente da Escola do CEPE, RJ

<sup>4</sup>Docente orientador, RJ

### RESUMO

A urbanização acelerada tem causado impactos ambientais significativos, como impermeabilização do solo e aumento do escoamento superficial, resultando em enchentes e contaminação da água. As sarjetas permeáveis surgem como alternativa para infiltração da água da chuva, promovendo a recarga dos lençóis freáticos e melhorando a qualidade da água. Este estudo investiga sua eficiência na drenagem urbana e na mitigação de impactos pluviais. O estudo busca demonstrar os benefícios das sarjetas permeáveis, analisando vantagens ambientais e econômicas, comparando custos com pavimentos convencionais e desenvolvendo um protótipo para testar sua eficácia na redução do escoamento superficial. A metodologia envolve revisão bibliográfica e experimentação prática. Foi produzido um protótipo de sarjeta permeável com 30% de cimento CP II e 70% de brita, utilizando 3500 g de brita 0, 1050 g de cimento e 1000 ml de água. O concreto foi moldado em formas de 60 cm x 40 cm e curado por 7 dias. Testes iniciais avaliaram a infiltração da água e serão realizados testes laboratoriais para verificar a resistência do material. Os resultados preliminares indicam que a sarjeta permeável reduz o escoamento superficial e melhora a qualidade da água ao filtrar impurezas. Embora o custo inicial seja maior que o dos sistemas tradicionais, a longo prazo, reduz gastos com manutenção de redes pluviais e impactos ambientais. Além disso, favorece a biodiversidade e a sobrevivência de árvores em áreas pavimentadas. Estudos futuros poderão avaliar sua durabilidade e desempenho em diferentes condições climáticas. A eficácia desses dispositivos pode ser ampliada com o uso de materiais alternativos e adaptações para diferentes contextos urbanos. A implementação de sarjetas permeáveis mostra-se uma solução eficiente para a drenagem urbana sustentável, reduzindo enchentes e melhorando a qualidade da água. Sua adoção pode tornar as cidades mais resilientes e sustentáveis. O estudo destaca a importância de políticas públicas e investimentos em tecnologias permeáveis, incentivando novas pesquisas para ampliar sua aplicação em diferentes contextos urbanos. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes técnicas para padronizar sua implementação em áreas urbanas, garantindo maior eficiência e adesão por parte dos gestores públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Permeabilidade; drenagem; alagamento.

## Saúde mental do estudante de enfermagem: como lidar com a pressão acadêmica e prevenir o esgotamento

Karen Cristina Costa dos Santos <sup>1</sup>; Julihana Oliveira da Silva <sup>1</sup>; Bruna Clícia Procópio <sup>1</sup>; Idyara Victória Álvaro de Paula Reis<sup>1</sup>; Rayanne da Silva Ramos<sup>1</sup>; Thainá Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A formação em Enfermagem é crucial para preparar profissionais para o cuidado humano, mas envolve altos níveis de exigência emocional, física e cognitiva. O ambiente acadêmico, com sua carga horária intensa de aulas e estágios, contribui para o surgimento de estresse, ansiedade e esgotamento psicológico entre os estudantes. A saúde mental desses futuros enfermeiros é uma preocupação crescente, pois problemas psíquicos nessa fase podem afetar tanto o desempenho acadêmico quanto a qualidade do cuidado prestado após a graduação. Assim, o estudo destaca a importância de entender os fatores que impactam a saúde mental dos estudantes de Enfermagem e de identificar estratégias que ajudem a lidar com a sobrecarga acadêmica. O objetivo é refletir sobre os principais desafios vivenciados pelos discentes, promovendo uma abordagem preventiva e de suporte, que incentive o autocuidado, o bem-estar e a criação de ambientes institucionais mais saudáveis. Destacando estratégias práticas e a relevância da escuta qualificada como ferramenta terapêutica. A revisão integrativa abrangeu artigos publicados entre 2011 e 2017, extraídos das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. O foco foi em estudos que abordam a saúde mental de estudantes de enfermagem, incluindo esgotamento e pressão acadêmica. A análise dos dados foi qualitativa, visando identificar conteúdos relevantes relacionados ao assunto. Um estudo com 190 estudantes de enfermagem revelou que 151 (79,5%) apresentaram sinais de estresse, com a fase de resistência sendo a mais comum (47,5%), seguida pela exaustão (31%), que é a mais preocupante. Os alunos dos primeiros e sextos períodos mostraram os maiores níveis de estresse, acima de 90%, indicando que a adaptação à faculdade e a rotina intensa são fatores significativos. Outro estudo sobre alunos do último ano identificou causas similares, como excesso de atividades, preocupações com o futuro profissional e dificuldades em conciliar estudos, trabalho e vida pessoal. Embora a pesquisa tenha destacado sintomas físicos e emocionais, não conseguiu esclarecer como os alunos lidam com o estresse. A maioria dos estudantes de enfermagem enfrenta estresse causado por carga horária intensa, pressão por resultados e mudanças na vida universitária, o que pode prejudicar a saúde e o desempenho acadêmico. Para ajudar, as instituições devem oferecer apoio psicológico e organizar melhor a carga de estudos, permitindo que os alunos gerenciem o estresse, aproveitem sua formação e se preparando para os desafios profissionais, promovendo cuidados de qualidade e relações saudáveis no ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Saúde mental; Esgotamento psicológico.

# Síndrome de burnout e cardiopatias: quando o estresse ocupacional adoce o coração

Matheus Gorito Panzariello<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Hugo Azevedo Ferreira<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O ritmo acelerado e as demandas do mundo moderno, especialmente no ambiente de trabalho, trazem à tona questões relacionadas ao estresse e seus efeitos adversos na saúde. O coração, sendo particularmente sensível ao estresse prolongado, tem mostrado sinais de vulnerabilidade em pessoas submetidas a pressões constantes no ambiente profissional. Trabalhadores que atuam em cenários de alta exigência, como a área da saúde, setores industriais e cargos de liderança, frequentemente enfrentam desafios emocionais e físicos que podem culminar no desenvolvimento de doenças cardíacas. Este estudo propõe uma revisão da literatura para compreender como o estresse ocupacional contribui para o surgimento de cardiopatias e como intervenções adequadas podem prevenir ou mitigar esses impactos. Revisão integrativa da literatura com estudos publicados entre 2015 e 2025, nas bases PubMed, SciELO e MEDLINE. Dos 56 achados, 28 artigos em português e inglês foram selecionados por abordarem a relação entre estresse ocupacional e doenças cardíacas. Incluíram-se estudos com enfoque em profissionais submetidos a jornadas exaustivas e consequências fisiológicas e psicológicas do estresse. Excluíram-se artigos fora da temática. O estresse laboral deve ser visto como um problema coletivo, exigindo ações institucionais e individuais. Políticas de bem-estar, programas de controle do estresse e promoção da saúde mental são estratégias eficazes. Ambientes que favorecem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional ajudam na prevenção de danos cardiovasculares. O estresse no trabalho mostrou-se fator de risco relevante para doenças cardíacas, sobretudo em cargos com alta responsabilidade, como na saúde e gestão. Hipertensão, angina e sintomas de Burnout foram mais comuns nesses grupos, agravados pela falta de apoio institucional e pausas adequadas. A negligência aos sinais iniciais intensifica os riscos. O estresse ocupacional é um importante fator de risco cardiovascular, especialmente em ambientes de alta exigência física e emocional. Cabe à cardiologia e à enfermagem do trabalho promover ações preventivas, fortalecer o autocuidado e melhorar as condições psicossociais laborais. Investir em estratégias interdisciplinares e personalizadas é essencial para enfrentar esse desafio de forma eficaz e aplicável à prática clínica e ocupacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Burnout; Cardiopatias no ambiente de Trabalho; Saúde mental.

## Síndrome de *ehlers-danlos* vascular: um desafio silencioso à integridade cardiovascular

Mariana Duarte Castro<sup>1</sup>; Maria Fernanda Andrade Ramos Damm<sup>1</sup>; Alice Ayres Lopes Ferreira<sup>1</sup>; Ester Johann dos Santos<sup>1</sup>; Carolina Silva Araújo Ferraz<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Síndrome de Ehlers-Danlos (SED) constitui um espectro heterogêneo de distúrbios genéticos do tecido conjuntivo, decorrentes de defeitos na biossíntese do colágeno, cuja manifestação clínica inclui hipermobilidade articular, hiperextensibilidade cutânea e fragilidade tecidual. A fragilidade tecidual resultante predispõe a traumas, dificulta a cicatrização e eleva o risco de intercorrências cirúrgicas. A variante vascular (SEDv) envolve mutações no COL3A1, afetando o colágeno tipo III e comprometendo a integridade vascular. O presente estudo tem como objetivo analisar a correlação entre a SEDv e a ocorrência de complicações cardiovasculares, as estratégias de prevenção disponíveis e os avanços terapêuticos emergentes, com ênfase na profilaxia. Foi realizada uma revisão sistemática, nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “prevenção”, “síndrome de Ehlers-Danlos” e “cardiovascular”. Após aplicação de critérios de elegibilidade, 14 artigos foram selecionados por sua relevância. Utilizou-se como critério de exclusão artigos duplicados ou que não estavam de acordo com o tema. Os estudos são unânimes quanto as manifestações cardiovasculares mais prevalentes na SEDv: dissecções arteriais, aneurismas, ruptura de grandes vasos, prolapso da válvula mitral e distúrbios autonômicos como hipotensão ortostática. Ainda que não haja cura, estratégias terapêuticas podem mitigar o risco cardiovascular. Entre elas, destacam-se o uso de betabloqueadores — como o celiprolol — que reduzem o estresse hemodinâmico sobre as artérias, o monitoramento cardiológico periódico com exames de imagem e a adoção criteriosa de intervenções cirúrgicas. Dentre os estudos analisados, destaca-se um ensaio clínico multicêntrico e randomizado que avaliou a eficácia do celiprolol na prevenção de eventos arteriais em pacientes com SEDv. O medicamento, administrado por até cinco anos, demonstrou redução significativa dos desfechos primários (ruptura e dissecção arterial), sendo observado evento em 20% dos pacientes tratados, em contraste com 50% no grupo controle. A tolerabilidade foi satisfatória, com poucos relatos de efeitos adversos. Em suma, o celiprolol surge como promissora alternativa terapêutica para pacientes com SEDv, ao atuar sem os efeitos vasoconstritores dos betabloqueadores tradicionais. O aprofundamento em estudos genéticos e clínicos, aliado à disseminação do conhecimento sobre a síndrome, é fundamental para o diagnóstico precoce e para a adoção de condutas que assegurem melhor qualidade de vida e sobrevida aos portadores dessa condição complexa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ehlers-danlos*; Distúrbios; Complicações cardiovasculares.

## **Sinfonia da reabilitação: musicoterapia associada a equoterapia - um elo terapêutico entre cavalo e cavaleiro, terapeuta e praticante**

Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>; Carlos Daniel Braga Teixeira Soares<sup>2</sup>; Larissa Pereira Lasneau Bernardino<sup>3</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>3</sup>, Thiago Luiz Pereira Marques<sup>3</sup>; Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>3</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### **RESUMO**

A musicoterapia, enquanto recurso terapêutico complementar, tem se destacado por sua eficácia no tratamento de distúrbios neurológicos, transtornos mentais e condições comportamentais. Sua associação à equoterapia, por sua vez, configura uma abordagem inovadora que potencializa os benefícios já reconhecidos da equitação terapêutica. A inserção da música nesse contexto não apenas enriquece a experiência sensorial dos praticantes, mas também contribui para a regulação emocional, aprimoramento da comunicação e fortalecimento do vínculo com o ambiente equestre, favorecendo, assim, uma maior adesão ao processo terapêutico. Durante o estágio voluntário no projeto de extensão de equoterapia da Universidade de Vassouras, voltado a acadêmicos da área da saúde, foi possível vivenciar a integração entre música e equitação. A sonoridade do violão, associada ao movimento do cavalo, criava um ambiente harmonioso que fortalecia a conexão sensorial e emocional dos praticantes. A presença da musicoterapia durante as sessões potencializou o engajamento e os benefícios terapêuticos, promovendo relaxamento, concentração e estímulos lúdicos ao aprendizado. A melodia atuava como ponte entre cavalo e cavaleiro, terapeuta e praticante, tornando a experiência mais acolhedora, interativa e transformadora. O diálogo entre música e equitação transformou cada sessão em um espaço de acolhimento e descoberta, no qual o som das cordas vibrava não apenas no ar, mas também no corpo e na emoção dos praticantes. Mais do que um suporte terapêutico, a música deu origem a um elo entre cavalo e cavaleiro; terapeuta e praticante, indivíduo e sua própria expressão. O ritmo das melodias favorecia a concentração e o relaxamento, auxiliando na condução da sessão e na criação de uma atmosfera segura e sensível ao tempo de cada praticante. Paralelamente, os estímulos musicais atuavam como ferramentas lúdicas no processo de aprendizagem, auxiliando na identificação de números e cores, ao mesmo tempo em que potencializaram o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. Desse modo, cada acorde não apenas preenchia o espaço com som, mas também com significado, possibilitando um processo terapêutico mais profundo, envolvente e transformador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem como Prática Social; Musicoterapia; Terapia Assistida por Cavalos.

# Sintomatologia, diagnóstico e tratamento da paracoccidioidomicose: revisão de literatura

Nathalia da Silva Lucarevski<sup>1</sup>; Ester Johann dos Santos<sup>1</sup>; Fernanda Verissimo Ventura de Figueiredo<sup>1</sup>; Ana Clara Rocha de Carvalho Araujo<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma infecção fúngica sistêmica causada pelo *Paracoccidioides spp*, sendo endêmica na América Latina e a maioria dos casos registrados em regiões de clima tropical. A transmissão é pela inalação de esporos do fungo, presente no solo ou materiais orgânicos. O Brasil é o país que possui o maior número de casos e mortalidade por PCM, principalmente em indivíduos do sexo masculino. O objetivo deste trabalho foi conhecer as principais alterações e sintomatologias da PCM, a fim de contribuir para o diagnóstico precoce, com rápida remissão das manifestações associadas. Como metodologia, foi realizada revisão de literatura utilizando-se os descritores “Paracoccidioidomicose”, “epidemiologia” e “sintomas”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, BVS e Google acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2015 e 2025, do tipo revisão sistemática e relato de caso. Os artigos que não se referiam ao tema foram descartados, restando 12 artigos. Observou-se que clinicamente a doença pode manifestar-se na forma aguda/subaguda e crônica, sendo esta última com acometimento pulmonar, muitas vezes confundido com Tuberculose, e àquela com sintomas inespecíficos, dentre eles, linfonodomegalia, sintomas digestivos e cutâneos. Todos os estudos evidenciaram as lesões cutâneas como a principal manifestação e a histopatologia como decisiva para o diagnóstico, acompanhada de exames complementares iniciais que incluíram hemograma, provas bioquímicas e exames de imagem que auxiliaram nos achados. Além disso, o tratamento com drogas antifúngicas foi a primeira opção de escolha, na maioria dos casos, atingindo elevada taxa de sucesso. Dentre os artigos estudados, dois citaram a doença inflamatória intestinal como diagnóstico diferencial, especialmente em jovens. No entanto, todos os estudos demonstraram a necessidade de mais análises acerca do assunto, bem como a disseminação de informações em áreas endêmicas, principalmente rurais, sobre as diversas formas de infecção. Concluiu-se ser essencial, como medida de condução dos casos, a notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, para criar uma rede de cuidados, baseada em aspectos clínico-epidemiológicos e laboratoriais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paracoccidioidomicose; Epidemiologia; Tratamento; Sintoma; Medicina.

# Sorrisos que transformam: projeto de extensão universitária em prol da promoção da saúde bucal

Isabella de Sales Pacheco Bastos<sup>1</sup>, Maria Eduarda da Silva Marder<sup>1</sup>, Suellen Moreira Vasconcellos<sup>1</sup>, Jerônimo Teixeira Soares Junior<sup>1</sup>, Gabriel Daumas Dutra<sup>1</sup>, Thaysa Neivas Camargo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A curricularização da extensão visa promover a integração entre a comunidade e o profissional em formação, desenvolvendo no aluno habilidades e competências novas ao aplicar os conceitos estudados em sala de aula na prática, associando conhecimentos para a vida profissional e levando ciência e informação de qualidade para a comunidade. Projetos de extensão no âmbito Odontológico são de grande valia, por promover saúde bucal para a população e garantir que esta receba os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de hábitos saudáveis acerca da sua alimentação, higienização e saúde bucal, gerando um impacto positivo na qualidade de vida de quem recebe esse tipo de ação. Este relato de experiência tem por objetivo descrever como a ação “saúde bucal e alimentação” no dia 15 de maio de 2024 na Toca do Leões, com os alunos do primeiro período de Odontologia da Universidade de Vassouras foi importante para a formação dos alunos envolvidos e para a comunidade. Durante o evento foram realizadas atividades lúdicas e criativas para instrução de higiene oral, informações sobre o desenvolvimento da doença cárie e importância da alimentação saudável, com distribuição de escovas e pastas de dentes para as crianças presentes no evento. A promoção de saúde por meio de ações de extensão como a descrita nesse relato possibilita que as crianças atingidas por esse conhecimento construam hábitos saudáveis e propaguem a importância do cuidado com a saúde bucal. Ações de extensão universitária promovem também reflexões e aprendizados diferenciados aos alunos que as desenvolveram, exercendo um papel fundamental no processo de formação dos cirurgiões-dentistas, ao permitir experiências práticas que se estendem, além do ambiente acadêmico tradicional. Mediante ao contato direto com a comunidade os estudantes adquiriram habilidades sociais e humanas, imprescindíveis para atuação profissional ética, empática e engajados com a promoção de saúde pública, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade, graduando profissionais mais completos e dedicados no seu papel impactante na sociedade. Em vista disso, é importante destacar a relevância de projetos e ações de extensão universitária por apresentarem papel fundamental no processo de formação dos futuros cirurgiões-dentistas, promovendo também reflexões e aprendizados diferenciados aos alunos que as desenvolveram, possibilitando experiências práticas que se estendem além do ambiente acadêmico tradicional.

**PALAVRAS CHAVES:** Odontologia para crianças; Promoção da saúde; Qualidade de vida; Saúde bucal.

# Suporte ao sofrimento emocional de familiares de pacientes em cuidados paliativos: uma revisão bibliográfica integrativa

Thais Carnevale de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Rafael Soares Belchior<sup>1</sup>; Livia Figueiredo dos Santos de Paula<sup>1</sup>; Myrielle Aparecida Alves da Silva<sup>1</sup>; Aline Silveira<sup>1</sup>; Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O suporte ao sofrimento emocional dos familiares de pacientes em cuidados paliativos representa um desafio constante para os profissionais de saúde, sobretudo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro como agente essencial na escuta, acolhimento e condução do cuidado de forma ética e humanizada. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação do enfermeiro frente à saúde mental dos familiares de pacientes em cuidados paliativos; identificar as demandas emocionais e psicossociais enfrentadas por esses familiares; discutir os impactos dessas demandas no processo de luto e saúde mental; apontar estratégias e intervenções eficazes da enfermagem; e propor um modelo de cuidado com abordagem interdisciplinar. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa. A busca foi realizada em bases de dados nacionais como BVS e SciELO, utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “saúde mental”, “enfermeiro” e “familiares”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados apontam que os familiares vivenciam sentimentos como sofrimento, ansiedade, luto antecipatório e estresse, o que exige uma escuta sensível e atuação empática da equipe de enfermagem. Estudos ressaltam a importância do enfermeiro como mediador do cuidado emocional e defensor da humanização do processo de morrer, bem como a necessidade de ações integradas com psicólogos, médicos e assistentes sociais. Conclui-se que é imprescindível valorizar o papel do enfermeiro no suporte ao sofrimento emocional dos familiares, promovendo um cuidado que respeite os princípios da dignidade, da comunicação efetiva e do bem-estar de todos os envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Saúde mental; Enfermeiro; Familiares.

# Tecnologias de informação em saúde pública: Uma análise da atuação do enfermeiro na promoção do acesso à informação para usuários de áreas rurais e urbanas

Vitória de Sena Araujo<sup>1</sup>; Bruna Clícia dos Reis Procópio<sup>1</sup>; Fernanda da Silva Bernardino de Souza<sup>1</sup>; Gabriele Cristina de Souza da Silva<sup>1</sup>; Karen Cristina Costa dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassoura, RJ

## RESUMO

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na saúde pública representa um avanço significativo para ampliação do acesso à informação e aos serviços de saúde, especialmente em territórios com realidades distintas, como áreas urbanas e rurais. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico, atuando como elo entre a tecnologia e os usuários, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Analisar essa atuação, considerando as especificidades de cada território, é fundamental para aprimorar as estratégias de saúde digital e enfrentar as desigualdades no acesso à informação. Estudo reflexivo a partir da literatura científica proveniente da plataforma BVS, com o uso dos descritores “Tecnologias de Informação”, “Enfermagem” e “Saúde Pública”, realizada em Abril de 2025. A saúde digital tem crescido no Brasil, especialmente na enfermagem, com o uso de tecnologias para cuidar, ensinar e ajudar na gestão da saúde. A pandemia da COVID-19 acelerou esse processo, mostrando como a Telenfermagem podem superar barreiras físicas e melhorar o acesso aos serviços de saúde. Além disso, ainda há muitos desafios, como a falta de internet em algumas regiões, a dificuldade de uso das tecnologias por profissionais e pacientes, e a pouca participação da enfermagem em decisões importantes. A saúde digital está mudando a forma como a enfermagem cuida, ensina e se comunica com os pacientes. Apesar dos avanços, ainda é preciso garantir que todos tenham acesso, que os profissionais estejam preparados e que tudo seja feito com segurança. Por isso, é importante que haja mais investimento em cursos que ensinem o uso dessas tecnologias para a enfermagem. A Telenfermagem precisam ser usadas com responsabilidade, pensando no que a população realmente precisa e ajudando a diminuir as desigualdades no acesso à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde pública, Tecnologias de informação; Enfermagem.

# Telereabilitação em fisioterapia: eficácia clínica e acessibilidade no contexto pós-pandêmico

Ana Claudia Alves Muniz<sup>1</sup>; Marco Aurélio dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A telereabilitação em fisioterapia consolidou-se como estratégia viável para a continuidade do cuidado fisioterapêutico, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a eficácia clínica da telereabilitação e sua aplicabilidade em diferentes populações, entre os anos de 2020 e 2024. Esta revisão integrativa foi conduzida nas bases de dados PubMed, PEDro, SciELO e ScienceDirect, entre fevereiro e abril de 2025, utilizando os descritores “Telerehabilitation”, “Physical Therapy”, “Telehealth” e “COVID-19”, com filtros para artigos em português, inglês ou espanhol publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos de coorte sobre telereabilitação aplicada à fisioterapia, e excluídas publicações duplicadas, relatos de caso e artigos sem revisão por pares. Após análise de títulos e RESUMOs, foram selecionados 12 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Entre os achados, destacam-se os estudos de Cottrell et al. (2020), que evidenciaram equivalência entre telereabilitação e fisioterapia presencial em pacientes com dor musculoesquelética, e de Mani et al. (2021), que apontaram alta satisfação dos pacientes e boa adesão ao modelo remoto. No contexto da reabilitação pós-COVID-19, a revisão de Turolla et al. (2020) demonstrou que a intervenção remota contribuiu para a recuperação funcional respiratória e motora, com segurança e efetividade. Os principais benefícios relatados incluíram redução de custos, acessibilidade, manutenção do vínculo terapêutico e menor taxa de abandono do tratamento. As limitações observadas envolveram barreiras tecnológicas, como acesso à internet e dificuldade de uso de plataformas digitais por idosos. Conclui-se que a telereabilitação é uma modalidade eficaz, segura e acessível, especialmente quando bem estruturada, sendo recomendada como alternativa ou complemento à fisioterapia presencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telessaúde; Fisioterapia; Reabilitação; COVID-19; Tecnologia em saúde.

## Tireoidite de hashimoto: uma análise das principais associações com outras doenças autoimunes

Hendrick Domingues Barreto<sup>1</sup>; Camille Charles de Amozés<sup>1</sup>; Débora Pinheiro de Moraes<sup>1</sup>; Kevelyn Andrade Dormund<sup>1</sup>; Príncea Vignoli Oliveira<sup>1</sup>; Bruna Ferreira Di Palma Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A Tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição progressiva da glândula tireoide, levando ao hipotireoidismo. Além das disfunções tireoidianas, a TH frequentemente coexiste com outras doenças autoimunes, agravando manifestações clínicas e impactando a qualidade de vida. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as principais doenças autoimunes associadas à TH, suas implicações clínicas e a necessidade de rastreamento precoce. Foi realizada uma Revisão narrativa da literatura baseada em artigos científicos publicados nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com seleção de estudos relevantes sobre TH e doenças autoimunes associadas. Estudos evidenciam alta prevalência de doenças autoimunes concomitantes em pacientes com TH. A Síndrome de Sjögren primária (SSp) é dez vezes mais frequente em indivíduos com doenças autoimunes da tireoide (DAIT), enquanto a TH é nove vezes mais comum em pacientes com SSp comparado à população geral. O hipotireoidismo é a principal alteração hormonal nessa associação, e sintomas como conjuntivite sicca e xerostomia ocorrem em até 32% dos pacientes com TH. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) também apresenta correlação significativa com disfunções tireoidianas. Pacientes com LES têm maior prevalência de TH, sugerindo predisposição genética compartilhada, com estudos identificando um gene de suscetibilidade comum em 5q14.3-q15. Essas interações aumentam o risco de fadiga crônica, manifestações cutâneas, dislipidemia e disfunções cognitivas, tornando o manejo clínico mais desafiador. A inter-relação entre TH e outras doenças autoimunes reforça a necessidade de rastreamento tireoidiano em pacientes com diagnósticos prévios de autoimunidade. A detecção precoce dessas associações permite intervenções terapêuticas adequadas e melhora prognósticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tireoidite de Hashimoto; Doenças autoimunes; Síndrome de Sjögren; Lúpus eritematososistêmico.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Universidade de Vassouras pelo suporte acadêmico e incentivo à pesquisa.

# Transfusão sanguínea e terapia de fluidos em pacientes críticos: estratégias de manejo em cães e gatos com choque ou grandes perdas sanguíneas

Ester Costadela do Valle<sup>1</sup>, Giovanna Doval Wergles Rodrigues<sup>1</sup>, Manuella Fonseca Mazzoto<sup>1</sup>, Tamires dos Reis Lopes<sup>1</sup>, Manoela Helena de Souza<sup>1</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária – Universidade de Vassouras, RJ.

## RESUMO

A transfusão sanguínea e a terapia de fluidos são componentes essenciais no manejo de pacientes críticos veterinários, especialmente em cães e gatos que sofrem de choque ou grandes perdas sanguíneas. O choque é uma condição clínica grave que pode ser desencadeada por múltiplas causas, como trauma, hemorragias, septicemia ou insuficiência cardíaca. O manejo adequado de fluidos e sangue é fundamental para restaurar a hemodinâmica, melhorar a perfusão tecidual e minimizar danos a órgãos vitais (HACKNER et al., 2020). No entanto, a escolha dos tipos de fluidos, volume administrado e a necessidade de transfusão devem ser ajustadas conforme a fisiopatologia do paciente, evitando complicações como sobrecarga de volume ou reações transfusionais. Este estudo revisa as estratégias atuais para transfusão sanguínea e terapia de fluidos em cães e gatos críticos, abordando diretrizes e desafios do tratamento. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o manejo de fluidos e transfusões sanguíneas em pacientes críticos veterinários. Foram analisados estudos publicados entre 2000 e 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão envolveram artigos sobre protocolos de terapia de fluidos em choque hemorrágico, uso de sangue total e componentes sanguíneos, tipos de soluções intravenosas e os efeitos das diferentes abordagens em cães e gatos com grandes perdas sanguíneas. Estudos sem metodologia clara ou sem acesso ao texto completo foram excluídos. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com base na relevância clínica, robustez estatística e replicabilidade das intervenções. Infere-se, portanto, que a fluidoterapia é essencial para restabelecer a volemia, corrigir a perfusão e prevenir falência de órgãos. As principais estratégias incluem soluções cristaloides que são recomendadas para reposição inicial do choque hipovolêmico, o ringer lactato e a solução salina isotônica são amplamente utilizados para restaurar o volume intravascular, devendo ser administrados rapidamente em bolus (DORR et al., 2022). Além de, fluidos coloidais indicados para casos de hipoproteinemia ou quando os cristaloides não apresentam efeito suficiente. Albumina e dextrans ajudam a manter a pressão oncótica e a expandir o volume intravascular, reduzindo o risco de edema intersticial (BOUWMAN et al., 2018). E monitoramento e ajustes ajustando-a conforme a resposta clínica, avaliando parâmetros como pressão arterial, débito urinário e perfusão periférica. A sobrecarga de líquidos deve ser evitada para prevenir edema pulmonar e falência cardíaca. A transfusão de sangue é indicada em pacientes com perda significativa de sangue ( $\geq 30\%$  do volume sanguíneo), anemias graves e hipóxia tecidual por redução do transporte de oxigênio (KISCHER et al., 2021). Dentre os componentes do sangue, o sangue total é utilizado para reposição de volume e suporte nutricional em casos de hemorragias graves. O concentrado de hemácias é preferido em casos de reposição de hemoglobina, sem a sobrecarga de plasma, já o plasma e plaquetas são indicados em coagulopatias e trombocitopenias severas. Cães possuem grupos sanguíneos do sistema DEA (Dog Erythrocyte Antigen), sendo DEA 1.1 positivo ou negativo os mais relevantes. A tipagem prévia reduz o risco de reações hemolíticas. Em gatos, a tipagem é essencial, pois possuem tipos sanguíneos A, B e AB, com risco de reações fatais caso recebam sangue incompatível (BLOOD et al., 2019). A transfusão deve ser controlada e monitorada continuamente para detectar reações adversas, como febre, anafilaxia ou hipocalcemia. O volume transfundido varia conforme a gravidade da anemia e a perda sanguínea. Durante o tratamento, o monitoramento contínuo é essencial para prevenir complicações. Analisar os principais parâmetros incluem pressão arterial e frequência cardíaca, saturação de oxigênio e tempo de preenchimento capilar, lactato sérico como indicador de perfusão tecidual e avaliação hematológica e função renal. Caso o paciente não

responda adequadamente à reposição de fluidos ou à transfusão, é necessário investigar causas subjacentes, como insuficiência renal, distúrbios de coagulação ou choque refratário. Conclui-se que a transfusão sanguínea e a terapia de fluidos são componentes cruciais no manejo de cães e gatos com choque ou grandes perdas sanguíneas. A escolha adequada das soluções de reposição e dos componentes sanguíneos, aliada ao monitoramento rigoroso, é essencial para restaurar a perfusão e otimizar o prognóstico. O desenvolvimento de protocolos baseados em evidências e a personalização do tratamento contribuem para melhorar a sobrevida desses pacientes. Estudos adicionais são necessários para aprimorar diretrizes universais, considerando fatores individuais e novas abordagens terapêuticas.

**Palavras-chaves:** Choque; Fluidoterapia; Intensivismo; Perdas Sanguíneas; Transfusão sanguínea.

# Transtorno do espectro autista no processo de trabalho da pediatria: *podcast* educativo como estratégia de ensino na graduação em medicina

Guilherme Lanes Poubel de Castro<sup>1</sup>; Nilo Sebe Tonzar<sup>2</sup>; Patricia Martins Pinto<sup>2</sup>; Christianne Terra de Oliveira Azevedo<sup>2</sup>; Carlos Alberto Bhering<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade de Vassouras, RJ <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) decorre de alterações físicas e funcionais do cérebro e relaciona-se ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental. Trata-se de problema no desenvolvimento neurológico, que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções. Geralmente, o médico pediatra é primeiro profissional a ser consultado pela família que se vê diante de condições que comprometem o neurodesenvolvimento do filho e/ou quando já há a suspeita de que a criança possua TEA. Portanto, é imprescindível que esse profissional faça uma ampla abordagem a fim de realizar o diagnóstico precoce favorecendo o prognóstico e a qualidade de vida da criança. Desse modo, o assunto é problematizado na formação médica e no curso de medicina da Univassouras, inovou-se ao elaborar como material didático, um podcast sobre a temática: conceitos, características, manifestações, diagnóstico e tratamento dos portadores do TEA. Objetiva-se neste trabalho relatar a experiência com utilização deste material educativo instrucional na unidade curricular Saúde da Criança e do Adolescente. O TEA, recém classificado no Código Internacional de Doenças, em sua 11ª edição (CID 11) como transtorno do desenvolvimento, contempla três níveis de suporte, incluindo a chamada Síndrome de Asperger, termo atualmente substituído por TEA nível 1 de suporte pelo Manual de Diagnóstico (DSM-5), que classifica e descreve os transtornos mentais. Portanto, no momento, os níveis de TEA são classificados em 1, 2 ou 3, de acordo com a intensidade do suporte e diversidade de intervenções a serem prestadas ao autista. O portador do TEA apresenta, como características, déficits na interação social em diversos contextos e interesses restritos, configurando o chamado hiperfoco. A ecolalia e a estereotipia usualmente são identificadas bem como a síndrome de Rett. A comunicação verbal pode estar atrasada assim como a cognição. O tratamento demanda uma equipe multidisciplinar, que englobe além de médicos de distintas especialidades, também profissionais de outras áreas como psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, entre outros. Importante orientar os responsáveis sobre os direitos do autista, garantidos pela Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012). Uma vez finalizado, o Podcast é disponibilizado na plataforma Spotify e o link disponibilizado aos alunos e à comunidade acadêmica, contribuindo desta forma, para construção de conhecimento com potencial não só para ampliar resolutividade do cuidado pelo futuro médico mas também para orientar leigos sobre sinais que identificados, devem motivar à busca por orientação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação Social; Síndrome de Rett; Transtorno Autístico.

## Transtornos mentais em serviços de emergência

Iana Miranda G. da Rocha<sup>1</sup>; Maria Eduarda Alves<sup>1</sup>; Paola da Silva Groetaers<sup>1</sup>, Juliana Fernandes de Souza Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Segundo dados do relatório sobre saúde mental no mundo, divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2022, uma em cada oito pessoas vive com algum tipo de transtorno mental. Este dado ressalta a necessidade de estudar formas de aprimorar o atendimento psicológico dos sujeitos que sofrem com algum tipo de transtorno mental. Este estudo visa realizar uma revisão da literatura, foi realizada uma seleção de artigos utilizando as bases de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*, explorando a prevalência, a psicopatologia e as estratégias de intervenção para transtornos mentais em serviços de emergência. Justifica-se devido a necessidade de se compreender os transtornos mentais mais frequentes nas emergências e seus manejos para a intervenção. No que tange a prevalência, alguns estudos apontam os transtornos mais frequentes nas emergências, como transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos psicóticos e abuso/dependência de substâncias psicoativas. As intervenções dos transtornos mentais, na qual constitui a assistência imediata para o sujeito que está em sofrimento, objetiva proporcionar apoio e alívio, podendo ser realizado por diversos profissionais, como médicos, psicólogos, enfermeiros, entre outros. Embora, nos últimos anos os serviços de intervenção tenham se expandido, no Brasil ainda carece de aprimoramento, considerando que as principais intervenções realizadas nos serviços de emergências são contenções físicas, mecânicas e químicas. Logo, esta discussão é essencial para aprimorar o acolhimento e cuidado com o indivíduo que sofre algum tipo de transtorno mental. Assim, torna-se relevante aprofundar o conhecimento a respeito dos transtornos mentais e as suas intervenções mais efetivas, o que agrega ao conhecimento prático e teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Mentais; Serviços de Emergência; Psicopatologia; Intervenção.

## Tratamento farmacológico e não farmacológico da Fibromialgia

Alessandra Santos Ipólito da Silva<sup>1</sup>; Karoline Medeiros da Silva<sup>1</sup>; Lindiane e Souza Pires Pereira de Almeida <sup>1</sup>, Tuane dos Santos Avelar <sup>1</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A fibromialgia é uma condição crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga e distúrbios do sono. O tratamento da fibromialgia é complexo e pode envolver abordagens farmacológicas e não farmacológicas. O tratamento farmacológico da fibromialgia visa reduzir a dor, melhorar a qualidade do sono e aliviar os sintomas associados. O tratamento não farmacológico da fibromialgia visa melhorar a qualidade de vida e reduzir os sintomas. Nesse contexto o objetivo do trabalho é entender a necessidade e o planejamento de ações baseadas no tratamento farmacológico e não farmacológico para o tratamento da fibromialgia. A partir disso foi realizada uma revisão de literatura com dados coletados de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as PALAVRAS-CHAVE: “fibromialgia”, “saúde” e “doença”. Consultas nas diretrizes clínicas de organizações como a Associação Americana de Reumatologia (ACR) e na Sociedade Brasileira de Reumatologia. Foram utilizados artigos dos últimos 5 anos, que se encontravam na íntegra nas bases de dados, nos idiomas, inglês, português, espanhol. Observou-se nas pesquisas uma redução de 30% na dor pode ser observada em pacientes que recebem tratamento farmacológico e não farmacológico. Uma melhoria de 25% na qualidade de vida pode ser observada em pacientes que recebem tratamento farmacológico e tratamentos terapêuticos. Conclui-se que alguns tratamentos, como a terapia cognitivo-comportamental e a atividade física regular, podem ser mais eficazes do que outros em reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida. São necessárias mais pesquisas para entender melhor a fisiopatologia da fibromialgia e desenvolver tratamentos mais eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibromialgia; Tratamento; Farmacológico.

## Tratamento medicamentoso para mucosite oral em pacientes com câncer: uma revisão sistemática

Jamile Nazário da Silva<sup>1</sup>; Thais Lopes Alberto Vasconcellos<sup>1</sup>; Ryan Assis Costa<sup>1</sup>; Jéssica Guimarães Ramalho<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina na Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A mucosite oral (MO) é uma complicação frequente e debilitante do tratamento antineoplásico, afetando negativamente a qualidade de vida, o estado nutricional e a adesão dos pacientes à radioterapia e quimioterapia. Esta revisão sistemática avaliou estratégias farmacológicas e fitoterápicas voltadas ao manejo da MO, com foco no controle da sintomatologia, modulação inflamatória e impacto nutricional. A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “drug therapy”, “cancer pain” e “oral mucositis”, interligados pelo operador booleano AND, totalizando 6.384 resultados. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, com delineamento de ensaio clínico ou estudo clínico randomizado. Após aplicação dos critérios de exclusão, nove estudos foram selecionados. Entre as intervenções farmacológicas, a glutamina oral mostrou benefício clínico em pacientes com carcinoma de células escamosas, reduzindo a sintomatologia e a perda ponderal. O spray oral de indometacina apresentou efeito analgésico imediato e sustentado, com melhora funcional na fala e deglutição, sem eventos adversos significativos. O uso tópico de um derivado do chá verde, com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, demonstrou eficácia na redução do desconforto oral. A oxycodona foi eficaz no controle sintomático da MO e na melhora da qualidade de vida de pacientes com carcinoma nasofaríngeo. A suspensão oral de azitromicina reduziu a incidência e duração da MO, além de aliviar sintomas como xerostomia, disfagia e ageusia. Entre os fitoterápicos, o xarope de *Plantago major* L. e o óleo de andiroba mostraram-se eficazes na redução da dor e da gravidade das lesões. A pomada de *Indigo naturalis* teve boa tolerância e efeito clínico positivo. Em contraste, o chá de camomila, mesmo associado à higiene bucal, não apresentou benefícios terapêuticos relevantes. Esta revisão destaca o potencial de abordagens integrativas no manejo da MO induzida por tratamento oncológico. Estratégias que associam suporte nutricional, terapias tópicas e controle sintomático mostram-se promissoras, embora sejam necessários ensaios clínicos randomizados e multicêntricos para padronização de protocolos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias; Tratamento farmacológico; Dor do câncer; Estomatite.

# Um olhar sobre a hemodinâmica: experiências e reflexões de uma acadêmica de enfermagem da universidade de vassouras no hospital universitário

Bruna Clícia dos Reis Procópio<sup>1</sup>; Luiz Ricardo Damasceno Oliveira<sup>2</sup>; Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras

## RESUMO

O setor de hemodinâmica desempenha um papel fundamental na realização de intervenções de alta complexidade, utilizando técnicas minimamente invasivas. São realizados tratamentos endovasculares por via percutânea, guiados por fluoroscopia e com administração de contraste. A assistência ao paciente submetido aos procedimentos desde a admissão no setor até o período pós-procedimento é de responsabilidade da equipe de enfermagem. Logo, nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial, pois engloba tanto a assistência direta quanto a gestão de todo processo. Assim, a imersão nesse ambiente possibilita não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas, mas também contribui para o crescimento pessoal e profissional. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente do 8º período da graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras no setor de Hemodinâmica do Hospital Universitário. A observação direta e a participação nas atividades assistenciais e administrativas do enfermeiro possibilitaram a compreensão das demandas do setor. O registro da experiência baseou-se em anotações acadêmicas e reflexão crítica, utilizando uma abordagem qualitativa para analisar o papel do profissional nesse cenário. A experiência no setor de hemodinâmica mostrou-se desafiadora e enriquecedora, proporcionando uma imersão prática em um ambiente de alta complexidade. Durante o estágio, foi possível vivenciar a importância da comunicação eficaz, da tomada de decisão rápida e da precisão técnica, competências fundamentais para a prática profissional. O acolhimento da equipe e o aprendizado contínuo foram determinantes para enfrentar inseguranças e consolidar conhecimentos, evidenciando que o crescimento profissional ocorre também por meio das experiências vividas e compartilhadas. O estágio transcendeu o aprendizado técnico, tornando-se uma parte extremamente importante em meu desenvolvimento profissional e pessoal. Mais do que adquirir habilidades, essa vivência representou um enfrentamento do medo e da insegurança, reafirmando a capacidade de adaptação e evolução dentro da enfermagem. O suporte e a receptividade da equipe foram essenciais para transformar os desafios em oportunidades de crescimento, evidenciando o impacto do ambiente e das relações interpessoais na formação do enfermeiro. Assim, a experiência reforça a importância da prática supervisionada como um processo não apenas de aprendizagem, mas também de fortalecimento e amadurecimento profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemodinâmica; Enfermagem; Prática Supervisionada.

## Uma revisão clínica da pré-eclâmpsia no âmbito de enfermagem em cardiologia e saúde da mulher

Sabrina de Ávila Oliveira Ferreira<sup>1</sup>, Ágata de Freitas da Silva<sup>1</sup>; Amabily Regina de Paulo Santos<sup>1</sup>, Leticia Goulart Vancini<sup>1</sup>, Carolina de Lourdes Julião Vieira<sup>2</sup>, Fernando de Carvalho Kakumu<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A pré-eclâmpsia é uma condição hipertensiva que afeta gestantes a partir da 20<sup>a</sup> semana, causada por invasão trofoblástica inadequada. Representa uma das principais causas de mortalidade materna, afetando cerca de 8% das gestações. O diagnóstico é feito quando a pressão sistólica ultrapassa 140 mmHg e a diastólica, 90 mmHg. De caráter multissistêmico, pode evoluir para complicações graves como eclâmpsia, AVC hemorrágico, síndrome de HELLP, insuficiência renal, edema pulmonar e óbito. A eclâmpsia é caracterizada por convulsões tônico-clônicas ou coma em gestantes com pré-eclâmpsia. Este estudo é uma revisão de literatura realizada nas bases SCIELO e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os termos “pré-eclâmpsia”, “mortalidade materna” e “doença hipertensiva”, tanto isoladas quanto combinadas. Foram selecionados artigos que abordavam a temática em questão. Artigos incompletos ou fora do contexto foram excluídos. Os artigos revisados concordam que a prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da pré-eclâmpsia e outras síndromes hipertensivas são essenciais para a redução da morbimortalidade materna. Apesar dos avanços na detecção e no tratamento sejam significativos, ainda há desafios em termos de acesso a cuidados de qualidade, especialmente em contextos de baixa renda e em locais com sistemas de saúde precários. A educação em saúde e a atuação interdisciplinar são essenciais para a implementação de estratégias eficazes de enfrentamento dessa condição. A prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da pré-eclâmpsia e outras síndromes hipertensivas são fundamentais para reduzir a morbimortalidade materna. Mesmo que tenham ocorrido avanços na detecção e tratamento, desafios relacionados ao acesso a cuidados de qualidade persistem, especialmente em áreas de baixa renda e com sistemas de saúde precários. A educação em saúde e a colaboração interdisciplinar são essenciais para melhorar as estratégias de enfrentamento dessa condição. A assistência de enfermagem é essencial na prevenção e manejo da pré-eclâmpsia, contribuindo para a redução de complicações e da morbimortalidade. O enfermeiro desempenha papel chave na identificação dos fatores de risco, planejamento do cuidado e orientação em saúde no pré-natal. Embora a origem da doença seja desconhecida, a prevenção é possível com hábitos saudáveis e acompanhamento pré-natal precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-eclâmpsia; Mortalidade materna; Doença hipertensiva.

# Uso de ferramentas low-code para o desenvolvimento de aplicativos para educação em saúde

Ana Luiza Oliveira de Freitas Pereira<sup>1</sup>; Anna Carolina Passos de Abreu<sup>1</sup>; Daniel Amaral de Andrade França Novais<sup>1</sup>; Luiz André Melo Quinellato Leite<sup>1</sup>; Mark Aragão dos Santos Silva<sup>1</sup>; Anrafel Fernandes Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

As doenças associadas a fatores socioambientais, como dengue, leptospirose, verminoses e doenças respiratórias, ainda representam desafios significativos para a saúde pública, sobretudo em comunidades com condições de infraestrutura precária. Com o intuito de abordar essas temáticas de maneira educativa e lúdica, foi desenvolvido o jogo Detetives da Saúde, no âmbito da disciplina optativa de “Desenvolvimento de Aplicativos Móveis para Saúde” do curso de Medicina da Universidade de Vassouras. O aplicativo foi implementado por meio da plataforma MIT App Inventor, que adota a lógica de programação visual baseada em blocos (*low-code*), possibilitando a criação de aplicações mesmo por usuários sem conhecimentos técnicos avançados em programação. Essa característica amplia o acesso ao uso de tecnologias digitais no campo da saúde, promovendo inclusão e inovação no processo de ensino-aprendizagem. A solução integra uma abordagem híbrida composta por um tabuleiro físico, representado por uma maquete de bairro contendo casas, escola, Unidade Básica de Saúde (UBS), parque infantil e um curso d'água — elementos que simulam ambientes propícios à proliferação de doenças. Através da leitura de QR Codes dispostos na maquete, os participantes acessam conteúdos interativos no aplicativo, como vídeos, questões e desafios relacionados à promoção da saúde e à prevenção de doenças. A proposta busca promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência ambiental e da cooperação entre os jogadores, utilizando a gamificação como estratégia pedagógica. Os resultados da experiência indicam que o uso de ferramentas *low-code*, como o MIT App Inventor, apresenta grande potencial na criação de soluções tecnológicas acessíveis e eficazes para a educação em saúde, sobretudo no contexto da formação médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Jogos educativos; *Low Code*; *End User Development*.

# Uso de técnicas compressivas na contenção da hemorragia exsanguinante: uma revisão integrativa

Rafaela Barboza Arantes<sup>1</sup>; Lília Marques Simões<sup>2</sup>; Denize Duarte Celento<sup>2</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O trauma é considerado atualmente uma das principais causas de morte entre indivíduos na faixa etária de 20 a 40 anos de idade, predominantemente maior no sexo masculino, sendo estas mortes, cerca de 20% evitáveis, possuindo como causa principal o quadro hemorrágico. A hemorragia exsanguinante trata-se da perda severa e rápida de sangue e classifica-se como um quadro de emergência em saúde, de intervenção imediata. Desta forma, o objetivo deste trabalho é elencar as principais técnicas compressivas hoje aplicadas para a contenção da hemorragia exsanguinante, ocasionada pelo trauma. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura ocorrida nos meses de setembro a dezembro de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram hemorragia e bandagens, utilizando-se o operador booleando AND. Foram encontrados um total de 823 artigos, utilizando-se os filtros *texto completo*, *assunto principal* (bandagens, hemorragia, técnicas hemostáticas, bandagens compressivas, curativos compressivos e serviços médicos de emergência) e textos no idioma português e inglês, sendo encontrados 69 artigos ao final. Para a seleção da fundamentação do trabalho optou-se por aqueles que apresentaram afinidade com o tema e idioma português ou inglês, sendo selecionados 04 artigos. A literatura apresenta algumas formas na contenção dos quadros hemorrágicos. A primeira delas, é o uso de torniquetes, os quais promovem controle rápido de sangramentos em membros e reduzem a mortalidade quando aplicado de maneira precoce, principalmente em contextos militares e civis. A compressão externa da aorta promove controle temporário de hemorragias subdiafragmáticas enquanto o paciente é transportado para o serviço de complexidade secundária e ainda são apresentados pela literatura o desenvolvimento de curativos a base de colágeno, colóide, ácido tranexâmico, entre outros, que proporcionam a absorção do sangramento e criação de mecanismos que favorecem a contenção bioquímica da hemorragia, aumentando a hemostasia e sobrevida de pacientes graves. Após a ocorrência de uma lesão traumática, ocorre uma perda significativa de sangue o que compromete a capacidade do organismo em manter a hemostasia necessária, sendo o trauma responsável pelo óbito e incapacidades aos indivíduos vitimados, desta forma o uso de técnicas que proporcionam qualitativamente o restabelecimento temporário ou permanente do indivíduo torna-se fundamental para a sobrevida e restabelecimento do sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia; Bandagens; Técnicas hemostáticas.

## Vaping: o ato de vaporizar como um problema de saúde pública

Ester Johann dos Santos<sup>1</sup>; Nathalia da Silva Lucarevski<sup>1</sup>; Ana Clara Rocha de Carvalho Araujo<sup>1</sup>; Mariana Duarte Castro<sup>1</sup>; Alice Ayres Lopes Ferreira<sup>1</sup>; Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

Os Dispositivos eletrônicos de Fumar (DEF), ou popularmente conhecidos do inglês “vape”, tiveram grande ascensão na última década, principalmente devido ao panorama de desnormalização do cigarro convencional. Tal fato, traz consigo o advento de novos quadros clínicos de injúrias pulmonares (EVALI), uma nova doença com um curso imprevisível para a posterioridade. Embora no Brasil, os DEFs tenham sua comercialização ilegal desde 2009, o mercado paralelo ainda é facilitado, principalmente aos mais jovens, que julgam inofensivo o “vaping” (ato de vaporização), que contudo é prejudicial a saúde podendo conter diferentes concentrações de substâncias tóxicas e metais pesados. O objetivo deste trabalho foi conhecer os motivos do crescimento acelerado da doença relacionada ao cigarro eletrônico, com foco entre os mais jovens, a fim de contribuir ao diagnóstico e reflexão de possíveis medidas mitigadoras no quadro de saúde pública. Como metodologia, foi realizada revisão de literatura utilizando-se os descritores “electronic cigarette”, “evali” e “lung injury”. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, Scielo, Google acadêmico e site oficial do Ministério da Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2015 e 2025, do tipo revisão sistemática e pesquisa de campo. Os artigos que não se referiam ao tema foram descartados, restando 11 artigos. Observou-se, segundo dados de 2022, que aproximadamente 20% dos jovens entre 18 e 25 anos já usaram o vape, sendo 1 a cada 5 jovens brasileiros. Todos os estudos apontaram o ato de vaporizar como uma alternativa ao cigarro de tabaco tradicional, ganhando popularidade na faixa etária mais nova, sendo os motivos apontados o incremento de flavorizantes nas essências e a tecnologia atrativa dos dispositivos. Entretanto, por trás das névoas artificiais viciantes, foram evidenciados os perigos como os aerossóis dos cigarros eletrônicos que podem expor os usuários a partículas ultrafinas, metais pesados e compostos orgânicos voláteis. Além disso, o processo de aquecimento promove enfisemas e agentes cancerígenos, incluindo acetaldeído, formaldeído e acroleína, sendo destacado que o uso médio populacional equivale a dois maços de cigarros por dia. No entanto, todos os estudos demonstraram a necessidade de mais análises acerca do assunto, bem como a disseminação de informações dos possíveis impactos ao futuro. Concluiu-se que, os vapes são tão ou mais prejudiciais que o cigarro convencional, devido a sua frequência de uso, sendo crucial como medida de condução da problemática maior controle da comercialização ilegal e de usuários.

PALAVRAS CHAVE: Cigarro eletrônico; EVALI; Injúria pulmonar; Medicina; Jovens.

# Variabilidade da frequência cardíaca (VFC) como indicador de estresse e condicionamento físico em equinos: revisão sistemática da literatura

Helena Bianco Rosas<sup>1</sup>; Alice Vargas Peralta<sup>1</sup>; Caio da Silva Afonso<sup>1</sup>; Victória Cristina de Almeida Menezes<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>; Mário dos Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é uma medida não invasiva amplamente utilizada para avaliar a modulação autonômica do coração. Essa ferramenta tem ganhado espaço na medicina humana e veterinária por refletir o equilíbrio do sistema nervoso autônomo (SNA), o nível de estresse e o condicionamento físico. Em cavalos, especialmente atletas, a análise da VFC é promissora, auxiliando na detecção precoce de fadiga, sofrimento e alterações cardiovasculares. O SNA responde a estímulos físicos e psicológicos com alterações na VFC, mensuráveis por parâmetros como RMSSD (raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre intervalos RR), SDNN (desvio padrão dos intervalos NN) e índices espectrais de baixa e alta frequência (LF/HF). Contudo, ainda há divergências metodológicas na coleta, análise e interpretação dos dados, o que dificulta sua padronização e aplicação clínica. Diante disso, esta revisão sistemática teve como objetivo reunir e analisar criticamente as evidências sobre o uso da VFC na avaliação do estresse e condicionamento físico em cavalos. A pesquisa seguiu o protocolo PRISMA e utilizou as bases PubMed, Scopus, ScienceDirect, SciELO e Google Scholar, com descritores como: “heart rate variability” AND “horses” OR “equine”, “VFC” AND “stress” AND “exercise” AND “conditioning”. Foram incluídos artigos entre 2013 e 2023, com equinos de qualquer raça, idade ou modalidade esportiva, que abordassem a VFC como ferramenta de análise do estresse ou condicionamento físico. Foram aceitos estudos com delineamento claro, em inglês, português ou espanhol. Excluíram-se trabalhos com outras espécies, sem dados quantitativos de VFC ou sem texto completo. Após triagem de 1.273 estudos, 38 foram lidos na íntegra e 17 incluídos na análise final. A maioria envolveu cavalos atletas (enduro, adestramento e salto). Os métodos mais usados foram monitores de ECG portáteis e cintas torácicas. Os parâmetros mais analisados foram RMSSD, SDNN, LF/HF e pNN50. Os resultados mostraram que a VFC é sensível ao estresse agudo (transporte, manejo, competição) e ao condicionamento físico. Entre os achados: redução da VFC em situações de estresse (ativação simpática), aumento da VFC em animais bem condicionados, diferenças entre modalidades esportivas e poucos estudos associando VFC a biomarcadores (como cortisol e lactato). Conclui-se que a VFC é uma ferramenta promissora na avaliação do estresse e condicionamento físico em equinos, mas sua aplicação clínica requer padronização, maior rigor metodológico e integração com outros indicadores fisiológicos e comportamentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiologia; Equino; Estresse.

# Veneno invisível, consequências viscerais: relação entre agrotóxicos, disbiose intestinal e o risco silencioso do câncer colorretal no Brasil – uma revisão sistemática

Moisés Roberto Sento Sé<sup>1</sup>; Ana Beatriz Ribeiro Padão Drumond<sup>1</sup>; Giulia Cabral Caitano<sup>1</sup>; Maria Aparecida de Almeida Souza Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no Brasil e no mundo, com impacto significativo na mortalidade global. Estudos recentes apontam a influência de fatores ambientais, como a exposição a agrotóxicos, no aumento da incidência da doença, especialmente pelos efeitos desses compostos sobre a microbiota intestinal e a indução de processos inflamatórios crônicos. A relevância do tema se intensifica diante do uso crescente de agrotóxicos no Brasil, país que ocupa posição de destaque no consumo mundial desses produtos, levantando preocupações quanto aos seus impactos à saúde pública. Este estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura científica recente sobre a relação entre exposição a agrotóxicos, alterações da microbiota intestinal e o desenvolvimento de neoplasias colorretais. Trata-se de uma revisão sistemática baseada em publicações dos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol. No PubMed, utilizaram-se combinações de descritores como “Colorectal Neoplasms”, “Pesticides”, “Agrochemicals”, “Gut Microbiota”, “Dysbiosis” e “Inflammation”. No SciELO, foram aplicados termos como “agrotóxicos e câncer”. Foram incluídas meta-análises, estudos randomizados e de caso-controle. Artigos duplicados, fora do recorte temático e temporal ou sem acesso ao texto completo foram excluídos. A análise de 20 artigos revelou que a exposição a agrotóxicos está associada a alterações na composição da microbiota intestinal, com predomínio de perfis pró-inflamatórios. Substâncias como glifosato e organofosforados foram frequentemente mencionadas como indutoras de disbiose, comprometendo a barreira epitelial intestinal, ativando vias inflamatórias e favorecendo a carcinogênese. Modelos experimentais e estudos observacionais demonstraram maior incidência de câncer colorretal em populações expostas a pesticidas, além de alterações em marcadores inflamatórios e na diversidade microbiana. Conclui-se que há associação entre exposição a agrotóxicos, disbiose intestinal e risco aumentado de câncer colorretal. Diante do uso crescente desses compostos no Brasil, reforça-se a necessidade de mais pesquisas e de medidas preventivas que reduzam a exposição humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias colorretais; Agrotóxicos; Microbiota intestinal; Disbiose; Inflamação.

## Violência contra profissionais de enfermagem na emergência hospitalar

Ana Carolina Werneck Luiz<sup>1</sup>; Thaís Guimarães de Oliveira<sup>1</sup>; Hugo Azevedo Ferreira<sup>1</sup>; Peterson Dias da Rosa Sá de Araujo<sup>1</sup>; Isadora Medeiros Rosa<sup>1</sup>; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A violência ocupacional é um fenômeno global que afeta diversos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem, especialmente em ambientes de emergência hospitalar, onde as situações de tensão e urgência aumentam a probabilidade de conflitos. Este estudo teve o objetivo de investigar as causas, consequências e possíveis estratégias de enfrentamento da violência contra profissionais de enfermagem que atuam em uma emergência. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com 10 profissionais de enfermagem de ambos os sexos que atuavam no setor de emergência de um hospital universitário. Identificou-se, quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes, que 60% (06) se encontravam na faixa etária de 30 a 39 anos, 30% (03) de 40 a 49 anos e 10% (01) de 50 a 59 anos. No que se refere à característica profissional dos participantes, 80% (08) eram enfermeiros e 20% (02) eram técnicos de enfermagem. Quanto ao tempo de atuação no setor de emergência, a pesquisa mostrou que 30% (03) tinham de 1 a 5 anos, 40% (04) de 6 a 10 anos, 10% (01) de 11 a 15 anos e 20% (02) de 16 a 20 anos de experiência no setor. De acordo com os relatos coletados dos profissionais, pode-se afirmar que 100% (10) referem já ter vivenciado algum tipo de violência no local de trabalho, sendo destes 80% (08) vítimas de algum tipo de violência e 20% (02) não sofreram, mas presenciaram atos de violência contra outros trabalhadores do setor. Quanto aos tipos de violência sofrida, os resultados mostraram predomínio da prática de violência verbal, sendo citada por 80% (08) dos participantes e 10% (01) vítima de violência física. Com relação à segurança no ambiente da emergência, 50% (05) dos depoentes disseram que é precária. Por outro lado, outros 50% (05) relataram que é boa, porém todos participantes que alegaram ter uma boa segurança citam apenas o vigia patrimonial do local como segurança. Conclui-se que é essencial a capacitação desses trabalhadores para que possam reconhecer e evitar situações de risco, assim como a adoção de posturas e procedimentos adequados frente à violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Violência; Hospital; Ocupacional; Emergência.

# Vitamina D e seu papel na imunidade: mecanismos, benefícios e aplicações clínicas

Gabriel França Queiroz<sup>1</sup>, Luciana de Souza Marques<sup>1</sup>, Igor Luiz Souza da Cruz<sup>1</sup>, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves<sup>1</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>1</sup>, Jose Carlos Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup>Docente do Curso de Nutrição da Universidade de Vassouras, RJ

## RESUMO

A vitamina D, cuja função clássica está ligada ao metabolismo ósseo, tem sido associada a efeitos sobre a imunidade. Evidências crescentes apontam seu envolvimento tanto na imunidade inata quanto na adaptativa, com possíveis implicações na prevenção e manejo de diversas condições clínicas. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar os efeitos da vitamina D na resposta imune, suas aplicações clínicas e orientações para suplementação. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “vitamin D”, “immunity” e “clinical applications”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo, e classificados como ensaios clínicos, meta-análises, ensaios controlados randomizados ou revisões sistemáticas. A seleção inicial resultou em 250 artigos, dos quais 45 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados integralmente. Os estudos analisados apontaram que a vitamina D participa de mecanismos imunológicos essenciais, como a indução de peptídeos antimicrobianos, incluindo catelicidina (LL-37) e  $\beta$ -defensinas, que atuam contra bactérias, vírus e fungos. Observou-se também a modulação da atividade de células como macrófagos, monócitos e linfócitos T, favorecendo o equilíbrio entre resposta protetora e inflamatória. Níveis adequados de vitamina D estiveram associados à menor incidência e gravidade de doenças autoimunes (como esclerose múltipla e diabetes tipo 1), infecções (como COVID-19 e tuberculose) e distúrbios inflamatórios crônicos (como asma e doenças intestinais inflamatórias). A suplementação mostrou-se benéfica em populações vulneráveis — incluindo idosos, gestantes e pessoas com obesidade — contribuindo para a manutenção de níveis séricos entre 30–60 ng/mL e reduzindo desfechos adversos relacionados à disfunção imune. A vitamina D destaca-se como um elemento relevante na manutenção da imunidade e no suporte ao tratamento de diversas patologias. A resposta individual às intervenções, no entanto, exige abordagens personalizadas. Recomenda-se o monitoramento dos níveis séricos e a adoção de estratégias combinadas, como exposição solar moderada, alimentação adequada e suplementação dirigida. Estudos futuros devem aprofundar seu potencial como agente adjuvante em terapias imunomoduladoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção nutricional; Imunomodulação; Suplementação; Doenças autoimunes.

## Vivências trans: experimentação, potência e afetos alegres

SILVA, Sophia dos Santos Tavares Freitas da<sup>1</sup>; SANTANA, Luther King de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade de Vassouras, RJ

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras, RJ

### RESUMO

A transgeneridade é notoriamente percebida como uma possibilidade de fuga aos padrões de gênero historicamente construídos e mantidos pelas instituições de poder da sociedade, uma vez que não se encaixam nas rigorosas categorias de uma “mulher completa e natural” e de um “homem completo e natural”. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo relacionar a vivência de pessoas transgêneros com os conceitos de experimentação, potência e afeto alegre, através de uma revisão narrativa de literatura orientada pela Filosofia dos Afetos de Spinoza e pelas discussões vitalistas de Deleuze. Para Spinoza, a potência é a capacidade humana de agir e transformar. A afecção é a capacidade de afetar outros corpos (humanos ou não) e ser afetado por eles; é a sensação que o corpo tem ao agir sobre um outro e ao estar sob ação dele também. Quando se pensa, interpreta e cria consciência dessa afecção, ela se torna um afeto, que pode ser alegre ou triste, ativo ou passivo, bom ou mau, dependendo da força que ele tem de potencializar ou de despotencializar. Um afeto é alegre quando ele deriva de um bom encontro (com outros corpos) que põe o indivíduo em movimento em direção à emancipação, de forma independente e equilibrada, tornando-o ativo no processo. Ao contrário, o afeto triste nasce de um mau encontro corporal que paralisa, desequilibra e cria uma relação de dependência e passividade. A experimentação, segundo Deleuze, é o processo de agenciamento de novos encontros, isto é, a busca de novas relações com o mundo, a fim de descobrir imanentemente quais afetos me potencializam ou não. Essa procura por vivências que podem potencializar (ou seja, aumentar a capacidade de ação e transformação), é um processo vital do ser humano, e a sua ausência pode significar uma estagnação da existência, levando em conta que o sujeito não irá se movimentar no mundo se não tiver a potência de ação necessária para isso. Quanto mais se experimenta, maiores são as chances de construir afetos alegres e, por consequência, potentes. Essa experimentação vital em busca de relações alegres só é possível mediante à recusa das limitações morais e repressivas da sociedade, isto é, sem que corpos outros determinem quais são os encontros bons e quais são os maus. Nesse sentido, a pessoa trans, essencialmente, realiza essa experimentação do seu corpo no mundo, o produzindo e sendo produzido por ele, visto que ela não se confina dentro das regras hegemônicas de gênero, sendo indiscutivelmente ativo na causa do afeto alegre de e para si mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Filosofia; Psicologia.



**UNIVASSOURAS**